

Kharkov em poder dos russos

O HEROISMO DO DEVER RECÚO DESORDENADO DAS FORÇAS ALEMÃS

O TERCEIRO aniversário da administração Ruy Carneiro, que hoje transcorre, marca o limite de uma etapa acidentada e rica de contrastes, imprevisos e heroicas resistências.

Não faltam a essa perspectiva as cambiantes trágicas da guerra e da seca. Sem a influência de tais perturbações, que castigaram e continuam castigando a Paraíba, o governo Ruy Carneiro seria uma tarefa tranquila. Marcharia suave e despreocupadamente como outros o fizeram, felizes na serenidade da abundância e livres dos problemas da economia dirigida.

Seria uma administração sem a glória e sem o rumor da luta empenhada contra forças obscuras e impetuosas, que desafiavam a sagacidade dos homens de Estado, nas épocas de grande crise.

Um paralelo entre o último triênio e outras épocas da vida pública local mostra as sensíveis diferenças que as separam.

Tudo tem conspirado para restringir as possibilidades da ação governamental nesses duros tempos, invertendo-se o quadro das realidades que, antes, deixavam o mínimo de deveres ao administrador da coisa pública.

A amplitude conceitual que hoje abarca as funções do Poder Público soma-se a complexidade crescente dos problemas sociais, agravada essa complexidade pelo progresso científico, pelo rigor das especializações, pelo desdobramento de objetivos novos a atender, dentro da vasta urdidura dos planos administrativos.

Governar, em dias assim, sob a percussão de violentos golpes na estrutura clássica da economia, sob a inconstância dos invernos irregulares, vendo estagnadas as fontes de produção, ou paralisada a circulação da riqueza ante a brutalidade da guerra que nos fecha os mercados e desorganiza a vida interna, é um sacrifício que demonstra o heroísmo do dever, quando não se fracassou no meio da tormenta.

Essas considerações vêm a propósito para se destacar o devotamento do Interventor Ruy Carneiro aos interesses da Paraíba.

Porque, a despeito de tantos fatores negativos, ele vem realizando empreendimentos de notável e surpreendente alcance social.

Uma série de iniciativas oportunas ilustra, objetivamente, a assertiva.

E, sobre o apreciável acervo dessas realizações, entre as quais avultam a Maternidade "Candida Vargas", a Colônia Agrícola de Camaratuba, em vias de conclusão; o Manicômio Judiciário; a Penitenciária Agrícola de Mangabeira em andamento; Grupos Escolares, a rodovia João Pessoa-Cabedelo; a Colônia de Férias João Pessoa; etc., brilha o sentido social desse programa de governo, que tem o permenho constantemente voltado para o sofrimento dos humildes e desherdados da fortuna.

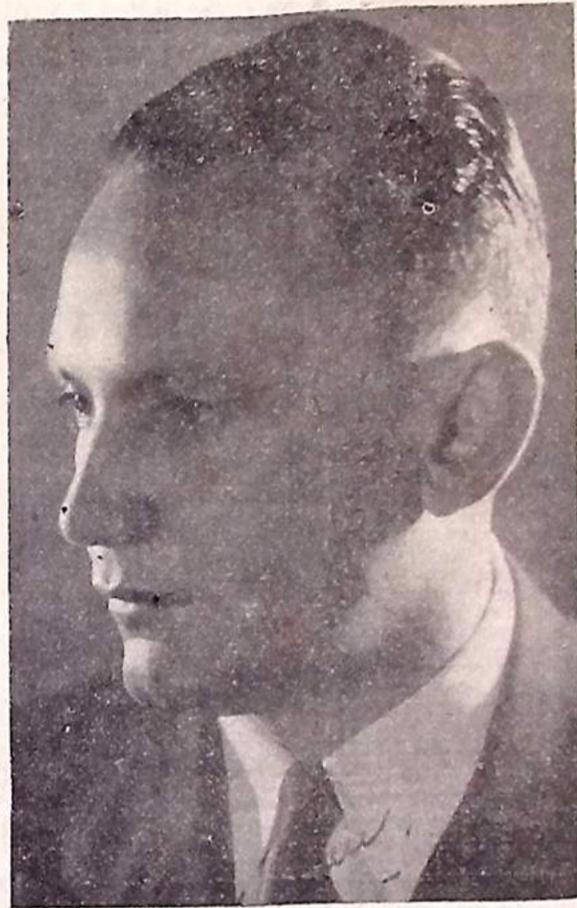
E sem dúvida, o aspecto mais impressionante, a característica fundamental dessa grande ação pública. Materializa-se, na Paraíba, um programa de assistência que, dos institutos oficiais e serviços administrativos, se estende a organizações particulares, apoiadas pelo Governo.

Tendo encontrado e Tescure a mercê de compromissos estimados em 27 milhões de cruzeiros, viu-se o atual Interventor compelido a conciliar as exigências do saneamento financeiro, que se impunha, com a realização de iniciativas, de utilidade indiscutível.

Mediante esforços ingentes, foi-se operando uma mudança radical nos quadros da vida administrativa. O serviço do pessoal deixou de constituir um campo de favoritismo político, passando a reger-se por um estatuto que honra a classe dos servidores, dignificando a união do trabalhador de Estado.

O regime da concorrência pública e da fiscalização mais rigorosa foi implantado na aquisição do material destinado às repartições públicas.

Asssegurou-se, na Capital e no interior, um ambiente de



INTERVENTOR RUY CARNEIRO

absolutas garantias e segurança individual, dando-se caça constante ao banditismo, extinguindo-se os focos de inquietação para a vida de alguns municípios da zona da mata.

Sem perseguições, nem violências de qualquer espécie, o governo Ruy Carneiro dá um exemplo de serenidade e disciplina jurídica que corresponde ao seu generoso pensamento de fé na Democracia.

Nada de convencional sublinha as atitudes do jovem Chefe de Estado, simples e bom, gostando do contacto do povo, identificado familiarmente com os sentimentos da sua terra e da sua gente.

A juventude vê nele um amigo que a compreende e a estima como uma força da Pátria futura.

E testemunhos dessa compreensão tão patriótica ele os tem dispensado no carinho e na solicitude de medidas que visam amparar as gerações novas.

Aplaudindo o seu dirigente, apoiando-o nos seus sinceros objetivos, colaborando no seu constante esforço de servir a terra comum, os paraibanos fazem obra de justiça e praticam um gesto de rara beleza moral. E' o que exprime as demonstrações de hoje, partidas de corações sinceros e de consciências desapaixonadas, capazes de julgar com elevação de sentimentos.

Violenta ofensiva soviética em direção a Bryansk

MOSCOU, 15 Urgente—Khar. agora entre dois fogos de artilharia.

Reina enorme confusão nas linhas germanicas.

RESISTENCIA IMPOSSIVEL. MOSCOU, 15 (U. P.) —

A pressão russa em Khar'kov está atingindo o maximo, sendo totalmente impossível aos alemães continuarem a resistência durante muito tempo. Julga-se aqui que a queda de Khar'kov é questão de horas.

COOPERACAO COM A RUS-SIA

LONDRES, 15 (U. P.) — Lord Halifax, embaixador britânico em Washington, revelou que a opinião pública dos Estados Unidos considera de essencial importância a manutenção de boas relações e estreitos entendimentos com a Rússia para garantir a segurança do mundo de após guerra.

Revelou, ainda, que para impedir novas conflagrações mundiais será necessário uma cooperação íntima e indissolúvel entre os Estados Unidos, Grã-Bretanha e Rússia.

SANGUE ALEMÃO EM ABUNDANCIA NAS RUAS DE KHARKOV

MOSCOU, 15 (U. P.) —

Todas as ruas de Khar'kov estão sendo teatro de sangrentas lutas corpo a corpo. Por toda a parte, vê-se cadáveres de soldados alemães, bem como enorme quantidade de material bélico nazista, destruídos.

As ruas de Khar'kov estão manchadas de sangue, pois a batalha ali travada é de uma violência inaudita.

BARULHO INFERNAL

MOSCOU, 15 (U. P.) —

Informa-se que participaram da batalha de Khar'kov, grande quantidade de "tanks", artilharia e soldados. A luta desenvolve-se no meio de um barulho infernal.

UM COMUNICADO ESPECIAL

MOSCOU, 15 (U. P.) —

Um comunicado especial do alto comando russo anuncia que as

(Conclui na 2.ª pag.)

KARACHEV EM PODER DOS RUSSOS

MOSCOU, 15 (U. P.) —

Urgente — As tropas soviéticas capturaram a importante cidade de Karachev, a menos de 45 kms de Bryansk. Salienta-se que Karachev representa o último baluarte da defesa externa do sudeste de Bryansk.

O ULTIMO POSTO ALEMÃO

MOSCOU, 15 (Reuters) —

Karachev, recém-conquistada pelos russos, é o ultimo posto avançado de maior importância que os alemães possuem antes de Bryansk propriamente dito.

ENTRE DOIS FOGOS

MOSCOU, 15 (U. P.) —

As forças alemãs do interior de Khar'kov que estão sendo atacadas pela retaguarda ficaram

AVANÇO ESMAGADOR DOS ALIADOS SOBRE MESSINA

As forças do general Patton chegaram a Olivieri, na costa norte da Sicilia

ARGEL, 15 (U. P.) — O 7.º Exército Norte-Americano, chegou a Olivieri, avançando esmagadoramente sobre Messina.

A 28 QUILOMETROS DE MESSINA

LONDRES, 11 (U. P.) —

(Urgente) — O radio de Argel revelou que as forças aliadas estão apenas a 28 quilômetros de Messina.

OLIVIERI EM PODER DOS ALIADOS

ARGEL, 15 (U. P.) —

(Urgente) — As forças do general Patton chegaram a Olivieri, na costa norte da Sicilia a 43 quilômetros a oeste de Messina.

Outras informações acrescentam que os aliados ocuparam também Patù, a 22 quilômetros ao oeste de Barcelona, na parte setentrional da Sicilia.

A 10 KMS. DE TAORMINA

ARGEL, 15 (U. P.) —

Oficialmente anuncia-se que as tropas do 8.º Exército Imperial capturaram Piedimonte e Fiumefreddo, a uns 10 kms. a sudoeste de Taormina.

A 28 QUILOMETROS DE MESSINA

LONDRES, 15 (U. P.) —

A emissora de Argel acaba de informar que as forças aliadas chegaram a um ponto que dista apenas 28 quilômetros do estreito de Messina.

BERLIM TRANSFERE-SE PARA A AUSTRIA

LONDRES, 15 (U. P.) —

Despachos da Suíça comunicam que há um verdadeiro êxodo de civis alemães para a Austria, país para onde as autoridades alemãs transferiram a maior parte de suas

industrias bélicas. Tudo indica, assim, que a ofensiva aérea anglo-norte-americana contra a Alemanha já está dando excelentes resultados.

Afundados 90 submarinos do Eixo

Energico protesto do Vaticano ao governo do marechal Badoglio

Possível reunião, hoje, de Churchill e Roosevelt

Paraquedistas aliados descem sobre o território italiano — Passeatas em Milão pró-paz

Pio XII ficou profundamente impressionado com o que viu em Roma depois do bombardeio

LONDRES, 15 (U. P.) — A emissora de Roma anunciou, hoje, que esta capital foi declarada cidade aberta pelo governo italiano. A notícia foi dada a menos de 24 horas da segunda incursão dos aviões americanos contra a Cidade Eterna. Segundo informou a agência noticiosa italiana, tal decisão foi adotada pelo governo da nação no dia 31 de julho, dia em que comunicou o fato presumivelmente aos aliados, por intermédio do Vaticano.

Os despachos de Madrid dão a entender que a declaração de "cidade aberta" foi feita em resposta ao energico protesto feito pelo Vaticano ao governo do marechal Pietro Badoglio. Os despachos de Madrid afirmam que, depois do bombardeio de ontem e da visita que o Papa efetuou aos barros danificados, Pio XII regressou ao Vaticano profundamente impressionado pelas cenas que havia presenciado, indo dire-

mente importantes assuntos políticos-militares do interesse dos Estados Unidos e Inglaterra e dos demais países aliados.

PARAQUEDISTAS SOBRE A ITALIA

ZURICH, 15 (U. P.) — Informações da fronteira italiana enviadas por um correspondente da United Press" anunciam que paraquedistas britânicos desceram sobre o território italiano e imediações e que a quantidade dos mesmos parece indicar que não são simplesmente aviadores que participaram do ataque contra Turim. A informação acrescenta que dois paraquedistas foram capturados quando viajavam em bicicletas munidas de armas automáticas e explosivos.

CONFERENCIAS ROOSEVELT-CHURCHILL

QUEBEC, 16 (U. P.) — Acredita-se que as conferências entre Roosevelt e Churchill serão iniciadas provavelmente amanhã nesta cidade.

CHURCHILL EM QUEBEC

OTAWA, 15 (U. P.) — O primeiro ministro da Grã Bretanha, sr. Winston Churchill, regressou a Quebec depois de 3 dias de ausência. Acredita-se que o chefe do governo britânico encontrará-se-a no princípio da próxima semana com o presidente Roosevelt para discutir

dição extraordinária comemorativa do 3.º aniversário do governo do INTERVENTOR RUY CARNEIRO

36 PÁGINAS — 5 SECCÕES
PRÉÇO: CRS 0,60

# O EXÉRCITO TEM NO INTERVENTOR, ETC.

(Conclusão da 3.ª pag.)

ticular. Esse "gentleman" e homem de sertão, que, na diplomacia, certamente, faria carreira, já foi jornalista e gladiador da pena, que não temia adversário nas lutas da imprensa e da propaganda eleitoral.

Vibrante e veemente quando fala às massas, impulsivo e arrebatado nos momentos de crise política e nos embates revolucionários.

Um tanto de boemia adoçou-lhe o temperamento e os arroubos da mocidade, moldando-o nessa creatura cativante, de grande sensibilidade, que a "mentalidade de banqueiro" não conseguiu dominar. Seu sentimento de solidariedade humana tem-se expandido em obras de vulto na Capital e no interior do Estado com a criação de postos de saúde, de higiene e de amparo às crianças, aos menores abandonados, à velhice desvalida, à maternidade e a todos os demais necessitados da assistência do Estado. Todas as iniciativas que visam socorrer a pobreza têm encontrado apoio do Dr. RUY CARNEIRO.

Seria de grande alcance econômico, social e humano, que as pessoas de recursos da Paraíba cerrassem fileiras em torno do governo do Estado, contribuindo para essa obra de caridade e de benemerência.

O Governo RUY CARNEIRO vive às claras. Respeitando a opinião pública, dá publicidade a seus atos, com a franqueza e a sinceridade que são outras facetas interessantes de sua personalidade. Tem habilidade e sagacidade na escolha de seus auxiliares e a todos estimula com o seu exemplo, despertando colaboração eficiente e desinteressada, coesão e unidade de vistas.

A ação do Governo se faz sentir em todos os setores da vida do Estado: na economia, em suas fontes de produção, fomentando a indústria, a pecuária, a lavoura, a exploração do sub-solo, criando fontes de riquezas e de prosperidade.

O crédito é ampliado mediante o estímulo e o amparo de organizações bancárias que têm crescido, de forma notável, seus capitais, por iniciativa e medidas do Governo do Estado.

O Interventor fez um apelo a todos aqueles que têm amor à Paraíba e aqui fizeram fortuna para depositarem nos bancos existentes na Capital e sucursais do interior as suas reservas em dinheiro, em vez de o fazerem fora da Paraíba.

O crédito é indispensável ao desenvolvimento e à expansão da economia, sob todos os aspectos, e os Bancos foram criados para fazer circular a riqueza. E' de justiça que a Paraíba tenha a preferência para esses depósitos.

O DR. RUY CARNEIRO é um administrador dinâmico e inimigo da lentidão. Não vacila em tomar a sua conta, em dirigir, pessoalmente, determinados serviços. Tenho-o visto, frequentemente, na fiscalização de obras e de reparos os mais diversos.

O Exército tem no Governo RUY CARNEIRO um ótimo e desinteressado cooperador, que a ele dispensa todas as facilidades e o prestígio de sua autoridade.

Tenho, pois, razões de sobra para felicitar o Estado da Paraíba por ter à frente de seus destinos um homem do valor moral e do patriotismo de RUY CARNEIRO e é com grande satisfação que venho associar-me às homenagens que lhe serão tributadas no dia em que completa mais um ano de seu profícuo e fecundo governo".

GENERAL BOANERGES LOPES DE SOUZA

## AFUNDADOS 90 SUB-MARINOS, ETC.

(Conclusão da 1.ª pag.)

**PASSEIATAS EM MILÃO**  
ZURICH, 15 (U. P.) — Na manhã de hoje, toda a população de MILÃO voltou a realizar passeiatas monstrosas, exigindo a imediata assinatura do armistício entre a Itália e os Aliados. As tropas policiais do exército foram impotentes para conter as manifestações populares.

**COMISSÃO MILITAR**  
LONDRES, 15 (U. P.) — A Itália deverá convidar uma comissão militar aliada a fim de comprovar que estão sendo cumpridas as condições de cidade aberta em Roma.

Só um valor, uma força, como guarda da palavra, fica de pé, resistindo a todos os fenômenos característicos da evolução.

## A UNIAO

Redação, Administração e Oficinas — Edifício da Imprensa Oficial — Rua Duque de Caxias (PATRIMÔNIO DO ESTADO)  
João Pessoa — Est. da Paraíba  
Diretor — OCTACILIO N. DE QUEIROZ  
Secretário — JOSE DE CERQUEIRA ROCHA  
Gerente — MARDOKEO NACRE  
Assinaturas — Anual Cr\$ 60,00; semestre Cr\$ 35,00  
Número Avulso — Capital Cr\$ 0,40; Interior Cr\$ 0,50  
TELEFONES:  
Gerência ..... 1211  
Redação ..... 1145  
Portaria ..... 1219  
Secção de Máquinas ..... 1217

O único cobrador autorizado da A UNIAO e Imprensa Oficial, no interior do Estado e em Campina Grande é o sr. Silvano Rocha Cavalcanti.

## SAMUEL GALVÃO

IMPORTADOR E EXPORTADOR DE ALCOOL-MOTOR, ALCOOL E AGUARDENTE

Matriz — Rua Frei Vital, 87/107 — Telegrafas: SAGAL  
Caixa Postal, 95 — Fône 1904 — Códigos: Mascote, Particular  
JOÃO PESSOA — PARAIBA

Filial — Rua Conselheiro Tristão, 138 — Caixa Postal, 348  
Fône 2509  
FORTALEZA — CEARÁ

## KHARKOV EM PODER DOS RUSSOS

(Conclusão da 1.ª pag.)

tropas do marechal Timoshenko reconquistaram a importante praça de Karachev, no setor de Demiansk.

**COM INCRIVEL IMPETO**  
MOSCOU, 15 (U. P.) — Anuncia-se que a ofensiva russa continua sendo desenvolvida com incrível impeto ao longo de toda a atual frente de batalha. IMINENTE A QUEDA DE KHARKOV

**MOSCOU, 15 (U. P.)** — (Urgente) — As forças russas que atacam Kharkov e Demiansk continuam avançando, apesar de firme resistência a eposta pelos nazistas.

Informações fidedignas revelam que a luta em Kharkov desenvolve-se de forma violenta, esperando-se a queda imediata daquele importante centro industrial dentro de breves momentos. Saliente-se que os russos praticamente já dominam grande parte de Kharkov.

**SANGRENTOS COMBATES**  
CORPO A CORPO  
MOSCOU, 15 (U. P.) — Estão sendo travados sangrentos combates corpo a corpo nas ruas de Kharkov há 48 horas. As forças russas de assalto abrem caminho por entre as posições nazistas, obrigando-as a retroceder inexoravelmente.

**TODAS AS ARMAS NUMA GIGANTESCA BATALHA**  
MOSCOU, 15 (U. P.) — Informa-se que os russos empregam todas as armas numa gigantesca batalha, lançando mão de armas brancas, canhões, metralhadoras, morteiros e aviões arremessando uma chuva de bombas e granadas sobre os nazistas.

**CONTINUAM ABRINDO BRECHAS**  
MOSCOU, 15 (U. P.) — Anuncia-se que centenas de aviões russos atacam violenta e ininterruptamente as linhas alemãs abrindo brechas pelas quais pressam as tropas e "tanks" russos. Os alemães começaram a receber gigantescos reforços, porém os mesmos de nada lhes têm servido.

**CONTINUAM ABRINDO BRECHAS**  
MOSCOU, 15 (U. P.) — Anuncia-se que centenas de aviões russos atacam violenta e ininterruptamente as linhas alemãs abrindo brechas pelas quais pressam as tropas e "tanks" russos. Os alemães começaram a receber gigantescos reforços, porém os mesmos de nada lhes têm servido.

**CONTINUAM ABRINDO BRECHAS**  
MOSCOU, 15 (U. P.) — Anuncia-se que centenas de aviões russos atacam violenta e ininterruptamente as linhas alemãs abrindo brechas pelas quais pressam as tropas e "tanks" russos. Os alemães começaram a receber gigantescos reforços, porém os mesmos de nada lhes têm servido.

**CONTINUAM ABRINDO BRECHAS**  
MOSCOU, 15 (U. P.) — Anuncia-se que centenas de aviões russos atacam violenta e ininterruptamente as linhas alemãs abrindo brechas pelas quais pressam as tropas e "tanks" russos. Os alemães começaram a receber gigantescos reforços, porém os mesmos de nada lhes têm servido.

**CONTINUAM ABRINDO BRECHAS**  
MOSCOU, 15 (U. P.) — Anuncia-se que centenas de aviões russos atacam violenta e ininterruptamente as linhas alemãs abrindo brechas pelas quais pressam as tropas e "tanks" russos. Os alemães começaram a receber gigantescos reforços, porém os mesmos de nada lhes têm servido.

**CONTINUAM ABRINDO BRECHAS**  
MOSCOU, 15 (U. P.) — Anuncia-se que centenas de aviões russos atacam violenta e ininterruptamente as linhas alemãs abrindo brechas pelas quais pressam as tropas e "tanks" russos. Os alemães começaram a receber gigantescos reforços, porém os mesmos de nada lhes têm servido.

**CONTINUAM ABRINDO BRECHAS**  
MOSCOU, 15 (U. P.) — Anuncia-se que centenas de aviões russos atacam violenta e ininterruptamente as linhas alemãs abrindo brechas pelas quais pressam as tropas e "tanks" russos. Os alemães começaram a receber gigantescos reforços, porém os mesmos de nada lhes têm servido.

**CONTINUAM ABRINDO BRECHAS**  
MOSCOU, 15 (U. P.) — Anuncia-se que centenas de aviões russos atacam violenta e ininterruptamente as linhas alemãs abrindo brechas pelas quais pressam as tropas e "tanks" russos. Os alemães começaram a receber gigantescos reforços, porém os mesmos de nada lhes têm servido.

**CONTINUAM ABRINDO BRECHAS**  
MOSCOU, 15 (U. P.) — Anuncia-se que centenas de aviões russos atacam violenta e ininterruptamente as linhas alemãs abrindo brechas pelas quais pressam as tropas e "tanks" russos. Os alemães começaram a receber gigantescos reforços, porém os mesmos de nada lhes têm servido.

**CONTINUAM ABRINDO BRECHAS**  
MOSCOU, 15 (U. P.) — Anuncia-se que centenas de aviões russos atacam violenta e ininterruptamente as linhas alemãs abrindo brechas pelas quais pressam as tropas e "tanks" russos. Os alemães começaram a receber gigantescos reforços, porém os mesmos de nada lhes têm servido.

**CONTINUAM ABRINDO BRECHAS**  
MOSCOU, 15 (U. P.) — Anuncia-se que centenas de aviões russos atacam violenta e ininterruptamente as linhas alemãs abrindo brechas pelas quais pressam as tropas e "tanks" russos. Os alemães começaram a receber gigantescos reforços, porém os mesmos de nada lhes têm servido.

**CONTINUAM ABRINDO BRECHAS**  
MOSCOU, 15 (U. P.) — Anuncia-se que centenas de aviões russos atacam violenta e ininterruptamente as linhas alemãs abrindo brechas pelas quais pressam as tropas e "tanks" russos. Os alemães começaram a receber gigantescos reforços, porém os mesmos de nada lhes têm servido.

**CONTINUAM ABRINDO BRECHAS**  
MOSCOU, 15 (U. P.) — Anuncia-se que centenas de aviões russos atacam violenta e ininterruptamente as linhas alemãs abrindo brechas pelas quais pressam as tropas e "tanks" russos. Os alemães começaram a receber gigantescos reforços, porém os mesmos de nada lhes têm servido.

**CONTINUAM ABRINDO BRECHAS**  
MOSCOU, 15 (U. P.) — Anuncia-se que centenas de aviões russos atacam violenta e ininterruptamente as linhas alemãs abrindo brechas pelas quais pressam as tropas e "tanks" russos. Os alemães começaram a receber gigantescos reforços, porém os mesmos de nada lhes têm servido.

**CONTINUAM ABRINDO BRECHAS**  
MOSCOU, 15 (U. P.) — Anuncia-se que centenas de aviões russos atacam violenta e ininterruptamente as linhas alemãs abrindo brechas pelas quais pressam as tropas e "tanks" russos. Os alemães começaram a receber gigantescos reforços, porém os mesmos de nada lhes têm servido.

**CONTINUAM ABRINDO BRECHAS**  
MOSCOU, 15 (U. P.) — Anuncia-se que centenas de aviões russos atacam violenta e ininterruptamente as linhas alemãs abrindo brechas pelas quais pressam as tropas e "tanks" russos. Os alemães começaram a receber gigantescos reforços, porém os mesmos de nada lhes têm servido.

**CONTINUAM ABRINDO BRECHAS**  
MOSCOU, 15 (U. P.) — Anuncia-se que centenas de aviões russos atacam violenta e ininterruptamente as linhas alemãs abrindo brechas pelas quais pressam as tropas e "tanks" russos. Os alemães começaram a receber gigantescos reforços, porém os mesmos de nada lhes têm servido.

## CONGRESSO JURIDICO NACIONAL

Sua instalação solene, no dia 20, no Palácio Tiradentes

RIO, 15 (A. N.) — Será instalado solenemente, no próximo dia 20, às 17 horas, no recinto do Palácio Tiradentes, o Congresso Jurídico Nacional, do qual participarão os juristas de todo o Brasil.

A última sessão preparatória do conclave terá lugar na sede do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, no próximo dia 18, às 17 horas, sob a presidência do dr. Edmundo de Miranda Jordão.

## NOTICIÁRIO

**PERDIDOS E ACHADOS**  
Gratifica-se à Av. General Osório, n.º 77, a quem encontrou um relógio de pulso, com uma pulseira de couro preto, marca OMEGA, folhado a ouro.

**ESPERADA A CAPITULAÇÃO DO EXERCITO NAZISTA**  
MOSCOU, 15 (U. P.) — A emissora local anuncia que entraram em ação os gigantes "tanks" russos "KLIM VOROSHILOV", os quais esmagam as tropas nazistas em toda a região de Kharkov, Demiansk e Bryansk. Enormes "tanks" de 70 toneladas estão sendo empregados em grande quantidade nas ruas de Kharkov para liquidar os últimos vestígios da resistência alemã. A luta ainda não se decidiu, porém se espera a qualquer momento um comunicado oficial anunciando a capitulação do exército alemão.

**MASSACRADOS NAS RUAS DE KHARKOV**  
MOSCOU, 15 (U. P.) — As forças alemãs do interior de Kharkov estão sendo massacradas. Os russos avançam incessantemente sobre as trincheiras e barricadas nazistas, atacando a armas brancas.

Os alemães são continuamente tomados de pânico e recuam constantemente.

**MASSACRADOS NAS RUAS DE KHARKOV**  
MOSCOU, 15 (U. P.) — As forças alemãs do interior de Kharkov estão sendo massacradas. Os russos avançam incessantemente sobre as trincheiras e barricadas nazistas, atacando a armas brancas.

Os alemães são continuamente tomados de pânico e recuam constantemente.

## LIVROS SOBRE O BRASIL

Silvino LOPES

FAZ pouco tempo, como "reporter", numa das minhas pesquisas pelo porto do Recife, descobri um escritor estrangeiro que andava colhendo notas para escrever um, dois, ou uma série, de livros sobre o Brasil.

Tratava-se do sr. Harry Frank, casado com uma escritora e já apresentado ao mundo, nu e cru, numa biografia feita por mão de espósa com este título: CASEI-ME COM UM VAGABUNDO. O sr. Frank vinha e a sua senhora escreve. E' um casal com duas atividades e uma só vagabundagem.

Esse homem notável passou pelo Recife e não teve quem o levasse à Olinda. Foi mais feliz o Stephan Zweig. Livros sobre o Brasil!

Passa o sr. Frank e regressa aos Estados Unidos a escritora, também norte-americana, senhorita Vera Kelsey, autora de um livro muito interessante, AS SETE CHAVES DO BRASIL. A viagem de retorno da senhorinha Vera não é para atender ao chamado da Cruz Vermelha. E' para assistir ao lançamento de seu novo livro — A CORUJA CANTOU TRÊS VEZES, novela policial também sobre o Brasil, que despretigiu para o sabá e outras aves que aqui gorgeiam! Mas, a senhorinha ainda está preparando outro livro: BRASIL CAPITALIS.

Está aí uma senhorinha que faria negócio naturalizando-se brasileira, gesto que poderia levá-la a escrever um folheto, pelo menos, dedicado aos Estados Unidos.

Antigamente os nossos amigos estrangeiros sentiam-se atraídos pelas nossas selvas. Saltando de bordo procuravam certificar-se de que pisavam terra firme. Bebiam a largos sorvos a natureza e recuavam diante do homem selvagem. Sem o menor esforço apreendiam o aspecto das zonas geográficas mineralógicas.

Fechavam os olhos e viam a fauna, a flora, o bloco de nossa unidade social. Feito isto, o resto era fácil. Devassavam completamente a natureza do Brasil, conhecendo-lhe todo o segredo dinâmico e funcional. Demoravam-se mais alguns dias, gozando as honras de hóspedes ilustres para depois falar. E livros apareciam, e lá vinha a nossa vida mole, sem objetivo, e até fatalidades patológicas como a febre amarela — diz Alfredo Carvalho — eram astuciosamente exploradas e serviam de armas aos nossos detratores.

Não me impressiono muito com essas personagens ilustres que nos visitam para escrever livros. Fiquei com Saint-Hilaire.

O grande Anatole France quando esteve no Brasil, sem intenção de fazer livro, foi glorificado na Academia de Letras pela voz de Rui Barbosa e pelo silêncio de Felinto de Almeida.

Mais tarde, com aquele seu feitiço divino de Mefistóteles, só se referia à natureza "dessa maravilhosa pais de luz".

Antes, porém, pelo Brasil andara o Humberto Mariconi, que não vende tanta luz, mimoseou a nossa terra com um livro: NEL PAESE DE "MACACCHI".

Que dirá o Harry Frank? E essa novela policial de Vera Kelsey? Que digam ao menos esta verdade: no Brasil há tanta falta de macacos que o vapor inglês "Blotchbank" despejou no Rio (que curiosa carga!) trinta desses pacíficos animais procedentes das Indias Orientais para a Missão Rockefeller. Serão escritores esses macacos?

# N.A.B.

NAVEGAÇÃO AÉREA BRASILEIRA S/A

Rua Gama e Mélo, 54 — Telefône, 1878

CHEGADAS DO RIO: Domingos e terças  
SAIDAS PARA O RIO: Segundas e quartas  
VIAGENS PARA RECIFE: Domingos e terças  
Escalas em Petrólita, Bom Jesus da Lapa e Bélo Horizonte

Encerramento das malas no correio, nos domingos às 16 horas, e nas terças às 17 horas.

CORREIO VALORES  
PASSAGENS ENCOMENDAS

Algodão — Caroá Em Conta Própria

Armazenagem — Negócios Estôpa, Arame, Trapos de Estôpa, Aniamagem em Geral

Campina Grande PARAÍBA

ARMAZENS PRÓPRIOS, EXPRESSAMENTE CONSTRUÍDOS PARA ARMAZENAGEM A LONGOS PRAZOS, POR ISTO QUE BEM EXUTOS E COBERTOS A TELHA TIPO "MARSEILLE". TODA A MERCADORIA EM DEPÓSITO COBERTA CONTRA O RISCO DE FOGO EM COMPANHIAS SÓLIDAS

## LUIZ SOARES

Teleg. "LUSSOARES"

Fontes de Informação: Banco do Brasil — Banco Auxiliar do Povo — Banco do Comércio — Banco Popular — Campina Grande

SOC. COOP. DE RESP. LTDA.

## BANCO DO COMÉRCIO

Campina Grande — Rua Marquês do Herval, 150  
Fône 137 — Telsg. "COMERIO" — PARAÍBA

Funcionando sob o regimen do Decreto 1637, de 5 de Janeiro de 1907.

Capital subscrito Cr\$ 595.170,00  
Capital realizado Cr\$ 573.126,00—Reservas Cr\$ 333.849,60

Registrada no Ministério da Agricultura, sob n.º 28 e no Departamento de Assistência ao Cooperativismo sob n.º 23.

BALANCETE EM 31 DE JULHO DE 1943

ATIVO	
IMOBILIZADO	
Imóveis	367.038,30
Móveis & Utensílios	31.430,10
Objetos de Escritório	1.064,00
	399.532,70

REALIZAVEL	
Letras e Saques Descontados	7.288.561,20
Acionistas	12.044,00
Obrigações de Guerra	4.100,50
C. C. Garantidas	509,50
	7.305.215,20

DISPONIVEL	
CALXA	
Em moeda corrente no Banco	391.000,90
No Banco do Brasil — Local	305.279,60
No Banco Industrial de Campina Grande	243.448,20
Noutros Bancos	217.273,50
	1.157.002,20

CONTAS DE RESULTADO	
Diversas Contas	251.994,70

CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
Títulos a Cobrar	1.820.342,40
Cobrança nos Estados	1.220.431,80
	3.040.774,20

NAO EXIGIVEL	
Capital	585.170,00
Fundo de Reserva	92.815,30
Lucros Suspensos	241.034,30
Jóias	60,00
	919.079,60

EXIGIVEL	
C. C. com Juros	4.509.631,10
C. C. Limitadas	1.885.834,90
C. C. sem Juros	219.149,30
Depósito a Prazo Fixo	556.789,50
Títulos Redescontados	526.644,00
Juros ao Capital, 1 a 13	23.132,70
Ação Social	5.739,40
Impostos	6.486,80
	7.733.407,70

CONTAS DE RESULTADO	
Diversas Contas	461.257,50

CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
Cobrança de Conta Alheia	2.038.448,10
Cobrança Cauçionada	73.294,70
Títulos Descontados em Cobrança	929.031,40
	3.040.774,20

Cr\$ 12.154.519,00

a) JOSÉ DE BRITO LIRA, Presidente

b) JOAO ARAUJO — Conselheiro

c) ABELARDO FONSECA — Gerente

d) PORPHIRIO CATÃO — Contador

# Comemora-se, hoje, o 3.º aniversário do Governo do Estado

**A UNIÃO**  
16 de agosto de 1943

## TRES ANOS E UMA SÓ CONDUTA

**A** O empossar-se, em 1940, prometia o interventor Ruy Carneiro servir à Paraíba com toda a dedicação, tão certo já estava de que governaria sem ódios e sem paixões.

O interventor paraibano não traçou, de antemão, um programa de governo.

Tinha-o, contudo, traçado, porém o seu desejo era somente demonstrar, na sucessão dos dias, que no momento o que convinha à Paraíba era simplesmente um administrador.

Seu passado de idealista, sua dedicação à causa brasileira, permanecem indeleveis, garantidos, marcados, pela sua atuação no movimento de 30.

Até hoje tem o interventor Ruy Carneiro se mantido na mesma posição. Seu cuidado pela coisa pública não lhe permite nem permitir que ele se lembre de que, na vida política brasileira, já houve quem governasse sob os impetus das paixões e sob a febre alta do ódio. Sua vontade não encontra barreira, porém isto não significa, nas suas diretrizes de governo, impôr-se como poder sem atenção aos governados.

O pensamento do interventor Ruy Carneiro ainda não saiu do limite que ele estabeleceu para agir, e toda a sua ação, limitando-se à Paraíba, tem o mostrado o mesmo: anigo do povo e é este o ideal de todos os apóstolos da democracia.

Faz, hoje, três anos que s. ex. assumiu o governo, da sua terra e os paraibanos estão vendo que ele se fez digno das mesmas homenagens que lhe foram feitas, quando aqui chegou para o desempenho da sua espinhosa missão.

Pode ter sido fácil, antigamente, a tarefa de governo. Hoje, sabem todos que, sem ardor patriótico, nenhum homem conseguirá servir ao seu Estado, à sua Pátria. Logo, é missão difícil governar.

O interventor paraibano, entretanto, pôde dizer-se apoiado pelo povo, e o é por três atributos: trabalho, honestidade e patriotismo.

## "A União" voltará a circular na quarta-feira próxima

Por motivo das festividades que, hoje, se realizam em homenagem ao transcurso do 3.º aniversário do Governo do Interventor Ruy Carneiro, não haverá trabalho na redação e oficinas deste jornal; que voltará a circular na quarta-feira próxima.

## Renunciou o gabinete colombiano

**BOGOTÁ**, 15 (U. P.) — O gabinete colombiano renunciou coletivamente a fim de depor o presidente Lopez, com plena liberdade para reorganizar o governo.

A DATA SERÁ ASSINALADA COM EXPRESSIVAS COMEMORAÇÕES — A MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS, NA CATEDRAL METROPOLITANA — DESFILE DA FORÇA POLICIAL — INAUGURAÇÃO DO MANICÓMIO JUDICIÁRIO E DE OUTRAS REALIZAÇÕES DO GOVERNO — RECEPÇÃO EM PALÁCIO — FESTIVIDADES PÚBLICAS — SESSÕES PARA O POVO NOS CINEMAS DA CAPITAL — OUTRAS NOTAS

**A** DATA de hoje assinala a passagem do 3.º aniversário do Governo do Estado, devendo se verificar a inauguração de importantes realizações do interventor Ruy Carneiro.

Esse programa, comemorativo de mais um período da atual administração, vale como um testemunho da orientação traçada pelo interventor Ruy Carneiro, no sentido de trabalhar e construir pela grandeza da Paraíba.

Além desse aspecto significativo das comemorações, que traz para o Estado novos benefícios e recomenda a ação governamental do interventor Ruy Carneiro, expressivas homenagens serão tributadas a s. ex. pela população paraibana, o que empresta às festividades um sentido nitidamente público.

### MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS

A's 8 horas, terá início o programa das solenidades, com a celebração de uma missa em ação de graças na Catedral Metropolitana, sendo oficiante o Mons. Odilon Coutinho, Vigário Geral do Arcebispado.

Compararão à cerimônia altas autoridades estaduais e federais, civis e militares, representações de todas as classes sociais e dos estabelecimentos de ensino, famílias e o povo em geral.

Tocará, no átrio da Catedral, a banda de música da Força Policial do Estado.

### AVENIDA DE ACESSO A ESTACÇÃO DA "GREAT WESTERN"

A's 9 horas, com a presença do sr. Interventor Federal e outras autoridades, ocorrerá o ato da abertura da avenida de acesso à estação da "Great Western", em prosseguimento da av. Barão do Triunfo e que vem concorrer para a modernização daquele trêcho da capital.

### DESFILE DA FORÇA POLICIAL

A's 9,30 horas, a Força Policial do Estado deixará o quartel da praça Pedro Américo, desfilando, em seguida, pelas ruas centrais da cidade, em homenagem à data do 3.º aniversário do Governo.

Da sacada do Palácio da Redenção, o sr. Interventor Federal, assistirá ao desfile, em companhia do general Boanerges Lopes de Sousa, Secretários de Estado e outras autoridades civis e militares.

### GRUPO DE CASAS DO MONTEPIO DO ESTADO

O MontePIO do Estado, também em homenagem ao aniversário do Governo, inaugurará, hoje, um grupo de casas recentemente construídas pela

**A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE JOÃO PESSOA**, solidária com as comemorações de apreço e simpatia ao Interventor Ruy Carneiro no 3.º aniversário do seu operoso Governo, convidou os srs. comerciantes e industriais desta Capital a suspenderem suas atividades durante o dia de hoje, quando se comemorará aquele aniversário.

Será uma oportunidade para as classes conservadoras da Paraíba tributarem uma justa homenagem ao benemérito conterrâneo, que tão assinalados serviços tem prestado à nossa terra desde 1930, quando se projetou na vida pública paraibana.

**JOÃO FERNANDES DE LIMA**, Presidente em exercício

**A COMISSÃO** promotora das comemorações do 2.º aniversário do governo RUY CARNEIRO tem a satisfação de convidar o povo desta cidade para assistir à missa que, em ação de graças, será celebrada na Catedral Metropolitana, hoje, às 8 horas, como também às inaugurações de empreendimentos públicos que terão lugar na mesma data. Agradece a atenção e o comparecimento como testemunho de apreço aos patrióticos sentimentos do atual Chefe deste Estado que, com tanta honestidade, desprendimento e amor à causa pública, vem cumprindo seu dever de administrador.

General Boanerges Lopes de Sousa — João Gonçalves de Medeiros — Coronel Aristóteles de Souza Dantas — Severino de Lucina — Coronel Djalma Polly Coêlho — Ademar Vidal — Comandante Afrêdo Salomé — Basileu Gomes — Edmundo Forte — João Fernandes de Lima e Antonio da Cunha Régio.

sua Carteira Imobiliária, para seguros da instituição, ocorrendo a solenidade às 9,45 horas.

### NO CENTRO DE SAÚDE DA CAPITAL

Esse estabelecimento terá inaugurado, hoje, às 10 horas, o seu Gabinete Dentário, que vem assim ampliar as suas instalações, em benefício da população.

### INAUGURAÇÃO DO MANICÓMIO JUDICIÁRIO

A's 10,30 horas, terá lugar a inauguração do Manicômio Judiciário da Paraíba, dotado de instalações modernas e o primeiro com que conta o norte do país.

A solenidade se verificará com a presença do interventor Ruy Carneiro, general Boanerges Lopes de Sousa, dr. Helitor Carrilho, diretor do Manicômio Judiciário Nacional, especialmente convidado pelo Governo, drs. Samuel Duarte, Secretário do Interior e Segurança Pública, Janduih Carneiro, diretor do Departamento de Saúde do Estado e outros auxiliares da administração paraibana, membros da magistratura, dos nossos meios jurídicos, médicos e demais pessoas de destaque.

Falarão, nesse ato, o dr. Luciano Moraes, diretor do Hospital-Colônia "Juliano Moreira", desembargador Severino Montenegro, presidente em exercício do Tribunal de Apelação e o interventor Ruy Carneiro.

### NO HOSPITAL DA FORÇA POLICIAL

A's 11,30 horas, ocorrerá a inauguração do Aparêlho de "Raios-X" do Hospital da Força Policial do Estado, melhoramento que vem se adicionar às realizações introduzidas nessa corporação pelo atual Governo.

### NA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA

A's 11,45 horas, se verificará o lançamento da pedra fundamental do novo Ambulatório da Santa Casa de Misericórdia, o que se deve à iniciativa da Le-

gião Brasileira de Assistência.

### EM TAMBAU

Essa praia, nossa principal estação balnearia, manterá a partir de hoje, um Entrepósito de Pesca, melhoramento que vem satisfazer ainda às necessidades de abastecimento da capital e cuja inauguração está marcada para às 12 horas.

### USINAS DAS INDUSTRIAS DO CÔCO A TOURINHO

A's 12,30 horas, se verificará a inauguração das Usinas das "Indústrias Reunidas do Côco" A. Tourinho S/A, em Cabedelo, comparecendo o Interventor Federal e outras autoridades, elementos do comércio e da indústria e o público em geral.

Haverá ônibus à disposição dos interessados às 11 horas, na praça Vidal de Negretos.

### RECEPÇÃO EM PALÁCIO

A's 15,30 horas, o interventor Ruy Carneiro receberá, no salão de honra do Palácio da Redenção, as altas autoridades e demais pessoas representativas que ali comparecerão, a fim de cumprimentar s. ex. por motivo da passagem do 3.º aniversário de seu Governo.

### RETRÊTA NA PRAÇA JOÃO PESSOA

Como complemento das festividades a Banda de Música da Força Policial realizará retrêta das 19 às 21 horas, na Praça João Pessoa, sendo executado o seguinte programa:

- 1.ª PARTE: — 1.º — Alegria do Militar, dobrado, por M. Passinha; 2.º — Valsa da despedida, Valsa, por H. Storchart; 3.º — Não é economia (Alô Padeiro), Samba, Wilson Batista e Lôbo; e 4.º — Mefistofele, Fantasia, por A. Boito.
- 2.ª PARTE: — 5.º — Rigolêto, Quarteto do 3.º Ato da ópera, por G. Verdi; 6.º Esteli-

(Conclue na 5.ª pag.)

## MANAIRA

A sua circulação no próximo domingo

**CIRCULARÁ** no próximo domingo, 22, numa edição aumentada, a revista **Manaira**, que traz colaborações e reportagens referentes ao 3.º aniversário do governo do interventor Ruy Carneiro. Também publica **Manaira** outros assuntos de atualidade e interesse para o público, sendo a capa um motivo fotográfico inédito.

# "O Exército tem no Governo Ruy Carneiro um ótimo e desinteressado cooperador"

EM BRILHANTE ARTIGO, ESCRITO ESPECIALMENTE PARA A UNIÃO, O GENERAL BOANERGES LOPES DE SOUZA FAZ JUSTOS E SINCEROS CONCEITOS SOBRE A PERSONALIDADE DO INTERVENTOR RUY CARNEIRO — "UM ADMINISTRADOR DINAMICO, QUE NÃO ALIMENTA ÓDIOS"

**A PARAIBA** comemora, hoje, 16 de agosto, o 3.º aniversário do Governo RUY CARNEIRO. Não será, propriamente, uma consagração, que não ficaria bem à modestia e à simplicidade do jovem estadista que, há três anos, dirige os destinos de sua terra.

Constituirão, no entanto, manifestações de aplausos de seus conterrâneos e de todos aqueles que aqui se fixaram, fazendo da Paraíba sua segunda terra natal. Será uma demonstração de que o gestor dos negócios da Paraíba vai se conduzindo com acerto e patriotismo, correspondendo, assim, à confiança do Governo da República e à expectativa de seus coestaduanos.

Com prazer, venho associar-me às justas expansões de alegria e às efusões cívicas do povo paraibano no dia em que o eminente Interventor completa mais uma etapa de sua operosa administração.

Há dez anos, tive a satisfação de entrar em contacto com o Dr. RUY CARNEIRO sobre assuntos

que dependiam de providências do Ministério da Viação. Conhecer RUY CARNEIRO e fazer-se seu amigo é questão de momentos, tal a simpatia que irradia e a confiança que inspira aos que dele se aproximam.

Acompanhei, desde então, a sua carreira de homem público. Como deputado federal e secretário do eminente Dr. MARQUES DOS REIS — Presidente do Banco do Brasil — sempre o mesmo homem simples, afável, prestimoso. Dinamico, sempre atento aos interesses do seu Estado, solícito para com os amigos e conterrâneos que recorriam ao seu amparo e proteção.

Filho do sertão, de pais pobres, educado na escola do sofrimento e de resignação que forma homens viris e fortes, homem forjado em ambiente de trabalho e de honestidade, não era de estranhar que realizasse, à testa do Governo do seu Estado, administração criteriosa e moralizada, imprimindo a seus atos um

## FINANÇAS ESTADUAIS

REFLEXO NITIDO DA ADMINISTRAÇÃO

**O MOVIMENTO** da Secretaria das Finanças da Paraíba (anteriormente Secretaria da Fazenda) ocupada, por longo tempo, com rara eficiência pelo sr. Miguel Pateão de Alvea, e hoje confiada à competência do dr. João dos Santos Coêlho é bem um reflexo nitido e verdadeiro da administração estadual. É evidente e lógico que toda alteração no relativo equilíbrio orçamentário representa índice de quaisquer empreendimentos novos nos demais setores do Governo. A perfeita consonância da política financeira do sr. Interventor Federal, com o desenvolvimento de suas atribuições, deixa, entretanto, cabalmente demonstradas as possibilidades deste Estado, embora se façam sentir preponderantemente os efeitos das últimas sécs e os prejuízos resultantes da guerra.

O observador imparcial, que se demore na análise insuspeita da atuação do governo paraibano, nesta data do seu terceiro aniversário, há de concluir que, no terreno financeiro, muito árdua tem sido a tarefa e pouco entendido o resultado dos esforços da administração.

Ao assumir o governo, o sr. Ruy Carneiro voltou suas vistas para o panorama fiscal do Estado, extinguindo, desde logo, taxas e contribuições que não se enquadravam nos preceitos constitucionais. Amparou o pequeno proprietário com a isenção do imposto territorial e dispensou infrações cometidas, trazendo, enfim, aos contribuintes a ajuda ansiosamente esperada.

Para a defesa dos interesses do erário, foram tomadas medidas eficientes e inadiáveis. Rigorosa foi a compressão de despesa. Isso resultou que o balanço de 1940 veio a registrar saldo, em vez do "deficit" que se esperava.

Em 1941, dentro da mesma política financeira, o Estado entrou novamente no regime do "superavit", registrando-se um saldo superior a três e meio milhões de cruzeiros.

No ano passado, em consequência da vasta extensão e prejuízos da séca que assolou a Paraíba e dos efeitos da guerra, com a paralisação parcial dos transportes marítimos e rodoviários, — estes pelo racionamento do combustível, não foi possível, apesar dos esforços do Governo, evitar que aparecesse um "deficit" de menos de milhão e meio de cruzeiros.

A arrecadação estadual, que se elevava a 43 milhões em 1941, não atingiu a 40 milhões em 1942; a despesa efetuada, que, no primeiro dos referidos exercícios, atingira a 39 milhões e meio, subiu, em 1942, para 41 milhões.

A vontade do sr. Interventor foi impotente para mais rigorosa compressão da despesa pública, sabido de como se elevou o custo dos materiais por efeito das dificuldades da guerra.

A queda da receita, por imperativo das causas atrás apontadas, não permitiu que se cobrisse a majoração havida na despesa, e daí a impossibilidade de registrar-se saldo em 1942.

Por outro lado, cabe ao Estado pesadas tarefas administrativas, cada vez mais acentuadas pelo desenvolvimento dos serviços de interesse geral.

As despesas de Segurança e Assistência Social que, em 1941, consumiram 13,36 do total, passaram, em 1942, a 15,62%; as de Educação Pública elevaram-se de 13,93 para 14,56%; as de Saúde Pública, de 5,28 para 6,0%; as de Serviços de Utilidade Pública registraram também pequeno aumento: de 7,69 para 7,72%; o Serviço da Dívida Pública teve também o seu percentual aumentado de 0,38 para 2,28, bem assim o de Encargos Diversos que se elevou de 7,50 para 8,39%.

O aumento da despesa, pelos crescentes encargos gerais do Estado, é fenomeno corriqueiro, conhecido e proclamado pelos financistas, que o justificam pelo crescimento da população, desenvolvimento dos serviços públicos e por efeito do desenvolvimento da previdência e assistência social.

Para o corrente exercício, prevenido declínio na arrecadação, pelos mesmos fatores que atuaram em 1942, o Governo fez reduzir a despesa orçamentária e determinou ainda medidas mais severas de economia e aproveitamento do material em uso.

Elaborado, entretanto, o orçamento, viu-se que mais e mais se acentuava o aumento dos preços, que atingem, hoje, a alturas fantásticas, impossibilitando assim a execução da lei de meios dentro dos recursos fixados e forçando a Administração a apelar para o expediente dos créditos adicionais.

A receita, que no primeiro semestre não atingiu a previsão, vai, entretanto, com a perspectiva de regular safra, melhorando um pouco, dando esperança de que neste semestre ultrapasse a prevista, desde que não se apresentem outros entraves e dificuldades e que haja regularidade nos transportes para escoamento da produção.

Isto, em resumo, é como que uma prestação de contas à massa dos contribuintes, que não tendo oportunidade de conhecer pelos balanços e relatórios a aplicação dada aos dinheiros públicos, precisa ficar sabendo das diretrizes da atual Administração, dos seus propósitos de bem servir à coletividade e das condições do Estado, neste momento difícil.

Nenhum dia melhor do que o de hoje, terceiro aniversário do Governo Ruy Carneiro, para que o povo conheça o que se tem feito nesse setor da pública administração.

cunho de probidade e de respeito à cousa pública, digno de exemplo.

Não alimenta ódios, nem exerce vingança contra os seus antigos adversários políticos. Tem revelado isenção de animo em suas decisões e respeito absoluto aos direitos individuais, jamais interferindo nas decisões judiciais, direta ou indiretamente. Governa à margem das paixões humanas. Mantém-se em seu posto, cuidando da causa pública, intransigente em todos os assuntos que afetam a moralidade da administração, colocando sempre os interesses da coletividade acima das conveniências pessoais. Não tem amigos quando os interesses destes possam colidir com os do Estado. Dá assim, o exemplo de independência de caráter e de retidão de conduta.

Sem preocupações doutrinárias, age de acordo com o tema republicano de José Bonifácio: "A sã política é filha da moral e da razão". Seus atos revelam nobreza de sentimento e vontade de acertar. É uma crente, uma espécie de iluminado, a realizar um programa que se impôs, como discípulo de JOÃO PESSOA. Há poucos dias, fez — de público — profissão de fé e de juramento aos ideais revolucionários, nos princípios que orientaram o Mestre na gestão da administração da Paraíba. No trato com as pessoas, não distingue humildes, da gente de fortuna ou de posição social. A todos atende com a mesma boa vontade e solícitude, a mesma gentileza e simplicidade. Quando não lhe é possível amparar a pretensão de um candidato a emprego, socorre-o com o que pôde, do seu bolso par-

(Conclue na 2.ª pag.)

# DEZ MIL DONATIVOS PARA AS FAMILIAS POBRES

### Serão feitas, hoje, as distribuições, por iniciativa da L. B. A.

**D**ANDO prosseguimento ao seu programa de assistência social, a Legião Brasileira de Assistência aproveitará a passagem da significativa data do 3.º aniversário do atual Governo da Paraíba para distribuir, entre as famílias que habitam os bairros pobres desta capital, 10 mil donativos, em gêneros de alimentação.

E' da finalidade da L. B. A. levar o seu amparo aos lares humildes e levar aos que a sorte chumbou com uma amargura a prova do seu interesse consolador, dando-nos, assim, certeza de que, num momento de tantas apreensões, é que os paraibanos se unem e se entendem.

Dez mil casas receberão, hoje, os donativos da L. B. A., compreendendo da melhor maneira, o sentido das homenagens que serão prestadas ao interventor Ruy Carneiro, na passagem do 3.º aniversário da sua administração.

### HORARIO E FISCALIZAÇÃO DAS DISTRIBUIÇÕES DA L. B. A.

A entrega dos referidos donativos será iniciada, hoje, às 6.30 horas, através de 20 postos, cuja localização damos abaixo, bem como a relação das pessoas incumbidas pela Legião Brasileira de Assistência de fiscalizar as respectivas distribuições:

Posto n.º 1 — Ilha do Bispo — Srs. José Joffily Bezerra e José Mousinho.

Posto n.º 2 — Mercado Beaurépaire Rohan — Srs. Luiz Ribeiro e Julio Rique.

Posto n.º 3 — Mercado do Tambiá — Srs. Francisco Clecero de Melo Filho e Edmundo Forte.

Posto n.º 4 — Mercado do Tambiá — Srs. Basileu Gomes e Ernesto Silveira.

Posto n.º 5 — Mercado do Tambiá — Srs. Clovis Lima e Leonardo Arcoverde.

Posto n.º 6 — Rua 7 de Setembro, 11 — Srs. Graciano Medeiros e Hugo Paes.

Posto n.º 7 — Praça Antonio Pessoa, 47 — Srs. João Gonçalves de Medeiros e Humberto Marques.

Posto n.º 8 — Avenida Almirante Barroso (antiga dos Estados, 326) — Srs. Edigardo Soares e João Justino Leite.

Posto n.º 9 — Rua Marschal Deodoro, 255 — Srs. Nabal Barrêto e Artur Sobreira.

Posto n.º 10 — Rua Manuel Deodoro, 196 — Srs. Samuel Duarte e Diogenes Chianca.

Posto n.º 11 — Avenida João Machado, 1.057 — Srs. José Leal e Luciano Moraes.

Posto n.º 12 — Avenida 1.º de Maio, 339 — Srs. Abelardo Jurema e Sizenando Costa.

Posto n.º 13 — Avenida Capitão José Pessoa, 389 — Srs. João de Castro Pinto e Efigênio Barbosa.

Posto n.º 14 — Avenida Aderbal Firagibe, 131 (antiga Vera Cruz) — Srs. Orlando Almeida e Anfriso Brindeiro.

Posto n.º 15 — Praça João Neiva, 63 (Pátio da feira) — Srs. Otávio Ribeiro e Antonio Cunha Régio.

Posto n.º 16 — Avenida João da Mata, 234 — Srs. Manuel Ribeiro de Moraes e José Simão Leal.

Posto n.º 17 — Mercado de Cruz das Armas — Srs. Ivaldo Falcone e Santos Coelho.

Posto n.º 18 — Mercado de Cruz das Armas — Srs. Romulo Rangel e Evilacio Feitosa.

Posto n.º 19 — Avenida Cruz das Armas, 1.113 — Srs. Miguel Falcão de Alves e João Fernandes de Lima.

Posto n.º 20 — Ruas das Trincheiras, 436 — Srs. Virgílio Cordeiro e Luiz Galvão.

# O 8.º ANIVERSARIO DO FALECIMENTO DE D. ADAUTO

### Será rezada, amanhã, na Catedral Metropolitana missa de requiem

Na Catedral Metropolitana será rezada amanhã, às 8 horas, missa de requiem pela passagem ontem do oitavo aniversário do falecimento de Don Adauto Aurelio de Miranda Henrique, 1.º bispo e arcebispo da Paraíba. Assistirão aos atos religiosos o Cabido Metropolitano e fiéis numa homenagem à memoria do saudoso antistite paraibano.

### Vai ao Rio o almirante Ingram

RECIFE, 15 (A. N.) — Anuncia-se que, brevemente, seguirá para o Rio de Janeiro o almirante Jonas H. Ingram, comandante da 4.ª Esquadra Americana em operações no Atlantico Sul. O chefe naval "yankee" vai receber a condecoração de Grande Oficial da Ordem do Mérito Naval que lhe foi conferida pelo governo brasileiro.

# O "DIA DOS FAZENDEIROS E AGRICULTORES"

### Revestiu de inteiro êxito a reunião realizada na Escola de Agronomia do Nordeste — O secretário da Agricultura, esteve presente, tendo representado o interventor Ruy Carneiro

**R**EALIZOU-SE, ontem, na Escola de Agronomia do Nordeste, em Aréia, a reunião dos fazendeiros e agricultores com a participação de técnicos em agronomia e veterinária, em comemoração ao "Dia do Fazendeiro e do Agricultor" instituído por aquela Escola, com o apoio da Secretaria da Agricultura.

A reunião, que foi presidida pelo sr. José Joffily Bezerra, Secretário da Agricultura e representante do Interventor Ruy Carneiro, compareceram cerca de cem agricultores e fazendeiros e vários prefeitos, inclusive os de Aréia, Alagôas Grande, Esperança, Laranjeiras e Pilar.

O dr. Moreira de Melo, diretor da Escola de Agronomia do Nordeste, percorreu todas as dependências daquele estabelecimento de ensino superior em companhia dos visitantes, dando-lhes explicações sobre o funcionamento dos cursos mantidos pela E. A. N. Foram visitados todos os departamentos de ensino inclusive a grande horta de 8 hectares. Cada diretor de departamento recebeu os agricultores e fazendeiros, no próprio campo, fazendo ampla exposição dos objetivos e resultados das atividades a seu cargo.

Encerrando o programa de observações, falou o Secretário da Agricultura, que se congratulou pelo êxito da reunião dos fazendeiros e agricultores, assinalando o interesse que representava para a economia paraibana, o contacto entre estes e os professores, isto é, entre a experiência e o conhecimento técnico.

O sr. José Joffily Bezerra fez votos para que a próxima reunião de agricultores e fazendeiros se transforme não em dia do fazendeiro e do agricultor, mas, numa semana, no decorrer da qual serão amplamente estudados a orientação do melhor sistema racional da criação dos nossos rebanhos e os problemas dos agricultores.

Em companhia do Secretário da Agricultura, viajou o sr. José Mousinho, diretor-gerente da Caixa Central de Crédito Agrícola. Esteve também presente à reunião, uma comissão da Batalha da Produção, composta dos srs. Luiz Ribeiro dos Santos, cap. Souza Pinto e agrônomo Manuel Tavares.

# 1.º aniversario do covarde torpedeamento do "Baependi" e do "Itagiba"

### Serão rezadas exéquias, amanhã, na Igreja de N. S. do Rosário, em memória dos oficiais e praças vitimados no afundamento daqueles navios pelos submarinos do "eixo"

**H**A um ano, perdia o Brasil os navios Baependi e Itagiba, afundados em aguas do Atlantico pelos submarinos do "eixo". Com esse traço de heroísmo atentado à nossa soberania, foram ceifadas vidas preciosas, sendo rudemente atingido o 7.º Grupo de Artilharia de Dôrso, que viajava do Rio para o Recife, onde teria o seu novo destino na 7.ª Região Militar.

Por iniciativa do Governo do Estado e do Comando da 14.ª Divisão de Infantaria, serão, rezadas, amanhã, às oito horas, exéquias na igreja de N. S. do Rosário, em memória dos oficiais e praças daquela unidade do nosso Exército, assassinados pelos piratas nazistas.

Comparecerão à cerimônia religiosa o interventor Ruy Carneiro, general Boanerges Lopes de Souza e outras altas autoridades civis e militares, federais e estaduais, oficiais e praças da Guarnição federal e elementos de nossas classes.

A Associação Comercial, solidarizando-se com essas homenagens, resolveu fazer um apêlo ao comércio

### APÊLO AO COMÉRCIO

A Associação Comercial, solidarizando-se com as homenagens póstumas que serão prestadas, no dia 17, aos oficiais e praças do Exército, vitimados no afundamento dos navios "Baependi" e "Itagiba", solicita, ao Comércio desta Capital iniciar as suas atividades, amanhã, às 9 horas, a fim-de que os seus elementos possam assistir as missas que serão rezadas às 8 horas, na Igreja de N. S. do Rosário, em memória daqueles nossos patriotas.

JOAO FERNANDES DE LIMA, Presidente em exercício.

# EXPEDIÇÃO AO RONCADOR-XINGÚ

### Receia-se que os chavantes ataquem os expedicionários.

**R**IO BONITO, 14 (A. N.) — A bordo do avião da Força Aérea Brasileira n.º 222, pilotado pelo capitão Antonio Basílio, chefe da frota aérea de reconhecimento da Expedição Roncador-Xingú, o ministro João Alberto, coordenador da Mobilização Econômica, que ideou e pôs em marcha o primeiro grande movimento de penetração rumo ao oeste, realizou demorado vôo de reconhecimento ao longo de toda a imensa e desconhecida região a ser percorrida pelos expedicionários chefiados pelo tenente-coronel Flaviano de Mattos Vanique. Nessa ocasião, o coordenador sobrevoou a Barra do Rio das Graças, Rio das Mortes, Serra do Roncador e as cabeceiras do rio Kuluene.

A certa altura do seu primeiro vôo de reconhecimento, o ministro João Alberto observou uma populosa aldeia pertencente aos índios chavantes. Como se sabe, essa é uma tribo de índios conhecidos pela sua ferocidade e temidos até pelos seus irmãos selvícolas, ferozes pela sua índole guerreira e que maior intransigência têm demonstrado em estabelecer contacto com o homem civilizado. Entretanto, o avião do ministro João Alberto sobrevoou demoradamente a aldeia e, passado o natural susto dos selvícolas, os tripulantes de aparelho da Força Aérea Brasileira deixaram cair diversos presentes em pleno centro da maloca.

O ministro João Alberto, após esse vôo, fixou a rota de penetração da Expedição Roncador-Xingú.

### RECEIOSO DE QUE OS CHAVANTES ATAQUEM A EXPEDIÇÃO

UBERLANDIA, 14 — O Serviço de Proteção aos Índios mostra-se receioso de que os índios chavantes ataquem a Expedição Roncador-Xingú, e por isso deu a Orliculo Branco Bandeira sua representação junto à Expedição, instruções no sentido de agir com cautela para evitar o choque que será inevitável se os expedicionários penetrarem em terras dos chavantes.

chavantes ataquem a Expedição Roncador-Xingú, e por isso deu a Orliculo Branco Bandeira sua representação junto à Expedição, instruções no sentido de agir com cautela para evitar o choque que será inevitável se os expedicionários penetrarem em terras dos chavantes.

A margem esquerda do rio das Mortes, que a expedição Vanique pretende atravessar, nunca foi ultrapassada pelos brancos, com exceção do padre Chovelon que habita à margem direita e diz ter estado em contacto com os índios chavantes, o que constitui objeto de veemente desmentido do Serviço.

### Favoráveis á quarta reeleição de Roosevelt

83% DOS DEMOCRATAS NOVA YORK, 15 (R.) — Um inquérito "Gallup" através dos votantes democratas dos Estados Unidos, revelou que 83 por cento são favoráveis a um quarto termo presidencial de Roosevelt.

Em cinco grandes Estados — Nova York, Pennsylvania, Illinois, Ohio, e California — o presidente Roosevelt contou respectivamente, com 83 por cento, 91 por cento, 87 por cento, 91 por cento e 86 por cento.

O unico possível rival democrata ao presidente Roosevelt — o vice-presidente Wallace — obteve uma média de 4 e meio por cento nesses cinco Estados. O sr. James A. Farley, ex-diretor geral dos Correios e Telegrafos, obteve 3 por cento; o sr. James P. Byrnes, diretor do Departamento da Mobilização da Guerra, 1 e meio por cento; o sr. Paul Menutt, presidente da Comissão de Mão de Obra de Guerra, 1 por cento.

### CONVITE

O interventor Ruy Carneiro e o general Boanerges Lopes de Souza convidam as autoridades estaduais e federais e o povo em geral para assistirem às missas que mandará celebrar, amanhã, às 8 horas, na Igreja de N. S. do Rosário, em memória dos oficiais e praças do nosso Exército, vitimados no covarde afundamento do "Baependi" e do "Itagiba" pelos submarinos do "eixo", por motivo do primeiro aniversário desse criminoso atentado à soberania nacional.

# HOMENAGEM DO TEATRO INFANTIL AO INTERVENTOR RUY CARNEIRO

### O grande espetáculo de hoje no CINE REX

Realiza-se hoje, às 20 horas e 15 minutos o espetáculo do "Teatro Infantil da Paraíba".

O espetáculo constará da apresentação da peça infantil "Príncipe Vagabundo" em dois atos e três tempos, sob a direção musical do maestro Severino Araújo, que dirigirá a "Jazz Tabajara", e de um quadro alegórico em homenagem ao dr. Ruy Carneiro.

Tomam parte na representação quarenta crianças de vários grupos escolares pertencentes ao Teatro Infantil.

Para a peça foram concebidos dois cenários, trabalhos do artista paraibano José Tinot. A fachada do cinema estará iluminada tendo a "Movelaria Imperial" fornecido os móveis.

Comparecerão o interventor Ruy Carneiro, o general comandante da 14.ª D. I. secretários do Estado e demais autoridades. Numerosos convites foram distribuídos.

RESERVISTA: — Precisamos mobilizar todos os recursos da Nação. Só assim asseguraremos nossa sobrevivência como povo livre e independente.

nia religiosa o interventor Ruy Carneiro, general Boanerges Lopes de Souza e outras altas autoridades civis e militares, federais e estaduais, oficiais e praças da Guarnição federal e elementos de nossas classes.

A Associação Comercial, solidarizando-se com essas homenagens, resolveu fazer um apêlo ao comércio

no sentido de que inicie as suas atividades amanhã, às 9 horas, a fim-de que os seus elementos possam assistir aos referidos atos.

Fará a oração fúnebre o cônego João de Deus Mindêlo da Cruz.

As bandas de música do 15.º R. I. e da Força Policial do Estado tocarão em funeral.

### 1.º ANIVERSARIO DA DECLARAÇÃO DE GUERRA DO BRASIL

**R**IO, 15 — (A. N.) — O dia 22 do corrente, 1.º aniversário da declaração de guerra, do Brasil aos agressores nazistas, será comemorado com excepcionais festividades promovidas pela Liga de Defesa Nacional, Sociedade dos Amigos da America e União Nacional dos Estudantes. Do programa destaca-se a realização no dia 21, de uma grande passeata cívica e a inauguração de uma grande exposição de material subversivo apreendido pelas autoridades de vários Estados, nos nucleos de atividades integralistas.

Em frente ao Palácio do Catete, onde se detará a passeata, o general Manuel Rabelo fará a leitura de uma mensagem do povo do Rio enviada ao Presidente da República.

### NO RIO GRANDE DO NORTE

**N**ATAL, 15 — (A. N.) — Registrando-se depois de amanhã o primeiro aniversário do barbaro e covarde torpedeamento dos vapores brasileiros "Baependi" e "Itagiba", será celebrada, na catedral local, uma missa solene por intenção das almas vitimadas daquele monstruoso atentado.

# GEORGE CUNHA

### Ferragens em geral, cutelarias, cimento, etc.

O MAIS BEM MONTADO ARMAZEM DE FERRO, COBRE, ESTANHO, CHUMBO, CHAPAS GALVANISADAS E PRETAS, ARAME LISO E FARPADO, TINTAS E VIDROS

ESTE ESTABELECIMENTO TEM NA SUA LONGA EXPERIENCIA A GARANTIA MAIS SEGURA PARA OS QUE PROCURAREM HONRA-LO COM A SUA CONFIANÇA

End. Teleg. "CAMAS" — Fône 1495

Rua Maciel Pinheiro, 60 e 68

JOAO PESSOA — PARAIBA

# SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DA PARAIBA

### HOMENAGENS DA CLASSE MEDICA AO PROF. HEITOR CARRILHO

**C**HEGOU, ontem, a esta cidade, o prof. Heitor Carrilho, diretor do Manicômio Judiciário do Distrito Federal, e convidado especial do interventor Ruy Carneiro para assistir à solenidade da inauguração do Manicômio Judiciário deste Estado.

Viajou o prof. Heitor Carrilho em companhia do dr. Janduby Carneiro.

A classe medica deste Estado, por intermédio da S. M. C. P. prepara significativas homenagens ao ilustre viajante, vulto de destaque da medicina nacional.

O prof. Carrilho convidado para fazer uma conferência sobre um tema de sua especialidade, fará, hoje sobre "Manicômios

Judiciários — seus objetivos medico-legais e sociais". Para isso, realizar-se-á, hoje, às 18.45, uma sessão solene na Sociedade de Medicina e Cirurgia da Paraíba, fazendo a apresentação do conferencista, o dr. Odívio Duarte.

O presidente da S. M. C. P., encarece o comparecimento dos colegas e demais elementos sociais interessados pelo assunto. A conferência será irradiada.

Após a sessão será oferecido um banquete no Paraíba-Hotel ao ilustre viajante, fazendo a saudação ao prof. Heitor Carrilho, em nome da classe, o dr. Janduby Carneiro.

# COMEMORA-SE, HOJE, O 3.º ANIVERSÁRIO, ETC.

(Conclusão da 3.ª pag.)  
 nha no frevo, frêvo, por José Wanderley; 7.º Perfidia, canção, por Alberto Dominguez; e 8.º Tusca, dobrado, por E. Moura.

**BAILLES POPULARES**  
 Igualmente, haverá bailes populares nas praças Venâncio Neiva e da Independência, constituindo uma nota expressiva do caráter publico dessas comemorações.

**SESSOES GRATUITAS NOS CINEMAS**

Os cinemas da capital, comemorando o 3.º aniversário do Governo, funcionarão, hoje, em sessões gratuitas contínuas para o povo.

**NO SINDICATO DOS RODUVIARIOS**

Solidário com as manifestações de regosio publico pelo 3.º aniversário do Governo do interventor Ruy Carneiro, o "Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários" de João Pessoa, resolveu suspender hoje as suas atividades e realizar uma sessão cívica em homenagem a data, falando nessa ocasião o sr. Pedro Paulo de Almeida sob o tema "Ação filantrópica de um Governo".

**SOCIEDADE UNIAO OPERARIA BENEFICENTE "ELISIO DE SOUZA"**

A passagem do 3.º aniversário do Governo do interventor Ruy Carneiro será comemorada na "Sociedade União Operária Beneficente Elisio de Souza", com uma sessão solene, da qual será orador oficial o sr. João Cancio da Silva.

**ESCOLA RURAL DE CAMARATUBA**

A Escola Rural "José Augusto Trindade", da Colônia Agrícola de Camaratuba, é também um marco da administração Ruy

Carneiro, que se inaugura hoje, pois está enquadrada no plano de ensino especializado aos filhos dos colonos, que ali terão uma formação completa, em benefício da agricultura paraibana.

No ato da inauguração da referida Escola, sr. Interventor Federal será representado pelo prefeito José Fernandes de Mamanguape, representando o Secretário da Agricultura o agrônomo João Henriques, diretor da Produção, que segue hoje para Camaratuba.

### PONTO FACULTATIVO

A fim de que os funcionários publicos possam tomar parte nas comemorações do 3.º aniversário do Governo do interventor Ruy Carneiro, será facultativo o ponto, hoje, nas repartições estaduais e municipais.

### EM SAPE

Nesse município, ocorrerá, hoje, a abertura da avenida 16 de agosto, cujo nome representa uma homenagem ao Governo do Estado. Será também inaugurada a Escola "Ludgerio Barbosa", que funcionará em edificio próprio, construído pelo prefeito Osvaldo Pessoa.

### EM MAMANGUAPE

Em comemoração à data de hoje, será inaugurado, em Mamanguape, o Mercado Publico melhoramento, de vulto que se deve à administração do prefeito José Fernandes. No ato inaugural do referido melhoramento, o sr. Interventor Federal será representado pelo prefeito Osvaldo Pessoa, de Sape.

## MÉTODO DE COMBATE À MALARIA

WASHINGTON, julho — (Inter-Americana) — A cooperação dos Estados Unidos com as outras republicas americanas no combate às enfermidades é uma das modalidades mais praticas da politica de Boa Vizinhança, afirmaram dois cientistas colombianos que se encontram nos Estados Unidos estudando os processos de combate à malaria.

Os drs. Carlos Uribo Botero e o dr. Gabriel Velez, funcionários de saude publica em Medellin, no departamento de Antioquia, Colombia, encontram-se agora em Atlanta, na Georgia, onde farão dois meses de estudos no Departamento de Saude Publica daquele Estado. Em setembro irão a Nova Orleans, para continuar os estudos na Escola de Medicina Tropical da Universidade de Tulane. Acham-se ambos nos Estados Unidos a convite do Bureau Sanitário Pan-Americano.

Palando à imprensa, o dr. Velez declarou o seguinte: "A Colombia está grata pelo auxilio que já recebeu dos Estados Unidos através do Bureau Sanitário Pan-Americano e do Escritório do Coordenador de Assuntos Inter-Americanos. Recebemos valiosa assistência no nosso combate contra a malaria, sob a forma de especialistas técnicos, suprimentos e equipamentos diversos. Naturalmente, uma nação cujo povo é saudavel é uma nação de bons cidadãos — o que constitui um dos principais objetivos da solidariedade inter-americana".

Os dois especialistas em malaria farão um completo estudo da biologia do mosquito transmissor, nos mais modernos laboratórios dos Estados Unidos, com o propósito de combater a enfermidade na sua própria origem.

Ao mesmo tempo que estudarão a fêse médica da malaria, os dois médicos colombianos observarão os métodos de engenharia sanitaria e os progressos de educação sanitária. As relações dos médicos e enfermeiras com o publico, visitas a clinicas e um estudo de programas escolares de saude serão objeto de atenção por parte de ambos os visitantes.

## Os vencimentos dos convocados na Marinha

RIO, 15 (A. N.) — O Ministro da Marinha, respondendo a uma consulta, dirigiu ao diretor geral da Fazenda o seguinte officio:

"1 — Resolvendo a consulta contida no officio acima referido, declaro a V. Excia. que aos sub-officiaes e sargentos, convocados ou designados para funções de atividade, deverá ser aplicada, quanto à remuneração, a regra estabelecida pelo artigo 144 do Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares da Armada, de vez que, tendo essa disposição caracter generico, a eles deve ser extensiva.

2 — Declaro a V. Excia., outrossim, que a norma do artigo 170 do mencionadoCodigo so deverá ser adotado quando, no ato de convocação ou designação, houver referência expressa nesse sentido.

3 — A presente resolução não tem caracter retroativo, devendo vigorar a partir de 1.º do corrente mês de agosto".

atlantico. Hoje, encontramos-nos em vésperas de importantes acontecimentos desta guerra. Estamos res-lvidos a obter uma vitória total sobre nossos inimigos e admitimos que estes não são apenas a Alemanha, Italia e Japão, mas sim todas as forças de pressão, intolerancia, insegurança e injustiça que impedem a marcha progressista da civilização".

### MATRIZ.

Praças: Alvaro Machado, 3 e 23 e 15 de Novembro, 14 e 24

TELEFONE 1493

Cods. Ribeiro, Borges e Particular

Telegrama DELIA

João Pessoa — Paraíba

## IMPORTADORES DE ESTIVAS EM GERAL ALVARO JORGE & CIA.

EXPORTADORES DE PRODUTOS DO ESTADO AGENTES DO MOINHO DA LUZ

### FILIAIS:

CAMPINA GRANDE

Rua Presidente João Pessoa, Ns. 18, 73 e 75

GUARABIRA

Praça Monsenhor Valfrêdo Leal, 49 e Praça da Matriz, 174 e 178

# JOSÉ MARTINS

ARMAZEM DE ESTIVAS

Rua Desembargador Trindade, ns. 6-12

Telefone 1430 - Teleg. ESTIVAS

## ANTENORIS VIVIT CAUSA...

ANTONIO DIAS

Lembro-me bem como nos colheu, naquele sombrio 26 de abril, a noticia da morte de Antenor Navarro.

Havia como que uma "panne" nos espiritos saídos de tantos acontecimentos surpreendentes, num periodo de ajustamento politico do ambiente, em que os choques de interesses contrariados, a incerteza das determinações novas em geral, encontrava em raros dirigentes a tempera necessária ao embate.

Antenor era desses elementos desassombrados ante o violento tufão de diferenças em transe. Era com uma atuação brilhante como o seu espirito que ele queria lutar, e com uma decisão própria de quem muito compreendia a dificuldade reinante que se batia pelo soergimento social dos meios, erguendo a justiça, desenvolvendo a instrução e encaminhando a melhor termo, os assuntos relacionados como o levantamento comercial e industrial do Estado.

E foi no pleno desempenho dessa missão de administrador clarividente que a morte o apanhou, ferindo no alto onde só se encontram os condôres, como se quisesse atacá-lo no ambiente nativo dos seus sonhos, entre luzes e astros.

No seu enterramento, entre as corôas mortuárias que lhe adornaram o esquife, uma muito expressiva lá estava pelos seus companheiros dos Correios e Telegrafos, falando da continuidade dos seus anseios, em outros espiritos sobreviventes, com a seguinte inscrição: **ANTENORIS VIVIT CAUSA.**

"Antenor, a tua causa vive..." E essa legenda poderia ser escrita no seu monumento...

## OS JORNALISTAS BRASILEIROS EM DETROIT

DETROIT, julho — (Inter-Americana) — "Os acordos de comércio recíprocos entre os Estados Unidos e os outros países americanos são de grande importância politica, e, afim de dar execução aos outros tratados existentes, o governo de Washington resolveu estimular o desenvolvimento do comércio latino-americano. A realidade da politica da Boa Vizinhança exige essa atitude da parte dos Estados Unidos e das republicas sul-americanas" — declarou o professor Benjamin B. Ashcom, chefe do Departamento Latino-Americano da Universidade de Wayne, em Detroit, no almoço recentemente oferecido à comitiva de jornalistas brasileiros pelo "Detroit News".

Os jornalistas brasileiros que atualmente realizam uma excursão através dos Estados Unidos, visitando os seus principais centros industriais e militares, chegaram ao grande arsenal de Detroit após a visita feita a Gary, no Estado de Indiana, onde se encontram as gigantescas usinas siderurgicas que fornecem o aço necessário à fabricação de armas e munições para os exércitos das Nações Unidas.

Os jornalistas brasileiros foram saudados em Gary pelo sr. J. L. Lopez, representante da United States Steel Export Company. Os ilustres visitantes tiveram também a oportunidade de assistir a um interessante filme educativo, no qual lhes foram mostradas todas as fases do processo de manufatura do aço, percorrendo também os vastos edificios onde se fabrica diariamente, durante 24 horas ininterruptas, aço para as Nações Unidas.

Os jornalistas brasileiros visitaram também Miami, Nova Orleans, Santo Antonio, San Francisco e Chicago. Antes de regressarem ao Brasil, os representantes da imprensa do país firmão se demoraram alguns dias em Nova York, Boston e Washington, bem como em algumas das principais cidades canadenses.

## ESCURECIMENTO DAS ZONAS DO LITORAL

Vão entrar em execução as medidas recentemente determinadas

RIO, 14 (A. M.) — O Diretor Nacional do Serviço de Defesa Passiva Anti-Aérea assinou a seguinte portaria:

"PORTARIA N.º 66 — I — De acordo com as atribuições conferidas pela legislação vigente a D. N. S. D. P. A. Ae., e tendo em vista preparar a população civil para enfrentar qualquer eventualidade decorrente da situação de guerra em que se encontra o país, determino:

1.º — Que em todas as cidades e povoações litoraneas, face ao oceano e até 1 quilometro da costa, sejam tomadas as seguintes medidas preventivas:

1 — Redução da intensidade da iluminação, levando em conta as possibilidades técnicas das mesmas;

2 — Diminuição para metade, das luzes da iluminação publica situadas nas praças e ruas transversais às mesmas;

Esta diminuição deverá ser feita pelo apagamento das fontes de luz — uma sim, uma não;

3 — Pintura com tinta negra, opaca, no lado voltado para o oceano, de todas as lampadas que devem ser acesas nas praças, ruas transversais às mesmas e locais elevados (ou — proteção delas por meio de dispositivos que impeçam sejam vistas do mar alto);

4 — Apagamento, até nova ordem, de todos os anuncios luminosos existentes nas praças ou situadas em locais que sejam vistos do mar alto;

5 — apagamento de toda e qualquer luz exterior existente quer em residencia, quer em estabelecimento privado ou publico, salvo em relação às fontes de luz que tiverem sido convenientemente protegidas com pintura ou dispositivos que impeçam sejam vistas do mar alto;

6 — Apagamento das luzes de fontes luminosas (repuxos) situadas em locais que possam ser vistos do mar alto;

7 — Proibição do ateamento de fogueiras;

8 — Proibição do lançamento de fôgos de artifício de qualquer espécie, balões, etc.

9 — Proibição do uso de aparelhos luminosos de sinalização por pessoas não autorizadas para seu manejo;

10 — Proibição de luzes no topo de monumentos, nos altos de edificios nas torres das igrejas, nos altos relógios luminosos, bem como das que sirvam para, reflexivamente, iluminar monumentos, etc.

11 — Extinção das luzes das vitrines, às 21 horas;

12 — Fechamento, ou cedimento com cortina de material opaco, de todas as aberturas das construções que dêem vistas para o oceano (portas, janelas, vitrais, respiradouros, etc.);

13 — Proibição da iluminação dos campos de desportos, salvo se as fontes de luz tiverem sido protegidas com dispositivos que

impedam a formação de albor;

14 — Proibição da realização de festas venezianas nas praças do mar alto ou nas baías e enseadas, quando estas possam ser observadas do mar alto;

15 — Quaisquer veículos só poderão trafegar nas avenidas, ruas e estradas à beira do oceano com suas luzes apagadas e com seus faróis e foreletes obedecendo às medidas de precaução já divulgadas por esta Diretoria Nacional;

2.º — Dentro de uma faixa de 10 quilômetros marcada a partir do limite posterior de faixa de 1 quilometro da costa marítima — Devem ser mantidas as proibições constantes das alíneas 6, 7, 8, 9 e 10.

II — A) — As providências constantes das alíneas 1, 2, e 3 devem ser determinadas imediatamente, pelas diferentes Diretorias Regionais dos Estados da orla marítima e do Distrito Federal;

B) — As medidas e proibições constantes das alíneas 1, 2 e 3 devem ser postas em pratica e cumpridas pelas pessoas naturais e jurídicas;

III — A fiscalização do cumprimento das medidas acima será efetuada: No Distrito Federal — pela Secção de Fiscalização de D. N. S. D. P. A. Ae. — Nos Estados: pelas D. R. S. D. P. A. Ae.

IV — Esta D. N. S. D. P. A. Ae., não deixando fazer uso das sanções estabelecidas no artigo 15 do Decreto n.º 12.628, de 17 de junho de 1943, publicado no Diário Oficial n.º 141, de 19 do mesmo mês e ano, tudo espera da cooperação do povo.

Contudo, faz saber que agrá com o maximo rigor contra as desobediências às medidas indicadas nesta Portaria. — Rio de Janeiro, 6 de agosto de 1943 — (a) Cel. Oroszimbo Martins Pereira".

O diretor regional está tomando as necessárias providências junto aos serviços publicos, esperando, por parte da população, a máxima cooperação a fim de se colher das determinações ora divulgadas o melhor proveito possível no sentido da proteção à cidade.

## Victor do Espirito Santo, Benedito Calheiros Bomfim e Fernando Gomes

ADVOGADOS

Criminal, Civil, Comercial, Justiça trabalhista.

R. Araújo Porto Alegre, 70

Sala 1009 - Rio - Tel. 42-5071

Carros de assalto, tanks, aviões, encouraçados, mascaras contra gases, equipamentos militares, precisam da borracha paraibana.

## O FOGO E A TEMPESTADE

DESTROEM UMA CIDADE INTEIRA Enquanto o incendio devora dez quarteirões, o vento arranca as árvores pela raiz e derruba os postes telegráficos

TEMUCO, Chile, 15 (U. P.) — A pequena cidade de Crequenco, na Provincia de de Cautin, está semi-destruída por um grande incendio que vai consumindo dez quarteirões e que se originou ao meio dia, sendo avivado por forte ventania.

Desabou um violento temporal em toda a Provincia, o qual arranca pelas raizes árvores e derruba postes telegraficos, interrompendo as comunicações ferroviárias. Não se conhece ainda a extensão dos danos.

# AS COMEMORAÇÕES DO "DIA DO SOLDADO" NO RIO

### Restringidas a um só dia as solenidades devido ao estado de guerra

**RIO, 15 (A. N.)** — O Exército, devido ao estado de guerra em que se acha o Brasil, resolveu, conforme ato ministerial que já publicamos, restringir a um dia as comemorações do "Dia do Soldado", que até então eram levadas a efeito durante uma semana.

Para as cerimônias do dia 25 foi organizado o seguinte programa:

I — Junto à estatua de Caxias — às 10 horas — Recepção do sr. presidente da República. Leitura da Ordem do Dia pelo chefe do Gabinete do Ministro da Guerra. — Discurso do desembargador dr. Alvaro Berford. — Discurso do adido militar da Bolívia, coronel Hugo Hanhart. — Leitura do Boletim da Ordem do Mérito Militar, pelo respectivo secretário. — Cerimonial para a entrega das condecorações da Ordem do Mérito Militar. — Desfile do Destacamento Mistro (a cargo da 1.ª Região Militar). — Diretor geral do cerimonial: coronel Paulo de Figueiredo, que combinará com o coronel Luiz Freixo de Sousa Pinto as providências quanto à execução no que diz respeito à Ordem do Mérito Militar. — Assistência (com senhoras), generais, chefes de Serviço e comandantes de Corpo, cada um acompanhado por dois oficiais. — Pessoal do Ministério das Relações Exteriores. — Adidos Militares. — Representação da Armada e da Aeronáutica, a critério dos respectivos ministros. Delegação do Clube Militar. — Liga de Defesa Nacional e Circulo de Oficiais Reformados. — Delegação do Clube de Oficiais da Reserva do Exército. — Autoridades civis convidadas pelo Ministério da Guerra. — Representantes de instituições civis. — Traje de passeio, para os civis. Uniforme: cinza, calça, armado, com condecorações nacionais, para os oficiais. Destacamento, a fixar pela 1.ª Região Militar.

II — A solenidade junto ao túmulo do Duque de Caxias, no cemitério de Catumbi, às 9 horas: Guarda ao túmulo por seis praças de ótica conduta. — Fomatura de delegações em torno do túmulo. — Exaltação da memória do Duque de Caxias (P. Letim do comandante da 1.ª Região. — Toque de silêncio por um clarim do 1.º Regimento de

Cavalaria Divisionário. — Confinência por todos os presentes. — Retirada das delegações. — A solenidade será presidida pelo general comandante da Artilharia Divisionária da 1.ª Divisão. — Assistência: Os corpos de tropa, repartições e estabelecimentos militares, com sede neste capital, se farão representar por delegações compostas de um oficial, um sargento, um cabo e dois soldados. — Uniforme: cinza, calça, passeadeiras para os oficiais; 5.º (com capacete). Equipamento de guarnição, sabre, baloneta ou espada, para as praças. III — Às 17 horas. — No Teatro Municipal, conferência do dr. Pedro Calmon, sob o título: "Caxias — o homem e a obra", e do capitão Ismaelino de Castro: "A missão social do soldado". — Cada corpo de tropa, repartição ou estabelecimento se fará representar pelo comandante, diretor ou chefe e mais dois oficiais. Os corpos de tropa enviarão uma comissão de 3 sargentos, 6 cabos e 10 soldados.

**CARIMBOS DE BORRACHA E DE CAJA** — Executam-se com a máxima perfeição e presteza. Tratar com F. Louzeiro, na Agência deste jornal. Horário: Das 8 às 12 e das 18 às 20 horas.

## DENTRO DE UM ANO A FORÇA AÉREA DOS EE. UU. TERÁ MAIS 115 MIL AVIÕES

**WASHINGTON, julho** — (INTER-AMERICANA) — Nos próximos doze meses a força aérea norte-americana será acrescida de 115 mil aviões — declarou o general H. H. Arnold, comandante em chefe da aviação dos Estados Unidos.

Essa cifra excede de 15.000 as anteriores estimativas oficiais sobre a produção de aviões de guerra no próximo ano.

Os novos aparelhos se reunirão às forças aliadas que já estão desfechando formidáveis golpes sobre o inimigo em todas as frentes, sera enormemente aumentado o peso da ação aérea contra os opressores do Eixo.

O general Arnold fez suas declarações perante uma comissão do Congresso, onde salientou a necessidade de elevar para 386 mil o pessoal civil da força aérea, empregando mais 12 mil operários, para cujos cargos dos bombardeiros que ainda chegam em fluxo crescente a fim de bombardear a Fortaleza Europa de Hitler.

No seu depoimento, o general Arnold revelou que 1.600 aviões de todos os tipos deixam diariamente os aeródromos dos Estados Unidos, com tarefas de guerra, e que 66 mil pilotos norte-americanos erguem vôo cada dia em todo o mundo. Esses homens dirigem os grandes transportes para os centros vitais da guerra, conduzem os aviões de carga através do Atlântico e do Pacífico, protegem comboios, caçam submarinos e lutam contra os aviões do Eixo onde quer que estesousem oferecer-lhes combate.

## A COOPERAÇÃO DAS TRÊS ARMAS NA OFENSIVA DO PACIFICO

**WASHINGTON, julho** — (INTER-AMERICANA) — Os detalhes recebidos sobre as operações americanas na Nova Geórgia e suas adjacências mencionam sempre um fato de grande relevância. É a eficiência da estreita cooperação entre as forças terrestres, navais e aéreas. Os fuzileiros americanos desembarcaram na Nova Geórgia no dia 20 de junho, abriram caminho através da espessa "jungle", vivendo com as rações "D" e matando franco atiradores nipônicos pelo caminho, e chegaram a Viru exatamente no dia marcado pelo comandante supremo. A operação foi executada com tanta perfeição que os fuzileiros auxiliaram eficazmente os outros desembarques norte-americanos diretamente em Viru. Tornaram-se possíveis assim novos desembarques na Nova Geórgia, e os últimos informes indicam que "os americanos se estão infiltrando através das posições japonesas", a medida que apertam o cerco de Munda. É evidente que os combatentes americanos de todas as armas podem agora bater os japoneses em seu próprio terreno, e com suas próprias táticas de guerra nas "jungles".

A famosa batalha do golfo Kula, onde 5 vasos de guerra japoneses foram afundados ou incendiados em apenas 5 minutos, além de 10 ou 11 outras unidades gravemente danificadas, foi um feito magnífico em si mesmo, mas, além disso, foi uma ação em apoio direto às forças terrestres. No ar, o comando americano tem feito um emprego concluinte de aviões-torpedeiros e bombardeiros de mergulho em apoio às formações de infantaria, na orla costeira, e bombardeiros pesados nos ataques contra os aeródromos, a fim de impossibilitar uma forte reação da aviação adversária.

O general Douglas MacArthur, comandante-em-chefe da atual ofensiva no Pacífico, está colhendo novos louros nessa campanha gigantesca contra seus velhos inimigos. O soldado corajoso de Bataan é também um grande estrategista, que sabe dirigir diversas armas na execução de um plano otimamente concebido. Todos os oficiais e soldados que participam das atuais operações do Pacífico, ao terminarem a primeira fase da luta, mereceram o elogio histórico: "Muito bem feito!"

Vista em um mapa do Pacífico, a campanha atual nos parece pequena. E apenas o avanço de um minúsculo ponto para outro. Mas, ainda mesmo num grande mapa, a libertação da Nova Guiné e a captura de Rabaul, que é nossa meta final nesta fase das operações, será alguma coisa verdadeiramente considerável. Com esses avanços, conseguiremos encurtar as linhas de abastecimentos americanos e o raio de ação de nossos bombardeiros pesados se aproximará ainda mais das bases japonesas. Com esses avanços, aumentam a habilidade e a confiança das forças das Nações Unidas. Não há apenas uma estrada para Tóquio. Pelo ar, pelo mar, e por terra, através da China — todos os caminhos conduzem a Tóquio.

**ADVOGADO NO RIO DE JANEIRO**  
**Dr. Maurício Furtado**  
Edif. "A NOITE", s/822 e 823  
— PRAÇA MAUA —

**EXPORTAÇÃO DE ALGODAO E CAROA ANIAGEM — SACARIA — ARAME**

Códigos: Ribeiro, Mascote, 1.ª, e 2.ª, Samuel, União, Particular

**JOÃO ARAÚJO & CIA.**

End. Teleg.: JOARAÚJO — Fône 132 — Caixa Postal 49

Rua Marquês do Herval, n.º 145

**CAMPINA GRANDE — PARAIBA**

## O PAPEL DOS MISSIONÁRIOS CATÓLICOS NA HISTÓRIA DOS ESTADOS UNIDOS

**WASHINGTON, agosto** — (INTER-AMERICANA) — O papel vital desempenhado pelos missionários católicos na história dos Estados Unidos é demonstrado pelo livro "This Is Our Land", quarto da série Fé e Liberdade publicada pela Universidade Católica da América.

São autores do livro a freira M. Thomas de Aquino, O. P., e Miss Mary Simon. Estudando as origens das primeiras missões católicas em St. Agustino, na Flórida, em 1575, o seu desenvolvimento e seu trabalho no proselitismo, até seu estado atual numa cidade do Texas, onde a Sociedade da Igreja Católica presentemente angaria fundos para a construção de mais um templo, a narrativa se desenvolve através de todo o país, salientando o importante papel dos missionários católicos no lançamento dos alicerces e no progresso da nova nação.

Dividido em 8 capítulos cada um dos quais prefaciado por uma brilhante ilustração colorida de Dale Nicholas, também artista americano, pintando a terra como foi vista pelos pioneiros e missionários, o livro é considerado pelo reverendo Mc Cormick, reitor da Universidade, como um dos mais notáveis volumes da série.

O primeiro capítulo, "Cruzamos o Oceano", salienta a influência da Espanha. O segundo, "Encontramos a costa oriental", retrata a vida de 8 colonias inglesas, especialmente de Maryland. O terceiro capítulo, "Seguimos os Rios", apresaria os franceses e holandeses em Nova York. O capítulo seguinte, "Chegamos à Fronteira", focaliza o trabalho dos colonizadores em Pennsylvania. Os restantes capítulos "Abrindo estradas", "Colonizando as fronteiras", "Descobrimos o Oeste" e "Alcançamos o Oceano Pacífico" mostram-nos a íntima associação dos missionários católicos com a marcha para oeste nos Estados Unidos.

Numerosos missionários católicos, que se tornaram notáveis na história dos Estados Unidos, são citados nesse útil volume. Entre estes o padre Mendoza, o primeiro pastor de St. Agustino, o padre Greaton, que construiu a Igreja de São José, em Flacelfia, trinta anos antes da Guerra da Independência, e a irmã Junipera Serra, que fundou as missões católicas da Califórnia.

**RESERVISTA!** — Se amas a tua Pátria e se és digno dela, vem para as forças armadas pronto para defendê-la e honrar as tradições de Caxias.

## "O eixo" entre dois fogos

Consul Venicio da VEIGA

**JA** vimos como a Itália foi abalada nos seus alicerces estatais, quando os exércitos aliados desembarcaram na Sicília. E dos aeródromos da ilha, antes ocupadas pelos "Stukas" de von Kesseling, aviões americanos, apenas a 400 milhas de Roma, bombardearam objetivos militares naquela cidade, destruindo, pelo simples efeito da consciência moral, o governo fascista de Mussolini.

O resultado mais importante, porém, foi o desmascaramento efetivo do poderio dos ditadores sobre os italianos e os alemães, quando os primeiros escorraçaram os "Camisas Pretas" e seus nichos e ninhos, como ratzinhas espavoridas, incendiando seus jornais e perseguindo os salafaristas da pena, como Gayda, Ansaldo e Mario Apellius, que ainda pretendiam continuar mentindo ao povo pelos colunas do "Popolo d'Italia", "Gionarie d'Italia", e "Il Telegrafo", e os alemães, por ordem da "Kommandantur" e da "Gestapo" de Berlim, também, sentindo o poderio da arma aérea aliada, que reduziu a cinzas o Ruhr e Hamburgo a ruínas fumegantes, devem evacuar sua capital de quatro milhões de habitantes. Mas onde procurar guarida?

Eis que as próprias tropas alemãs de elite, batidas sem tréguas pelos russos em Orel, pelos aliados na Sicília e pelos guerrilheiros iugoslavos nos Balcãs, fogem desesperadamente, num sentido retrogrado das frentes de batalha. E a população civil, na retaguarda, açoitada pelos anjos vingativos dos céus, tal qual cavaleiros apocalípticos em quadri-motores e caças, na tática e na fúria destruidora, são a rua para exigir a retirada dos seus falsos líderes, clamando pela Paz.

Enquanto os alemães combatiam sob a estratégia insidiosa de Hitler, era ainda possível a Goebbels mentir ao povo germanico; mas agora as notícias da aproximação dos poderosos exércitos de Eisenhower e Montgomery chegaram aos ouvidos das populações do Reich e as constantes visitas dos Libertadores, Mosquitos, Blenheim e Flying Fortresses sobre o solo inimigo, fechando o cerco por mar, por terra e pelo ar, demonstram que a Gestapo já não funciona e que só lhes resta capturar.

Foi isto o que lhes aconteceu na guerra de 1918, quando Hindenburg voltou a Berlim, conduzindo dois milhões de homens validos e equipados, pr-

que na retaguarda a frente interna, sabendo que tinha pela frente Fock Pershin e High e que era composta de milhões de orfãos e viúvas morrendo de fome como agora, constrangeram o Kaiser a abdicar e fugir para a Holanda.

Para os italianos houve, todavia, um benevolente interregno afim de que o Rei e Badoglio compreendessem os anseios do seu povo, que clama pela Paz. Os sicilianos, mais felizes acclamam as tropas aliadas e seus chefes nas ruas da formosa capital de Palermo, gratos pela libertação e o branco pão da amizade.

Sem o calor da presença aliada, os italianos do centro e do norte da Península, nesta hora, mesmo combatendo pela liberdade completa, lamentam as indecisões do seu governo. Este recusa uma paz honrosa, talvez ainda temeroso diante das ameaças do comando alemão e do Embaixador von Makensen, embora tenha realizado já a supressão do partido fascista, e a retirada das tropas da Grécia e Yugoslavia, assim como a abdicção pelo jovem duque D'Acsta da coroa da Croácia, que jamais poderia cingir, e a demissão do conde Ciano do cargo de Embaixador junto da Santa Sé.

A propósito do Vaticano, o mundo não ignora que Sua Santidade Pio XII não protestou contra o bombardeio da Cidade Eterna, porque romano de nascimento, sabe dos arsenais e indústrias bélicas que rodeiam a Capital do Cristianismo, sob cuja proteção tacita Mussolini impunemente as instalou, recusando-se a declará-la cidade aberta. O Santo Padre, de certo lamenta, mas não poderá evitar que os objetivos militares de Roma sejam de novo bombardeados, por culpa do atual governo que finge não compreender os anseios de nobre povo latino.

Os governos da Itália e da Alemanha, que confiaram numa rápida vitória, podem esperar talvez uma semana, ou um mês ainda, mas sabem que o castigo não tarda, porque si, de fora, as forças poderosas das Democracias os perseguem e acam sem tregua, na frente interna, a debacle moral é um fato, cabalmente demonstrada pela ruptura do elo latino do "Eixo", fragil como uma vara verde, e que já não existe, sendo assim o prenúncio da próxima derrota final, depois de martelado consistentemente entre dois fogos.

## ARMAZEM PARAIBANO

FRANCINO FERREIRA DA SILVA

Telegr. — FRANSILVA Filial: Av. B. Rohan, n.º 148

Fône: 1943 Fône: 1319

Miudezas, ferragens, rédes e artigos de tecidos

Rua Maciel Pinheiro, 123

JOAO PESSOA

PARAIBA

## COLOMBO

FÁBRICA DE CAMISAS, CUÉCAS, COLARINHOS E PIJAMAS

Premiada na Exposição Internacional do Centenário

**LUIZ LIANZA & FILHO**

RUA BARÃO DO TRIUNFO N.º 416

End. Telegr. "COLOMBO"

SECÇÃO DE ALFAIATARIA

JOÃO PESSOA

# Sociedade

## FAZEM ANOS HOJE:

As crianças: — Genebaldo, filho do sr. Arnaud Alves de Souza, residente no Recife; Te-rezinha, filha do sr. Augusto Francisco da Silva, funcionário do Serviço de Economia Rural, residente nesta capital; Ester, filha do sr. Sebastião Moreira de Menezes; Mariza, filha do sr. Antonio Gonçalves Lopes; Marilene, filha do sr. Vicente Magalhães; Gilvanda, filha do sr. Antonio Melquides da Silva; Alexino, filho do sr. Francisco Firmino da Silva; João Batista, filho do sr. Alfredo Lins de Oliveira; Mário, filho do sr. Ademir Menezes; e Glória Celi, filha do sr. Raul Silva, comerciante nesta praça.

O jovem: — Hugo Alberto Cantizani, filho do sr. Braz Cantizani, comerciante nesta praça.

As senhoritas: — Marieta Monteiro, filha do sr. Joaquim Monteiro, residente em Mamanguape; Lucina Evangelista da Silva, filha do sr. José Vicente da Silva, residente nesta capital; Maria da Guia Costa Real, filha do sr. Manuel da Costa Real, residente nesta cidade; Célia Leal Gomes, filha do sr. Laudemiro Gomes, residente nesta capital; e Maria do Carmo Pontes, filha do sr. José Pontes, residente nesta cidade.

A senhora: — Maria Etelvina Bezerra, esposa do sr. Euclides Bezerra, residente nesta cidade.

Os senhores: — Rozini da Silva Guedes, fotógrafo, residente em Guarabira, Manuel Tavares Cavalcanti e Emídio Mousinho, residentes nesta cidade.

## FAZEM ANOS AMANHÃ:

A menina: — Maria de Jesus, filha do sr. Damiano Mendes, funcionário da Secretaria das Finanças.

BATISADOS: — Batizou-se, ontem, a menina Marc das Neves, filha do capi-

tão-médico Cicero Silva e de sua esposa, sra. Albertina Silva.

## VIAJANTES:

Odemar Nacre Gomes: — Com destino a Recife, seguirá amanhã, pelo trem do horário, o sr. Odemar Nacre Gomes, funcionário da Imprensa Oficial. A sua viagem é visinha capital, prende-se a interesses desta fôlha.

Des. Agripino Barros: — Regressou, ontem, a esta cidade, o des. Agripino Barros, membro do Tribunal de Apelação do Estado, que fôra à metrópole federal integrando a representação da Paraíba no Congresso Jurídico Nacional.

Aquêle magistrado, que viajou pelo avião da NAB, foi recebido no aeroporto por amigos e membros da magistratura.

## VARIAS:

Sr. Wilson Madruga: — Por portaria do Secretário do Interior, foi designado para secretariar a Comissão encarregada do Concurso ao prêmio "Pedro Américo", o nosso companheiro Wilson Madruga, redator da A UNIÃO e diretor da revista "Manaira". Essa designação, entretanto, não importará em prejuizo das funções desse confrade na redação do jornal, que conta no mesmo um dos mais destacados companheiros.

— Completa, hoje, o primeiro aniversário a menina Ana Maria, filha do sr. Eugenio de Oliveira, prefeito de Araruna, e de sua esposa, sra. Genilda Barrêto de Oliveira. Pelo motivo, o casal receberá as pessoas de sua amizade, em sua residência, nesta capital.

## MATINÉE-DANSANTE:

Realiza-se, hoje, á tarde, no Casino do Parque Solon de Lucena, mais uma animada matiné-dansante, oferecida á sociedade paraense. Tocará afinada "jazz".

## O NOVO COMANDANTE DAS FÓRCAS NORTE-AMERICANAS NA AUSTRALIA

WASHINGTON, julho — (INTER-AMERICANA) — "Cada divisão do exército norte-americano atualmente em ação deve uma parte de sua eficiência ao tenente-general Walter C. Krueger", disse uma autoridade militar competente, referindo-se ao general que foi elevado ao comando do exército territorial norte-americano na Austrália.

O general Krueger granjeou uma alta reputação pela capacidade que demonstrou durante a primeira Guerra Mundial. Foi ele o comandante do vitorioso Terceiro Exército, por ocasião das maiores manobras já realizadas nos Estados Unidos, em 1941.

Sua máxima "simplicidade estratégica e perfeição tática", foi a base de sua carreira e do treinamento que deu aos seus homens. Os assuntos militares foram o seu principal interesse desde a juventude. O exército é sua vida e sua distração. Tem dois filhos oficiais. Como passa-tempo, estudou escritos militares em quatro línguas, tendo publicado traduções de livros de tática.

O general Krueger foi despedido da seguinte maneira por um oficial que já foi seu comandante: "Ele é um homem capaz, sério, digno de confiança, leal, consciencioso e sempre á procura de trabalho. Não creio que em todo o Exército, no meu tempo, tenha havido um homem tão trabalhador".

Aos dezesseis anos o general Krueger deixou seus estudos para tomar parte na guerra hispano-americana, ganhou o posto de oficial não-comissionado, e depois tornou a alistar-se no Exército regular como soldado raso, no fim da guerra. Daí a dois anos era segundo-tenente de infantaria, e se decidiu definitivamente pela vida militar. Como chefe do Estado Maior do Corpo de Tanks na primeira Guerra Mundial, êle foi condecorado com a "Distinguished Service Medal", em reconhecimento pela sua extraordinária capacidade de comando.

Ao terminarem as manobras de 1941, o general Krueger constatou que as qualidades de comando dos oficiais do seu Terceiro Exército poderiam ser ampliadas graças a uma preparação especial. Insistiu em que a ação de cada soldado no campo de batalha mereça a atenção e a crítica do mais alto general.

Num discurso pronunciado para os primeiros graduados da sua escola de oficiais êle resumiu as suas concepções militares do seguinte modo: "As duas qualidades mais importantes para o trabalho militar são a precisão e a seriedade. Perder homens sem necessidade numa batalha por motivo de negligência é pior que um crime — é uma estupidez. Ser soldado é uma coisa séria, e exige o máximo de caráter de entusiasmo, de coragem e de ciência que se possuir. O dever vem em primeiro lugar. O maior prazer deve estar na consciência de fazer bem um trabalho árduo".

Av. B. Rohan, 34

Sedas, Linhos, Cambraias...

# A CAPITAL

Vende sempre por menos

Fone, 1243

## DEFESA POLITICA DO CONTINENTE Visitando as fábricas de aviões

BALTIMORE, 10 — (U. P.) — Uma delegação do Comité Consultivo de Emergência para a Defesa Política do Continente, integrada pelo dr. Carl Spaeth, sr. Mario Ojeda e dr. Mário Pimentel Brandão, acompanhada por autoridades dos departamentos de Estado e da Guerra, visitou as enormes fábricas de aviões GLENN MARTIN para estudar os métodos de combate á sabotagem industrial e atividades subversivas. Os delegados visitaram todas as fábricas que produzem aviões tão famosos como os bombardeiros médios MARTIN E BALTIMORE, acompanhados pelo presidente Glenn Martin e outros dirigentes da empresa.

No decorrer dum almoço que foi oferecido após a visita, o sr. Ojeda descreveu a industria como "um país das maravilhas" chamando o sr. Martin de "edificador da amizade entre as Nações", afirmando que o transporte será um dos problemas de após guerra para a América e os demais países do mundo. O dr. Pimentel Brandão chamou o sr. Martin de "construtor do mundo do futuro". Trabalhas — disse — para fazer frutificar o campo da liberdade: Vosso trabalho é um trabalho sagrado. Este poderoso e grande país não ambiciona territórios de ninguém nem pretende escravizar nenhum povo. Das ruínas de hoje brotará o mundo de amanhã". O dr. Spaeth disse que as linhas da atual produção norte-americana começam na América Latina, onde são obtidas muitas matérias primas utilizadas na construção de armamentos. Acrescentou que a Argentina, Brasil, México, Uruguai e outros países "contribuem grandemente para nossas linhas de conjunto. Os países latino-americanos podem estar orgulhosos de sua realização".

Em seguida, todos os delegados passaram para bordo do avião MARS, o maior até hoje construído, e que é capaz de fazer a dupla travessia do Atlântico sem escala. Como transporte de tropas pôde conduzir 150 soldados com todo o equipamento.

## A QUESTÃO DE SEMPRE

Por J. P. Galvão de SOUZA

A QUESTÃO de sempre — diz Louis Veuillot — é saber si o homem deve nascer, viver e morrer, receber, transmitir e deixar a vida como criatura de Deus a Deus destinada, ou como simples larva, unicamente originária das fermentações do lodo da terra. E Pascal, o pensador que soube, como obculos o souberam, captar as mais profundas inquietações da alma humana, assim se expressava: "Há um assunto que tão de perto nos importa e tão intimamente nos atinge, que é preciso ter perdido todo sentimento para ficar indiferente diante dele: a imortalidade da alma. O ritmo do nosso pensar e agir depende primeiro que tudo de saber si há ou não bens eternos a alcançar. E o nosso procedimento na vida só pode ser razoável desde que tenhamos em mira este ponto, onde está o ultimo objetivo de todos nós". Eis a questão que, mais do que qualquer outra, nos coloca em face das realidades da vida, das mais profundas e tremendas realidades da existencia humana. Todos os demais problemas ai veem dar, mesmo questões puramente temporais na aparência. Como, por exemplo, separar daquela mágica e fundamental questão os palpantes problemas relativos á organização do Estado ou das classes, á produção e distribuição das riquezas ou á limitação das liberdades pelo poder publico? Como compreender o comunismo e quasi todo o socialismo moderno, quer na sua origem histórica, quer na sua significação lógica, sinão na dependência da concepção materialista, que nega a imortalidade da alma e a vida futura? Os mais angustiosos problemas que se começam a debater sobre a organização do mundo da após-

guerra supõem que seja previamente enfrentada pelos indivíduos esta questão fundamental, cuja solução só se pode encontrar nos ensinamentos da fé a cuja unica resposta, breve, simples e profunda, e a que nós dá o Pequeno Catecismo: "O homem foi criado para conhecer, amar e servir a Deus neste mundo, e depois gozá-lo para sempre no outro". Lembremos que o grande escritor patriótico Carlos de Laet dizia haver encontrado nas páginas do Catecismo a solução para todos os problemas de sua vida. A ignorância e o abandono dos princípios cristãos, comungados no Catecismo Católico, constituem a verdadeira causa dos males que infelicitam os homens e á sociedade em nossos dias. Por isso mesmo, não pode haver obra mais meritória que estudar, viver e difundir as lições desse pequeno grande livro: o Catecismo.

**Clodoaldo Mendonça**  
— ADVOGADO —

Residência: — Rua das Trindadeiras n.º 62 — Tel. 1683

JOÃO PESSOA — PARAIBA

**Mais um jornal para os "Diários Associados"**

PORTO ALEGRE, 10 — (A. N.) — Incorporou-se aos "Diários Associados" o jornal "A Razão" editado em Santa Maria, o município mais adiantado do Estado.

## NOTAS DO FÓRO

### PROCLAMAS DE CASAMENTO

Cartório do Registro Civil no Palácio da Justiça

No cartório do escrivão Sebastião Bastos, desta capital, correm proclamas dos contraentes seguintes:

Tenente José Alberto Pinheiro da Silva, oficial do exército, natural do Maranhão e filho do General Artur Feliciano Pinheiro da Silva e de Lucilla Redinha Pinheiro da Silva, e Maria de Lourdes de Azevedo Santos, diplomada em comércio, natural deste Estado e filha de Julio Batista dos Santos e de Isaura de Azevedo Santos, sendo os nubentes solteiros, maiores e domiciliados e residentes nesta capital, na Pensão Pedro Américo e rua 13 de Maio, 84, residência do seu tio, o escrivão de casamentos Sebastião Bastos.

Com proclamas já publicados: — Antonio Chaves Vasconcelos e Lindalva Pinto Vill-

## Regressou do Rio o sr. Henrique Candido

Procedente do Rio, chegou ontem a esta cidade, pelo avião da NAB, o sr. Henrique Candido Cavalcanti de Albuquerque, Oficial de Gabinete do sr. Interventor Federal.

O jovem auxiliar do governo paraibano, que se encontrava na metropole do país em visita a seu genitor cel. Aristarcho Pessoa, comandante do Corpo de Bombeiros, vem se distinguindo nas suas funções por uma atuação inteligente e dedicada, colaborando eficientemente com a administração do interventor Ruy Carneiro.

Ao desembarque do sr. Henrique Candido, no campo de Imbribeira, vieram-se presentes o sr. Interventor Federal e inúmeros amigos do digno auxiliar do Governo.

rim, José Crispiano da Silva e Luzia Xavier de Aruda.

O escrevente, Antonio Gonçalves Carneiro.

## WANDERLEY & CIA. LTDA.

associando-se ás homenagens prestadas em comemoração do transcurso do 3.º aniversário da operosa administração do

### EXMO. SR. DR. RUY CARNEIRO

oferecerão sessões contínuas e gratuitas nos seguintes cinemas, a partir das 17 horas.

**PLAZA** 20TH CENTURY FOX apresenta o colossal filme anti-nazista

# GESTAPO

**BRASIL** WARNER BROS apresenta BETTE DAVIS e FRANCOIS TONE, em

## PERIGOSA

**ASTORIA** UNITED ARTISTS apresenta LON CHANEY JR. — BETTE FIELD, em

## CARICIA FATAL

**GLORIA** UNIVERSAL FILMS apresenta RANDOLPH SCOTT e KAY FRANCIS

## A VINGANÇA DOS DALTONS

PLAZA — Terça-feira — Grandiosa "Sessão Colosso" — Dois excepcionais filmes — 1.º filme: CHARLIE CHAN NO MUSEU DE CERA — 2.º filme: Errol Flynn, em A ESTRADA DE SANTA FE — Preço extra!!! Cr\$ 2,00

Matinée hoje no PLAZA ás 4 hs. — Preço: Cr\$ 1,20

A pedido será exibido pela ultima vez nesta capital o maravilhoso filme com TYRONE POWER e RITA HAYWORTH (Dona Sol) — SANGUE E AREIA

CONCORREI para a campanha dos centavos do Aero-Clube da Paraíba e tornarei possível o "brevet" aos pobres que o aspiram.

## SÃO PEDRO PROGRAMA DE HOMENAGEM

Este casino, associando-se ás homenagens que serão prestadas ao EXMO. SR. INTERVENTOR FEDERAL pela passagem do 3.º aniversário do benemérito governo de S. Excia, dará, hoje, a começar das 7 horas, sessões contínuas, gratuitas, apresentando o ótimo filme colorido

## FOLIA NO GÉLO

Com JOAN CRAWFORD e JAMES STEWART Comps. — NACIONAL, NOTÍCIAS DA GUERRA, ETC

4.º feira — Apresentaremos Bob Breen, o garoto da voz de seda, em — VIDA DE PESCADOR

## METRÓPOLE HOJE — SESSOES CONTÍNUAS GRATUITAS

Associando-se ás homenagens em comemoração ao 3.º aniversário do operoso governo do INTERVENTOR RUY CARNEIRO, oferece este programa aos seus "fans"!

## CASAMENTO DE OCASIÃO

Compl. — NACIONAL

Amanhã — A VINGANÇA DOS DALTONS

4.ª feira — BILLY, O FORAGIDO e a 2.ª série de FLASH GORDON e sábado — A VIDA TEM DOIS ASPECTOS, com John Garfield

## REX HOJE — Grandiosa apresentação do TEATRO INFANTIL DA PARAIBA

### COM O SAINETE O PRINCIPE VAGABUNDO

Espectáculo em homenagem ao INTERVENTOR RUY CARNEIRO

### Amanhã no REX DOIS HOMENS E UMA MULHER

Quarta-feira no REX — Sensacional! Um mundo de emoções. Um milhão de surpresas! O mais perfeito, o mais emocionante filme de Tarzan — produzido nos estúdios da "Metro Goldwyn Mayer"

## A COMPANHEIRA DE TARZAN

Johnny Weissmuller — Maureen O'Sullivan

### Sábado — REX — Sábado

"Devastador como uma bomba de mil quilos!" "Metro Goldwyn Mayer", orgulhosamente apresenta

### Tenente ROBERT TAYLOR AZAS NAS TREVAS!

(COMANDO AÉREO)

\*\*\*\*\*

### FELIPEIA - Hoje JAGUARIBE - Hoje

SESSOES GRATUITAS Homenagem ao interventor RUY CARNEIRO

ROBERT TAYLOR — Hedy Lamarr

SESSOES GRATUITAS Homenagem ao interventor RUY CARNEIRO

LOLA LANE — em FLOR DOS TRÓPICOS GARÓTAS ERRANTES

\*\*\*\*\*

**NOSSOS MORTOS SERÃO VINGADOS**

# Novo ataque da RAF a Berlim e Milão

## Ruy - Um grande amigo do Exército

Cel. Aristoteles de Souza DANTAS

NESTA hora de imensa responsabilidade pública para os homens de governo de todo o mundo, o BRASIL atravessa por sua vez uma quadra decisiva para os destinos da Nacionalidade.

Exige, por conseguinte, o esforço máximo de seus dirigentes. Uma compreensão nitida dos deveres públicos, assim como uma exata interpretação das obrigações de ordem cívica.

Todo esse esforço desenvolve RUY CARNEIRO à frente de seu Estado natal. Devotado exclusivamente às atribuições da administração, cujos problemas estuda com carinho e ao interesse coletivo cuja causa advoga com ardor e sem paixões facciosas, conquista RUY, destarte, a amizade de quantos dêle se aproximam.

Esse amigo incomparável, que é, de todos, não podia deixar de o ser, também, do Exército.

RUY CARNEIRO, cativa, com a sua figura insinuante e os seus hábitos simples, os militares que têm o prazer de tratar com êle, conquistando-lhes inicialmente a simpatia, que muito breve transforma em estima, porque concretiza sempre as suas palavras em atos, seus e de seu Governo, que evidenciam a sinceridade de propósitos de cogitar de tudo: desde o mais simples interesse público até as mais altas finalidades da Defesa Nacional.

A doação dum área de 150.000 m2, desapropriada na parte mais futura da cidade de João Pessoa para que ali se edificasse o quartel do H.S.º R. A. M., a derivação da rede de canalização d'água para o 15.º R. L., serviço notável e oneroso por ele prestado a essa unidade, são demonstrações, entre outras, do que afirmo.

Tem, assim a PARAIBA, um Governo Civil e nós, soldados, o consideramos um Interventor Militar.

É QUE RUY É, INCONTESTAVELMENTE, UM GRANDE AMIGO DO EXÉRCITO!



O clichê acima fixa um flagrante da última visita do ministro da Guerra à Paraíba, quando S. Excia. abraçava o interventor Ruy Carneiro ao despedir-se do Chefe do Governo paraibano no aeródromo desta capital

# A União

PATRIMÔNIO DO ESTADO

JOÃO PESSÓA — Segunda-feira, 16 de agosto de 1943

## NOMEADO, O GENERAL JOSÉ PESSÓA, EMBAIXADOR ESPECIAL DO BRASIL À POSSE DO PRESIDENTE DO PARAGUAI

Um cordial telegrama do ilustre militar conterane ao interventor Ruy Carneiro

POR decreto assinado antecetm, o presidente Getúlio Vargas designou o nosso ilustre conterane General de Divisão José Pessoa para representar o Brasil, na qualidade de embaixador especial, na posse do presidente Higinio Morinigo, do Paraguai. A escolha do Chefe do Governo para missão tão honrosa resaiu numa figura das mais prestigiosas do Exército, cuja fé de ofício revela assinalados serviços prestados à nação em postos e funções de alta responsabilidade. Por sua cultura e qualidades pessoais de distinção e cavalheirismo, o general José Pessoa dará à sua investidura o desempenho que é de esperar, levando ao povo e ao Governo da nação irmã a solidariedade e a simpatia dos brasileiros, e os nossos propósitos de uma cada vez mais intensa aproximação internacional.

A respeito da sua nomeação, o general José Pessoa dirigiu ao interventor Ruy Carneiro um cordial telegrama abaixo transcrito:

S. PAULO, 15 — Investido na alta e honrosa missão de representar o Brasil na posse do Presidente da República do Paraguai aprez-me enviar ao

distinto e prezado amigo as minhas saudações muito cordiais ao passar nesta grande capital — General José Pessoa, embaixador.



General José Pessoa

### A EMBAIXADA

RIO, 15 — O presidente da República assinou, em data de hoje, um decreto nomeando o general José Pessoa, o secretário de Embaixada Henrique Gomes, o capitão de mar e guerra Jerônimo Gonçalves, o tenente-coronel Floriano Keller, o major Nero de Moura, o capitão Antonio Pereira de Lira, o capitão Joel Miranda e o tenente Carlos Rocha, o primeiro para embaixador e os demais para membros da embaixada especial do Brasil na posse do presidente Morinigo.

## LIBERDADE

Em homenagem à passagem do 3.º aniversário do governo do Interventor Ruy Carneiro, Liberdade, popular vespertino que obedece à direção dos jornalistas Aniches Gomes e Alves de Melo, circulará, hoje, em edição comemorativa, contendo amplo noticiário e artigos de intelectuais conteraneos, sobre a atual administração paraibana.

## EXTRÊMOMO ORIENTE

As forças chinesas infligem pesadas perdas aos nipões

CHUNG-KING, 15 (U. P.) — As forças chinesas que lutam na província de Chie-Kiang efetuaram uma incursão contra as tropas inimigas na estrada de ferro de Lampu, infligindo-lhes grandes baixas.

Em Yunan, a oeste de Hangchow, os chineses atacaram também as posições nipônicas, obrigando o inimigo a bater em retirada.

Outras informações acrescentam que foi liquidado durante um combate japonês das forças nipônicas do setor de Takhasi, onde as tropas chinesas conseguiram realizar importante avanço.

Dispensadas as autarquias do recolhimento de quotas

RIO, 15 (A. N.) — Dispensando as autarquias do recolhimento de quotas o Presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

Art. 1.º — Ficam as estradas de ferro, instituídas pela União com personalidade própria de natureza autárquica, dispensadas do recolhimento, ao Tesouro Nacional, do produto da arrecadação da taxa adicional de 10% (dez por cento) sobre as tarifas de transporte, determinado pelo art. 2.º do decreto-lei n.º 5.228, de 3 de fevereiro do corrente ano.

Art. 2.º — A referida taxa adicional continuará a ser cobrada na forma prescrita pelo art. 1.º do citado decreto-lei, devendo, porém, ser incorporada às respectivas receitas, quando se tratar das entidades mencionadas no art. anterior, revogado, ainda, para ditas entidades, o disposto no parágrafo único do art. 2.º do aludido decreto-lei n.º 5.228.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Irà a Natal o arcebispo do Rio de Janeiro

NATAL, 15 (A. N.) — Informa-se de Mossoró que Dom Jaime Camara virá a esta capital, onde permanecerá alguns dias.

Na hora presente somente nos é apontado um caminho: "A Defesa Nacional".

## DANOS DE GRANDE VULTO NOS OBJETIVOS VISADOS

69.º "raid" contra a capital do Reich — Um milhão de quilos de bombas sôbre Milão

LONDRES, 15 (U. P.) — Berlin sofreu ontem o 69.º ataque aéreo por parte da RAF. Os observadores locais frizam que o "raid" da RAF passará a bombardear todas as cidades alemãs, a fim de demonstrar ao povo alemão que não existe no Reich nenhuma cidade realmente segura contra ataques aéreos aliados.

ALEMANHA, ITALIA, FRANÇA E BELGICA BOMBARDEADAS

LONDRES, 15 (U. P.) — O comunicado do Ministério do Ar anuncia que bombardeiros da RAF atacaram violentamente a Alemanha, a Italia, a França e a Belgica. Os principais objetivos militares e industriais do "eixo" foram bombardeados, figurando entre eles Milão e Berlim.

ROMA ANUNCIA O BOMBARDEIO DE MILÃO

LONDRES, 15 (U. P.) — A rádio de Roma comunica que Milão foi novamente atacada, ontem à noite, pela aviação aliada, acrescentando que muitos edifícios da referida cidade foram destruídos. Também teve, ou que 3 bombardeiros atacantes foram derrubados.

UM MILHÃO DE QUILOS DE BOMBAS

LONDRES, 15 (U. P.) — Nas fontes autorizadas acredita-se que a RAF lançou sobre Milão, ontem à noite, um milhão de quilos de bombas explosivas e incendiárias de todos os tipos. Recordam-se que esse ataque foi o terceiro que Milão sofreu em oito dias, assinalando-se, ainda, que as notícias da Suíça indicam que "Milão teve a mesma sorte de Hamburgo".

A MESMA SORTE DE HAMBURGO

LONDRES, 15 (U. P.) — De acôrdo com as informações procedentes da Suíça, Milão sofreu a mesma sorte de Hamburgo, isto é, foi praticamente arrasada pela RAF. As mesmas informações dizem que toda aquela grande cidade italiana transformou-se ontem à noite, numa verdadeira fogueira, da qual se desprendiam enormes linguas de fogo e cortinas de fumaça.

ATINGIDAS PELAS BOMBAS

LONDRES, 15 (U. P.) —

Informa-se oficialmente que durante o ataque a Neusadt, a 43 kms. do sul de Viena, foram atingidas pelas bombas aliadas, várias fábricas de fuselagem de aviões. As bombas lançadas pelos aviões Aliados provocaram enormes explosões e incêndios violentos. Muitas bombas caíram na secção de montagem da fábrica nazista, destruindo inúmeros aparelhos inimigos, que já se encontravam prontos e esperando transporte.

MILÃO BOMBARDEADA NOVAMENTE

ZURICH, 15 (Reuters) — Milão foi bombardeada durante a noite de ontem — anuncia o comunicado oficial italiano.

OS "MOSQUITOS" BOMBARDEARAM BERLIM

LONDRES, 15 (Reuters) — O Ministério do Ar anunciou que Berlim foi bombardeada ontem por aviões "Mosquitos", que enquadram com precisão a capital alemã.

ATIVIDADES DA RAF

LONDRES, 15 (U. P.) — Aviões britânicos atacaram a navegação inimiga, em águas da Mancha. Durante a jornada passada, um avião aliado afundou uma lancha torpedeira nazista. Outros aparelhos britânicos travaram combate com aviões da "Luftwaffe", derrubando pelo menos duas máquinas do Reich.

BOMBAS ALLADAS SOBRE NEUSTADT

LONDRES, 15 (U. P.) — Informações oficiais indicam, que durante o ataque contra Neustadt, a quarenta e três quilômetros ao sul da Austria, foram atingidas pelas bombas aliadas, as fábricas de Rusekagi. As bombas lançadas pelos Aliados provocaram enormes explosões e incêndios violentos. Muitas caíram na secção de montagem da fábrica nazista, destruindo inúmeros aparelhos inimigos que já se encontravam prontos esperando transporte.

DANOS DE GRANDE IMPORTANCIA

LONDRES, 15 (U. P.) — (Urgente) — Os famosos "Mosquitos" bombardearam ontem, à noite, Berlim onde foram causados danos de grande importância.

## NESTA CIDADE OS DRS. HEITOR CARRILHO E JANDUHY CARNEIRO

A recepção no campo da Imbiribeira — Visitou ontem a A UNIÃO o dr. Janduhy Carneiro



Flagrante da chegada dos dros Janduhy Carneiro e Heitor Carrilho, logo após o desembarque, no campo da Imbiribeira.

PELO avião da NAB, chegaram ontem a esta cidade os dros Heitor Carrilho, diretor do Manicômio Judiciário Nacional, do Rio de Janeiro, e Janduhy Carneiro, diretor do Departamento de Saúde do Estado, que se encontram na capital do país frequentando o curso de sanitários, mantido ali pelo Departamento Nacional de Saúde. Os dois ilustres profissionais vêm a João Pessoa assistir às solenidades comemorativas do aniversário do Governo Ruy Carneiro, que compreende a inauguração de numerosos melhoramentos de caráter assistencial, entre os quais o Manicômio Judiciário do Estado.

A visita dos dros Heitor Carrilho e Janduhy Carneiro foi recebida com demonstrações de maior simpatia nos meios médicos conteraneos, que promoveram expressiva recepção aos ilustres clínicos.

A fim de aguardar os dignos visitantes, viam-se no campo da Imbiribeira o interventor Ruy Carneiro, general Boanerges Lopes de Souza comandante da 14.ª

D. I., coronel Souza Dantas, chefe do E. M. da Divisão, secretário de Estado, representantes da Sociedade de Medicina e Cirurgia da Paraíba, delegação do Rotary Clube de João Pessoa, além de grande numero de pessoas das diversas classes paraibanas.

Após a chegada, os dros Heitor Carrilho e Janduhy Carneiro se dirigiram em companhia do sr. Interventor Federal para o Palácio da Redenção, onde receberam a visita de outros amigos e auxiliares do governo.

VISITOU A "A UNIÃO" O DR. JANDUHY CARNEIRO

O dr. Janduhy Carneiro, que regressará ao Rio na próxima quarta-feira, a fim de prosseguir no curso de sanitária do D. N. S. P., esteve ontem, à noite, em visita a A UNIÃO. O ilustre conteraneio que se demorou em cordial palestra com o diretor e redatores deste jornal, aproveitou a oportunidade para agradecer o registro e as justas referências a sua pessoa por ocasião do seu aniversário recentemente transcorrido.

A CÔRDE com o entendimento havido entre o Interventor Federal, o Secretário das Finanças e o Presidente do Montepio, ficou resolvido que o MEP sustasse por dois meses, os descontos decorrentes de empréstimos a longo prazo e amortizações de casa, a requerimento dos contribuintes interessados.

A providência visa a minorar, como medida de exceção, a fase difícil que atravessa o funcionário público, dado o aumento que se vem verificando, dia a dia, no padrão de vida.

Entretanto, fica esclarecido que o favor não atinge os tomadores de empréstimos rápidos, como também, no período da suspensão dos descontos, não se fará renovação de empréstimos a longo prazo.

Alvo de manifestações em Mossoró d. Jaime Gamara

NATAL, 15 (A. N.) — Dom Jaime Gamara, arcebispo do Rio de Janeiro, continua sendo alvo de várias manifestações de carinho do povo de Mossoró. Hoje, dom Jaime assistiu a uma sessão cinematográfica em sua homenagem no cinema PAX. Nessa ocasião foi lavrada uma ata, registrando as festividades.

Ganhe dinheiro e sirva à Pátria, extraindo borracha de mangabeiras e mancobas.

Nada definitivo em relação ao paradeiro do "Duce"

BERNA, 15 (U. P.) — Nos círculos mais chegados às fontes italianas, nesta capital, não foi possível obter confirmação ou desmentido da notícia que circulou no estrangeiro, segundo a qual Mussolini teria morrido a bordo de um submarino em que tentava fugir da Italia e que teria sido atacado por aviões aliados.

PARA DENTRO DE DEZ DIAS A INVASÃO DA ITALIA

A não ser que Badoglio peça a paz

QUEBEC, 15 (U. P.) — Nos círculos militares desta cidade assegurou-se, ontem, que se prevê para dentro de 10 dias a invasão da Italia, se o marechal Badoglio não solicitar a paz, antes do mesmo período de tempo.

Na defesa da Liberdade necessitam de mais borracha.

## DEFLUXOS

Bastam algumas destas gotas em cada narina! Acalmam a irritação, desprendem a mucosidade, reduzem a inflamação, deixam V.S. respirar!

VICK VATRO-NOL

O Estado Moderno e o problema das "élites"

Oliveira VIANNA

O CENTRO de gravitação dos sistemas educativos no Estado Moderno não é o mesmo do velho Estado Liberal. Neste domínio, o Estado Liberal, da concepção de Rousseau e dos Enciclopedistas, tem exigências e objetivos que não são os mesmos do Estado Moderno. Este não coloca, como o Estado Liberal-Democrático, os governos na atitude passiva ou meramente receptiva de simples e, por assim dizer, automáticos executores da vontade das massas...

política de educação. Por quê? Porque, no Estado Moderno, o objetivo final dos sistemas não é propriamente educar as massas, como costumavam dizer os demagogos liberais; mas, sim, preparar elites que as eduquem. Só estas — ou pela força e a atitude de caráter, ou pela capacidade superior de ação, ou pela alta cultura e competência técnica, ou, principalmente, pelo fascínio do exemplo — podem influir sobre as massas, orientá-las com segurança, modelá-las à sua imagem. O Estado não tem meios para dar educação às massas; para isto seria preciso possuir disponibilidade orçamentária de grandeza quase astronômica. O Estado dá instrução à massa; mas, a educação da massa é feita pelas elites, instruídas e educadas pelo Estado. É seguro este aserto: educar elites é ainda o processo mais expedito e mais eficiente, direi mesmo mais econômico de educar as massas. Estas — é um fato de observação — não passam de pontos de aplicação sobre os quais a inteligência esclarecida e a vontade forte das elites bem educadas se exercem no sentido dos seus objetivos — da sua concepção do mundo, do seu sistema de crenças e idéias. Quando as elites não têm sobre as massas este prestígio, esta ascendência, este poder de domínio e de direção, é que não são verdadeiras elites, constituídas de valores autênticos;

mas, falsas elites, compostas de não-valores. Por isto mesmo, o grande problema que uma organização racional de ensino tem a resolver é colocar nas elites dirigentes, quaisquer que elas sejam — ou locais, municipais, estaduais, nacionais; ou políticas, administrativas, econômicas, literárias, científicas, profissionais — os verdadeiros valores que as massas possuem em seu seio e a ciência mostra que não são poucos, gerados pelo eugênio das suas matrizes ou pelos acidentes felizes da hereditariedade. Nestas condições — e considerando o problema no nosso povo — as instituições do ensino secundário e superior tem a exercer, no mecanismo da nossa organização pedagógica, uma função primordial. E no seu seio que se formam as elites; é aí que elas são modeladas e afeiçoadas; é daí que saíram as minorias esclarecidas que irão transmitir à massa o sistema de idéias que elas julgam melhor à cultura do povo, à formação do seu espírito, à orientação dos seus destinos.

Não quero fazer a crítica do que é o ensino secundário e superior em nosso país. O que quero dizer é que, hoje mais do que nunca, o problema da organização do ensino secundário e superior é, aqui, um problema central. Nunca o Brasil teve, realmente, maior necessidade de elites políticas, econômicas e profi-

sionais (sim e profissionais) do que hoje. O novo regime, inaugurado pela Constituição de 37, é mais exigente sob este aspecto do que o velho regime da Constituição de 91; e maior hoje do que então a colaboração dos particulares com o Estado. Temos a representação classista no Conselho Federal e no Conselho da Economia Nacional. Temos os conselhos técnicos junto à Presidência da República e aos ministérios e nas administrações estaduais e municipais. Temos a justiça do trabalho, toda ela de base corporativa e profissional, cujos tribunais de primeira, segunda e terceira instância se espalham por todo o país. Temos as modernas organizações corporativas, nascidas da crescente tendência para as autarquias econômicas e administrativas; os vários institutos de previdência social, os vários conselhos técnicos, os de contribuintes, os de engenharia, os de ensino, etc., em que se faz necessária a colaboração das classes interessadas. Temos, ainda, as associações de classe, — os sindicatos, as federações, as confederações a que foram atribuídas grandes e graves funções públicas, cujo desempenho presume a existência de profissionais competentes e cultos. Temos, por outro lado, as grandes profissões — as profissões liberais — inteiramente nacionalizadas. Temos as empresas de serviços públicos urbanos; as empresas de navegação; as empresas mineradoras e de energia hidro-elétrica; as empresas bancárias e de seguros; as empresas jornalísticas, todas elas também nacionalizadas e devendo, por isto mesmo, contar, na composição dos seus

(Conclue na 6.ª pag.)

DESTINO DE POVO

Ademar VIDAL

No Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, que comemorou, segunda-feira passada, o décimo terceiro aniversário da morte do presidente João Pessoa, teve o sr. Ademar Vidal ensaio de inspiração sobre a individualidade do grande brasileiro, tendo largas e interessantes considerações a respeito dos fenômenos que antecederam a luta política e social no período decorrido entre 1925-1930. Depois de ocupar-se do desenvolvimento dos fatos, analisando-os criticamente e mostrando não só a orientação que eles tiveram, mas as consequências de sentimentos coletivos exaltados pelas forças do bem, teve o sr. Ademar Vidal de entrar na ordem de comentários que temos a satisfação de destacar.

É TUDO isso fez a história sangrenta de um período sem dúvida brilhantíssimo da vida paraibana. A justiça teve preponderância admirável no curso existencial da terra mítica e legendaria. Dessa justiça vem a luz que alia o vulto de João Pessoa. O papel histórico que ele desempenhou foi sem precedentes. Governava a Paraíba com um prestígio por si construído com as forças da honestidade, por impulso de infatigáveis esforços, por determinação de energia sem esgotamento, por impulsos de sinceridade, por amor devotado à autonomia de sua gente. No exercício dessas virtudes, através de contrastes enormes que concorreram antes para fortalecê-las de que para abatê-las, deve-lhe a nossa cultura os traços e as características inconfundíveis que formam a fisionomia moral da comunidade paraibana. Deve-lhe nos choques que, então, se processaram, o sentido da personalidade, do caráter, da consciência coletiva, da independência, da dignidade e da revolta diante dos máis condutores; deve-lhe tais forças espirituais que, sob a ação do destino, modelaram o seu sofrimento e o seu sacrifício. Eram virtudes que andavam adormecidas no fundo do coração popular. Na hora exata despertaram essas vocações sublimadas que tomaram relevo dentro de uma época feita de pugnações em correspondência com o passado da pátria de todos nós. A pátria que não é só os dias que correm. É mais, muito mais, imensamente mais, a pátria e o passado construído com decisões e atitudes nobres. Na invocação dos seus exemplos, se estará fazendo com que as contingentes forças do momento se toquem da eternidade de tão cristalizados mandamentos.

Sou dos que confiam romanticamente nas imposições do sentimento muito mais do que nos ditames da razão. Esta necessidade de amparo para que sejam defendidos os princípios que a regulam. Não encontrando ressonância na sentimentalidade, dificilmente poderão alcançar as afirmações almejadas. Quando existe, porém, harmonia entre coração e espírito, melhor para a realidade das coisas terrenas. Mas nem sempre eles andam de braços-dados como irmãos inseparáveis. Um terá de dominar o outro. Um preponderará. E não resta dúvida de que o coração viril há-de prevalecer, afinal, no mistério de poderes emotivos que formam e sustentam a justiça com o amparo do espírito que é, de resto, consciência e razão. Na continuidade de ação dessas forças do homem, tão bem reveladas no granito da tempera de João Pessoa, está o prosseguimento moral da marcha de nosso povo, encontrando nas lições do passado e nos exemplos que ele oferece, aquilo que se poderá dizer: o alimento da confiança e da vontade nos fatores indispensáveis para que persista fiel às vezes do coração como origem, como princípio e consciência, aprendendo, assim, a verdadeira significação dos triunfos morais que não raiam nas planícies dos dias contemporâneos, mas por cima das montanhas altas, apontando para o porvir o seu smanhã abundante de luz tropical. Buscando exaltar-se nessas virtudes, necessariamente estará o paraibano em concordância com os impulsos da continuidade e da elevação no curso do tempo, para deixar às gerações que hão-de vir um legado com substâncias de brio e pureza de sentimentos. Nessas virtudes que se ergueram elevando-se tanto, outra coisa não temos senão a certeza de que ele soube erigir um edifício moral, tornando-se chefe com direitos naturais, colocando-se na vanguarda a ostentar autoridade inalienável, cobrindo para si a exclusividade das consequências boas ou más. Foi tão sincero na sua posição que não temeu a morte preparada na sombra pela cobardia do adversário. Morreu em plena rua, não morreu na cama, morreu de pé, vestido e calçado como homem, a cabeça descoberta e o riso de superioridade nos lábios. Um riso que significava nojo por uma casta que vivia fossando no alcinha e na intriga profissional.

Em João Pessoa temos um destino de povo. Destino a ser cultivado sempre porque ele representa os anseios de sacrifício pelo bem-estar da comunidade. Do ventre desse destino vem as forças indomáveis da raça que mostrou no passado o quanto é dotada, prosseguiu no presente a sustentar essas virtudes superiores de afirmação — e no futuro continuará atuando conforme os mandamentos que se tornaram imortais na linha vertical de nossa civilização. Um destino que nos deixou como herança o gostoso clima da liberdade. A suprema alegria de sermos livres no culto da justiça e do direito, no reconhecimento da verdade, no afeto às nossas coisas e na intransigência com que proclamamos e elevamos as preferências do coração. Destino que requeria fidelidade emocional. E esta fidelidade existe em abundância na alma anônima do povo que faz emergir do fundo do tempo e do altar do passado essa imagem de legenda na companhia de outras que significam martírio e heroísmo para beleza inconfundível de nossa história. A Paraíba tem contribuído com um enorme contingente moral para a formação do Brasil antigo e moderno. Exaltamos em João Pessoa as fulgurações do patriotismo e da bravura da terra generosa nas vitórias que tem obtido e orgulho ao suportar virilmente as dores do sangue derramado com honra. Assim ela vem procedendo com dureza e romantismo para continuidade de seu amargo e lindo destino.

NOVOS TOPONIMOS

Pe. Manuel OTAVIANO

Volto o dr. L. Clerot a dar novas interpretações a vários nomes que propuz como substitutos de alguns lugares sertanejos. Fiquei satisfeito, porque o ilustre mestre reconheceu que Itati ou Itatin não se pôde traduzir por pedra branca, como afirmou no seu primeiro artigo inserido na A UNIAO de 18 do mês p. findo, e, sim, por pedra alta, aguda, etc. Insiste, porém, quanto a Igaú, traduzindo-o por atoleiro, lamaçal, etc., fazendo ainda advertência de que assú não se contrai em u nos vocabulos compostos. Diz, agora, que assú é maior, quando todos sabemos que é simplesmente — grande. Não está ele em grau comparativo. Sua senhoria mesmo já traduziu, anteriormente, igarassú como água grande. Logo não pôde ser maior. A língua geral, como a cariri, era aglutinante. As palavras compostas e também as simples estavam sujeitas às mesmas leis morfológicas. Sorriam quedas de letras e sílabas como todas as linguas na camuñhada dos tempos. Dava-se com ela o mesmo fenómeno que se dá com todas as linguas vivas: contrações, elisões, permuta de letras, sílabas ou mesmo aumento e diminuição de sons, por essa revolução morfológica que os gramaticos chamam de assimilação. Impéra ainda nos seus etímos, destruindo-os, alterando-os, corrompendo-os, a lei do menor esforço, que Alfredo Gomes qualifica, com bastante alcance, da lei da preguiça.

Só um valor, uma força, como guarda da palavra, fica de pé, resistindo a todos os fenómenos característicos da evolu-

ção linguística, como marco de infinda durabilidade; é a sílaba tônica. Todas as outras — tônicas ou breves — podem morrer, elidir-se ou perder o seu lugar. Só ela permanece invulnerável. E continua, dentro dos séculos, traduzindo sempre firme, a fisionomia imaterial do vocabulo.

Chamemo-lhe, pois, a alma da palavra escrita ou falada. É raro, e isso mesmo como excessão, a queda ou deslocação de uma tônica. Muitas vezes, reduz-se a um só etímo e, ainda assim, arrasta, tempos a dentro, toda a significação vocabular. Por exemplo no topônimo angussú, de canja — cabeça e assú — grande, já sofreu alteração bem sensível. Houve, portanto, contração, prova em contrário do que afirmou o dr. Clerot. Malor ainda a contração em piraussú — peixe grande; E ficou, unica e dominadora, no vocabulo — Pejú, a que as tribus da curva noroeste da Borborema chamavam — pagé grandé, isto é, o grande feticheiro, concededor dos mistérios. Também em cariri, mais tarde — cariris, conhecido pela gente ribeirinha do Paraíba e vários rios do Ceará como cari-grande, peixe de crosta dura, áspera, que também existe nos rios do nosso sertão. Está, pois, aí o u do adjetivo assú representando toda a significação do vocabulo. Cairam todas as outras sílabas e só a tônica ficou representando a palavra. Logo, o ilustre mestre foi pouco feliz, quando afirmou que "assú" não se contrai nos vocabulos compostos. (Conclue na 7.ª pag.)

UM PANORAMA LITERÁRIO

Barrêto FILHO

A FIGURA de Silvio Romero está ligada à evolução do pensamento brasileiro como um ponto de referência necessário e insubstituível. Ninguém possui a sua projeção, no sentido mais exato do termo, porque ele se instalou no centro de um panorama que ele próprio descortinou, e que é ainda hoje o panorama de nossa evolução intelectual.

Se compararmos Silvio ao outro grande sergipano que foi o seu mestre, teremos que reconhecer em Tobias uma força e um tumulto mental que o fizeram um "agitador de idéias", mas vamos encontrar em Silvio uma capacidade de construção que faltava ao outro, mais abstrato inconstante.

A "História da Literatura Brasileira", agora reeditada pela Livraria José Olympio, em 5 magníficos volumes organizados com um alto critério pelo sr. Nelson Romero, vai permitir às novas gerações um contacto directo com essa obra mater da nossa literatura. A obra de Silvio é dessas a que se pôde aplicar, sem hesitação, o epíteto de monumental. É uma construção imponente, dessas que é tão raro encontrar na nossa precária capacidade para os trabalhos de fôlego. As suas linhas, perturbadas pelos pontos de vista teóricos do tempo, hoje inaceitáveis, possuem todavia a flexibilidade e a resistência que lhes emprestou a contribuição pessoal do autor, no estudo dos nossos problemas e da nossa psicologia de povo.

Essa contribuição pessoal, que salva a obra de Silvio, e impediu que ela ficasse irremediavel-

mente mutilada, manifesta-se, particularmente, nos seguintes traços temperamentais: 1.ª) suficiente liberdade de espirito, em face da filosofia da época, de modo a não se deixar afogar completamente pelo preconceito teórico; 2.ª) senso do concreto, que o trazia sempre preso à realidade objetiva, o que lhe dava a admirável desenvoltura de ir ao encontro dos problemas de importância imediata, para a vida brasileira; 3.ª) um profundo instinto popular, que o habilitava a sentir como nenhum outro as nossas manifestações folclóricas, e imprimiu a toda a sua obra um caráter e uma orientação inconfundíveis.

A sua posição filosófica, ao escrever a história de nossa literatura, vem por ele mesmo definida ao estudar o que ele chama os fatores da literatura brasileira. "Pretendo escrever um trabalho NATURALISTA sobre a história da literatura brasileira. Munido do critério popular e ético para explicar o nosso caráter nacional, não esquecerei o critério positivo e evolucionista da nova filosofia social quando tratar de notar as relações do Brasil com a humanidade em geral" (1.ª vol. pag. 43).

Tal era o seu postulado ao iniciar a sua história. Ela era concebida como uma história natural, a evolução de gêneros e personalidades, a sucessão de períodos, em que se revelasse o DETERMINISMO de sua produção, estudando-se "as aplicações de geologia e da biologia às criações do espirito" Silvio não poderia, dada a sua

(Conclue na 7.ª pag.)

Fortaleza e a "Democracia Social" do professor Gilberto Freyre

Lopes de ANDRADE

FAZ poucos dias regressel de uma excursão do pouco mais de uma semana através dos sertões da Paraíba, Rio G. do Norte e Ceará até Fortaleza, onde fui realizar uma conferência sobre assuntos sociológicos do Nordeste Brasileiro, a convite de um dos mais antigos e prestigiosos órgãos da imprensa cearense: a "Gazeta de Notícias". Tenho ainda bem vivos na memória os quadros extranhos, terra ressequida, vegetação espinhenta, da região por onde o automóvel nos levava, e mim, dois advogados e um químico, meus companheiros de viagem. Mas, sobretudo tenho bem vivos na memória certos quadros, estas cenas sociais, humanas, que com surpresa confesso, eu encontrar na Capital cearense.

As minhas leituras, conhecimento e estudos acerca do Nordeste já me levaram a classificar alguns a Sociedade humana que aqui vem, há 400 anos, se estabelecendo, como uma Sociedade "mestiça e igualitária"; "mestiça" no seu elemento fundamental: a população, híbrida de brancos brasileiros, de portugueses, já por sua vez híbridos de visigodos, árabes, bérberes e romanos; e de

africanos, também por sua vez possivelmente híbridos com outras raças; e "igualitária" no seu elemento accidental: a organização, o "corpus juris" pelo qual, no decorrer desses 400 anos, vêm sendo mais ou menos reguladas todas as relações dadas entre os diversos indivíduos pertencentes aquela população indistintamente mestiçada.

Tal classificação, porém, sempre a tive por mais teórica que prática; e, a não ser numa eventualidade muito remota, jamais me ocorreu que o estabelecimento de tal Sociedade "mestiça e igualitária", sobretudo "igualitária", fosse, de algum modo, possível em região minada de tão profundas desigualdades sociais, como é o Nordeste do Brasil. Daí a surpresa que me causou a terra da luz. Em Fortaleza, é verdade, ninguém espere encontrar um espécimen puro desse tipo de Sociedade; em compensação encontrará lá o unico meio pelo qual ainda é possível chegar até o reconhecimento virtual de sua existência. Aonde se calam os fatos, costumam dizer os arqueólogos, falam as pedras. Para um estudante

das ciências sociais, aonde se calam os fatos, o que logo começa a falar são as crenças, as tradições, o folclore, etc. Fustel de Coulanges chegou a ressuacitar todo o mais remoto passado grego e romano, desde épocas absolutamente sem história, usando simplesmente este método de estudo. Si se observar bem, por exemplo, a vida nas ruas e nos cafés e bars de Fortaleza, fácil será concluir que o fortalezense tem pouco religiosidade no sentido comum que se dá a esta palavra; ele gosta do "aperitivo" até quasi o exaigero, é irreverente até quasi à licenciosidade, etc. No entanto, ninguém está mais convicto de suas crenças religiosas do que ele; em quasi todas as suas casas de negócio pode-se ver um belo quadro do Cristo; no tempo das eleições, lá vitorioso sempre a Liga Eleitoral Católica. Por que? Qual a razão disso?

Antropólogos brasileiros e estrangeiros têm salientado que o grande numero de crânios chatos ou braquicefalos, encontrados no Ceará, é uma hereditariedade já hoje bem determinada: eles provêm dos crânios chatos que, por sua vez, possuíam em grande numero os primitivos habitantes do Ceará, os Cariris, índios brasileiros mais conhecidos pela designação genérica de Tapuias. Será do mesmo modo possível a um estudante de sociologia determinar de onde provém a atitude de respeito e acatamento que os cearenses têm hoje pela Igreja Católica, apesar de, por outro lado, serem irreverentes, pilhéricos, inovélicas,

colocas que só dificilmente se harmonisariam com a pesada solenidade religiosa?

Não é nossa intenção dar uma interpretação "natural" a fatos até aqui interpretados "sobrenaturalmente", mas bem que seria útil estudar-se, por exemplo, até onde esta comum atitude de respeito pela Igreja é, nos cearenses, uma sobrevivência da comum atitude de respeito que os seus primitivos antepassados tiveram pelo órgão central de sua Sociedade: a Tribu. A Tribu, na organização social indígena, era uma instituição civil, uma espécie de Estado encarregado de controlar as atividades de todos os indivíduos sob a sua jurisdição. Os índios e seus descendentes teriam se sentido num vácuo imprevisível si, ao passarem da barbárie para a civilização, lhes tivesse faltado um apoio semelhante. A Coroa Portuguesa, instituição que tecnicamente poderia ter substituído a Tribu indígena, mostrou-se sempre incapaz desta substituição, tanto pela distancia em que se achava quanto pela ignorância dos que a representavam no Brasil acerca dos assuntos de organização social dos nossos índios, indistintamente chamados de "barbáricos". Daí então a Campanha de Jesus primeiramente, depois a própria Igreja, terem assumido gradativamente o exercício cumulativo de Igreja e Estado; a própria obra de catequese teria provavelmente fracassado se os Padres relutassem em aceitar esta missão "terrena", não-religiosa, que os índios e seus descendentes cada vez mais lhes atribuíam. (Conclue na 8.ª pag.)

**COMPANHIA DE**  
**TECIDOS PAULISTA**

**FABRICA**  
**RIO TINTO**

*O Maior Parque*  
*Industrial do Estado*

End. Telegrafico — **INDIO**

**RIO TINTO**  
MUNICIPIO DE MAMANGUAPE

# PALESTRA COM JOÃO DAUDT

## PROBLEMAS DO APÓS-GUERRA — IMPORTAÇÃO DE CAPITAIS E TÉCNICOS — FIXAÇÃO DOS COLONOS À TERRA — ADVERTÊNCIAS

(Reportagem de Raphael de HOLANDA, especial para "A União")

**R**IO, 6 — (Pelo correio aéreo) — A presidência da Associação Comercial do Rio de Janeiro é, neste momento, um posto de mais alta responsabilidade. Ocupá-lo equivale a exercer uma função pública — porque, sobre ser um centro de irradiação de diretrizes para as classes conservadoras, no tocante aos seus interesses e aos seus deveres, desempenha a "Casa de Mauá", o papel de órgão consultivo do Governo. Já colhe informes e sugestões o Poder Público, sempre que as questões econômicas se entrelaçam com os problemas da Defesa Nacional. Espírito de eleição e — o que é mais — iluminado pela fama augusta do patriotismo, vem sendo o sr. João Daudt d'Oliveira uma terceira coordenadora e propulsora à frente da Associação Comercial. Dêle pôde dizer-se, sem temor de exageros, que é um grande general da retaguarda, um emérito comandante da mobilização econômica. Refratário aos pessimismos deprimentes, sabe reagir contra o excesso contrário. A luz clara da realidade, sua palavra em que, às vezes, perpassa a claridade forte de um apelo às armas, é sempre um espelho honesto dos fatos. Conversar com João Daudt d'Oliveira é, para o jornalista, debruçar-se sobre o mapa das realidades nacionais; viajar com o mais brilhante e amável dos ciclonos pelas planícies melancólicas das nossas falhas, pelas cordilheiras altas das nossas possibilidades. Daí o dever profissional que se nos impõe de transcrever a palestra que, há poucos dias, mantivemos com o grande brasileiro no seu gabinete simples, austero e belo.

**UMA ADVERTÊNCIA**  
Ao tomar posse, em 23 de dezembro de 1942, da presidência da Associação Comercial, fez no seu discurso, o sr.

João Daudt: — "Vivemos num período de intensa produtividade monetária. Seria imprevidência imperdoável deixarmos de nos preparar para o instante em que, cessada a guerra, os nossos usuais concorrentes reapareçam superando-nos em todos os mercados. Temos de adotar a nossa capacidade de produzir a preços capazes de competir com eles; temos de evoluir para a produtividade técnica, apurando os nossos métodos de trabalho. Enquanto é tempo, precisamos armar-nos das reservas necessárias para melhoria do nosso aparelhamento, a fim de que as lutas do futuro não nos encontrem desprevenidos".

Por isso iniciamos a palestra, inquirindo o sr. João Daudt sobre o reaparelhamento do nosso parque industrial quando, na alvorada da paz, surgirem os problemas criados pela revolução tecnológica que se vem processando na América do Norte. Teremos suficientes divisas — ouro em reserva para a compra de maquinismos adequados às transformações industriais?

— "A maquinaria do nosso parque industrial — respondeu o sr. João Daudt d'Oliveira — resente-se, naturalmente, do desgaste de quatro anos de guerra, nos quais as dificuldades de transporte e a deficiência dos nossos recursos técnicos, ainda primários, impediram renovações ou substituições. Entretanto, não será a questão das divisas-ouro, a mais séria do nosso pós-guerra. Os últimos tempos acusam saldos positivos na nossa balança comercial. O mais sério problema que se apresentará à indústria brasileira, será de ordem puramente técnica. Durante a guerra, estacionamos. Mal saído da civilização agrária, o Brasil não dispõe de recursos para criar nos domínios

da indústria. A guerra teve o efeito, nos Estados Unidos e na Inglaterra, um acicate forçando a imaginação dos inventores. Verdadeiras revoluções técnicas surgiram da necessidade de substituir e da capacidade de construir. Essa, a indústria com que teremos de competir com o que houvermos conservado da nossa Corrente e risco de não ter mercado para os nossos produtos manufaturados".

**UM CURTO DEBATE**  
Diante da exposição tão realista e tão grave, perguntamos ao sr. João Daudt que soluções lhe pareceriam próprias a suavizar o quadro.

— "A meu ver, o melhor seria a importação de capitais para o Brasil. Capitais americanos, principalmente. Porque, importando-os, importaremos simultaneamente, a técnica. Entretanto, a questão não poderá ser resolvida "à cœur léger", sem um plano básico e harmonioso. Exemplifico: De nada nos serviria a inversão no Brasil de capitais estrangeiros, em companhias de seguro ou bancos de desconto, indústrias que por aqui já existem em número suficiente, ou, talvez, excessivo. Seria interessantíssimo, entretanto, um banco que emprestasse a longo prazo à indústria; para que os industriais pudessem, serenamente, sem angústias nocivas ao trabalho, adaptar-se aos processos novos ou buscar novas fontes de produção. Desde já, os nossos homens de negócios deviam cogitar do assunto reunindo-se numa espécie de "comitê" consultivo que orientasse os capitalistas estrangeiros na colocação dos seus capitais. Não é raro ouvir-se de um americano, frases como esta: "Tenho tantos milhares de dólares para empregar no Brasil. Que posso fazer?" A perguntas assim, raramente respondemos com o conhecimento que seria desejável do nosso panorama industrial e econômico. Muitas energias se dispersam. Muitas oportunidades se perdem".

Essa ordem de idéias nos levou a perguntar ao sr. João Daudt de Oliveira, se, nessas questões, o Governo não devia tomar atitude intervencionista, estabelecendo a economia rigidamente dirigida.

— "Não! disse vivamente. Eu sou pela liberdade da economia, como por todas as liberdades democráticas".

— "Entretanto, ponderamos, foi essa liberdade econômica, por exemplo, que arrastou ao descalabro a indústria açucareira, em 1930. Não fosse o plano Leonardo Truda, os usineiros estariam, hoje, na mais negra miséria. Salvou-os a intervenção do Estado. E, salvando-os, sem cometer o erro das valorizações artificiais, evitou que ao desespero chegasse o proletariado rural. O mesmo sucedeu relativamente ao cacau, mercê da criação do Instituto que foi um dos maiores serviços prestados à Baía e ao Brasil pelo sr. Juracy Magalhães".

— "Muitas vezes, disse o sr. João Daudt, temos sido intervencionistas. O café seria outro exemplo típico. Admito, em casos excepcionais como o do açúcar, a economia dirigida. Mas, como regra geral, acho-a uma contradição aos princípios democráticos".

**APOS-GUERRA**  
Advertimos o sr. João Daudt de que não seria esta, uma entrevista à moda clássica, sobre isto ou aquilo. Queríamos a faculdade de borboletar de um assunto para outro, colhendo das suas palavras uma lição de coisas. Por isso, saltamos para a Europa de pós-guerra, a Europa devastada, com 300.000.000 de famintos. Será esse pobre continente combatido um possível mercado para a nossa exportação?

— "É difícil prever o futuro da Europa, respondeu. Uma coisa, entretanto, é claríssima no nosso: o intercâmbio pan-

# Nosso regime, nossa democracia

Heitor MUNIZ

**I**NDAGAR se o novo regime brasileiro é ou não democrático, dizia o ano passado o presidente Getúlio Vargas, é agitar uma questão bizantina. Sem dúvida, "para os espíritos retardatários", — não expressões do chefe do governo — democracia nada mais significa que "o velho jogo político-eleitoral, com restrições maiores ou menores". "a oposição crônica entre governantes e governados", "o liberalismo degenerando em licenciosidade". A prática do regime instituído a 16 de novembro responde, em verdade, a todas as perguntas e a todas as dúvidas. E ainda uma vez é como o diz o sr. Getúlio Vargas. "Quanto a nós, com a experiência dos cinco anos decorridos, torna-se fácil verificar que a democracia é a forma de governar em benefício do povo em um todo, em função dos interesses supremos da Pátria, acima das imposições de grupos, de clans ou regiões".

Que o novo regime brasileiro é o mais adequado às nossas peculiaridades e interesses, não precisamos dizê-lo. Todos o sentimos. A nação legal vivia profundamente dissociada da nação real. Quando saímos do sistema colonial, ao invés de procurarmos uma forma de governo que se adaptasse ao temperamento de nosso povo e pudesse responder à solução dos nossos problemas, fomos escolher no figurino europeu o mais adequadado dos modelos e foi assim que nos tornamos um Império. A carta constitucional de 25 de março de 1824 não falava em parlamentarismo. Ao contrário. Seu artigo 101 prescrevia de maneira expressa e taxativa que o monarca exercia o poder moderador "nomeando e demitindo livremente os ministros de Estado". Os políticos e os partidos entraram em luta com o Imperador porque esse queria cumprir a Constituição, usando das atribuições que lhe conferia aquele dispositivo. D. Pedro I acabou abdicando e o Brasil acabou se tornando uma monarquia parlamentar à inglesa, contra o espírito e a letra de sua lei suprema. Primeiro desentendo entre a nação legal e a nação real.

Com o correr do tempo os problemas vieram se agravando. O Estado de um lado, o povo de outro. As reformas "liberais" realizadas pelos "conservadores". Os "conservadores" e os "liberais" semelhantes em tudo uns aos outros, só diferindo no rótulo. Quando

se queria resolver qualquer assunto fundamentalmente brasileiro, ninguém cogitava de o solucionar brasileiromente com inspiração própria, nacional. Recorria-se de maneira invariável aos tradutores ingleses. Fazíamos política com um Chernoviz britânico. Os mais cultos e os mais autorizados eram os que conheciam maior número de autores políticos ingleses e no Senado do Império chegava-se a discutir pronúncia inglesa em meio aos debates sobre os assuntos mais sérios.

Em 1889, após uma série de peripécias, chegamos a República. Os homens da Constituinte repetiram porém os mesmos erros dos estadistas da monarquia. Deixaram de lado a realidade brasileira e procuraram para a nossa Constituição outro modelo estrangeiro. Tivemos assim um regime presidencial à americana, que nunca funcionou devidamente entre nós, bastando assinalar que todos os nossos presidentes da República, de Deodoro a Washington Luiz tiveram de governar, uns mais, outros menos, com o estado de sítio. A saturação do descontentamento nacional levou-nos à revolução vitoriosa de 1930. As dificuldades e resistências a vencer eram entretanto muito sérias. O movimento de outubro foi desviado de seu curso, e a Constituinte de 1933, cheia de adeptos e de reacionários, terminou votando uma Constituição que incidia no mesmo erro capital das duas anteriores: uma Constituição inteiramente fora da realidade brasilei-

ra. O que então ocorreu não poderia ter sido de outro modo. Os partidos políticos, os cabos eleitorais, os agitadores profissionais sentiram-se no seu elemento. O caudilhismo e o cartelismo tentaram levantar-se, ao tempo em que, a sombra das garantias da Constituição de 16 de julho, os agentes e partidários do comunismo, do nazismo, do fascismo e do integralismo entravam com a sua ação desagregadora no seio da comunidade nacional, cada um com o seu plano e com a sua revolução em perspectiva. O golpe de 10 de Novembro, sobrevindo à essa altura dos acontecimentos, evitou que a guerra civil desgraçasse o país.

O grande mérito da Constituição de 1937, é o de ter realizado a harmonia da nação legal com a nação real. Não copiamos nenhum modelo. Nada tomamos de emprestado às outras nações. O nosso ponto de partida e o nosso ponto de apoio foi a realidade nacional. Desde modo tivemos, pela primeira vez em nossa história, uma carta constitucional elaborada à nossa imagem e semelhança para com ela iniciarmos essa resplandecente "experiência" política que colocou o Brasil na situação de ter sido o único país do mundo a quem a guerra não aprou de surpresa.

É democrática a nossa Constituição? Mas nem se discute. A fonte de tudo, nos seus princípios e nas suas disposições, é o

(Conclui na 2.ª pag.)

## A CONFERENCIA DOS DESEMBARGADORES

— "A vida do direito depende do entroschamento das idéias" — "O espírito de bem servir á justiça pela melhor aplicação da lei é a preocupação máxima da magistratura brasileira" — Uma opinião do representante do Ceará áquela importante reunião

(Copyright da PRESS PARGA, especial para A UNIAO)

**R**IO, agosto — Disse-nos o desembargador Olívio Camara, vice-presidente do Tribunal de Apelação do Ceará:

A Conferência dos Desembargadores constituiu um aconteci-

mento de alto relevo social e ao mesmo tempo de marcante significação na vida judiciária do país, não somente por ser a primeira que se realizou entre nós, pois que os juizes brasileiros nunca se reuniram em conclave para estudar o direito legislado, como porque veio demonstrar o interesse da magistratura na aplicação das novas leis penais, no seu caráter substantivo e adjetivo.

O Código Penal é, inevitavelmente, uma lei brasileira para as necessidades brasileiras e atesta a elevação da cultura jurídica do país. Assim sendo, e bem compreendendo a necessidade de uma aplicação quanto possível uniforme, foi extraordinariamente feliz a idéia do eminente desembargador Edgard Costa, congregando nesta capital os representantes dos Tribunais Estaduais para um entendimento acerca das dúvidas por ventura surgidas, na interpretação dos novos textos penais, para melhor garantia dos direitos individuais.

A unificação, cada vez mais perfeita, da justiça, é não somente uma aspiração nossa, como da própria sociedade. Na execução da tarefa que nos impuzemos, foi um encontro e um consolo para o espírito do jurista, assistir à demonstração desse interesse por parte de todas as delegações, tratando ao sabor dos melhores princípios do

(Conclui na 4.ª pag.)

## A proposito de 14 de julho

Diocleciano Pereira LIMA

**A** MOCIDADE paralbana não quis deixar passar em branco a data em que, todos os anos, a França e o mundo livre comemoram o triunfo simbólico dos princípios substanciados na trilogia famosa, liberdade, igualdade e fraternidade. E velu para a praça pública, com exaltação e arroubo românticamente, senão testemunhar a sua fé na intangibilidade daqueles princípios, insustentável, mas, antes de tudo, o seu respeito à nação abnegada e heroica que dos mesmos foi geratriz e berço e que por sua fidelidade a eles se vê, hoje, martirizada e vencida.

A semelhança do que aconteceu em 1870 e se repetiu em 1914, a França em 1939, não queria a guerra, não preparou a guerra, não provocou a guerra. Ao espírito de suas elites e de seus governos os sentimentos e propósitos de paz sempre se apresentaram não apenas como norma consentânea de vida, mas também como condição indeclinável de um respeito que sempre se mostrou inflexível pelo direito e pela justiça, corolário de encadearam e tornaram tríplice dos motivos e idéias que unificaram a Revolução de 1789.

E' que, encerrado o ciclo da guerra napoleônica, iniciada a calmaria que se segue às tempestades, a França estava reservando um grande destino, uma grande função transcendental: "o apostolado do mundo", ou antes, o império do pensamento para empregar a expressão de Anatole France. Isto é, espa-

lhar entre os povos as luzes da sua civilização privilegiada, semear ideais generosos e sentimentos altruísticos, calcados nas afirmações de uma arte, de uma ciência e de uma filosofia constantemente voltadas para o bem e permanentemente a serviço dos mais caros anseios humanos.

Mas, o dia de amanhã se é para os indivíduos o mistério que ninguém penetra, não deixa de ser para as nações enigma não menos impenetrável, fonte perene de surpresas e caprichos em que, não raro, os preconceitos e os infortúnios suplantam os sucessos venturosos. Essa verdade eterna que seria, apenas, um truismo desdenhável se não encerrasse um significado irrecorrível, não quiseram reconhecê-la, talvez, a França e os responsáveis pelos seus destinos. Por isso, refeita da conflagração de que saíra

(Conclui na 6.ª pag.)

## DEUS, PÁTRIA E FAMILIA

Dulcídio MOREIRA

**N**ÃO é necessário que se imponha amar a Deus sobre todas as coisas; Deus se reflete naquilo que mais se ama. — Assim como Deus, a Pátria não é um mito forjado por leis nem fanatismo político. Pátria, ainda é isso que os poetas cantam. É sobretudo a terra, o clima, o pó dos caminhos, é o recanto da montanha onde o homem simples construiu seu lar; é o litoral onde o jangadeiro tem a sua choça; é a cidade onde os homens emprestam os seus braços no esforço das indústrias e a inteligência na elaboração do seu progresso; é o sertão distante onde luta o campês contra as inclemências da região, que mesmo ingrata, deixa-lhe saudades, quando forçado a retirar-se pelas inclemências da seca.

Entretanto, o brasileiro pôde com orgulho, conjugar o amor pela terra, ao amor pelas tradições do seu país. A hospitalidade do Brasil é tradicional e indiscutível. As questões brasileiras nunca foram resolvidas com o empenho de armas, senão por meios diplomáticos e legais. O Brasil sempre cumpriu seus pactos de honra e, disse bem deus provas, momentos depois em que foram os Estados Unidos covardemente atacados pelos japoneses, enviando, por intermédio de seu Presidente,

sua mensagem de solidariedade à nobre nação do Norte.

E a guerra nos foi imposta logo após, por aqueles que se achavam em nosso meio, abusando da nossa hospitalidade e, ainda, agindo na sombra, mordiam o seio que lhes dava alimento.

Muitas mães e muitas noivas se vestiram de crepe em consequência do covarde ataque praticado contra os nossos navios em nossas próprias águas. Muitos olhares se voltaram exaltados para o mar, a ver se da crista das vagas, surgia, u'a mensagem daquêles que partiram e nunca mais voltaram.

Os brasileiros, pondo-se de pé, atentos, cravaram o olhar no horizonte, lá para os lados ca conflagrada Europa, cujo sólo estreame ao peso dos obuses e onde estampidos se mesclam aos lamentos dos famintos, dos friorentos, dos seqüiosos de Justiça, dos proscritos em suas próprias pátrias daquela mãe que parece uma santa, desgredada e magra que eloqueceu ao ver a cabeinha loura de seu filho, ensanguentada sob escombros, em uma rua da Bélgica ou num quarteirão destruído de Londres! — Punhos nobres ergueram-se em protesto! Puzeram-se de pé os homens livres da América. E o Brasil, (Conclui na 7.ª pag.)

**BRANDÃO ALFAIATE**  
Completo sortimento de brins de linho e casimiras para os mais exigentes freguezes  
Confecção esmerada e pontualidade na entrega  
Visitem BRANDÃO o seu alfaiate  
RUA MACIEL PINHEIRO, 292 — FONE 1423  
**JOÃO PESSOA — PARAIBA**

**CASA SOBREIRA**  
Miudezas, Perfumarias e Bijouterias  
**JOSUÉ SOBREIRA DE CARVALHO**  
Rua Monsenhor Sales, 55  
**CAMPINA GRANDE — PARAIBA**

**ARMAZEM DO NORTE**  
A MAIOR CASA DE TECIDOS QUE VENDE PELOS MENORES PREÇOS DA PRAÇA  
Telefone 1337 — Avenida Beaurepaire Rohan, 169 — JOÃO PESSOA

## MELHORAMENTO DO ALGODÃO PARAIBANO

(Conclusão da 3.ª pag.)  
com a colaboração do geneticista Mr. Vicente Horke.  
Os comprimentos de fibra assim se comportaram através das 4 gerações:

F1	42,00	Millímetros
F2	40,80	Millímetros
F3	40,80	Millímetros
F4	40,04	Millímetros
F5		em estudo

Uma contínua "Simplified type selection" como pode observar procura o Agrônomo Carlos V. Faria manter um comprimento ao redor de 40 milímetros e a forma monopodial, boa carga, fibra fina e sedosa, fazendo constantes provas de resistência.

Nota-se que a fibra apresenta uma apreciável fixidez, imperando a carga de fatores fornecidos pelo algodão de origem egípcia.

As recombinações por cruzamento natural dão um equilíbrio de gens que formam indivíduos muito produtivos, como pode observar.

E' sem dúvida um trabalho notável e uma real vitória agrônoma.

Até a presente data foi o algodão mais longo examinado neste laboratório, sendo a melhor fibra produzida no Brasil, pois teve oportunidade de ver muitas plantas com fibras de mais de 50 milímetros e com uma sedosidade excepcional de cor praticamente branca. Sendo este o algodão pelo qual o Interventor Ruy Carneiro está vivamente interessado dentro da mais clara visão.

Trabalhos de cruzamento — A grande vitória técnica está justamente nos cruzamentos feitos com pericia e perfeito conhecimento do material em jogo.

Nos cruzamentos é usado sempre o Mocoó como verdadeiro lastro acimado.

Consta-se os seguintes cruzamentos:

- Mocoó Queimadas x Mocoó H.
- Mocoó H. x Mocoó Penderia.
- Mocoó R. 37 x Mocoó H.
- MXP F2 x Mocoó H.
- Mocoó H. x Pima.

Tive também a oportunidade de ver os trabalhos de cruzamento de recuo (Back Crosses) feitos em vários sentidos.

Estes trabalhos visam, com o recuo, fixar a forma monopodial. Colhi pessoalmente e acompa-

nhiei o estudo de laboratório das plantas F2 de Pima com o Mocoó curto de 28 milímetros dando francamente 38-40 comercial. Nota-se que o Mocoó usado era sem dúvida uma variante de baixa comprimento de um tipo de fibra mais longa.

O que mais me impressionou foi a sedosidade conseguida.

O método dá resultados maravilhosos, pois em F2 não apareceram fibras curtas. E' sem dúvida a ação dos fatores múltiplos a que se refere Mr. Harland. Por isso o (MXP) no qual o Mocoó era longo tem um comprimento notável e se mantém ao redor de 40 milímetros.

Pelo que vi tenho a certeza que o caminho está certo, pois é um híbrido comercial de grande valor.

Contra fatos não há argumentos.

O tipo é mantido por uma espécie de mistura de linhagem de diversas formas vegetativas, não alterando a fibra, com uma amplitude grande de variação que dá um equilíbrio de produção, e está dentro das mais modernas concepções da genética sendo uma espécie de "Strains mixtures".

Estudos de contingências com relação à cor da fibra e ao comprimento orientam com segurança estes trabalhos científicos.

Tria-se sem dúvida, de um dos mais importantes e concretos trabalhos técnicos que se está realizando no Nordeste, sendo merecedor do auxílio de todos os poderes públicos agrícolas do país. Ofereci à Secretária de Agricultura os serviços e a colaboração mais estreita deste laboratório de fibras.

Agradeço também ao Dr. Carlos V. Faria pela maneira cordial como foi tratado e pelo franqueamento absoluto que tive de acompanhar os serviços de laboratório, assim como os trabalhos de cruzamento e seleção.

Laboratório de Fibras, em João Pessoa, em 20 de julho de 1943.  
Arnaldo Vieira de Melo — Chefe do Laboratório de Fibras do Ministério da Agricultura.

**O HOMEM NÃO VIVE SO' —**  
A cooperação é uma lei natural. Agricultores e Fazendeiros, cooperem com a Escola de Agronomia do Nordeste na obra de reconstrução econômica da grande Pátria.

## A CONFERÊNCIA DOS DESEMBARGADORES

(Conclusão da 2.ª pag.)  
direito, os vários problemas submetidos à Conferência.

As discussões primaram pela lógica e, sobretudo, pelo desejo de acertar. E' claro que houve vencidos, mas isto não era possível evitar, porque o direito, como bem disse o desembargador Ivair Nogueira, não é energia parada.

A vida do direito depende do entroschamento das idéias, da agitação do pensamento, para que melhor seja revelado pela jurisprudência, concretizando aspirações, dando vida aos textos legais.

A maior tendência da época é a humanização do direito: a aplicação, hoje, da lei, não se faz sem a investigação do fim social do texto, humanização que, entretanto, não deve chegar ao excesso, porque assim seria investigada contra a própria lei para aplicação, sob este aspecto, muita vez, em desarmonia com o que resultou do que quis o legislador.

O espírito de bem servir à justiça pela melhor aplicação da lei é a preocupação máxima da magistratura brasileira, como ficou evidenciado na Conferência dos Desembargadores, na qual tomei parte como um dos representantes do Tribunal de Apelação do Ceará.

Essa preocupação é uma garantia para a ordem social e é feliz a sociedade em que domina o direito e impéra a justiça.

Voltamos todos orgulhosos da nossa profissão de magistrados e também dispostos a continuar a exercê-la com o mesmo amor ao direito, sentindo-o e verificando-o, como temos feito até hoje.

A concretização da idéia de Edgard Costa, foi uma grande e inestimável obra de patriotismo.

A Conferência resolveu a questão da fixação da pena, que é, na sistemática do Código Penal, a mais importante. Aceitou a interpretação dada pelo professor Nelson Hungria no sentido de que, individualizada a pena, a pena base, como se chama, será feita o exame das circunstâncias que sempre agravam ou atenuam a pena e depois as causas de especial aumento e diminuição.

E' esta também a opinião do desembargador José Duarte e seguida por mim.

Resolveu também a aplicação da pena de infanticídio, quanto ao terceiro que toma parte no crime.

Houve ainda discussão a respeito, porque outros, entre os quais

## FORTALEZA E A DEMOCRACIA, ETC.

(Conclusão da 1.ª pag.)  
buliam e passavam a exigir-lhes o cumprimento. Hoje esta confusão, sempre mais de sentido popular, porém às vezes também de sentido erudito, originada remotamente de se ter uma atitude "civil" em face de uma instituição religiosa ou vice-versa, uma atitude "religiosa" em face de uma instituição civil, não parece ser o que melhor explica e, até certo ponto, justifica aquela espiciosa sobrevivência de certos costumes pagãos ao lado de outros cristãos, que atraz já apontamos e que é tão característica dos filhos de terra da luz?

Outro ponto de fácil e interessante observação em Fortaleza é o que o nosso eminente Mestre em sociologia regional, o Prof. Gilberto Freyre, chama de "democracia social", ponto, aliás, que ele recentemente destacou, no prefácio da versão hespanhola de "Casa Grande & Senzala", como um dos mais nítidos reflexos dos elementos dinâmicos da Cultura Brasileira. Em Fortaleza os lugares nos ônibus e nos bondes são partilhados, sem nenhum constrangimento de parte a parte, pelo granfino ou a granfina mais bem vestidos, e o operário, o mendigo ou o "chapeado" que antes nos levou a bagagem para o hotel. Não há, em nenhum veículo público, nem nos cafés ou nos bars, lugares distintos e hostis para ricos e pobres, como se dá aqui na zona de influência da cana de açúcar, onde os homens e as mulheres estão, por via de sua condição social, tão distanciados uns dos outros que chega para uma certa nobreza açucareira, notadamente em Recife, não ir absolutamente a cafés públicos, nem andar de bondes, apesar de estes em Recife terem lugares especificados para as classes alta e baixa. Tal especificação, na Capital cearense está reduzida ao mínimo possível, e

apareentemente a Cidade nos dá a impressão de não ter a menor noção do que seja "classe social", o que decerto irritaria um marxista ortodoxo até o desespero ou a um "petit bourgeois" sofisticado pela idéia de nobreza, como sucedeu com o nosso "chauffeur", rapaz acostumado às "diferenças" aqui da zona de influência da cana de açúcar e para quem Fortaleza ficou sendo uma Cidade de "gente mal-educada que não conhece o seu lugar"...

Convém lembrar, entretanto, que todos os que aqui temos acentuado são aspectos talvez só temporariamente "dominantes" da Sociedade indígena brasileira sobre as Sociedades portuguesa e africanas, de fácil observação no Ceará. A verdade é que Fortaleza é uma Cidade ainda em formação; e Cidade, acrescente-se, num sentido "fáustico", como o diria Spengler, ocupada em construir febrilmente os seus arranha-céus, em especializar as suas funções, etc. Nela tudo poderá ainda vir a ter uma feição niveladíssima "yankee", já que europa é muito problemático que um dia o tenha. Presentemente, porém, a sua feição pode ser definida como a de uma Cidade talvez 90% anti-lusitana ou mesmo anti-luso-brasileira. A jovem e linda Capital cearense, com as suas praias lendárias, com as suas ruas largas e retas, com os seus ônibus e bondes "Igualitários", pareceu-me à luz do último e belo luar em que a vi, semelhante talvez ao luar que fez o guerreiro branco perder a cabeça pela virgem dos lábios de mel, antes uma bizarra e alegre arquitectura do genio independente e arguto do índio brasileiro do que do lento e, às vezes, pesadão genio arquitectural português, construtor das suas principais vilas nordestinas: de São Luiz, de Recife ou do Salvador na Baía.

estavam os representantes do Tribunal de Apelação do Ceará, entendiam que a pena para o terceiro deve ser a do homicídio, pela razão de que no conceito moderno do crime, dado pelo próprio Código Penal, é condição essencial que o delito haja sido praticado pela mulher sob a influência do estado puerperal, condição individual que não se comunica aos demais agentes ativos do delito.

Houve linda discussão a respeito, como noticiaram os Anais da Conferência.

Estas duas discussões são de capital importância, mas não creio que a divergência fique morta, porque todo jurista é cioso de suas opiniões até prova convincente do erro.

Foi também causa de grande discussão o dispositivo processual que declara que os tribunais ad quem somente podem reformar a decisão do júri quando não tiver algum apoio na prova dos autos. Sobre isto houve unanimidade de opiniões, mas quanto à fixação do que viria a ser esse apoio os congressistas divergiram.

Houve ainda discussão a respeito, porque outros, entre os quais

**SERRARIA GUIMARÃES**  
**CARLOS GUIMARÃES**  
FABRICANTE DE BEBIDAS — CONDUÇÃO RÁPIDA  
Tijolos — Pedra — Cal — Areia  
Caixa Postal, 21 — Teleg. — JOAFREDO  
PRAÇA ALVARO MACHADO, 39/55  
**JOÃO PESSOA — ESTADO DA PARAÍBA**

representante de Santa Catarina de que o Tribunal somente poderá reformar a decisão do júri, se for contrária à evidência da prova.

O ponto de vista que sustentei foi o mesmo do desembargador Oliveira Sobrinho, expressado em brilhante acórdão grandemente divulgado de que é preciso um apoio firme.

Isso importa em apreciar a prova em que se fundou o júri. Muitas outras teses valiosas foram discutidas e resolvidas, de

**CONVENCEI-VOS** de vossa importância e eficiência no desenvolvimento econômico do país, por isso acorrei à Escola de Agronomia do Nordeste em 15 de agosto próximo todos que sois Agricultores e Criadores.

modo que a conferência presteu grande contribuição aos intérpretes do assunto codificado.

Aliás, nesse tocante, a responsabilidade dos congressistas é enorme.

# CIMENTO

# Dolaport

## O CIMENTO

## CEM POR CENTO NACIONAL

# A Educação no Govêrno do Interventor Ruy Carneiro

A NOVA ORGANIZAÇÃO DO D. E. — CARREIRA DE PROFESSORES — RÁDIO-DIFUSÃO — COLÔNIA DE FÉRIAS — AUXÍLIO ÀS CRIANÇAS POBRES

**A** PESAR das atuais ocorrências do estado de guerra, cujos reflexos se vêm fazendo sentir em toda a vida econômica do país, o Interventor RUY CARNEIRO não descurou o problema educacional em nosso Estado, ativando a parte orgânica do mesmo e melhorando em quasi todas as zonas escolares o seu aparelhamento.

Começou S. Excia. as suas atividades neste setor da administração, fazendo a reforma do D. E. e assim, com os dispositivos do decreto 316, de 11 de agosto de 1942, passou o Departamento de Educação a constituir 4 Divisões e 2 Serviços: — Divisão do Ensino Primário e Normal, Divisão do Ensino Médio, Superior e difusão Cultural, Divisão de Educação Física, Divisão de Educação Artística, Serviços de Estatística Educacionais e Serviços Auxiliares.

No intuito de elevar o nível cultural do magistério paraibano, o Interventor Ruy Carneiro, criou o Curso de Aperfeiçoamento de Professores, cujo programa foi preparado em colaboração com o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. O referido curso completou o seu eficiente "desideratum", conferindo certificados a grande número de professores. Era constituído de duas partes: uma para administradores do ensino e outra apenas de aperfeiçoamento de professores.

**CARREIRA DE PROFESSORES** — Pelo decreto n.º 260, de 24 de abril de 1942, foi criada a carreira do professor, velha aspiração do magistério paraibano.

**HORA CIVICA** — Obedecendo a patriótica orientação e tendo em vista a necessidade da formação de uma consciência cívica mais arraigada o Departamento de Educação instituiu a Hora Cívica, com palestras, culto à bandeira e ao hino nacional. Era a mesma assistida por todos os professores e alunos dos estabelecimentos de ensino.

**SUBVENÇÕES E AUXÍLIOS** — Para maior equidade e justiça na distribuição de subvenção e auxílio aos estabelecimentos de ensino, foi baixado pelo atual Govêrno o decreto sob n.º 369, de 19 de novembro de 1942, regulando que tais auxílios fossem concedidos depois de detido exame do estabelecimento a ser fornecido.

**RÁDIO DIFUSÃO** — Seguindo a orientação moderna do ensino que insitue o serviço de rádio-educação — o Interventor Ruy Carneiro por decreto n.º 347, de 31 de outubro de 1942, incorporou o serviço de rádio-difusão da Secretaria do Interior e Segurança Pública à seção de difusão cultural da Divisão de Ensino Médio Superior e Difusão Cultural.

A partir de 1.º de novembro, data da publicação do referido decreto, ficou a cargo do D. E., a coordenação dos serviços de difusão cultural do Estado.

O serviço de Rádio-difusão atua através da P. R. 1-4 Rádio Tabajara da Paraíba. Em 1942, a emissora paraibana passou por importantes reformas, figurando hoje em primeiro plano no "broadcasting" nacional.

Não apenas se melhorou as condições, como todo o seu conjunto, sobretudo suas instalações tanto no estúdio como no transmissor. De um auditório para 50 pessoas, passou a Rádio Tabajara a dispor de um auditório amplo de 200 localidades, além de 3 estúdios, sendo 1 para canto e música, 1 para locutores e 1 auxiliar, para transmissões especiais de sessões cívicas, recitais, etc.

Gabinete de direção, escritório, "halls" para visitantes e funcionários, salas para controle de som, discoteca, instalações sanitárias, salas de ensaio e almoxarifado foram dependências inteiramente novas de que se dotou a Rádio Tabajara da Paraíba, no edifício de seus estúdios. No transmissor, localizado a 3 quilômetros da cidade, como de lei, foram realizados trabalhos de importância aumentando-se as instalações com novas construções, como o pavilhão de cobertura da parte abastecedora d'água, cujo pavilhão abrigando as instalações para o fornecimento de água alimentadora das valvulas do transmissor, uma casa de amplas acomodações para o vis-

ta, tendo sido feita ainda uma reparação na torre das antenas, limpeza e pintura geral nos edifícios do estúdio e "transmissor", além de outros serviços



Dr. Abelardo Jurema, diretor do Departamento de Educação

necessários ao bom funcionamento da P. R. 1-4. Atualmente, a Rádio Tabajara, como órgão do Departamento de Educação, vem prestando à causa do ensino uma colaboração das mais interessantes, sem prejuízo dos serviços de divulgação oficial.

Executando as determinações do Departamento de Imprensa e Propaganda, divulgando notas, telegramas, artigos, comentários e apreciações sobre os acontecimentos nacionais e internacionais, transmitindo programas organizados no Brasil e no estrangeiro, irradiando solenidades cívicas, propagando os princípios pelos quais se batem as Nações Unidas, a Rádio Tabajara cada dia se inte-

gra nos trabalhos que dizem respeito ao engrandecimento do país e aos ideais que unem os povos americanos.

**PREDIOS ESCOLARES** — Foram construídos pela atual administração e devidamente instalados o Grupo Escolar "Pedro Americo", da vila de Cabedelo e o "Francisca Moura", de Araçá, do município de Sapé, tendo a construção e a administração do último ficado a cargo do prefeito local, sr. Osvaldo Pessoa. Tomou esse edifício o nome da prosecta educadora Francisca Moura e um dos mais dignos e esforçados elementos do magistério paraibano. Na parte referente a prédios escolares temos a notar ainda a adaptação, acabamento e instalação dos Grupos Escolares "Vidal de Negreiros", de Cité e "D. Santino", de Entre-Rios, município de Serraria. Foram ainda feitos vários melhoramentos nas instalações dos Grupos Escolares de Conceição, Itaporanga, Planó, Patos, Pombal e de inúmeras escolas isoladas.

**COLONIA DE FÉRIAS** — Instalada em janeiro de 1942, a Colônia de Férias João Pessoa, localizada em Tambaú, devidamente aparelhada, com fichário biométrico, assistência médico-dentária, funcionou com eficiência notável, durante o último período das férias escolares, deixando de reabrir-se em novembro, em vistas das condições anormais criadas no litoral, pela guerra.

Funcionando em Tambaú uma escola primária destinada aos filhos dos pescadores, estava o dito estabelecimento instalado em um velho pardieiro impróprio e fora das normas pedagógicas. O Interventor Ruy Carneiro ordenou fosse a referida escola localizada no prédio da "Colônia", onde atualmente funciona.

**SABADO ESCOLAR** — Com o fim de proporcionar às crianças das escolas os verdadeiros benefícios da escola ativa, o Departamento de Educação instituiu o sábado escolar. Nêle as crianças deixando o ambiente escolar comum, rumam ao campo, às praias, às fábricas, aos parques assistidos e orientados pelos seus professores que lhes dão aulas verdadeiramente ativas, em pleno seio da natureza ou em ambientes reais de atividades, onde aprendem "de visu" o que durante a semana se lhes ensina nos livros.

**EDUCAÇÃO FISICA** — Foram na atual administração, e no corrente ano incentivados os cursos de educação física, com admissão de novos monitores, sendo melhor aparelhado para as funções a que se destina todo o conjunto material desse setor pedagógico.

**AUXÍLIO AS CRIANÇAS POBRES** — Além dos auxílios distribuídos comumente pelas caixas escolares, o govêrno do Estado forneceu como auxílio para fardamento e calçados dos escolares Cr\$ 10.000,00. Colaborando com esta patriótica e humanitária medida, a L. B. A. ofereceu também para o mesmo fim, igual importância, perfazendo os auxílios mencionados a importância de Cr\$ 20.000,00.

Além das mencionadas atividades da administração Ruy Carneiro em prol da educação fazemos realçar a ampliação do Educandário do Orfanato "D. Ulrico" que ficou provido de mais quatro vastos salões de aula.

Pelo exposto, dá o atual govêrno a prova mais cabal do seu desejo de guiar com o maior carinho da educação, principal fator de ordem social, na formação moral e cultural da gente que tão elevadamente dirige.

## FÔRÇA POLICIAL DO ESTADO

OS MELHORAMENTOS REALIZADOS PELO ATUAL GOVÊRNO

A FORÇA Policial do Estado sempre mereceu uma especial atenção da parte do atual Govêrno.

Em favor dessa afirma-



Cel. Ivo Borges, atual comandante da Força Policial do Estado

tiva, falam os melhoramentos que tem recebido aquela corporação, que goza de um merecido conceito pelas suas tradições de bravura e disciplina.

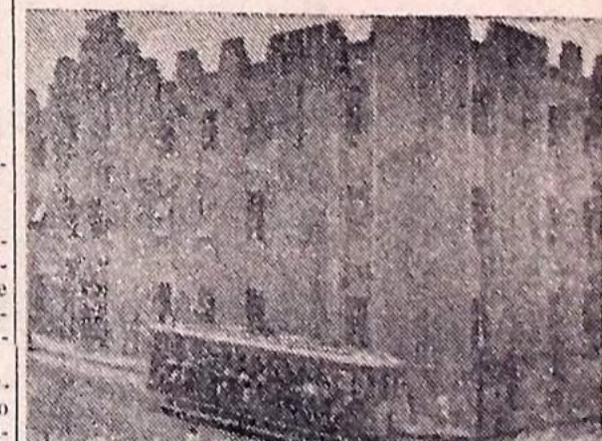
O interventor Ruy Carneiro, numa demonstração do seu interesse pela milícia paraibana, tem prestigiado todas as iniciativas que partem do respectivo comando no sentido da maior eficiência de sua finalidade e de uma melhor assistência à tropa.

No 3.º aniversário da administração estadual, já podemos enumerar alguns benefícios que assinalam de maneira expressiva as disposições do interventor Ruy Carneiro em relação à Força Policial.

O Serviço de Saúde, criado pelo decreto-lei n.º 425, de 7 de maio de 1943, figura num plano de destaque entre os melhoramentos ali realizados.

Sob a orientação do referido Serviço, funciona o Hospital da Força Policial, inaugurado pelo interventor Ruy Carneiro e instalado em prédio que pertence à Santa Casa de Misericórdia que, para aquele fim, sofreu as adaptações, ampliações e melhoramentos de que necessitava, sendo hoje, no gênero, uma das organizações modelares do Estado.

O Hospital, que veiu



Vista parcial do quartel da Força Policial do Estado

completar a organização sanitária essencial àquela corporação, comporta um plano de 8 enfermarias, com a capacidade de 130 leitos; sala de operação; dependências de administração; farmácia e aparelhagem completa de esterilização e cirurgia. Em complemento dessas adaptações, foram instalados o serviço de Raios X e a cozinha do hospital.

No sentido de que a Força Policial tenha instalações adequadas à sua finalidade, o Govêrno iniciou a

reconstrução do quartel do 2.º Batalhão em Campina Grande, onde o mesmo tem sede.

Por outro lado, o sr. Interventor Federal não tem descurado da proteção à tropa, assegurando-lhe, nesse sentido, a sua melhor simpatia. Assim, entre outras providências, s. excia. baixou o decreto-lei n.º 428, de 4 de junho de 1943, que regulamenta a concessão de ajuda de custo e

diárias aos oficiais e praças.

O comando da Força Policial do Estado está confiado atualmente ao coronel Ivo Borges da Fonseca Neto, digno oficial do Exército, que vem exercendo uma diretriz que corresponde ao conceito daqueles corporação e à confiança do interventor Ruy Carneiro.

**RESERVA:** — Previamente mobilizar todos os recursos da Nação. Só assim asseguraremos nossa sobrevivência como povo e a independência.

# CASA TRIUNFO

(O TRIUNFO DA ECONOMIA)

Sêdas, Voiles, Brins e muitos outros tecidos a preços de reclame.

Av. B. Rohan, 70  
João Pessoa - PARAIBA

## NOSSO REGIME, NOSSA DEMOCRACIA

(Conclusão da 3.ª pag.)

povo. Todos os grandes postulados democráticos nela se acham consignados: a igualdade perante a lei; a garantia de todos os direitos; a liberdade de pensamento em todas as suas manifestações; liberdade de palavra, liberdade de imprensa e liberdade de união; a independência; a justiça; a ausência completa de qualquer distinção de castas, cor, ou categorias; a acessibilidade de todos os postos, do mais modesto ao chefe da nação, a qualquer cidadão brasileiro; o direito à segurança individual e à propriedade; a liberdade absoluta de religião; a inviolabilidade do domicílio; o direito de representação e de petição; a liberdade de escolha da profissão; a elevação da imprensa à dignidade de uma função de caráter público, órgão de cooperação dos poderes constituídos da nação. Aqueles princípios eternos da liberdade, igualdade e fraternidade, desprovidos de sua informação liberal, tornada inadequada aos nossos tempos, encontram o seu sentido novo nas normas do regime que o sr. Getúlio Vargas implantou no Brasil e nos tornou fortes para emprendermos hoje a luta decisiva em que estamos empenhados contra o nazismo e contra o fascismo, ao lado da América do Norte e de seus aliados, que se batem com tamanha galhardia para que os povos possam viver em uma humanidade mais feliz.

Sem dúvida precisamos falar uma linguagem nova, nem poderíamos estar hoje repetindo velharias do tempo de Luiz Phillips. Não somos da idade dos carros puxados a cavalos. Somos do tempo do automóvel, do rádio, do avião e, pela força imperativa das

circunstâncias, temos de ser dinâmicos. E seria realmente grotesco que nos encerrássemos no auto-doisimo político e entrássemos a repetir frases e chapas que se acham nos compêndios de há cinquenta anos e não têm mais nenhum sentido para as massas populares de nossos dias.

O Estado Nacional brasileiro, "pondo de parte as formas do equilíbrio de poderes, como diz o presidente Getúlio Vargas, deu a preponderância necessária ao Executivo". Mas essa preponderância, que fim teve senão o de fortalecer o Estado para que ele, na sua luta contra as forças da reação, estivesse melhor aparelhado a fim-de defender os interesses e os direitos do povo?

Eis porque os que elogiam sinceramente a democracia, sem intuitos de agitação e de demagogia, devem exaltar concomitantemente o Estado Nacional brasileiro, em que a verdadeira democracia encontra a sua mais moderna expressão. Eis porque os que combatem lealmente o fascismo, o nazismo, o comunismo e o integralismo, tem o dever correlato de focalizar a figura de Getúlio Vargas, que os havia posto fora da lei, no Brasil, antes mesmo da guerra haver se desencadado na Europa. Falar em democracia e não falar no Estado Nacional, falar na luta contra o nazismo e não falar em Getúlio Vargas, isso só pode ser o vocabulário dos que se interessam pela desordem, dos que sabotam a união nacional indispensável nesta hora, e dos que colocam interesses mesquinhos acima do interesse maior, que é o da vitória do Brasil e de seus aliados na guerra comum em que se acham envolvidos, batalhando por um ideal de felicidade humana.

FILIAIS

JOÃO PESSOA

Rua Maciel Pinheiro, 91

MACEIÓ

GARANHUS

Rua do Comércio, 129

Rua Santo Antonio, 327

# KUHNI & CO.

Suc. de Dietiker & Co.

CASA SUISSA

Armazem de Tecidos em Grosso

RECIFE

RUA IMPERADOR PEDRO II, 469

Caixa Postal 33 — End. Teleg.: "Leuninger"

# PALESTRA COM JOÃO DAUDI

(Conclusão da 3.ª pag.)

americano, e principalmente a cooperação norte-americana".  
Ninguém ignora, ser João Daudt um dos mais fervorosos próceres da união continental. Ouvindo-o tecer um hino à grandeza americana, ao caráter americano, à energia americana, lamentamos não houvesse um microfone sobre a mesa, irradiando para milhões de inteligências o que é nos dizia:

— "É mister a todo custo destruir algumas prevenções que ainda existem em espíritos menos esclarecidos sobre o conteúdo político dos interesses americanos no Brasil. A história dos Estados Unidos, a sua formidável capacidade de produção e de consumo, o espírito do seu povo e do seu governo destroem as suposições de pretensas intenções imperialistas relativamente à América do Sul. É realmente o espírito fraternal de cooperação que anima o interesse americano no Brasil. E o pan-americanismo, podemos dizer, é hoje uma realidade. Se não for possível ampliar até a Europa do pós-guerra, o sentimento fraternal de mútuo apoio, o que seria ideal, conservemos e ampliemos o intercâmbio continental".

## UMA PONTINHA DE POLITICA

A palestra evoluiu insensivelmente para as questões políticas. Comentários certos boatos que, há muito, circulam a boca pequena e agora se avolumaram com a queda de Mussolini: pretensas exigências americanas relativamente à nossa forma de governo. Embora nos pareçam absurdos tais rumores, quisermos ouvir, a respeito, o sr. João Daudt d'Oliveira.

— "Não encontro nenhuma aparência de verdade nesses boatos, declarou-nos. O povo brasileiro é essencialmente democrático e cultiva a liberdade sob qualquer regime. Interesses superiores obrigaram-nos a sacrificar algumas das nossas instituições democráticas porque, a nossa federação se transformara, quase em confederação; em 1937, os partidos extremistas aproveitavam-se das dissenções da família republicana para a propagação de idéias exóticas. A união nacional e, mais, a preservação do próprio sentimento liberal, exigiram a supressão transitória

do parlamento, do voto, da clássica democracia".

## EMIGRAÇÃO

Escondido na gaveta, um telefone chamava insistentemente, inutilmente. Não queríamos tomar mais tempo a um dos homens mais ocupados do Brasil. Foi ele que nos deteve à despedida:

— "Há um problema no pós-guerra que deve, desde já, preocupar os nossos técnicos: a emigração. Se o Brasil não tivesse a fome de braços que as nossas necessidades reclamam, o sentimento de fraternidade humana exigiria, por si só, que recebêssemos esses homens que também são nossos irmãos. Entretanto, na escolha e na localização das correntes emigratórias não nos devemos guiar, apenas, pelo sentimentalismo. A meu ver, os núcleos de colonos devem ser localizados junto aos nossos centros populacionais, para que, em maior contato com a nossa gente e a nossa civilização, mais rapidamente se integrem na Pátria Nova, fugindo aos quistos raciais. O sul, cujo clima é mais parecido com o da Europa, presta-se melhor ao período de adaptação dos emigrantes. A propósito, devo lembrar a admiração de Vico Luciani, o maior técnico mundial em questões emigratórias, pela colonização no meu Estado. O colono, dono da terra, prende-se a ela pelo mais humano dos instintos: o de propriedade; seu filho, tem o sentimento de gratidão pela terra que acolheu os pais, dando-lhes tranquilidade, segurança e prosperidade".

## Aumento na frota submarina sueca

ESTOCOLMO, julho (Via aérea) — São frequentes as notícias na imprensa sueca durante a guerra, no que diz respeito a lançamentos e entregas de navios para a Armada sueca. A arma submarina recebeu, provavelmente, o maior número de unidades. Em fins de maio, a Armada sueca recebeu dois novos submarinos, dos quais, um submarino costeiro com um deslocamento de 400 toneladas, tipo idêntico às unidades anteriormente fornecidas, e o outro, um submarino minador de cerca de 600 toneladas, a segunda embarcação de uma nova série deste tipo, terminada. A primeira foi entregue há cerca de um mês, enquanto que, uma terceira brevemente realizará as viagens de experiência.

ção pela terra que acolheu os pais, dando-lhes tranquilidade, segurança e prosperidade".

— "Na Zona Colônia, no Rio Grande do Sul — dissemos — os teuto-brasileiros votavam em Maurício Cardoso, cabôco do norte, para deputado. Não é possível prova maior de comunhão com a nossa gente".

O sr. João Daudt prossegue falando do sul. Da paisagem onde não há florestas sugerindo o mistério, onde os largos horizontes convidam à aventura; do gaúcho valente e corajoso, cujas façanhas impressionam os filhos dos emigrantes, suscitando a admiração que é a primeira etapa da vontade de participar da mesma vida e pertencer ao mesmo povo. Precisa a necessidade de incrementarmos, não, apenas, a vinda de agricultores, mas a de técnicos e de operários estrangeiros. Pala com esse profundo conhecimento dos problemas brasileiros que é uma das faces mais belas de sua inteligência. O reporter está satisfeito com a lição de cousas. O Brasil tem muito que mediar e pesquisar nas palavras de João Daudt d'Oliveira.

## Reminiscências

F. Coutinho de L. e Moura

### NA HORA DO PASSADO

"Programa Mãe Preta"

— Louvado seja Inhô Zucristol!  
— Para sempre Mãe Preta. Já estava com cuidado. Até esta hora Mãe Preta atrazada.  
— Uê... inhô branco... nega veia mora longe... caminho ruim... negrinha vem cum ela num tem cuidado... nega veia num inxeraga... hê... hê... hê... má... chega sempre... E que temu prá hoje?  
— Poesia do festejado poeta patricio Osório Paz.  
— Entônce vamo vê:

Coutinho, meu caro amigo,  
Lá teu livro com vontade,  
E com franqueza te digo:  
Falou-me a voz da saudade.

Vultos sagrados do clero,  
Figuras de paladino,  
Dão ao livro, um cunho véro.  
— Aduato, Moisés, Santino.

Descreve em fôrma maneta,  
Entidades venerandas:  
Facécias de Padre Meira,

# Cia. de Mineração do Nordeste

CAPITAL — CR\$ 1.000.000,00

Rua 5 de Agosto, 50 — Cods. Mascotte 2.a Ed. Bentley's

Enderêço Tel. - «TANTAL»

João Pessoa — Estado da Paraíba — Brasil

MINAS EM PICUI

Tantalita, Columbita, Mica, Berilo e outros minérios

COMPRADORA DE FIBRAS DE CAROÁ, AGAVE E OUTRAS.

Filial em C. Grande -- Rua Benjamin Constant, 146

Chocarrices de Varandas.

"Reminiscências" proclama  
Uma eloquente figura  
Que em vida foi dr. Gama  
Que a nossa história emoldura.

Lá um conceito bonito,  
De um feito que longe vai,  
Sobre Venancio de Brito  
Bravo herói do Paraguai.

Fico aqui, caro Coutinho,  
Sem, porém deixar assim,  
Sem recordar a caninha,  
Nós todos ao Cambóim.

Almoço lá no Ranget,  
Em franca e nobre oferenda;  
"Cachimbo" que era hidromel  
Servido pela Rozenda.

— Mãe Preta se lembra do comércio do Varadouro?  
— Uê... nega veia era negrinha vendia taboleiro ali...  
— Se lembra do sobradinho da esquina da rua das Convertidás?  
— Defronte do barbeiro Maloca era da família Magaães.  
— Perfeitamente. O ultimo inquilino foi Josias Esequias da Mota, conhecido por Machado, que tinha em baixo a sua mercearia.  
— Lembra-se de um incêndio, junto do sobradinho, no armazem do português Lourenço Antonio de Azevedo?  
— Foi caxeiro dele, Maculim. (Conclui na 7.ª pag.)

## LIÇÃO E EXEMPLO

(Conclusão da 2.ª pag.)

balhos feitos num ano. Frizemos, porém, uma parte. Aquela que diz respeito a assistência às mulheres grávidas. Foram internadas quarenta e oito gestantes. Destas apenas vinte e cinco tiveram parto normal. Todas as outras foram portadoras de anormalidades. Como unico comentário ao fato uma pergunta: o que seria destas vinte e três mulheres, com os respectivos filhinhos, se não fora uma assistência médico-hospitalar precisa e certa na hora justa em que era solicitada?  
O hospital de Sapé internou, num ano, duzentos e trinta doentes. No fichário registram-se as mais variadas entidades morbosas. Para onde iria toda essa gente? Para os nossos hospitais da capital? Mas, estes estão, diuturnamente, superlotados, sem margem à atender ninguém. Esta gente porém não morreu a mingua. Ficou lá mesmo. Foi atendida e socorrida. Curou e voltou para a labuta diária. Não aumentou a via-crucis mostrando estrada afora, o seu sofrimento, mendigando uma esmola e um pedaço de pão para não morrer no caminho. Além do infortunado da doença esta gente teria que suportar a desgraça de pedir, de se humilhar. Os megalomanos, os incapazes e despetados dirão, porém, que a cifra é pequena. Mas estes falarão sempre e sempre sem razão. A soma de trabalho do Hospital Regional Sá Andrade é imensa, é grandiosa para o meio onde foi realizado. O seu idealizador deu a Sapé o que de melhor lhe poderia dar. O Hospital é um título de honra para Oivaldo Pessoa. É um exemplo e uma lição à imitar.

## O ESTADO MODERNO, ETC.

(Conclusão da 1.ª pag.)  
quadros administrativos, uma preponderância senão uma totalidade, de diretores brasileiros. Temos ainda a alta direção técnica de todas as empresas e estabelecimentos indus-

## A PROPÓSITO DE 14 DE JULHO

(Conclusão da 3.ª pag.)

vitoriosa, em 1918, com o inimigo ainda a pisar-lhe o sóto tão cheio de glórias, — não se preparou convenientemente a França para a nova catástrofe que deveria prostá-la, ferida de morte, em circuntâncias mais cruéis e mais dramáticas do que com a derrota de Sedan.  
Não se pôde ocultar a distância em que as realidades sociais de nossa época e a evolução política moderna deixaram os princípios que inspiraram os filósofos, que agitaram os ideólogos e inflamaram os mártires e os heróis da Revolução. Tais princípios não resistiriam, como não resistiram, a século e meio de desencantante transmutação de valores, de progresso técnico avassalador e de subversões de todos os feitos e proporções.

Mas, o que não se pôde ocultar é o contingente flameante de benesses com que, de qualquer fôrma, contribuiu a chama das ideologias individualistas para a grandeza da civilização e para a dignificação da pessoa humana no que esta tem de mais sagrado e intangível. E, por outro lado, se nos devermos no exame do acervo ressonâncias benéficas, no concerne aos destinos dos povos e, em particular, dos povos deste Continente, constataremos, a começar pelo Brasil, a influência irrefragável daquelas doutrinas no triunfo dos ideais de independência de quasi todas as pátrias americanas.

Além do mais, é ainda a humanidades de governo, ao encontro de que se firmam, hoje, como se firmaram, amanhã, as tro de cuja postergação pela fórmulas mais salutares e mais lórcas se levantaram os novos bárbaros, os Atlas dos nossos dias, de quem a França martirizada e vencida está sendo a maior porque, justamente, a mais gloriosa das vítimas.  
A nada disso estava alheia a inocidade paraibana, sempre rica de ardor e estuante de civismo, ao objetivar a sua lembrança de tão belo alcance e tão expressiva quão justa, generosa e oportuna.

## O exemplo da Paraíba

(Conclusão da 8.ª pag.)

la cada vez mais na prática de todas as bondades.  
É assim que d. Alice Carneiro desdobra-se numa atividade comovente, velando pelas crianças desamparadas; ajudando a velhice que se abriga no "Asilo Carneiro da Cunha", indo aos hospitais visitar os enfermos e deixar ali uma palavra de conforto e um gesto de solidariedade humana.  
O brasileiro convocado, na Paraíba, tem na L. B. A. por intermédio da sua incansável

triais e comerciais do país e em cujos quadros não menos de dois terços tem que ser supridos por elementos nacionais. Tudo isto exige uma elite encrume, de gente instruída, educada, esclarecida, informada, provida de cultura geral e competência técnica. Ora, é claro que tudo só poderá ser obtido por meio de uma larga e intensa difusão do ensino secundário e superior, não só geral, como especializado.

O ensino secundário geral e o especializado (técnico-profissional), bem como o ensino superior, adquiriram, como se vê, pela nova ordem de cousas advinda com a Carta Constitucional de 37, uma importância preponderante. Não se trata apenas de moralizá-lo — o que seria um objetivo a realizar em qualquer hipótese e sob qualquer regime; mas, de organizá-lo e difundi-lo com a maior amplitude e a maior eficiência. O Estado democrático — embora sem sacrificar o problema preliminar da instrução do povo, no sentido da difusão do ensino primário — tem que encarar com a maior seriedade o problema do ensino secundário e superior. Difundam os governos o ensino primário de qualquer maneira e por qualquer fôrma, ou dando às massas a instrução integral, como querem muitos, ou limitando-se a apenas ensiná-las a ler, escrever e contar, como querem outros, talvez com mais acerto; mas, o ensino secundário e superior, este tem que ser tratado a sério pelos responsáveis da administração do país e atencioso com o propósito de resolvê-lo á altura das superiores exigências do momento.  
Dêle, como já disse, é que saem as elites dirigentes. Ora a formação das elites, as grandes como as pequenas, as nacionais como as locais, as de cultura como as do trabalho e da economia, é hoje uma condição sine qua de salvação para as democracias que não estão dispostas a morrer.

presidente, um amparo seguro á sua família e um conforto moral ao seu espírito patriótico.

Foi esta a "Legião" que encontrei na minha terra. Perfeitamente integrada no espírito de fraternidade que une todos os brasileiros, nesta hora em que nos preparamos aceleradamente para nos batemos no campo raso da luta contra os ferozes inimigos da civilização e da cultura.

Que o exemplo da Paraíba frutifique por todos os recantos da Pátria.  
Que o transbordamento dessa tão grande alma feminina, cheia de civismo e de cristandade, continue a abrigar os corações que sofrem e a iluminar as consciências que dela se abeiram.  
João Pessoa — julho de 1943.

FAZENDEIRO NORDESTINO  
— Conte com a Escola de Agronomia do Nordeste, sua cooperadora.

# FORD

(6 e 8 CILINDROS)

o automovel universal

# MERCURY-8

o carro de classe para a estrada

# GOODYEAR

O SUPER PNEU BRASILEIRO

Agentes em  
João Pessoa

# Monteiro, Brito & Cia.

Rua Gama e Melo, 139  
Tel. 1474 - End. Tel. MERCURIO

# UM PANORAMA LITERÁRIO

(Conclusão da 1.ª pag.)  
 formação e ao ambiente do tempo. Libertar-se facilmente desse postulado, que era um dogma da época. Era constitutivo daquilo que ele chama "a intuição corrente", o espírito do tempo, intuição que resultou do concurso de muitos fatores, entre os quais o positivismo filosófico e o naturalismo literário francês, a crítica realista alemã, o transformismo darwiniano e o evolucionismo de Spencer.

Mas o que há de vivo e de simpático nele é que a sua reação por vezes se volta contra esses fatores da filosofia que adotava, julgando-os com um olhar bem inflexível, e denunciando as suas deficiências. Criticando, por exemplo, o determinismo mesológico sobre os produtos da civilização, num dos mais autorizados representantes da teoria no seu tempo, dirá Silvio que a doutrina de BUCKLE, "em sua pretensão de explicar puramente pela física do globo as civilizações primitivas e atuais, é incompleta e estéril. Ainda quando a determinação das condições mesológicas do Brasil fosse exata e absolutamente não é, haveria uma distância e não pequena a preencher: a ação do meio nas raças para aqui imigradas, levando-as a tomarem certa e determinada direção, forçosa e fatalmente, e não outra qualquer. É um círculo vicioso; explica-se o clima pela civilização e a civilização pelo clima. Ai há lacuna; atiram-nos frases ao rosto, supondo que nos encham a cabeça de fatos". (vol. 1.º pag. 48).

Esse trecho é bastante expressivo da desenvoltura com que Silvio tratava as construções filosóficas que manejava. O determinismo mesológico, que a sociologia utilizava como um postulado, e que é de resto a base do evolucionismo, começa a explodir aqui nas mãos desse pensador desconfiado ("aqui há lacuna"). E isso se dava pela redução que ele constantemente praticava, dessas generalizações com a realidade, e em particular a realidade brasileira, centro invariável de seu interesse, e que é procurava explicar.

Dessas e outras reflexões acaba ele concluindo pela existência de dificuldades quase insuperáveis dos estudos sociológicos", e nos adverte como seria necessário em relação ao Brasil, estudar antes de tudo uma série complexa de fatores, afim de elucidá-los: com fatos positivos e não com frases feitas. Mas através das todas essas dificuldades, e superando as contradições, inclusive do próprio mestre Tobías, sobre a viabilidade da sociologia, Silvio permaneceu fiel a essa atitude explicativa, e como precisava de um postulado geral na elaboração de seu pensamento, procurava salvar o que estava a mão, o do evolucionismo, dando-lhe uma flexibilidade maior. A teoria reajustada tinha assim um valor metodológico, e servia como aproximação. É muito expressiva, nesse sentido, a seguinte opinião: "De todas as

teorias propostas, a de Spencer é a que mais se aproxima do alvo. POR MAIS IACUNOSA QUE AINDA SEJA".

Procurava ele completar as deficiências da explicação determinista de tipo mesológico com a introdução dos fatores históricos; esses fatores "chamados POLITICA, LEGISLAÇÃO, USOS, COSTUMES, são efeitos que depois atuam também como causas" (1.º vol. pag. 73). O moderno tema da superestrutura ideológica, achasse aqui aflorado, e com o mesmo caráter equivoco e contraditório que até hoje reveste no determinismo sociológico moderno. Silvio não é tão primário que não perceba a influência dos mesmos como causas efetivas e operantes, mas é levado a salvar o determinismo pela saída falsa de declará-los primitivamente simples efeitos.

A contradição, porém, foi sem dúvida fecunda, porque Silvio se orienta para regiões menos perigosas, e imprime às suas pesquisas o caráter psicológico que lhes dá a variedade, a riqueza, e o sabor peculiar que hoje nos surpreende. É a contribuição psicológica o que há de mais importante como conteúdo no vasto panorama que nos deixou Silvio Romero. Psicologia dos povos que entram na nossa formação, e psicologia de sua resultante, isto é, do mestiçagem.

Em matéria de etnologia ele foi o anti-racista por excelência. Foi o teórico do mestiçagem. O fenômeno de mestiçagem era para ele o tema central dos estudos brasileiros. As páginas que ele dedica a análise psicológica do português, do negro e do índio, são documentos indispensáveis ao esforço de compreensão de nós mesmos, apesar das duvidosas classificações em que muitas vezes se apoia, quando declara o negro no estado fetichista, o índio no da astrolatria, para explicar a mestiçagem, não somente física, mas também de sentimentos e idéias, na constituição do brasileiro. O princípio do mestiçagem tem para ele uma extensão ainda maior: "Um dos fenômenos mais interessantes no estudo das criações populares é o que se poderia chamar o mestiçagem de todas elas nos países de formação colonial" (1.º vol. pag. 141).

Surge de todo esse esforço a primeira tentativa seria de fixar definitivamente os nossos caracteres de povo. E a lição de sobriedade, ao mesmo tempo que de interesse profundo, que ele nos transmitiu, para o exame de nós mesmos, é realmente exemplar. Condenando o método dos ditirambos, tão do gosto dos brasileiros, e reduzindo implacavelmente todas as nossas ilusões (1.º vol. pag. 70 e seguintes), ele fez entre nós a primeira depuração dos nossos ressentimentos, no reconhecer as nossas deficiências geográficas e culturais. Mais isso nasce de um movimento de amor, do intuito de esclarecer para servir. Se ele afirmava, por um lado, que "o brasileiro é um ser desequilibrado, ferido nas fontes da vida" que

# ALFAIATARIA UNIVERSAL

J. CALDAS

RUA BARÃO DO TRIUNFO, 276 — TELEFONE 1150

JOÃO PESSOA — PARAÍBA

## REMINISCÊNCIAS Deus, Pátria e Família

(Conclusão da 6.ª pag.)  
 no que foi tira agudamente cum vela acesa... Deu pipoco e barri de cachaça saiu pru telhado... Mulatinho ficou morto queimado. Teve interro bonito... nega vela acunpanhou.

Este incêndio foi extinto pelos marujos das Curvêtas "Paraense" e "Ipiranga", ancoradas no pirto da Capital por motivo da revolta dos quebra-queijos.

— Pois bem, ali teve Varandas um bilhar chamado: Bilhar das Colunas. Era frequentado pela alta sociedade: drs. Silvino, Cordeiro e José Lopes, peritos no Jôgo das bolas. Depois do Varandas veio o José da Santa, que também vendia bilhetes de Loteria. E hoje sabe quem está estabelecido ali?...

— Nêga vel faz toda vida que não vai im varado?...

— É a importante firma comercial Marques de Almeida & Cia. Ltda., com Matriz em Campina Grande à Rua João Pessoa 81 e 89 e filiais em Macel, rua Cel. Pedro Lima n.º 8 e ali no n.º 78, à rua João Saussana nesta Capital. Mantem fábricas de fiação e tecidos, extração de óleos vegetais e seus derivados, e de mozaico de 1.ª qualidade. Compradores e exportadores de fibras de agave e caroi e produtos manufaturados e materiais de construção — Distribuidores do cimento Poty.

— Mãe Preta quer assistir a festa da inauguração da Escola Rudimentar da Fábrica de Mozaicos "S. José", da mesma firma? Eu estou autorizado a fazer convites. E' no Zumbi na antiga fábrica do "Lula".

— Qui não tem cachêro sorto nega vel vai.

— Certo, Mãe Preta. Avisarei do dia.

nos faltava, entre outras coisas, "a grande poesta impessoal dos grandes gênios europeus", era para assegurar com uma autoridade aumentada que a nossa mescla "produziu também homens válidos, de uma lucidez de espírito, de uma intuição pronta e segura, que constitui o melhor título de nossas populações em geral" (1.º vol. pag. 80). E isso ainda vai se acentuar pelo próprio critério adotado no julgamento dos escritores, que é o critério de diferenciação nacional, daquilo que eles apresentam de genuíno e de próprio, em comparação com os movimentos europeus.

O sociólogo e o historiador, com todos os seus desequilíbrios, nos deixaram um quadro imponente, que não foi ainda substituído. Quanto ao crítico literário, haveria ainda muitas outras coisas a dizer.

(Conclusão da 3.ª pag.)  
 também ofendido, compreendeu melhor que um mito concebido por cérebro de um cretino jamais representaria Deus, a Pátria e a Família.

A espada dos ditadores não pôde ser abençoada por Deus. A Pátria não é um campo de concentração onde se padronizam seres para servirem de autómatos a um degenerado. E o dever para com a família é o de protegê-la, e não o de formar pelotões de crianças para fanatizá-las, constituindo-as em futuros fantoches para os dramas rubros das batalhas.

Confiantes nos destinos da Pátria, os honiões dos quatro recantos do Brasil estão convictos de sua responsabilidade e cumprem-na com ardor e voluntariamente. Os soldados do Brasil cumprem o seu dever, sem imposições sigmáticas, unânimes num movimento de espontânea cooperação, para que o Brasil participe junto com as Nações Unidas, do esmagamento do despotismo, com a nobreza de atitudes que tanto caracteriza sua evolução política.

Vem ao caso, a queda de Mussolini. As falsas doutrinas não perduram e os déspotas, nos seus atos, fazem o seu próprio julgamento para o futuro. Estendem-se da arrogância ao cinismo e do ridículo ao trágico.

Não acredito que haja um povo que zele pelas algemas que lhe prende os punhos. Se tal for possível, os alemães se destacam pelo menos neste ponto de vista. São "superiores" em servilismo e automatismo.

Defende-se uma pátria. Mas, pátria é a terra-mãe e não doutrinas políticas. Chego mesmo a acreditar que os soldados da Itália seriam capazes de verdadeiros heroísmos, mas, em outras circunstâncias. Lutando pela terra e pelos seus direitos, nunca reacionando contra aqueles que lhes derrubam as paredes do cárcere. Que os exércitos da Liberdade continuem em sua marcha sobre Roma. Muitos italianos pensam assim. E esses são os que lutam contra a bota nazista e a camisa de força fascista.

A camisa negra de Mussolini não conseguiu banir a luz do pensamento de muitas almas que anelam pela justiça. Muitos italianos serão castigados, mas, pela fraqueza de ter obedecido, não de ter sentido e combatido (se é que combateram) por um ideal e pela pátria.

A ESCOLA de Agronomia do Nordeste aguarda o Agricultor e o Criador nordestino para com ele trabalhar pelos melhores destinos do Brasil e real prosperidade de sua vida econômica.

# NOVOS TOPONIMOS

(Conclusão da 1.ª pag.)

Si houvesse tempo e espaço, faria provas abundantes de que esse fenômeno é característico a todas as línguas, isto é, de que capiseo alguma coisa, como português, latim, grego, etc. Agora, pois, concluíamos com segurança, no topônimo Igaú deu-se a contração conforme os exemplos acima e u está ali com a significação de grande. O que, porém, não concordo com o mestre é esse u representar — lama, atoleiro, etc. Isso nunca.

Cêdo terreno ao dr. Clerot quanto a Igatiba, porque nossa divergência é pequena. Ele quer que o vocabulo se traduza por muitas fontes terra impregnada dagua, etc. Eu quero — terras abundantes dagua, formadoras de várias correntes que se possam converter em rio. Vá lá... mas lembre-se sua senhoria que a analogia é uma lei muitíssimo preponderante na formação de todas as línguas.

IBITIBA diz o dr. Clerot que é palavra tupi-guarani. Fico com cariri, porque o vejo na formação de varios toponimos regionais, como Ibiapaba, Ibiçui, Ibitipuitan, etc., dados por essa grande familia indigena a terras e cousas, onde habitava.

IBIARA, o mestre traduziu por manda-chuva. Como tradução ao pé da letra, em sentido muito restrito, tolera-se; em sentido lato, mais amplo, que se pôde chamar de tradução livre, é melhor, mais elevado — dono da terra. Aliás, o povo chama mesmo manda-chuva a esses potentados, cujos especismos estão grandemente reduzidos.

BONGÁ, disse eu que significava — cobra encantada ou feiticeira — de boi-anhangá. Dr. Clerot diz que significa — estrondo, rumor, etc. E ainda que essa serra tem rumores, dá estrondos. Nasci e envelheci ao pé desses belos acidentes da formação Borborema, fui vigário do Bonito, e nunca ouvi dizer que a Serra do Bongá estrondasse ou tivesse esses tais rumores, e que se dá, aliás, em outras partes do Nordeste. Gonçalves Dias, o imortal cantor dos Timbiras, o maior indianista brasileiro, diz em versos: "Anhangá começou me chamar"...

Damasceno Vieira, apoiado em Montóla, define o vocabulo — Anhangá, nas suas MEMÓRIAS HISTÓRICAS BRASILEIRAS, assim: "Anhangá, divindade má que defendia a caça dos caçadores." (pgs. 94). Era, pois, uma divindade feiticeira, má. Chamava, falava, segundo Gonçalves Dias. Logo boi (de não!) — cobra e anhangá — divindade feiticeira — dão muito bem — só.

Vejo que, para substituir Conceição, foi recebido com aplausos — Serra Vermelha. Si já aceita a Comissão nomes que não sejam indigenas, é bem aceitavel e traduz, de fato, o Rio Serra Vermelha e a Serra de igual nome nas vizinhanças da cidade. Muito bem. Não voltarei mais ao assunto. Falta-me tempo e... competência.

Desculpe-me o grande mestre dr. Clerot o ter eu discordado de algumas traduções de toponimos enigmaticos que bem martirizam o cérebro da gente. Rendo aos seus conhecimentos o preito da maior admiração. Discordei para aprender. E...

Bongá. O que não posso compreender, como fenômeno palográfico e improprio dela — é uma serra falar, chamar a alguem. CAIRO, diz o dr. Clerot que é arvore de folha escura; Damasceno Vieira, e podemos dizer Montóla, explica: eaa — mato e yurú — boca. Logo Boca da Mata. Assim, pois, já não é de mim que o mestre discorda: é de gente mais alta.

CAIMBES, (estavam grafando — Cambés,) em seu artigo anterior o dr. Clerot traduziu por macaco-preto. Agora, acha que pode ser mata de bambé, etc. Quem conhece os Caimbés como eu, vê logo que o lugar é improprio para macacos. Que nunca foi habitado por essa espécie de quadrumanos. A vegetação que domina ali é rasteira e falha. O mais são pequenas chapadas vermelhas e desnudas. Domina mais o terreno a arvore espinhenta, pequena e feia, que o sertanejo conhece por — péla-beijo ou lambe-beijo. Nem uma arvore que dê fruto a qualquer vivente. Fico: eaa — mato, it, (por metátese) — agudo, tembe ou tembés — labio, convertendo-se, analogica e lamentamente, em — péla-beijos.

IGACÓ, traduzi — có — buraco e ig — agua, buraco dagua que, em sentido vago, dá muito bem — olho dagua. Nada mais claro.

COANGI E ARAIGA, diz o mestre — nada significam no tupi. Penso que deu aos vocabulos apreciação ligeira. Co-ang e ara-ig, com alteração fonética, por simples transmutação de letras, não serão elementos indigenas? Creio que sim, com licença do dr. Clerot. Propõe ainda sua senhoria para traduzir olho dagua um vocabulo de que já não me lembro. Sei que significava — agua a sair. Agua a sair não é olho dagua. Agua saindo ou que sai, concordo. Agua a sair seria mais applicavel a lençol dagua, agua subterranea.

**ANTONIO GUIMARÃES**  
 Representações, Comissões, Consignações e Conta Própria  
 Usa Códigos — Ribeiro e Mascote 2.ª Edição — Fône 1894  
 End. Teleg. — GUIMA  
 RUA BARÃO DO TRIUNFO, 333  
**JOÃO PESSOA — PARAÍBA DO NORTE**

FUNDADA EM 1892 ENO. TELEG. — TIBIRÍ  
 JOÃO PESSOA — BRASIL

# COMPANHIA DE TECIDOS PARAIBANA

Praça Antenor Navarro N.º 47 — Sobrado  
 PARAÍBA DO NORTE

# MELHORAMENTO DO ALGODÃO PARAIBANO

Os trabalhos que o Governo deste Estado vem realizando nesse sentido julgados pelos técnicos do Laboratório de Fibras do Ministério da Agricultura — "A melhor fibra produzida no Brasil" — "50 milímetros e sedosidade excepcional"

No mês passado visitou o Serviço Experimental de Melhoramentos de Algodão de Fibras longa, que a Secretaria da Agricultura mantém na Fazenda "Pendencia", no município de Joazeiro, o chefe do Laboratório de Fibras de João Pessoa, Dr. Arnaldo Vieira, e o tecnólogo Antonio Navarro. A finalidade da visita desses dois ilustres técnicos do Ministério da Agricultura foi observar "in loco" os aludidos trabalhos num espaço de 10 dias, durante os quais um rigoroso exame de todo o material em estudo foi procedido obedecendo as mais modernas concepções técnicas. O Laboratório de Fibras sediado em João Pessoa, é um dos melhores do gênero na América do Sul.

Esse laboratório vem colaborando com o Serviço de Genética do Estado de maneira muito eficiente, pois é complemento de estudos das diversas linhagens de algodão super-longo que o Governo Paraibano vem criando para estabelecer, de forma definitiva, a nossa cultura algodoeira.

Passamos a transcrever o relatório feito pelo chefe do aludido laboratório apresentado ao Diretor da Experimentação Agrícola do Ministério da Agricultura, Dr. Barcelos Fagundes, uma das notabilidades agrônomicas do Brasil:

"Como a parte capital deste laboratório é controlar as características quantitativas e qualitativas dos algodões cultivados no Nordeste, visitei demoradamente os Serviços que a Secretaria da Agricultura da Paraíba vem procedendo em Pendencia sob a orientação do geneticista Carlos V. Faria.

**LOCALIZAÇÃO DOS TRABALHOS** — Obedecendo a moderna concepção da ecologia, os trabalhos foram localizados sob as reais adversas condições ecológicas para o algodão, pois como é sabido todos os Institutos que grandes melhoramentos conseguiram especialmente com trigo se acham em condições ecológicas extremas. Sendo este um dos pontos de vista defendido por J. S. Papadakis em seu notável trabalho "Ecologia Agrícola".

Foi esta sem dúvida a norma científica que orientou e com segurança a localização do Serviço Experimental do Governo da Paraíba para o melhoramento do seu principal produto de exportação. A seca e o frio, chegando a 10,6° C. ocasionam o "Shedding", nos meses frios facilitando ao "breeder" escolher com segurança as melhores matrizes.

O Campo de Pendencia em pleno Cariri semi-árido mantém o Serviço Experimental na região mais seca do Brasil. **TRABALHOS DE MELHORAMENTOS** — Com o aumento da produção Nacional e estrangeira das fibras curtas e como o Nordeste tem amplas possibilidades para produzir fibras longas de alta classe era natural e lógico que o ponto visado fosse as fibras longas de grande finura e resistência.

Os trabalhos que tive a satisfação de constatar abrangem 6 tipos de algodão a saber:

- Mocó Madeira Branca
- Mocó Pendencia
- Mocó R. 37
- Mocó (Harland)
- Mocó Paraíba (MxP)
- Cruzamentos

**Mocó madeira branca** — Este algodão é encontrado na região de Queimadas ao sul de Campina Grande. Está o aludido Serviço estudando suas possibilidades, pois é um bom algodão, com fibras de cor branca encontrando-se muitas plantas com 36 a 38 milímetros.

**Mocó Pendencia** — Trata-se do Mocó selecionado pelo Agrônomo João Henriques da Silva quando dirigia aquela Fazenda. Apresenta plantas bem conformadas, capulhos relativamente grandes e fibra de 38 milímetros. É na opinião do Agrônomo Carlos V. Farias um material de primeira ordem para os cruzamentos em vista, pois está aclimado no Cariri.

**Mocó R. 37** — Este tipo de algodão foi selecionado por Mr. Eduardo Rorke tendo seu irmão Mr. Vicente Rorke continuado os trabalhos de melhoramento. Am-

bos estes selecionadores canadenses são falecidos.

Pelas observações, parece traçar-se de cruzamentos do Mocó com algodões Egípcios, pois a flor tem manchas vivas e os capulhos apresentam às vezes as pequenas crateras a que os ingleses chamam de "Boll pittedness". Mr. Harland considera em seu notável trabalho "THE GENETIC OF COTTON" este caráter de grande importância sob o ponto de vista taxonômico.

Esta variedade vinha sendo purificada em um trabalho de cooperação entre Mr. Vicente Rorke e o Agrônomo Carlos V. Faria que está procurando uniformizar a forma vegetativa. A fibra é boa com um comprimento de 38 milímetros. Este algodão está sendo usado para cruzamentos.

**Mocó (Harland)** — Em sua viagem a S. Paulo o Agrônomo Carlos V. Faria obteve no Instituto Agrônomico de Campinas 3 sementes do Mocó selecionado por Mr. Sydney Cross Harland nas Índias Ocidentais. Deve tratar-se do celebre M 1-1-8 com 22 nós em média, perfeitamente monopodial. Este algodão está também sendo usado para cruzamentos.

**Mocó Paraíba (MxP)** — É o produto do cruzamento do Mocó do Curimatá com fibra de 49 milímetros com o Pima de 42 milímetros. Este trabalho foi feito (Conclui na 4.ª pag.)

## Lição e exemplo

Higino Costa BRITO

O TEMPO passou, 60 anos se sucederam e a sentença de Miguel Pereira chegou até nós com o sabor das coisas novas. O Brasil é um vasto hospital, disse ele com a coragem dos privilegiados. Rumorejaram os utopistas mas a verdade da afirmativa se impôs. E, de tal jeito que, após lustros e lustros, se nos apresenta com o mesmo significado realista. Decadas seguidas de trabalho e esforço não conseguiram modificar a fisionomia da frase axiomática. Como ontem, hoje tem ela o mesmo sentido. Naquela época a medicina recebia a influência do gênio de Pasteur, abalando alicerces antigos e falsos, para orientá-la em novos rumos. E nós, por aqui, começamos a engatinhar os passos incipientes de diferentes investidas, adaptando-nos aos moldes que se firmavam como inconteste e científicos. As diretrizes administrativas dos órgãos de Saúde Pública dirigiram-se para as estradas que se abriam. E, benefícios sem conta coroaram os trabalhos feitos. Mas, as palavras do sábio vinham de acurada observação, que evidenciara a profundidade da chaga e a multiplicidade de suas facetas.

Depois de tanta luta, de tantas e tantas vitórias chegamos com o mesmo colorido verdadeiro. Muito embora já tenhamos um edifício sanitário capaz de animar os mais céticos e descrentes, já existia um passado cheio de triunfos e glórias, já sejam variadas pragas e pestes que nos infelicitavam, muito embora tudo isto de vitórias formidáveis é forçoso confessar que o mestre sentenciou para um futuro longínquo. Dentro do conjunto magnífico que comanda e sustenta a orientação sanitária brasileira há lacunas gritantes. E, dentre elas, minuciosa e importantíssima, está aquela que diz respeito à assistência hospitalar. Para muita gente assistência hospitalar é coisa diferente de Saúde Pública. Vivemos a época da medicina preventiva. E, muitos emprestam-lhe todo valor, importância total, quasi esquecendo a velha medicina curativa. A ninguém é dado negar ou tentar diminuir o valor da medicina que previne, da profilaxia. É sol que já mais se ofuscará. Mas limitar-se a ela é pouco, é muito pouco. A medicina que cura impõe-se. Impõe-se o socorro imediato ao doente. As duas formas terão que se unir para que se consiga um êxito completo. Isolando-as teremos o rendimento do trabalho diminuído consideravelmente. No Brasil fazer Saúde Pública é prevenir e curar. Para que abrisse valetas, destrua pantanos, saneie vales, se ficam por aí afóra milhões de impaludados, arrazando-se devagarinho, pobres espíritos humanos sem valia produtiva? De que servem campanhas de educação sanitária contra o Tracoma se continuam, parambulando, milhares de tracomatosos, contagiando e difundindo o mal, sem recursos para um tratamento que lhes dê a cura? Esta profilaxia falhará por certo.

Pensando assim, dentro da realidade brasileira, sem olhares o que fazem e pensam os outros (e cada um tem a sua realidade de acordo com cada situação) é que sentimos satisfação imensa quando vemos algo de prático e eficiente conseguido no setor da assistência hospitalar. E estas considerações veem a propósito do Hospital Regional Sã André, de Sapé. Conheçemo-la há pouco e tomamos conta do que se vem fazendo ali.

É obra útil na mais ampla acepção do termo. Entusiasmo, alegria e empenho pela finalidade que a preside. Comove pelo esforço dos que a ergueram. Não podemos comentar, minuciosamente, a relação dos trabalhos (Conclui na 6.ª pag.)

# A União

PATRIMÔNIO DO ESTADO

JOÃO PESSOA — Segunda-feira, 16 de agosto de 1943

## O EXEMPLO DA PARAIBA

Alves de MÉLO

(Especial para "A UNIAO")

A "LEGIAO Brasileira de Assistência" nasceu com um largo e generoso programa, que brotou do espírito piedoso e cristão da mulher patricia, — dessa mulher que nas horas difíceis se agiganta nas atitudes e nos gestos. Nasceu de uma inspiração superior, e foi acolher-se no regaço sagrado das mais puras e cristalinas consciências. Sob a sua bandeira, abrigam-se milhares de brasileiros para os quais a sorte não sorriu. É o exército dos desherdados, que recebe — nesta hora grave da nacionalidade — o influxo generoso e amigo da alma feminina, a cuja frente vamos encontrar a figura, já tantas vezes abençoada, da senhora Darcis Vargas.

E a idéia num instante fez-se realidade, tomou vulto, cresceu e estendeu-se por todo o Brasil — em busca das almas sofridas, dos corações amargurados, dos espíritos torturados pelas vicissitudes da vida.

Foi o clarão da Justiça iluminando os lares humildes e esparzindo, com o fulgor da sua luz, a alegria e a felicidade en-

tre os que só conheciam a desventura e o sofrimento.

A "Legião Brasileira de Assistência" é hoje uma esplêndida vitória. É uma realidade palpável e duradoura.

Há qualquer coisa de divino inspirando e estimulando cada vez mais os seus dirigentes. Em cada Estado da Federação a L.B.A. tem montada a sua oficina de bondade, o seu arsenal de amor, a sua fortaleza de piedade e fraternidade.

Assisti no Maranhão ao trabalho fecundo e generoso da senhora Nazaré de Chaves Ramos, digna consorte do interventor Paulo Ramos, e que preside, naquele próspero Estado, a benemerita e patriótica instituição. Fiz parte, até, da sua diretoria e pude, assim, observar de perto o desvelo e a dedicação daquela ilustre dama, num admirável e emotivo pelear em benefício dos sofredores e injustiçados.

De lá — daquela terra hospitaleira e boa — apreciei, através das informações dos jornais que me chegavam às mãos, as atividades da "Legião", na Paraíba, que tem a presidência desse extraordinário espírito de piedade cristã; essa alma simples e cavalheiresca, que é d. Alice Carneiro. E as minhas observações, eu externei de público, sem saber que longe estava de retratar a verdade dos fatos.

Aqui presente, agora, vejo que, efetivamente, bem maior e mais impressionante é a obra que a senhora Alice Carneiro realiza à frente da "Legião Brasileira de Assistência", em minha terra.

Conhecia, de há muito, os escritos daquela alma devotada ao bem. Testemunhei, muitas vezes, as expansões daquele coração amigo e generoso. Mas o tempo — que tudo destrói, segundo a filosofia popular — o tempo só influenciou naquela consciência, para avivá-

(Conclui na 6.ª pag.)

## A MINHA VISITA A PILAR

Tancrêdo de CARVALHO

No dia 26 de julho, tive a oportunidade de visitar a cidade de Pilar.

Levou-me até lá a incumbência de um dever cívico nas homenagens prestadas, naquela data, pelo município, à memória impercível do Grande Presidente João Pessoa.

Senti nessa visita que Pilar, a velha e tradicional cidade paraibana, com páginas de grande heroísmo nas lutas contra os nossos invasores, se apresenta, hoje despertada do seu letargo sono, do qual foi sacudida pela mão forte do ex-prefeito Dionísio Miranda, com nitidas pineladas na sua fisionomia de cidade provinciana debruçada às margens do soberbo e indomável Paraíba, formidável condensador humano.

Assisti várias solenidades na minha estada naquela cidade. No domingo, 25, compareci, em companhia do meu prezado amigo Luiz de Oliveira, prefeito municipal, ao baile em homenagem à fundação do Esporte Clube Brasil.

Admirei a elegância das senhoritas pilarenses, espírituosas, distintas, inteligentes e sempre com uma resposta pronta e firme às interpelações.

A referida agremiação está à altura da sociedade pilarense. Excelente orquestra, sobre a direção do exímio musicista Manuel Mendonça — o saxofone que isla — fez vibrar os parais que rodopavam no salão do E. C. B.

Não menos digno de elogio foi o serviço de bufet. No dia 26, às 8 horas, tiveram início, com missa solene, as primeiras homenagens pelo 13.º aniversário da morte do inolvidável João Pessoa.

Celebrou o ato religioso o vigário José Apolinário. No adro da Matriz, postou-se a banda de música local. Fimada a solenidade religiosa, usou da palavra fazendo uma exortação à criança pilarense, conceitando-a a seguir os ensinamentos de João Pessoa.

Às 14.30 assisti o lançamento da primeira pedra do edifício do Mercado Público, obra orçada em noventa mil cruzados, e que constitui uma velha e justa aspiração de Pilar, e re-

presente uma das grandes iniciativas da atual administração municipal.

No ato proferiu vibrante discurso o prefeito Luiz de Oliveira, cuja oração foi uma peça cívica e patriótica, cheia de comentários às lições democráticas e liberais de João Pessoa — o apostolo das reivindicações paraibanas — pelas quais se bateu até ao sacrifício da própria vida.

Antes de concluir o seu impressionante discurso, o tribuna Luiz de Oliveira exaltou os traços marcantes do governo do interventor Ray Carneiro, tendo concluído com um apelo aos seus municípios para que o ajudassem na obra de reconstrução e harmonia iniciada pelo jovem e dinâmico interventor paraibano, no qual afirmou que o povo não tinha o dever de agradecer aos prefeitos que concretizavam realizações, pois isso era uma obrigação sagrada de cada um, mas tinha o direito de exigir explicações e combater os prefeitos que não trabalhavam pelo progresso do seu município.

Em todas essas manifestações, observei que o povo pilarense está perfeitamente integrado com o programa administrativo do prefeito Luiz de Oliveira, não lhe regateando apoio e aplausos.

Visitei o prédio da Prefeitura Municipal, onde se acham instalados o Fórum e a Biblioteca Pública.

No salão de Juri admirei, extasiado, a mobília de Jacarandá, comprada pelo município para a recepção de D. Pedro II.

Contemplei a histórica candelaria em que se sentou o nosso Imperador para o "beija-mão". A mobília imperial acha-se magnificamente conservada.

E do Pilar, que deu André Dias de Figueiredo, padre Francisco de Costa Melo, Inácio Leopoldo de Albuquerque Maranhão, executado no Campo do Escribo de Pernambuco, da terra de grandes heróis e mártires, regressarei com a mais viva e agradável impressão da sua gente, seu passado histórico e da sua atual administração que prima pelo maior bem possível à sua terra.

## A CONTRIBUIÇÃO DO AGRICULTOR AMERICANO

WASHINGTON, julho — (INTER-AMERICANA) — Uma das maiores autoridades em agronomia dos Estados Unidos, o juiz Marvin Jones, dirige atualmente o esforço bélico da nação no setor de gêneros alimentícios, na qualidade de administrador desta parte vital do programa das Nações Unidas para a destruição dos gangsters do "eixo".

O juiz Jones, que presidiu as recentes sessões da Conferência Internacional de Alimentação, de Hot Springs, Virgínia, é mais do que um agrônomo teórico, porque no Estado onde ele reside, Texas, trabalha em suas próprias fazendas. Porém mais importantes foram os anos de estudos dos problemas agrônomicos e condições dos Estados Unidos, efetuados quando era membro da Câmara dos Representantes, durante cerca de dez anos, na qualidade de presidente do Comitê de Agricultura.

Este comitê, do qual fora membro durante vários anos antes de ser eleito presidente em 1933, foi encarregado de consubstanciar e preparar o programa de reformas agrícolas inaugurado pelos Estados Unidos em 1933/34 e 1935, e supervisionou a execução do mesmo. Assumindo suas novas funções, Jones realçou a importância de sua tarefa e declarou: "Aceitando a responsabilidade de dirigir a Junta de Guerra Alimentar, eu o faço acreditando firmemente que nada é mais importante para o esforço de guerra e nossa economia doméstica que uma boa e aceitável produção alimentar e um programa de distribuição".

"A grande variedade de alimentos que produzimos e usamos; o aumento da produção necessária para o exército, a armada, as obrigações decorrentes da Lei de Empréstimos e Arrendamentos, a crescente capacidade aquisitiva do nosso próprio povo, torna ainda o problema mais difícil. E, não obstante ele precisa ser enfrentado e resolvido.

"Nossa população agrícola está dando uma magnífica produção, não obstante esta crise nacional. Através de longas horas de arduo trabalho, e a despeito da escassez de instrumentos agrícolas e mão de obra, o agricultor elevou a produção ao longo de toda a linha. Fala-se em escassez de gêneros alimentícios. Isto originou o receio, de parte do nosso povo, que eles e seus filhos pudessem passar fome. Não poderemos durante a guerra ter tudo o que quizermos e preferirmos, porém podemos estar certos de ter o necessário para assegurar uma alimentação sadia.

"Eu deposito grande confiança no patriotismo dos agricultores americanos e na sua determinação de realizar esta sua parte para ganhar a guerra. Passei os melhores anos de minha vida trabalhando por aquilo que considero ser o verdadeiro interesse daqueles que vivem em nossas fazendas. Como administrador da Guerra Alimentar espero fazer a melhor obra que puder com os elementos em minha mão".

**AGRICULTORES E CRIADORES** que desejam contribuir para a prosperidade da Nação devem se dirigir à Escola de Agronomia do Nordeste em busca de conhecimentos, no próximo dia 15 de agosto.

## OS PLANOS PARA A OFENSIVA TOTAL

SÃO FRANCISCO, California — (INTER-AMERICANA) — As Nações Unidas já firmaram os planos para a sua ofensiva total em todas as frentes, declarou nesta cidade o coronel Frank Knox, secretário da Marinha dos Estados Unidos.

A ofensiva das Nações Unidas, lançada numa frente de mil milhas, desde a ilha da Nova Bretanha até o arquipélago das Salomão, é apenas um marco nesse caminho.

"Estamos realizando um grande esforço no Pacífico", disse o secretário da Marinha, "e esse esforço será aumentado e intensificado com o tempo".

Estão a caminho do Pacífico mais navios, aviões e submarinos, para desferir novos golpes contra os japoneses, informou ainda o coronel Knox, acrescentando que durante o mês de junho a Marinha recebeu aviões de combate numa proporção que corresponde a 20 mil por ano, cifra essa que será provavelmente aumentada muito breve.

Os próximos combates serão arduos, disse ele, "mas sabemos que apesar do inferno e de Hitler, nossa luta será coroada pela vitória".

Referindo-se à batalha do Atlântico, o sr. Knox afirmou que não se verificarão as pesadas perdas que os aliados esperavam. Desde março as perdas aliadas decresceram, ao passo que aumentaram os arrendamentos de embarcações inimigas.

## CRISE DE CIVILIZAÇÃO E DE IDEOLOGIA

Gláucio VEIGA

O DESMORONAMENTO do fascismo que, agora, assistimos, marca o fim de um dos muitos sistemas de transição oriundos do socialismo. Socialismo, em última análise, tem se revestido de um sentido profundamente individual. E que no egoísmo pessoal, no sentimento natural de liberdade que cerca e defende a personalidade encontram-se os elementos que reagem a socialização, ao nivelamento e a igualdade das nossas forças e dos nossos desejos.

Consequentemente, todo o socialismo é por fim, uma divinização, uma valorização do homem.

O jôgo eterno das paixões e das vontades de cada um (pois é esse oscilar de paixão e desejo que torna humano o indivíduo) está pairando, sempre, muito mais alto do que as necessidades do grupo. Recalcado, portanto, esse percentual elevado de conveniências particulares em proveito das conveniências gerais deveria ser o objetivo de todo e qualquer socialismo. Todo e qualquer socialismo, seja o humanista, seja o marxista.

Contudo, na ribalta da política o ideal socialista ao se apresentar não obedeceu ao "ponto" — não seguiu "au pied de la lettre" o que tinham os teóricos rabiscado. E não podia seguir. Afastou-se, completamente, da massa, encarada no sentido total, para decompor essa massa numa última e irreversível unidade: o homem coletivo.

O cidadão hipertrofiado de direitos que dimana do século 15.º é colocado à margem da corrente ideológica que se chama socialismo. A tríglia liberdade, igualdade e fraternidade havia situado em sentido inverso. O liberalismo pregado pela Revolução Francesa não é mais uma continuidade, "nec scilicet", para dar lugar ao napoleônico avassalador. O cérebro de Marx debruça-se sobre esta trajetória interrompida de ideologia política e pretende, como um filósofo Sherlock descobrir o porque da inibição do materialismo do século vitoriano.

A esquerda hegeliana, encabeçada por Feuerbach, era o novo materialismo que se podia casar muito bem com o pensamento do século anterior. Adiciona-se, ainda, a dialética de Hegel. Tem-se, então, o socialismo de Marx, verdadeiro pavimento a mosaico, com os tijolos unidos com uma poelente argamassa.

Assim como sucedeu a Hegel, aconteceu a Marx. Ante a fragilidade de sua dialética decalcada na tese, antítese e síntese do destronado idealista germanico, seus discípulos deitaram as mais variadas e esta-pafurdias interpretações.

Pouquíssima coisa restou ao marxismo e aos seus seguidores. Do "morellament" marxista surgiu o que se chama hoje a crise do mundo moderno: crise moral, crise política e crise econômica.

O marxismo sacolejando o mundo harmonico e ajustado que a Idade Média havia legado não conseguiu mais recolocar nem repor as peças que pacientemente, séculos sobre séculos de religiosidade e de fervor haviam soldado.

Os filhos adúlteros do marxismo — o nazismo, o finado fascismo e as pretendidas "culturas socialistas" — não lograram registro no cartório do espírito da humanidade. Ficaram sempre alijados do mundo por obra e graça do seu imprevidente pai.

Enquanto isso, presenciámos o embate da Máquina contra a Religião e sentimos que dia a dia a felicidade está naquela "filosofia que vem da noite" como já alguém escreveu.

O negativismo religioso, em péssima hora transmitido ao autor de "O Capital", destruiu, o único laço gregário que sempre uniu os homens os mais diversos quer econômica quer politicamente falando: a Religião.

Ela permaneceu sempre como o cimento da unidade de todos os povos e ela pulou fronteiras geográficas e gelou fronteiras raciais.

Unicamente, ela conseguiu, como neste momento irá conseguir, a Genejada Paz.

A ironia de um Deus que deve existir faz os homens voltarem ao ponto de partida.

# O DEPARTAMENTO DE SAÚDE

## SUA REORGANIZAÇÃO E SUAS ATIVIDADES

O GOVERNO do Interventor Ruy Carneiro tem dado ao Departamento de Saúde o seu maior apoio e dedicado apoio. Tratando-se de um importante setor da administração estadual, onde são tratados assuntos de maior relevância para a saúde da população, o Governo não tem medido esforços para dotar a repartição de saúde do Estado das mais modernas aquisições de sanitário, contando que o problema de Saúde Pública na Paraíba seja resolvido convenientemente dentro das normas científicas.

Em 1941, por iniciativa do dr. Janduy Carneiro, diretor do Departamento, presentemente no Rio fazendo um curso de especialização, foram executados importantes melhoramentos. Podem ser destacados, entre muitos outros, as ampliações da Cozinha Dietética do Centro de Saúde desta Capital e o consequente aumento de 150 para 250 do número de litros de leite ali fornecidos; a construção de um pavilhão destinado a exames ligados ao funcionamento do "Manuel de Abreu", aparelho de roentgen-fotografia, notável conquista, que veio atender às justas aspirações do meio médico paraibano e às nossas necessidades no terreno da profilaxia e do tratamento da tuberculose. Também no Hospital Regional de Cajazeiras, fez instalar o dr. Janduy Carneiro um aparelho de Raios X.

Seguindo, justamente, os preceitos modernos da Higiene e da Medicina Preventiva tem procurado o Departamento de Saúde, que tem a sua frente atualmente o técnico-sanitarista federal dr. Waldir Bouhid, trazer ao seio dos seus órgãos executivos a verdadeira consciência sanitária, oferecendo, destarte, uma orientação técnica capaz não só de formar uma estrutura administrativa inteiramente coerente com o progresso e evolução da ciência, como também — olhando-se a questão das doenças transmissíveis que constitui um dos primordiais problemas de Saúde Pública — de determinar uma profilaxia cuidadosa e desvelada que, obviamente, terá grande significação no decréscimo da incidência e das características evolutivas das doenças.

### DIVISÃO DISTRITAL DO ESTADO

Avaliados os inconvenientes de uma organização essencialmente centralizada onde todas as atividades circunscrevem a um único comando, estes inconvenientes se acentuam cada vez mais quando se olha a imensa massa de problemas por solucionar não só na capital como em todo o interior, advindo daí sérios trans-

tornos na marcha e realização dos vários serviços.

Existe, como se vê, no sistema centralizado, um acúmulo, para a repartição central de Saúde Pública, de todos os casos administrativos por controlar e resolver.

Em virtude disso, a atual administração de Saúde Pública da Paraíba, achou por bem reorga-

o Governo vem desenvolvendo em articulação com os prefeitos, em prol da saúde do povo.

São todas essas unidades dotadas de Lactários onde serão fornecidas às crianças, leite de boa qualidade e regimena outros de alimentação para lactentes.

Por outro lado, os Postos Mistos, além de suas atribuições sanitárias, ficarão acrescidas de

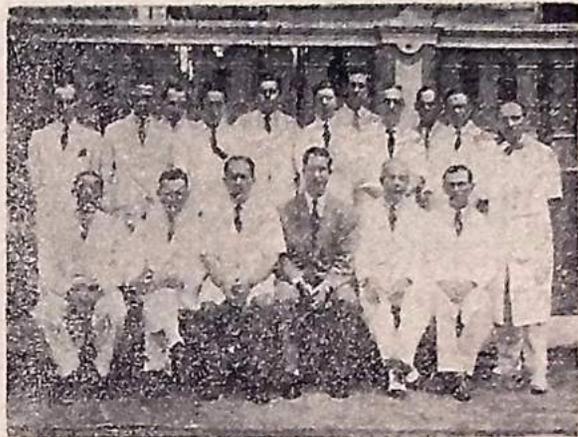
construções dos Postos Mistos de Itabiana, Umbuzeiro, Cabacenas, Pombal, Patos e Sousa, devendo os mesmos possivelmente este ano ainda, serem inaugurados.

Coordenando as atividades de Saúde Pública em todo o Estado, e como se vê, estendendo, agora, com maior carinho, os salutaros benefícios de uma campanha bem dirigida às populações do interior, o Governo já poderá dentro em breve, colher desses centros de atividades, os resultados imediatos mais frutuosos e, á mercê desses primeiros êxitos, terá no interior do Estado uma organização em franca plenitude de eficiência.

Com esse propósito sempre crescente de desenvolvimento para a nossa terra, vê-se já em funcionamento o Posto de Higiene de Esperança, instalado em novo e adequado prédio que já vem proporcionando aquela cidade serrana e populações circunvizinhas do município, os mais relevantes serviços.

Olhando, também, o valor da cidade de Campina Grande no que diz respeito ao seu desenvolvimento tendo, como consequência, uma concentração de população já bastante acentuada, o Departamento de Saúde terá oportunidade de inaugurar dentro em breve o seu Centro de Saúde que se encontra em vias de ser concluído e que representa, em Saúde Pública, um órgão de primeira grandeza.

A ação dinâmica do prefeito (Conclue na 4.ª pag.)



O dr. Waldir Bouhid ladeado do corpo de medicos do Departamento de Saúde

nizar o Departamento de Saúde, apresentando as bases de uma reforma ainda sob um só comando, mas auxiliado por um estado maior técnico que por sua vez distribuirá, por intermédio de órgãos distritais, os benefícios de uma campanha sanitária geral em todo o Estado, sem, porém, centralizar em demasia e nem descentralizar em excesso.

Como providência preliminar na referida reforma o Governo, através do Decreto n.º 357, de 24 de março do ano corrente, dividiu o Estado em sete distritos sanitários — cada distrito compreendendo número de municípios — que permitirá a possibilidade de uma orientação uniforme dos serviços de Higiene do interior, por intermédio de um órgão de controle técnico central que está a cargo do sanitarista contratado dr. Luiz Rodrigues de Sousa, atendendo as necessidades iminentes de cada região e fazendo sentir, assim, nos mais recônditos lugares do sertão, a intervenção benfazeja da autoridade sanitária.

### PLANO DE CONSTRUÇÃO DE UNIDADES SANITÁRIAS NO INTERIOR

De par com as administrações municipais tem procurado o Departamento de Saúde levar a efeito a construção de Postos de Higiene no interior, tudo fazendo parte de um grande plano que

uma parte assistencial de medicina clínica de urgência, com uma enfermaria com seis leitos, que serão instalados nas localidades onde não haja serviço nosocomial.

Estão de franco progresso as

### A ATUAL administração paraibana, para o exercício

corrente, fixou a despesa em Cr\$ 37.967.423,00.

A receita foi prevista em Cr\$ 37.492.000,00, sendo admitido um "deficit" de Cr\$ 475.423,00. É interessante assinalar que no orçamento para 1941 foi préfixado um "deficit" orçamentário de Cr\$ 2.299.630,00, tendo sido, ao encerrar o exercício, assinalado um "superavit" de Cr\$ 3.711.835,70. Para 1942 foi feita uma previsão deficitária de Cr\$ 1.636.136,00, obtendo-se no entanto, no fim do exercício, um excesso de arrecadação de Cr\$ 3.081.257,00. Para o ano corrente, como se vê acima, o "DEFICIT" é apenas de Cr\$ 475.423,00 tudo fazendo crer que será encerrado o exercício sem aquela diferença, mercê das providências que veem sendo tomadas em todos os setores administrativos, em que pese o aumento com as obrigações decorrentes das convocações de funcionários do Estado.

# UM DIA EM CAMPINA GRANDE

CIDADE — MULHER, VESTIDA POR UM HOMEM QUE É UM HERÓI DA TEMPESTADE (De um reporter em transito)

EM Campina Grande. Manhã de muito sol e, em nós, muita ansia por conhecer inteiramente a cidade, que pôde não ter a forma, nem o perfume de mulher, porém, sugere ao forasteiro uma visão com esses dois atributos.

Provavelmente, tem pensado assim o poeta Mauro Luna, sem atribuir ao prefeito Vergniaud Wanderley o milagre dessa sugestão. Mas, não se pôde falar de Campina Grande em tom de poesia. Quem contempla o seu ritmo de reforma, o seu desdobramento, tem que encarar tudo aquilo com todo o sentido da realidade e como resultante de um trabalho bem dirigido e melhor organizado.

Foi o que conseguimos perceber num passeio realizado em companhia do escritor Lopes de Andrade. Ao lado desse jovem, comodamente sobre as estufas de um auto, fomos de rua em rua, visitando a cidade filha da serra e o carro deslizando sobre o asfalto como se fora mais

uma afirmativa do progresso da terra de Afonso de Campos. Por onde passávamos a nunciava o escritor que a pavimentação era obra desse homem "destruidor" que é Vergniaud, a quem os campinenses deram o nome de RAF.

Antes, porém, passamos pelo Emboca, onde ainda não chegou o bombardeio do prefeito. Passamos também pelo Seixo Miúdo, para, dentro de pouco tempo enveredarmos pela Avenida Getúlio Vargas.

Ali ha uma vertigem de edificações. Casas que não trariam pejo às capitais mais adiantadas.

O carro faz uma volta e entramos, então, no largo onde dorme o velho açude que está recebendo muralha e em breve receberá drenagem.

Depois da muralha o meio-fio para o passeio em torno da água parada, seguindo-se a arborização que virá. Ao fundo desse cenário, o suntuoso prédio, em acabamento, do Clube de Tenis. Será um dos edifícios de maior e mais so-

# O desenvolvimento do Serviço de Alimentação e Providencia Social

Em sua palestra na "Hora do Brasil" o ministro Marcondes Filho abordou esse sugestivo tema

BEM me recordo que, em uma destas palestras, há três ou quatro meses, fiz referências ao programa do Serviço de Alimentação da Previdência Social. Assinalei o desenvolvimento do estudo que o Ministério vinha fazendo, através daquele organismo, a fim de colher, das experiências realizadas com o restaurante populacional da Praça da Bandeira, os elementos definitivos para estender a rede das instalações. Por outro lado, bordel comentários sobre os postos de subsistência para a venda de gêneros alimentícios a todos os trabalhadores. Dentro da rapidez que o problema permite nestes tempos tão difíceis, e em obediência às diretrizes traçadas pelo presidente Vargas, que acompanha esse assunto com especial atenção, a promessa teve início de cumprimento na Capital Federal. Atualmente, já estão funcionando 35 restaurantes para operários em diversos pontos do Rio de Janeiro, sendo 5 sob direção e 30 sob fiscalização do referido Serviço. O êxito de todos eles despretou, como era natural, o interesse das grandes indústrias, de modo que se acha em estudos e preparativos em vários bairros a instalação de novos centros alimentares. Desejo aludir, de modo especial ao modelar aparelhamento do restaurante construído pelo Sindicato dos Estivadores a ser inaugurado dentro de poucos dias, com a presença do próprio presidente Getúlio Vargas.

14 CENTROS EM PLENO FUNCIONAMENTO Não foi menos feliz a ideia dos postos de subsistência. Fundado o primeiro junto ao restaurante da Praça da Bandeira, o número a pouco e pouco foi crescendo e ha de aumentar continuamente. Hoje funcionam com perfeita regularidade 14 desses centros de proteção dos operários. Definitivamente planejado e posto em execução o programa para a capital da República, o Serviço de Alimentação da Previdência Social já atravessou os limites do Distrito Federal. Em Niterói, com o apoio do Governo do Estado do Rio de Janeiro e da Legião Brasileira de As-

istência, promove-se a construção de um vasto refeitório, no mesmo tempo que se providencia o início das atividades do primeiro posto de subsistência. Não foi uma longa viagem, porque, para tanto, bastou que o diretor do Serviço, uma bela manhã, na barca de Cantareira, atravessasse a Baía de Guanabara. Podíamos, portanto, procurar mais longas distancias, e a lógica a todos devesse logo indicar que o rumo devia ser seguido em direção a São Paulo, em cuja capital se encontra o maior parque industrial do país, reclamando, assim, pela multiplicação dos operários concentrados, a prioridade dos nossos serviços.

Na visita que acabo de fazer a grande metrópole, estive acompanhado pelo diretor do S.A.P.S. e demais auxiliares técnicos, para acordar, com o governo do Estado, a Federação das Indústrias e a Federação do Comércio, as medidas indispensáveis à ampliação dessa modalidade de assistência. De lá retornamos hoje, e bem podemos dizer que o espírito compreensivo e o justificado interesse que tais questões despertam nos meios trabalhistas, nos centros patronais e nas esferas administrativas, facilitaram a missão que para lá levamos proporcionando os mais satisfatórios resultados. Com a Federação das Indústrias planejou-se a instalação de quatro grandes restaurantes nos maiores núcleos fabris da cidade, com a amplitude para milhares de operários, ficando a construção a cargo dos industriais, depois de bem fixadas as bases do problema. Com a Federação do Comércio cogitou-se de um refeitório nas proximidades do centro urbano, para atender aos comerciários incumbindo-se o Serviço de Alimentação de todo o aparelhamento respectivo. A construção correrá sob a responsabilidade daquela importante associação de sindicatos, em terreno que o Governo do Estado, com a mesma boa vontade e sentido de colaboração encontrados no Estado do Rio de Janeiro, desde logo se comprometeu a providenciar.

(Conclue na 5.ª pag.)

# ATENDENDO AOS INTERESSES DA POPULAÇÃO E AO DESENVOLVIMENTO DA CAPITAL

## Atividades da Repartição dos Serviços Elétricos da Paraíba

A R. S. E. P., embora lutando com as dificuldades de aquisição de material, oriundas do atual conflito, tem empregado os maiores esforços no sentido de atender aos interesses da população e ao desenvolvimento da Capital.

Inaugurada a linha de bonde para Tambaú, a 19 de abril deste ano, ultimando-se, agora, os estudos para prosseguir a pelo bairro de Santo Antonio, até a avenida Epitácio Pessoa, fazendo junção, nas proximidades do campo de Imbiribeira, com a linha que parte da praça Vidal de Negreiros, formando-se, então, um percurso circular. Essas instalações estão concluídas, provavelmente, até dezembro próximo.

Assentou a mesma repartição, nos seus melhoramentos de 1942 estender, também, a linha do Varadouro a estação da Great Western, passando pela rua João Sussanna, praça Alvaro Machado e subindo pela nova avenida.

Outro relevante empreendimento, de interesse para a juventude pessoense, será a passagem do bonde pelo Instituto de Educação, partindo do Ponto de Cem Réis e favorecendo, ainda, o populoso bairro da Torrelândia.

Cogita a administração dos Serviços Elétricos de ampliar as oficinas localizadas em Cruz do Peixe, capacitando-as a executar

com maior rapidez, tarefas procedentes de qualquer ponto do Estado. Aumentarão, em consequência dessa iniciativa as rendas das oficinas. Os trabalhos ali executados, hoje, não correspondem inteiramente, às necessidades.

A sub-estação da R. S. E. P. em Cabedelo, por sua vez, será dotada de melhor aspecto, com a reforma do prédio e a montagem de um grupo conversor, realizações que se concretizarão ainda no corrente exercício.

Quanto ao setor de iluminação pública, destacamos os serviços procedidos em inúmeras arterias contemplando, quasi todas, com energia diurna. Nesse serviço utilizaram-se mais de sete mil e seiscentos metros de fio e cerca de cento e oitenta postes, na maioria de ferro. Essa medida atraiu novos consumidores de luz e força. São as seguintes as ruas e avenidas que receberam os benefícios que vimos de nos reportar: avenidas Mandacarú, Tambaúzinho, General Franco, Graça, Pedra, Abel da Silva, Joaquim Torres, Aurelio de Figueiredo e Carneiro da Cunha; ruas: Coelho Lisboa, Fazenda Bela-Vista, Felix Antonio, Quebra-Quilo, Elzeira Campos, Frei Herculano e Frei Miguelinho.

Acha-se na direção da R.S.E.P. o engenheiro Jefferson Belo, que vem revelando competência técnica.

guem com o mesmo calor, a mesma vertiginosidade.

Tivemos a impressão de que Vergniaud tem o dom de obliquidade. Estava no Café Petropolis, conversando com alguns amigos. Saímos dali, para um ponto distante do café e, quando lá chegamos, já o prefeito estava, de braço estendido para determinado ponto como a dizer:

Ataque-se a picareta por aqueles lados. Devia ser o plano de uma nova avenida.

Campina Grande entente qualquer pessoa, mesmo sem que se faça preciso uma visita ao Cristiano.

Fala-se ali na próxima construção do edificio dos Correios e Telégrafos, de mais um grupo escolar e é fato que o Cinema Capitolo vai sair do local em que se levantou, porque ali, será aberta uma praça. O cinema, entretanto, levar-se-á em outro pontos com indenização, já se vê.

Conversando com o negociante José Nogueira, este civilizado homem dos desertos, disse-nos o fidalgo oriental que se todas as obras e todas prosse-

(Conclue na 4.ª pag.)

# BANCO DO ESTADO DA PARAÍBA S. A.

CAPITAL E RESERVAS NO ULTIMO BALANÇO (30-6-1943)

Capital .....	Cr\$ 1.500.000,00
Acionistas — C/Aumento do Capital ..	2.500.000,00
Fundo de Reservas .....	541.422,40
Outras Reservas .....	408.436,50
	<hr/>
Soma — Cr\$	4.949.858,90

FAZ AS SEGUINTE OPERAÇÕES BANCÁRIAS:  
DESCONTOS DE DUPLICATAS E PROMISSÓRIAS  
EMPÉSTIMOS EM CONTAS CORRENTES  
ORDENS DE PAGAMENTO SOBRE O PAÍS  
COBRANÇAS DE TÍTULOS E VALORES  
COBRANÇAS POR PROCURAÇÃO

## TAXAS ESPECIAIS PARA TÍTULOS DE EXPORTAÇÃO

Deposito em contas correntes e a prazo fixo oferecendo as melhores taxas do mercado

### DIRETORIA

MIGUEL FALCÃO DE ALVES — Diretor-presidente  
GERALDO PORTELA AZERÊDO — Diretor-1.º Secretário  
JOSÉ MARTINS RIBEIRO — Diretor-2.º Secretário

Rua Maciel Pinheiro, 252 — Caixa Postal, 84 — Endereço Telegrafico FELIPÉIA  
JOÃO PESSÔA — PARAÍBA DO NORTE

## EMPRESA TELEFONICA DA PARAÍBA

(FUNDADA HA MAIS DE 30 ANOS)

Telefones Automaticos "ERICSSON"  
Linhas Urbanas e Interurbanas

Apesar das restrições determinadas pela guerra, mantém a Empresa um serviço eficiente, com o número de aparelhos de que pôde dispôr. E' de suas cogitações a ampliação do serviço a-fim-de acompanhar o progresso do Estado.

CENTRAL E ESCRITORIOS:

Ladeira Feliciano Coêlho s/n

RECLAMAÇÕES & INFORMAÇÕES  
FONE 1700 & FONE 1111

João Pessôa — Paraíba

## BANCO DOS PROPRIETÁRIOS DA PARAÍBA

(SOC. COOP. DE RESP. LTDA.)

Rua Maciel Pinheiro, 46 — Fone, 1422  
JOÃO PESSÔA — PARAÍBA

Faz todas as operações permitidas às Cooperativas de Crédito

PAGA AS MELHORES TAXAS AOS SEUS DEPOSITANTES

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

João Ceiso Peixoto de Vasconcelos — PRESIDENTE  
Antonio da Cunha Filho — DIRETOR-GERENTE  
Dr. Manuel Ribeiro de Moraes  
Claudino Pereira  
Aristides Cunha Azevedo

CONSELHEIROS



## SECÇÃO LIVRE

### Banco do Brasil S/A 1.º aviso

O BANCO DO BRASIL S/A faz publico que, em sua Agência de Campina Grande, João José de Melo, agricultor, domiciliado no Distrito de Cacimba de Areia, Comarca e Município de PATOS, Estado da Paraíba, de acordo com os Decretos-Leis n.ºs 1002, 1172, 1230 e 1888, de 29-12-38, 27-3, 29-4 e 15-12-39, apresentou a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, proposta registrada sob n.º 18.26, de empréstimo em letras hipotecárias até 75% de Cr\$ 24.000,00, por quanto foi por ele estimado o imóvel agrícola denominado "EMAS", situado no Distrito de Cacimba de Areia, Comarca e Município de PATOS, ao qual o Banco, todavia, não atribuiu valor algum, estrabado no que dispõe o art. 3.º do Decreto-Lei n.º 1230, de 29-4-39.

Fica marcado o prazo de 40 (quarenta) dias, dentro do qual esta Agência, nos termos do art. 15.º do Decreto-Lei n.º 1888, facultará, a quem interessar possa, conhecimento da lista de credores fornecida pelo proponente, e, na conformidade do art. 4.º e respectivos parágrafos, do Regulamento baixado com o Decreto-Lei n.º 1230, receberá os esclarecimentos ou reclamações que lhe forem apresentados. O prazo se conta da publicação do presente aviso.

Pelo Banco do Brasil S/A — Agência de Campina Grande.  
Antonio Pinto Coelho — Gerente.

### AOS PRODUTORES

Fibras de AGAVE, CAROA, ABACAXI, GRAVATA, MACAMBIRA, e buchas dos mesmos produtos, compram a preços vantajosos —

**Marques de Almeida & Cia. Ltda.**

Rua João Suassuna, 78 — Telefone, 1730.  
JOÃO PESSOA — PARAIBA

### CIA. PARAIBA DE CIMENTO PORTLANDS A Assembléia Geral Extraordinária

#### 1.ª CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os srs. Acionistas da Cia. Paraíba de Cimento Portland, S.A para, no dia 18 de agosto de 1943, pelas 10 horas, na sede da Companhia, a Av. Alfredo Dolabela Portela s/n.º, nesta Capital, se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, convocados com fim especial de se eleger nova diretoria para o período social de 1943 a 1946, na forma dos Estatutos.

João Pessoa, 6 de agosto de 1943.

Cia. Paraíba de Cimento Portland S.A.

Lincoln de Carvalho — Diretor

Oliver von Shosten — Diretor

### COMPANHIA EXIBIDORA DE FILMES S/A Assembléia Geral Extraordinária

São convidados os senhores acionistas para uma reunião de Assembléia Geral Extraordinária a realizar-se no próximo dia 14 do corrente, às 14 horas, no escritório do Cine Rex à rua Peregrino de Carvalho, nesta capital. A reunião prende-se a interesses de ordem geral da Empresa, os quais serão discutidos nesta ocasião, encarecendo-se, portanto, a presença de todos os acionistas.

João Pessoa, 3 de agosto de 1943.

Alberto da Silva Leal — Diretor-presidente.

### CONCORREI para a campanha dos centavos do Aero-Clube da Paraíba e tornareis possível o "breve" aos pobres que o aspiram.

### COOPERATIVA DE PESCA DA PARAIBA Assembléia Geral Extraordinária

#### 1.ª CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital, ficam convidados os senhores associados a comparecerem à Assembléia Geral Extraordinária que se realizará no próximo dia 15 deste, às 10 horas, com o fim especial de adaptar os estatutos ao dec. 5.530, de 28-5-43, na sede social da aludida Cooperativa.

João Pessoa, 1.º de agosto de 1943.

Miguel de Sousa Maribondo

### Pulseira perdida

Pede-se à pessoa que encontrou uma pulseira perdida ontem pela manhã, no trecho compreendido entre a Av. Beaufort e o quartel da Força Policial, a fineza de entregá-la no Bar Flamengo, sito à rua Gama e Melo, que será generosamente gratificada.

## PEQUENOS ANÚNCIOS

**CONCERTE SEU RADIO** — Válvulas e material para qualquer radio — americano ou europeu. T. FIGUEIREDO, radio-técnico construtor desde 1922, no Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 511. Fone 1910.

**TRABALHOS DE ESCRITA EM DATILOGRAFIA** — Pessoa idônea faz qualquer escrita em datilografia com a máxima perfeição. Rua Duque de Caxias, 312.

**VENDE-SE um plano, do afamado fabricante — Neufeld — Berlin, em caixa clara e de ótima som.**  
Ver e tratar à Av. D. Pedro I — 695.



## ALLIANÇA DA BAHIA CAPITALIZAÇÃO S.A.

COMPANHIA BRASILEIRA PARA INCENTIVAR O DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA  
SEDE SOCIAL BAHIA - CAPITAL SUBSCRITO 2.000.000.000  
CAPITAL REALIZADO 600.000.000

### AMORTIZAÇÃO DE JULHO DE 1943

Correspondentes Regionais:

**MARINHO FALCÃO & CIA.**

PRAÇA ANTONIO RABELO, 28 - 1.º

JOÃO PESSOA

"O Melhor Título DENTRO DO Melhor Plano PELA Melhor Sociedade de Capitalização"

Foi contemplado nesta Capital com Cr\$ 6.000,00 o título PM 6 n.º de sorteio 17.016 pertencente ao sr. Alvaro Tolêdo da Silva.

### AOS CONSTRUTORES

Telas METAISTUK para estucar, e ferro de cedrinho a preços excepcionais — receberam —  
**Marques de Almeida & Cia. Ltda.**  
Rua João Suassuna, 78 — Telefone, 1730.  
JOÃO PESSOA — PARAIBA

## EDITAIS

(Conclusão da 3.ª pag.)

**SEGUINDO CARTORIO DA COMARCA DE SOUZA** — Edital de citação com o prazo de 30 dias — O doutor Acrísio Neves, juiz de Direito da Comarca de Souza, Estado da Paraíba, em virtude da lei, etc.  
Faz saber aos que o presente edital virem ou dêem conhecimento tiver, que por parte do dr. Antonio Pinto de Oliveira, advogado e procurador de Nicodemus Pereira Gadêlha Filho, me foi dirigida uma petição, na qual pedia a citação de Francisco de França Gamarra para pagar-lhe a importância de três mil cruzeiros e mais juros de mora e custas judiciais. Expedido o edital de citação, após decorrido a prazo legal sem que o executado efetuasse o pagamento da dívida executada, foi feita a penhora na forma da lei em bens imóveis do executado. Em seguida me foram os autos conclusos ten-

do proferido o meu despacho seguinte: Despacho saneador — Nicodemus Pereira Gadêlha requereu a citação de Francisco de França Gamarra, mediante edital, para pagar-lhe a quantia de Cr\$ 3.000,00. Entretanto, expediu-se o competente mandado de intimação ao fim mencionado e, só depois de verificado que o mesmo não se achava nesta jurisdição, mas em lugar ignorado, foi feita a citação por edital. Mas, na hipótese, o pedido não foi em termos, nesta parte, porquanto devia proceder a intimação para o pagamento e não a citação que seria de fazer-se após a penhora, afim de que o executado oferecesse a defesa respectiva. Nestas condições, ordeno se publique novo edital de citação ao referido devedor, pelo jornal oficial do Estado para contestar a ação, querendo. O prazo do edital é de 30 dias. Findo o prazo, voltem os autos para ser designado a audiência de instrução e julgamento, em 19-7-1943. (As.) Acrísio Neves. Pelo que, é o presente edital que com o seu teor cita o executado Francisco de França Gamarra para no prazo legal contestar a ação, querendo, sob pena de revelia. Dado e passado nesta cidade de Souza, aos 29 dias de julho de 1943. Eu, Alcindo Gomes de Sá, escrivão, datilografado e assinado. O escrivão do Cível, Alcindo Gomes de Sá. (As.) Acrísio Neves. Esta conforme o original; dou fé. Data supra. O escrivão, Alcindo Gomes de Sá.

### ESTATUTO DO "MAMANGUAPE CLUBE"

(Conclusão)

d) emprestar aos sócios, para leitura em domicílio, por espaço de oito dias, mediante caução no valor da obra, os livros da biblioteca.

Art. 29.º — Ao diretor social compete:

a) representar a sociedade em todas as suas manifestações externas de acordo com o presidente;

b) encarregar-se do programa das festas estatutárias e outras quantas possa o Clube realizar em combinações com o presidente;

c) fazer por intermédio do

presidente os convites para tais festas;  
d) escolher, de acordo com o presidente, caso haja conveniência, os sócios para diretor de mês, na sede social;  
e) fiscalizar a maneira de se conduzir os sócios nas festas do Clube, levando ao conhecimento do presidente qualquer alteração, para imediatas providências.  
Art. 30.º — Ao diretor de esportes compete:  
a) promover e organizar festas esportivas em combinação com o presidente;  
b) auxiliar a diretoria sempre que os seus serviços sejam reclamados.

#### CAPÍTULO X

##### Da Comissão de Contas

Art. 31.º — A comissão de contas, eleita pela assembleia geral e composta de três membros, examinará e fiscalizará todas as contas, apresentando a diretoria o seu parecer devidamente assinado a fim de que esta por sua vez o apresente à assembleia geral de acordo com os estatutos.

§ único — O tesoureiro exhibirá à comissão de contas todos os livros e documentos de que ela necessite de acordo com os estatutos, a fim de bem cumprir a sua missão.

#### CAPÍTULO XI

##### Disposições gerais

Art. 32.º — Será presidente de honra do "Mamanguape Clube" o Prefeito Municipal.

§ único — O chefe do governo municipal, após a terminação do mandato, será considerado sócio benemérito, se praticar ato de relevância em benefício do Clube.

Art. 33.º — Em caso de dissolução do "Mamanguape Clube", a assembleia geral especialmente convocada para tratar do assunto elegerá uma comissão composta de três membros, que se encarregará de inventariar todos os seus bens, pondo-os sob a guarda da Prefeitura Municipal, com as formalidades legais.

Art. 34.º — Estes estatutos somente poderão ser reformados pela assembleia geral extraordinária previamente convocada.

Art. 35.º — São considerados

anistiados todos os sócios em atraso, para com os cofres do Clube, até a presente data.

Art. 36.º — Nos casos omissos decidirá a diretoria e nos urgentes o presidente.

Art. 37.º — Não poderão ser admitidos como sócio, os condenados por crime inafiançável, os que procedem em público e notoriamente de modo a perderem a imputabilidade moral e os que praticarem atos deshonestos.

Art. 38.º — A eleição para renovação da diretoria realizarse-á por assembleia geral, atualmente, no segundo domingo de agosto e obedecerá ao seguinte processo:

a) cada votante depositará na urna uma chapa contendo os nomes de seus candidatos e os cargos em que são votados;

b) cumpre ao presidente da mesa proceder à leitura das chapas, fazendo o secretário, a respectiva apuração;

c) finda a apuração o presidente da assembleia proclamará o resultado dando o nome dos eleitos;

d) o presidente da assembleia designará dois sócios para escrutinadores para acompanharem o processo de eleição.

Art. 39.º — Não poderão tomar parte nos festivais do Clube, os sócios em atraso com o cofre social.

Art. 40.º — Estes estatutos entrarão em vigor na data de sua aprovação.

Art. 41.º — É facultado ao público, para leitura no respectivo salão, os livros, revistas e jornais da biblioteca.

Aprovamos.  
Mamanguape, 20 de outubro de 1942.

Arnival Cavalcanti, presidente  
Francisco Florencio Cortez, vice-presidente

Antonio da Silva Ramos, secretário.

**FAZENDEIROS E CRIADORES NORDESTINOS:** — Inscrevei-vos até 8 de agosto e teréis vossa hospedagem gratuita na Escola de Agronomia do Nordeste a fim de poderdes comemorar o vosso dia.

## PLAZA HOJE, MATINEE A'S 4 HORAS

PREÇOS: CR\$ 3,00 E 2,00  
SOIREE A'S 7 1/2 HS. — PREÇOS: CR\$ 4,00 E CR\$ 3,00  
A primeira produção de JAMES ROOSEVELT para o cinema, que vamos conhecer será

### OURO DO CÉU

JAMES STEWART e PAULETTE GODDARD

Não espere que o ouro cáia do céu para se tornar feliz! Venha rir com essa comédia mais rica que todo o ouro do mundo. Venha conhecer a famosa orquestra de HORACE HEIDT, o mais harmonioso conjunto de "swings" e suas canções alucinantes!

Complementos: NACIONAL — FOX NEWS e mais JERUSALEM (Belo complemento colorido).

Quarta-feira! NO "PLAZA" Quarta-feira!

JOHN GARFIELD — BRENDA MARSHALL

### A VIDA TEM DOIS ASPECTOS

Matinal amanhã, no "Plaza" às 9h — Preço: Cr\$ 1,20 — 2.ª série  
**FLASH GORDON e mais BILL, O FORAGIDO**

BRASIL HOJE A'S 7 1/2 — Preço unico Cr\$ 2,00  
UM FILME INEDITO

### SEDUTORA AVENTUREIRA

Com PETER LORRE — ERIC VON STROEN

BRASIL — Hoje! Astoria - Hoje às 7 1/2

MATINEE A'S 4 HORAS  
Preço: Cr\$ 0,60

JOSE MOJICA — em

Preço unico: Cr\$ 1,00

### A Canção do Milagre SANGUE E AREIA

## SÃO PEDRO Programa para hoje!

MATINEE A'S 4 HORAS — PREÇO: CR\$ 0,60  
Em ultima exibição o interessante filme  
**MISTERIO DO AUTODROMO**

SOIREE A'S 7 E 30 HORAS — PREÇOS: CR\$ 1,60 E 1,20  
JOAN CRAWFORD — JAMES STEWART — LEW AYRES  
na empolgante revista da "Metro G. Mayer"

### FOLIA NO GÉLO

Um espetáculo que vai deixar saudades.

Comp. — NACIONAL, NOTICIAS DA GUERRA, ETC.  
Aguardem — ESTAS GRANFINAS DE HOJE — FIBRA DE CAMPEAO (com Robert Taylor) — VIDA DE PESCADOR e DAVID COPEFFILD

## METRÓPOLE Hoje às 19,30 hs. — Hoje!

TYRONE POWER, LINDA DARNELL e RITA HAYWORTH

### SANGUE E AREIA

Compl. — NACIONAL

Matinée amanhã às 15 horas — CAVALIEIRO SOLITARIO

2.ª feira na "Sessão das Moças" — Oferta de um valioso brinde e mais — NOITE NO DANUBIO

4.ª feira — 1.ª série de FLASH GORDON e PALADINO DA FRONTEIRA, com Tim Mac Coy

## REX Hoje — Definitivamente! Em Grande lançamento — Soirée às 19 1/2 horas

Cr\$ 3,30 e 1,60  
Um romance que floresce em meio á furia dos elementos!  
Tragédia de homens rudes e primitivos que lutam pelo direito de viver!

### O MORRO DOS MAUS ESPIRITOS!

(Extraído do romance do mesmo nome)

JOHN WAYNE — BETTY FIELD — HARRY CAREY

EM TECNICOLO

Paramount — Complementos: NACIONAL — NOTICIAS DO DIA — JORNAL

Hoje — Grande matinee colegial às 4,15 — Cr\$ 1,00

## O MAGICO DE OZ

Na próxima semana:

DOROTHY LAMOUR

ROBERT PRESTON

PRESTON FOSTER

### Teu Nome é Paixão

Paramount

JOHNNY WEISSMULLER

MAUREN O'SULLIVAN

### A Companheira de Tarzan

Cópia nova!

FELIPÉIA - Hoje

CR\$ 1,60

SPENCER TRACY no grande filme

Edson, o Mago da Luz

COMPLEMENTOS

NOSSOS MORTOS SERÃO VINGADOS!

### JAGUARIBE - Hoje

CR\$ 1,20

INGRID BERGMAN

WARNER BAXTER

### Os 4 Filhos de Adão

COMPLEMENTOS

# O DEPARTAMENTO DE SAÚDE

Concluiu-se a 1.ª etapa. Vergniaul Wanderley cuja visão de trabalho verdadeiramente construtivo muito tem contribuído para o desenvolvimento geral de Campina Grande, também repercutiu nessa importante empresa de dotar a sua cidade de mais esta obra útil e realizadora.

Outro melhoramento que o Governo acaba de empreender é a aquisição de um moderno aparelho de Raios X para o Hospital Regional de Cajazeiras.

Tratando-se de um estabelecimento nosocomital que grandes serviços vem prestando às populações sertanejas do oeste do Estado, era imprescindível uma instalação desse jaez que permitira a execução de radioscopias e telerradiografias.

Será um melhoramento que irá satisfazer não somente o Hospital mas o Posto de Higiene daquela cidade no que concerne a serviços da órbita sanitária de uma vasta zona do sertão.

## A CAMPANHA CONTRA A BOUBA, FEBRE TIFOIDE E VARIOLA NO ESTADO, A IMUNIZAÇÃO ANTI-DIFTERICA E O PROSSEGUIMENTO DA CAMPANHA B.C.G.

Apresenta a endemia da Boubá na Paraíba como um dos mais sérios problemas e, desde muito que vem assolando vários dos municípios da zona do brejo do Estado.

Para a solução do problema que abrange vasta região produtiva do nosso interior, o Governo, sempre zelando pela causa da saúde do povo, procurou estabelecer um entendimento com o Departamento Nacional de Saúde no sentido de intensificar uma campanha de combate ao mal, resultando disso a instalação de um serviço especializado, organizado no regime de cooperação entre o Governo Federal e o Estadual.

Dessa forma já se encontra em pleno funcionamento o Posto Especializado de Entre-Rios no município de Serraia que, com grandes perspectivas, vem desenvolvendo uma intensa campanha, cujos resultados satisfatórios já se pode prever diante do que se tem obtido neste primeiro curto período de tempo de sua instalação.

Ainda com a espontânea e patriótica colaboração do Departamento Nacional de Saúde, a Saúde Pública do Estado tem procurado estabelecer uma campanha

profilática de caráter intensivo na capital e no interior contra a Febre Tifoide e a Variola.

No ultimo período de fevereiro a julho do corrente ano já foram vacinadas em todo o Estado, desde o litoral ao mais afastado recanto do sertão, 33.906 pessoas com vacinas injetáveis, de duas doses, contra a infecção tífica.

Levando-se somente em consideração as cidades em que se tem desdobrado os serviços de imunização, verifica-se já um percentual de 64,1% de população urbana do Estado em trabalho de vacinação contra Febre Tifoide.

Logo que se chegar a um resultado definitivo sobre as vacinações das populações urbanas, a campanha profilática contra a Febre Tifoide prosseguirá com a mesma intensidade para as zonas rurais do Estado.

Por outro lado, além das vacinas injetáveis fornecidas por Mangüinhos, tem, também, o Departamento de Saúde feito distribuir na capital e no interior as oro-vacinas preventivas contra a infecção tífica, fabricadas no Laboratório Central do Departamento, e, de fevereiro até a presente data foram vacinadas com aquelas vacinas 28.324 pessoas, na mesma área de trabalho em que se está intensificando a vacinação injetável.

No que diz respeito à vacinação anti-variólica, em virtude de conferir ela, na grande maioria das vezes, uma imunidade duradoura, e, ser desde muito, trabalho de rotina a sua aplicação, mesmo assim, no mesmo período de fevereiro a julho do corrente ano, o Departamento de Saúde vacinou 15.834 pessoas contra a variola.

## O CENTRO DE SAÚDE DE JOÃO PESSOA — A REFORMA E AMPLIAÇÃO DO LACTÁRIO E DA CANTINA MATERNA — A INAUGURAÇÃO DO SERVIÇO DE HIGIENE DENTÁRIA E A FUSÃO DOS SERVIÇOS DE LABORATÓRIO

Em conexão com o que se vem fazendo no interior do Estado, a administração do Interventor Ruy Carneiro vem dedicando, também, especial atenção aos problemas de Saúde Pública na capital.

Sendo o Centro de Saúde de João Pessoa uma unidade sanitária de principal importância nas atividades de Saúde Pública do nosso meio, para onde conver-

ge grande parte da nossa população pobre, carecedora dos indispensáveis cuidados de higiene, tornava-se preciso a sua reforma geral e ampliação de alguns dos seus serviços internos.

Atendendo o apelo que se faz para a proteção das novas gerações, o Interventor Ruy Carneiro tem demonstrado sempre a sua atenção pela criança paraibana, interessando-se não só pela infância nos seus diferentes períodos de vida, como, também, procurando salvaguardar a saúde das futuras mães de modo que os seus filhos se apresentem normais e hígidos para a grandeza das gerações futuras da pátria.

Esse empenho, para a defesa da maternidade e infância, teve, também, a sua repercussão no plano da reforma do Centro de Saúde de João Pessoa com a ampliação do Lactário que, atendendo atualmente a 300 crianças por dia, situa aquele serviço como um dos maiores lactários do Brasil.

Por outro lado, ainda, procurou a referida reorganização atingir a "Cantina Maternal" do Centro de Saúde e, sendo um serviço de ampla expressão social, distribue às gestantes que ali comparecem, em ambiente confortável, uma alimentação sadia e adequada.

Já no primeiro semestre do corrente ano, foram matriculadas na "Cantina Maternal" 134 gestantes que receberam 4.964 refeições.

Será hoje inaugurado o Serviço de Higiene Dentária do Centro de Saúde, tendo para isso o Governo adquirido um moderno gabinete que será destinado a atender as gestantes e a corrigir os defeitos dentários das crianças pré-escolares e escolares, completando, desse modo, os serviços de Higiene da Criança do Centro de Saúde.

Com o sentido, ainda, de se estabelecer uma distribuição nacional de trabalho, foram os laboratórios de microbiologia, bromatologia e farmácia do Centro de Saúde centralizados em um só edifício que serão supervisionados por um órgão único denominado Laboratório Central de Saúde Pública que será chefiado por um profissional de comprovado tirocínio técnico.

O Centro de Saúde de João Pessoa possui como Diretor o dr. Gabriel Perazzo que, de acordo com o plano que se traça, vem desenvolvendo grande atividade

# Depositem suas

## economias na



# CAIXA CENTRAL DE CRÉDITO

## AGRÍCOLA DA PARAÍBA



Rua Candido Pessoa, 31

# JOÃO PESSOA

# ARAÚJO & CIA.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

— DE —

ESTIVAS E CEREAIS

Praça Alvaro Machado, 63

CAIXA POSTAL, 35 — TELEFONE 1479

João Pessoa — Paraíba

End. Teleg.: **ASTRO**

Filial:

CAMPINA GRANDE

Código: **MASCOTE**

Rua P. João Pessoa, 116

## ARMAZENS DE ESTIVAS EM GERAL

SORTIMENTOS COMPLETO DE MERCADORIAS RECEBIDAS SEMANALMENTE DO PAIS E ESTRANGEIRO.

**MERCADORIAS SEMPRE NOVAS**

Concedem os melhores preços, não tomando concorrentes

GRANDE "STOCK" DOS MELHORES GÊNEROS DE ESTIVAS, NOTADAMENTE.

Xarque de todos os tipos,

Açúcar triturado, arroz, feijão, milho, etc.,

Querozene, gasolina, alcool,

Manteigas, banha, azeites,

ervejas "Antartica", "Teutonia", "Cascatinha",

Conservas nacionais e estrangeiras,

Sal do Estado e Macaú,

Louças e vidros

Papel "Norte" e outras marcas, etc., etc.

Preços especiais para vendas á vista

JOAO PESSOA

Est. da PARAÍBA

BRASIL

no sentido de tornar o Centro ainda mais eficiente.

## A MATERNAIDADE DO ESTADO, O HOSPITAL COLÔNIA GETÚLIO VARGAS E O CENSO EXTENSIVO DA LEPRO NO ESTADO

A Maternidade do Estado que tem a sua frente o abastado paraibano dr. José Maciel, tem recebido do Governo do Estado o interesse de que merece.

Tendo sido iniciado a construção do seu novo edifício que será uma obra de engrandecimento para a nossa capital, o Governo procurou, há muito, suprir as várias deficiências verificadas no atual prédio em que a mesma está funcionando, até que seja ultimada, em definitivo, a "Maternidade Candida Vargas".

Dessa forma foi construído mais um pavilhão para o conveniente funcionamento das salas de operações e esterilizações e da sala destinada ao arsenal cirúrgico, ao mesmo tempo que foi corrigido o inconveniente do trânsito desabrigado entre os vários pavilhões existentes, por intermédio de alpendres que ligam os mesmos, oferecendo, assim, maior segurança às enfermas que por eles transitam.

Obedecendo, também, o plano de combate à Lepra que se executa em todo o país, através de laboratórios padrões, temos em funcionamento a Colônia Getúlio Vargas situada em Rio do Sítio e a poucos quilômetros da capital que obedece à orientação do leprologo contrarrâneo dr. Edson de Almeida.

Como toda organização leprocomial está a Colônia Getúlio Vargas dividida em três zonas — zona sadia, intermediária e doente — onde estão localizadas, respectivamente, as residências do administrador e empregados, o reservatório de água e o Pavilhão da Administração e os Pavilhões Carville para doentes, residência para enfermos, cozinha e refeitório e o pavilhão para serviços médicos com enfermaria anexa.

Em 1941 estava o Censo da Lepra no Estado restringido apenas a 11 municípios. Atualmente encontra-se no Estado o competente leprologo do Serviço Nacional de Lepra, dr. Avelino Miguez Alonso, que há vários meses no interior, está fazendo o levantamento censitário extensivo da doença em todo o Estado, tendo se recentemente revisado os 11 municípios trabalhados como também completando o Censo das demais

municípios que ainda não tinham sido percorridos.

Trata-se de um trabalho de grande alcance sanitário e imprescindível a campanha de extermínio ao mal de Hansen. O PREPARO TÉCNICO DOS MÉDICOS DO DEPARTAMENTO DE SAÚDE

Com o propósito de elevar ainda mais o conceito da Saúde Pública da Paraíba, equiparando-a, dessa forma, às mais adiantadas repartições congêneres do país, o Interventor Ruy Carneiro olha com carinho o preparo técnico dos médicos que emprestam o seu valioso concurso ao Departamento de Saúde.

Assim sendo procura trazê-los em contato com as grandes centros especializados do Rio e São Paulo, a-fim-de orientar a nossa repartição de Saúde Pública dentro das normas modernas de sanitário do Departamento Nacional de Saúde.

Como demonstração do que se diz, encontra-se atualmente no Rio de Janeiro, concluindo o curso de Saúde Pública do "Instituto Oswaldo Cruz", o dr. Janduy Carneiro Ilustre Diretor do Departamento de Saúde e, há bem pouco, foi designado o dr. José Botâmio Ferreira, epidemiologista do Centro de Saúde, para fazer o curso de Estatística Vital, naquela metropole, instituído pelo Departamento Nacional de Saúde.

Já se encontra entre nós o dr. Odívio Duarte que acaba de regressar do demorado estágio que realizou nos serviços especializados de psiquiatria da Capital da República e de São Paulo a-fim-de aplicar os seus novos conhecimentos na organização do Manicômio Judiciário.

Com esse novo incremento que o Interventor Ruy Carneiro vem dando à administração do Departamento de Saúde, cujos resultados benéficos tem repercutido no seio das mais adiantadas organizações de Saúde Pública, tem a Paraíba recebido a visita das maiores expressões sanitárias do Brasil que, demorando-se em nosso meio e sentindo de perto a eficiência das nossas atuais atividades, tem tecido os mais ilustres comentários.

Assim é que tivemos a oportunidade de receber as visitas do dr. João de Barros Barreto Diretor Geral do Departamento de Saúde, do dr. Aristides Marques da Cunha Chefe do Serviço de Endemias do "Instituto Oswaldo Cruz", do dr. Barco Pejo, Diretor da Divisão de Organização Sanitária do D.N.S. e do dr. Manoel Pinotti Diretor do Serviço Nacional de Malaria.

## UM DIA EM CAMPINA GRANDE

(Conclusão da 1.ª pag.)

semanas fizessemos uma visita àquela grande cidade, encontraríamos novas construções, novas idéias, pois um mundo delas forforeja na cabeça do prefeito.

Chega-se a ter a impressão de que o dr. Vergniaul está disputando o prêmio Nobel em destruição para construir.

A tarde, no Caldo de Cana do dr. Hortensio, onde vimos pouquíssimo caldo, perguntamos ao comentar da obra de Irineu Joffily se ele achava muito difícil a construção de um porto em Campina Grande. E o dr. Hortensio Ribeiro, com todo aquele carregamento de ponderação, não se animou a descrever que um dia, com tal prefeito, possa tocar em Campina Grande um transatlântico para transportar para a China todo o algodão do Luiz Soares.

E só tivemos um comentário sobre o prefeito de Campina Grande: — Esse "trator humano" é capaz de tudo. E ninguém duvida do que afirmamos.

Não há homem descrente naquela cidade. Mas, podemos afirmar, o prefeito RAF, furacão, tempestade, como queiram chunfê-lo, é o mais convicto de que tudo fará, porque tem interesse em servir a sua terra.

Envolveria mil adversários se os tivesse.

**A GRANDEZA** de um povo é a consequência de seu esforço operante. O Agricultor e o Fazendeiro são os fatores primários dessa grandeza porque operam a riqueza nacional. A Escola de Agronomia do Nordeste convoca-os para um entendimento necessário e proveitoso.

**MELHORAMENTOS QUE SERÃO INAUGURADOS HOJE EM SAPÉ**



Dando execução ao plano urbanístico da cidade, o prefeito Osvaldo Pessoa acaba de realizar a abertura de uma nova avenida em Sapé, a qual tomou o nome de 16 DE AGOSTO, em homenagem à data da posse do interventor Ruy Carneiro no Governo da Paraíba. Deve-se, ainda, à iniciativa daquele operoso edil a criação da Escola de Música "Ludgerio Barbosa", tendo, com esse fim, sido construído o respectivo prédio, com área ajardinada.

Os "clichés" acima apresentam aspectos desses melhoramentos, cuja inauguração se realizará hoje, como parte do programa de comemoração com que aquela Prefeitura festejará o 3.º aniversário da administração do interventor Ruy Carneiro.

**O DESENVOLVIMENTO DO SERVIÇO, ETC.**

(Conclusão da 1.ª pag.)  
**EM SÃO PAULO**  
 Devo referir um detalhe: S. Paulo é bem diferente do Rio. Aqui, as distancias são enormes, porque a cidade se alonga pela praia. S. Paulo é uma cidade circular. Por esta circunstancia, é bem mais elevado o número dos que fazem as refeições em casa, tendo tempo bastante para as viagens. Em virtude dessa condição peculiar, o Serviço instalará também uma escola profissional de visitadoras, para ministrarem nos lares dos trabalhadores os ensinamentos que hão de transformar cada pequenina casa numa aula de alimentação sadia e conscientemente organizada. Foram escolhidos ainda locais apropriados para abertura de 10 postos de subsistência, que começarão a funcionar em breves dias, outorgando aos trabalhadores os mesmos benefícios e vantagens que a experiência já realizada tornou possível obter.

**BONS RESULTADOS**  
 Largos e proveitosos, portanto, foram os resultados dessa viagem. Daqui a pouco, certamente, porque o Ministério cumpre sempre o auxilio que promete, a nobre cidade de Piratininga será mais um exemplo da eficiência das nossas leis, do espirito de cooperação entre capital e trabalho e da realidade dos propósitos em que se alicerça o programa presidencial.

Mas o Ministério, apesar de funcionar por meio de departamentos e de autarquias, constitue uma união de forças para benefício coletivo e resolução das necessidades do país. Ainda agora, uma providência tomada demonstra a harmonia reinante nos diversos planos das atividades ministeriais. O uso dos restaurantes e dos postos de subsistência será facultado a todos aquéles que se acham inscritos nos Institutos de previdência, isto é, a todos os trabalhadores, sindicalizados ou não, porque, pelo nosso sistema, os serviços de assistência faz a todos chegar ao seu amparo. É sabido, porém, que o Departamento Nacional do Trabalho e sobretudo, a Comissão Técnica de Orientação Sindical desenvolvem uma intensa campanha em favor da sindicalização, a-fim-de que também dos serviços assistenciais dos sindicatos ninguém deixe de usufruir benefícios. Por isso mes-

mo, ficou assentado que a inscrição dos trabalhadores na relação dos que serão atendidos pelos restaurantes e pelos postos de subsistência profissionais. Visitando, com tal objetivo, as sedes dos seus órgãos de classe, estamos certos de que os operários, ao conhecerem as suas instalações e as suas diretorias, e assim melhor instruídos sobre as vantagens que lhes poderão propiciar essas organizações, não deixarão de inscrever-se também nos quadros sindicais.

A marcha continuará. O Serviço de Alimentação da Previdência Social ha de alcançar os outros Estados. Dentro da ordem e da paz, porque só dentro destas se pode construir duradouramente, o programa delineado pelo presidente da República vai caminhando com as suas realizações, e vai caminhando sem pressa, mas sem pausa. Sem pressa, porque somente assim será levado a efeito com segurança. Sem pausa, porque saberá vencer as naturais dificuldades que a implantação das grandes iniciativas sempre oferece.

**BADOGLIO -- O PETAIN DA ITALIA**

(Conclusão da 1.ª pag.)  
 Agora surgem as primeiras notícias, ainda não confirmadas, de que Badoglio deixou o Governo. Se ele assim o fez está de parabens os ante-fascistas da península que não consentiram surgir na Itália um novo Petain, sem coragem para levantar a voz, sem altivez e prestigio para dar uma ordem, disposto a entregar o povo ao massacre e á escravidão, deshonrando por todos os titulos a farda do seu exercito e os brancos cabélos que lhe alvejam a cabeça e a barba. Se ainda não renunciou, dentro de alguns dias renunciará, por certo. Renunciará porque nenhum homem pôde governar de encontro ao povo, forçando-o a aceitar um ideal e um sacrificio que ele repêle e condena. A Itália não pôde continuar na guerra sem o apóio irrestrito dos seus homens, dos seus operários e dos seus camponeses. E tudo está muito claro. Nem os operários, nem os camponeses, nem ninguém na Itália deseja a continuação da guerra ao lado dos fanáticos hitlerianos, entregues, em boa hora, á vingança

**A MATERNIDADE "CANDIDA VARGAS"**

**A** CONSTRUÇÃO da Maternidade "Candida Vargas", na capital, com o auxilio do Governo Federal, surge como a demonstração mais eloquente do interesse com que o Int. Ruy Carneiro se devotou ao problema da infancia na Paraíba. Iniciadas no ano passado as obras se encontram bastante adiantadas, já tendo sido dispendida a importância de Cr\$ 850.000,00. A previsão feita para a sua construção é de Cr\$ 1.800.000,00. O edificio situado na zona hospitalar desta cidade dispõe de uma área de 12.000 metros quadrados, ocupando cerca de 3.000. Dotado de 2 pavimentos de 2.500 metros quadrados cada um, o acesso do primeiro, onde se acham as salas de operação e partos, ao segundo, além de escadas, se faz por meio de uma rampa para substituição aos elevadores, o que redundará numa economia de mais de Cr\$ 600.000,00. Contará a Maternidade 14 enfermarias, inclusive 2 pavilhões de isolamento cada um com a área de 64 metros quadrados e dotados de 8 leitos e mais 10 apartamentos para pensionistas, sendo 4 de luxo, o que perfaz um total de 122 leitos, computo esse que pôde ser elevado de 50%, conforme as necessidades.

dos bravos soldados sob o comando supremo de Joseph Stalin.  
 Os aliados também não deixarão de fazer a devida justiça perante a qual o general Badoglio terá de comparecer um dia. Temos de convir que se Mussolini idealizou um plano de dominação pela força das baionetas, Badoglio foi o coordenador executor escolhido e Vittorio Emanuel III apoiou sem restrições a ação do seu amado Duce, plano aliás tão bem sucedido na Albânia e na Abissínia. Existe por conseguinte culpa em cartório para todos eles e para outros mais que agora estão jogando os "quartos de fora". O velho Rei, sem atitude definida, ganancioso e amoldável a qualquer situação, não afastará com os seus gestos o castigo que lhe cabe por ter apoiado as infâmias e os crimes do seu Ministro. O que Vittorio deseja é que a Casa de Savoia continue reinando, seja qual for a ignomínia a que se submeta, qualquer que seja o vandalismo a que se entregue, seja qual for a venalidade de suas atitudes.  
 Mas, no final de tudo, veremos se os homens de pensamento e de razão que tão arduosamente defendem a Justiça e o Direito consentem que esses novos Pilatos lavem as suas mãos, tintas do sangue de tantas vítimas, na bacia da inocência e do perdão.

**A IMPERATRIZ**  
 DE  
**OLIVIO FALCÃO**  
 MIUDEZAS EM GERAL  
 AVENIDA B. ROHAN, N.º 134  
 Fône 1857  
**JOÃO PESSÓA — PARAIBA**

**CASA FERREIRA**  
 — DE —  
**ALUISIO MELO & CIA.**  
 Especialistas em Chapéus e Calçados  
 Vendas em Grosso e a Varejo  
 RUA MACIEL PINHEIRO, 154  
**JOÃO PESSÓA**

**The Great Western Of Brazil Railway Company Limited**

**DESCARGA DE VAGÕES**

AGRICULTORES, USINEIROS, COMERCIANTES, e, finalmente, todos aqueles que se utilizam dos transportes de Great Western, NÃO SE ESQUEÇAM de que se servem de vagões pertencentes à Nação, os quais transportam suas mercadorias em tempos difíceis como este, motivados pela Guerra.

A Great Western tem uma obrigação difícil de cumprir. Ela está cumprindo o seu dever com o máximo de seus esforços.

Entretanto ela faria ainda melhor si Vv. Ss. apressassem o serviço de carregamento e descarregamento dos vagões, permitindo, assim, o aumento do número de viagens. ESTE SERVIÇO É CONTROLADO UNICAMENTE POR VV. SS.

A redução de DEZ MINUTOS em cada hora no estacionamento dos vagões, representa um benefício não somente para Vv. Ss. como para o próprio País.

Para evitar o congestionamento dos armazens da Estrada, nas estações das Capitais, a GREAT WESTERN solicita que as mercadorias sejam retiradas no mesmo dia da chegada.

- VAGÕES DEMORADOS — ARMAZENS ABARROTADOS
- VAGÕES PARADOS — MERCADORIAS ATRAZADAS

Fundada em 1872, as estradas de ferro, de propriedade da União e de que é arrendatária e concessionária THE GREAT WESTERN OF BRAZIL RAILWAY COMPANY LIMITED, compreendem 1.637 quilômetros de linhas, com bitela de um metro, servindo aos Estados de Pernambuco, Alagoas e Paraíba.  
 Tem ligação direta com a cidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte, em tráfego mútuo com a Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte.  
 Para termos um testemunho concreto dos bons serviços que a Great Western vem prestando á coletividade basta o atestado que abaixo transcrevemos, do livro GUA DE HORARIOS, confeccionado pelo Departamento Comercial da Estrada em Recife.

**DE CARLOS DE BRITO & CIA.**  
 Tendo terminado recentemente o nosso período de transportes mais intenso pela Great Western, cumpre-nos levar a V. S. os nossos agradecimentos pela regularidade e prestação dos serviços dessa grande Empresa.  
 Como sabe V. S., para indústrias como a nossa, uma das grandes preocupações é o transporte, sobretudo de frutas, cuja demora pode acarretar graves prejuizos. Todavia, a Empresa que V. S. superintende nos reduz consideravelmente tais preocupações, não só pela prestação com que tem feito a condução de todas as nossas mercadorias e especialmente da matéria prima que traba-

hamos, mas também pelas facilidades que nos oferece, quer quanto as informações sobre trens, cuja marcha nos interessa, quer quanto a prontidão de cargas e descargas.  
 Confessamos a V. S., que fazemos transportes em quatro grandes estradas de ferro do Sul — Estrada de Ferro Paulista, São Paulo Railway, Central do Brasil e Sul Mineira — e confessamos que nenhuma delas nos oferece a segurança nem a perfeição do serviço da GREAT WESTERN, o que, por certo, é motivo de justo desvanecimento para V. S. e todos os seus dignos colaboradores e auxiliares.

# S/A Industrias Reunidas F. MATARAZZO

Casa Matriz — São Paulo

## PREDIO CONDE MATARAZZO

— Praça do Patriarca —

A MAIOR ORGANISAÇÃO INDUSTRIAL  
DA AMERICA LATINA

SEMPRE NA VANGUARDA NO PROGRESSO DA PARAIBA

Fabricantes do afamado oleo para fins alimenticios

# — SOL LEVANTE —

E' um produto genuinamente paraibano

Filial de João Pessoa

RUA DA REPUBLICA, N.º 138

Caixa Postal, 15

Telegramas: — MATARAZZO

# PERFUMARIA E SABOARIA PARAIBANA S. A.

Uma grande fábrica a serviço de uma grande indústria — Quasi sessenta anos de atividade vitoriosa

Pouco tempo antes da proclamação da República, ha quasi sessenta anos, era instalada a primeira fábrica de sabão na Paraíba. Foram seus fundadores os srs. Santos Gomes & Cia., firma constituída de elementos preponderantes na praça, que passou a ter nos seus negócios de estiva um produto aqui mesmo fabricado, tão bom como o de outras procedências.

A indústria do sabão, como a de velas, é uma das mais antigas do Brasil. Havia já, bem montadas, fábricas no Rio, São Paulo, Bahia e Pernambuco. Quasi todo o sabão que se encontrava no mercado paraibano, vinha do Recife.

Mesmo com o funcionamento da Saboaria Paraibana, ainda se consumia aqui o sabão pernambucano, porque a produção do nosso não era em volume para atender a todas as necessidades.

Mais tarde a Saboaria Paraibana passou a outras firmas: Lemos Moreira & Monte, Lemos & Cia., F. H. Vergara & Cia., Seixas Irmãos.

Os irmãos Seixas, em 1913, deram notavel impulso às atividades da fábrica. Homens de visão e largas iniciativas, compreenderam que o meio comportava também a indústria de perfumes, com a variedade de artigos que com ela se entendem.

Foi assim que a firma, dotando a fábrica de aparelhamento moderno, contratou um químico perfumista inglês, o sr. Roberto Kerr, e desde então começaram a sair dali para todos os mercados nacionais, produtos finos, médios e populares, enfrentando vantajosamente os produtos de perfumaria de diversas origens.

Estava vitoriosa a indústria paraibana, acreditada em todo o

Brasil, sendo mesmo preferidas por pessoas exigentes, algumas de suas marcas de sabonete, que até aqui não foram desbancadas.

São muito conhecidas as marcas de sabão Protetor, Felpéa, Orquídea e Sonho das Ninfas. São bastante apreciados as suas pastas, brilhantinas, óleos, etc.

A fábrica dispõe de um equipamento perfeito e das melhores máquinas que a indústria exige. As suas amplas instalações e armazens estão situados na rua Visconde de Inhauma, á beira do Sanhauá, onde trabalham dezenas de operários de ambos os sexos.

A guerra determinou embaraços que todas as indústrias estão sentindo: dificuldades de transporte, escassez de matéria prima e outras perturbações, o que está obrigando a empresa a um profundo esforço para manter o equi-

líbrio de suas trocas mercantis e do trabalho cotidiano. Esse esforço é digno de aplausos.

A Perfumaria e Saboaria Paraibana é uma sociedade anônima cuja diretoria está composta dos srs. Maria Pinto Gonçalves Pena, Tomaz Seixas Sobrinho e Jorge Antonio Alves Pontual.

A administração, serviços internos e externos contam com um corpo de dedicados cooperadores: gerente — Joaquim Schuler Vilário, paraibano integrado nos círculos sociais e comerciais da terra; chefe de escritório Joaquim Machado; viajante — Manuel Mousinho; guarda-livros — Abel Sobreira; químico Antonio Gomes da Silveira, escriturária — Evanise Sobral da Silva; caixa — Teresinha Soares da Silva, e praçista Manuel Maria de Figueiredo.

## MELHORAMENTOS REALIZADOS, ETC.

(Conclusão da 8.ª pag.)  
Praça Venancio Nelva. A avenida Epitacio Pessoa foi melhorada com a construção de um novo distribuidor d'água de 3 com 200 metros de extensão. Para servir á nova Estação da "Great Western" a R. S. J. P. construiu um coletor de esgoto de 6" com 51,90 de extensão.

### ABASTECIMENTO D'ÁGUA EM TAMBÁU

Já foram realizadas três sondagens para construção de poços em Tambauzinho com o fim de estabelecer um chafariz na praia de Tambau. Com a execução destes serviços, a partir da construção do chafariz, dispõem-se o aludido órgão a importância de Cr\$ 12.681,90.

### SERVÇOS DOMICILIARES D'ÁGUA E ESGOTO

No corrente exercicio instalaram-se 59 novas penas d'água — sendo 52 em prédios particulares, duas nos Entrepósitos das

avenidas Juarez Tavora e General Bento da Gama, uma na Cozinha Dietética da Saúde Pública, uma no Laboratório do mesmo prédio, duas em um terreno para o Abrigo de Menor "Jesus de Nazaré" e uma outra na Casa de Pilotos do Campo de Aviação do Ministério da Aeronautica.

Sanearam-se 44 prédios particulares e um publico.

### REDE GERAL DE ESGOTO

Nesta rede fizeram-se diversos serviços de conservação dos coletores, Emissários, Estação Elevatória e Recalque, Poços de visita e Tanques Fluxíveis, dependendo-se com os mesmos a quantia de Cr\$ 20.706,90.

Cumprir notor que o Emissário foi desmontado em parte, limpo internamente, substituídos — braçadeiras, juntas e parafusos, sendo postos a funcionar os tanques de acumulação e lavagem, que tiveram suas

# BANCO AUXILIAR DO POVO S. A.

CARTA PATENTE N.º 1.142, DE 21 DE FEVEREIRO DE 1934  
Códigos: — Mascote 1.º e 2.º — End. Teleg. AUXILIAR—Caixa postal n.º 17—Telefone n.º 141  
CAMPINA GRANDE — PARAIBA

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1943

ATIVO		PASSIVO	
<b>REALIZAVEL A CURTO PRAZO</b>		<b>NAO EXIGIVEL</b>	
Titulos descontados	7.168.491,80	Capital	1.375.000,00
Correspondentes	11.871,60	Fundo de reserva	119.248,20
	7.180.363,20	Lucros suspensos	303.867,00
			1.798.115,20
<b>IMOBILIZADO</b>		<b>EXIGIVEL A CURTO PRAZO</b>	
Imóveis	121.069,00	C/C sem Juros	690.212,10
Móveis e utensílios	34.631,00	C/C com Juros	6.073.965,70
Titulos e valores do Banco	19.157,60	C/C Limitadas	1.605.166,20
	174.797,60	Dividendos	83.003,40
		Impostos (a pagar)	34.812,70
		Quotas (diretores e empregados)	31.063,80
			8.508.163,90
<b>CONTAS DE COMPENSAÇÃO</b>		<b>EXIGIVEL A LONGO PRAZO</b>	
Titulos a cobrar	3.832.437,60	Depósitos a prazo fixo	1.068.000,20
Cobrança nos Estados	1.690.350,00	<b>CONTAS DE COMPENSAÇÃO</b>	
Ações em caução	22.500,00	Credores por titulos a cobrar	4.508.106,00
	5.545.287,60	Titulos descontados em cobrança	1.014.681,60
		Caução da diretoria	22.500,00
			5.545.287,60
<b>DISPONIVEL</b>			
Caixa	496.381,60		
Depósito no Banco do Brasil	2.211.894,20		
Idem, idem, em outros Bancos	1.310.932,70		
	4.019.208,50		
	<b>Cr\$ 16.919.658,90</b>		<b>Cr\$ 16.919.658,90</b>

## DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO		CRÉDITO	
Objetos de escritório	8.084,90	Descontos	320.855,20
Estampilhas	1.792,60	Juros	67.328,90
Despesas gerais	39.369,70	Comissões e portes	17.569,90
Ordenados	34.420,00	Telegramas	1.100,90
Prêmios	144.854,10	Aluguéis	1.340,90
Quotas de previdência	7.097,40		
Despesas de semestre	<b>Cr\$ 235.618,70</b>		
<b>DISTRIBUIÇÃO S/ Cr\$ 172.576,20</b> (lucros líquidos):			
Para o fundo de reserva (5%)	8.628,90		
Aos diretores (12%)	20.709,20		
Aos empregados (6%)	10.354,60		
Para dividendos (10% a. a. s. capital)	68.750,00		
Para impostos s. renda (6%)	10.354,60		
Para lucros suspensos	53.778,90		
	<b>Cr\$ 408.194,90</b>		<b>Cr\$ 408.194,90</b>

Dividendo autorizado em Assembléa Geral de 7 de julho de 1943.  
LINO FERNANDES — Presidente  
SILVIO MOTA SILVEIRA — Secretário  
TERTULIANO BARROS — gerente  
EPAMINONDAS CAMARA — contador

comportas completamente reparadas.

### REDE GERAL D'ÁGUA

Também realizaram-se trabalhos de conservação dos Reservatórios, Encanamentos e Distribuidores, os quais montaram em Cr\$ 13.182,00.

### MANANCIAL DE JAGUARIBE

Executaram-se serviços de pintura e substituição de janelas em todos os poços de captação e casa de bombas, conservação dos poços, sífoes e encanamentos, inclusive montagem de três escorvadores automáticos

para sífoes — construídos nas oficinas dessa Repartição. Nestes dispenderam-se Cr\$ 83.645,00.

### FINANÇAS

A receita desta Repartição durante o primeiro semestre do corrente ano — foi de Cr\$ 715.508,10 e a despesa importou em Cr\$ 485.169,50, verificando-se um saldo de Cr\$ 230.338,60.

A frente da R. S. J. P. o Engenheiro Luciano Amyntas, vem prestando á SAVOP sua colaboração eficiente.

## ATIVIDADES DA COMISSÃO, ETC.

(Conclusão da 3.ª pag.)  
dos tratores, extintores de formigas e sílos.

É o seguinte o movimento referente á distribuição de sementes e máquinas agrícolas, que a Comissão Brasileiro-Americana vem procedendo entre os agricultores da Baía ao Arre: enxadas, 102.997; arados, 379; cultivadores, 234; destoroadores, 49; semeadeiras, 49; enxadas cultivadores, 1.690; tratores, 6; chibancas, 2.000; gasogênios, 7; pulverizadores, 50; facões, 7.317; machados, 1.209; máquinas de beneficiamento de arroz, 10; bombas de irrigação, 7; extintores de formiga, 2.500; arsênico, 100.000 quilos; sementes de cereais, 3.160.000 quilos; sementes de hortaliças, 6.483 quilos; sementes de capim, 30.000 quilos; sílos, 1.120.

Cooperando com a Comissão na mais perfeita identidade de pontos de vista, as Seções do Fomento Federal, braço direito daquele órgão, tem sido a executora das providências que se ajustam ás circunstâncias de cada zona, de cada Estado, cujos governos, por seu lado, não medem esforços para o completo êxito da campanha tendente a fazer do Brasil o celeiro das Nações Unidas. E não fossem as contingências da natureza no Nordeste, ainda agora castigado pela prolongada estiagem, não fossem as condições próprias da Amazônia, um mundo de riqueza dentro de um mundo maior de dificuldades, aquele pedaço do país estaria abarrotado de milho, feijão, arroz, farinha, de tudo, porque, para tanto vem trabalhando, o governo e povo, com verdadeiro denodo, com especial afincio. Mas ainda assim, se o Nordeste não se apresenta como uma Canaan tem bastante o que comer — e o Nordeste, com as respectivas populações grandemente aumentadas, ter o que comer num tempo de seca, é alguma coisa, ou melhor, é tudo. Deve-se isso ao presidente Getúlio Vargas e á boa compreensão da amizade entre o Brasil e os Estados Unidos. (Transcrito da revista "Vamos Lá").

**OBRIGAÇÕES DE GUERRA PARA A VITÓRIA!** Nenhum paraibano deve deixar de adquirir obrigações de guerra para o fortalecimento do nosso esforço bélico. Faça a sua aquisição de bonus de guerra, nesta cidade, na sede da Delegacia Fiscal, á praça Rio Branco.

# J. F. NOBRE

Rua Barão do Triunfo, 300 — End. Teleg. EFJNOBRE

## REPRESENTAÇÕES E CONSIGNAÇÕES

Algumas firmas do seu bem aparelhado grupo de representados para todo o Estado da Paraíba:

**FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.** — São Paulo. Carnes em conserva, presuntos, etc. Banha, charque, sêbo e alimento para animais. Óleos comestíveis, marcas "Saúde" e "Famoso". (de algodão) "Lírio" (de amendoim) e "Acoliva" (composto de algodão e oliva).

**ARTHUR VIANA & CIA. LTDA.** — S. Paulo. Salitre do Chile, arsênico, enxofre, formicidas, máquinas e utensílios agrícolas. Sementes em geral e produtos para a pecuária.

**INDUSTRIA DE AMIDO LTDA.** — S. Paulo. Amido de milho "Marqueza". — perfeito sucedâneo de Maizena.

**INDUSTRIAS FRANCO DO AMARAL S. A.** — Santos — S. Paulo. Produtos "Flakes". — farinha de banana e "Banamalt".

**SCHAIBLE & KANITZ** — S. Paulo. Malhas em geral, tecidos de linho e rayon. **CIA. LACTICINIOS ALBERTO BOEKE S. A.** — Minas. Queijo do reino, — "Borboleta" e creme pasteurizado "Clab".

**INDUSTRIA DE TINTAS E VERNIZES "COTTOMAR" LTDA.** — Rio de Janeiro. Tintas para tipografias e litografias, e para pinturas em geral.

**UNIAO INDUSTRIAL DE SABOES** — Rio de Janeiro. Fabricante das afamadas marcas de sabão para lavar roupa. — "Turuna", "Marvelo" e "Pintazul".

**KUENG & CO.** — Baía. Exportadores de café e produtos coloniais.

**FABRICA AMORIM COSTA LTDA.** — Olinda — Pernambuco. Doces em geral, da tradicional e acreditada marca "Leão".

**CERAMICA MONTE ALEGRE LTDA.** — Recife. Têlhas "Francaza" e "Canal" de luxo, tijolos e barro refractários.

**CLAUDIO DA SILVA ROCHA** — Santos — S. Paulo. Produtos, coloniais, cimento "Perus" e "Votoran", e especiarias.

**PERFUMES "MALIBU" LTDA.** — Rio de Janeiro. Extratos, loções, água de colônia e quina petróleo "Malibú".

**FABRICA "ENIGMA"** — Rio de Janeiro. Pasta para calçados e todos os produtos para sapateiros e corretores marca "Enigma".

**FERNANDO C. TATSCH & FILHOS** — Santa Cruz — Rio Grande do Sul. Produtores e exportadores de fumos em geral para a indústria de cigarros e charutos.

## OFICINA MECANICA DE BARREIRAS

(Conclusão da 8.ª pag.)  
fabricando materiais agrícolas.

O serviço é feito debaixo de toda a ordem. A disciplina da casa é absoluta, em que pese a delicadeza do chefe do serviço, o dr. Romulo de Almeida. Nada se perde na oficina. Logo, se há muito bom aco por toda a parte, porém há também ouro, o tempo.

Fomos, porém, depois de ver tanta coisa impressionante, reveladora de uma grande, de uma incalculável economia para o Estado, ao refeitório.

Estavam ali quarenta e cinco homens na sua refeição principal. Era meio dia.

Por sobre a mesa, marmitas e mais marmitas com feijão, e dentro desse toucinho, xarque do bom, carne verde, verdura, outras marmitas com arroz e não faltava a sobremesa — banana e, para depois desta uma fumegante e aludida caneca de café. Adoramos ao café. O operário ali é suficientemente alimentado. É para servir-se, assim, de uma feijoada completa, gasta apenas, Cr\$ 1,20. Mas pela manhã, antes de iniciar o trabalho, pão e café encorajam o

trabalhador para a luta. Há ainda outra coisa a apreciar: o operário que tem menos de Cr\$ 6,00 por dia, tem a sua feijoada por maior preço.

Quem olha para a Oficina de Barreiras, assim tão sem fachada, não poderá nunca calcular o que ela representa para a economia do Estado.

Mas, não adianta ter fachada e com o dr. Romulo de Almeida a ordem é trabalhar, apresentando maior venda, pois se ele gostasse de farol, em lugar de estar ali, também metido num maço, estaria num escritório de advocacia, com os códigos nas mãos e não metido com ferros velhos.

### FAZENDEIRO NORDESTINO

— Conte com a Escola de Agronomia do Nordeste, sua cooperadora.

### ORÇAMENTO DO ESTADO PARA 1943

(Decreto-lei n.º 366, de 30/11/1942)

Aclam-se á venda na portaria da A UNIAO, fascículos do Orçamento do Estado para o ano de 1943, acompanhado das respectivas Tabelas Explicativas. Códificação da Despesa, Código Local e Código Geral, decreto-lei n.º 2.418, de 17-7-43. Preço do exemplar, Cr\$ 3,30.

# A União

PATRIMÔNIO DO ESTADO

JOÃO PESSOA — Segunda-feira, 16 de agosto de 1943

## Melhoramentos realizados pela Repartição de Saneamento

### Desenvolveram-se com intensidade os serviços afetos á Repartição de Saneamento de João Pessoa

MOVIMENTO EM 1942

A DESPESA nesse ano montou a Cr\$ 992.523,30. Mas, com obras incorporadas ao Patrimônio do Estado, foram despendidos ainda Cr\$ 151.500,00, verificando-se um saldo de Cr\$ 154.529,70, não obstante os proveitosos serviços executados, cuja orientação obedeceu ao regime da mais estrita economia. Instalaram-se 390 metros de coletores de 6, num montante de Cr\$ 35.794,80, distribuídos pelas avenidas Seráfico da Nobrega, Buenos Aires e Machado de Assis e bem assim, pelo Manicômio Judiciário.

A rede d'água passou por uma ampliação para atender às necessidades criadas pelo aumento de população consequente do aquartelamento de tropas nesta cidade e mesmo pela expansão da Capital paraibana. Montaram-se 2.735 metros de novos distribuidores, trabalho que custou Cr\$ 57.390,20. Esses distribuidores servem as avenidas Epitácio Pessoa, Professora Ana Borges, Machado de Assis, Afonso Campos e rua Martin Leitão.

Cumpre, ainda, salientar os trabalhos de substituições dos antigos canos de aço, feitos nas ruas Maciel Pinheiro, Catedral e República, numa extensão de 526 metros, com o dispêndio de Cr\$ 35.031,60, incluindo-se melhoramentos de vulto no bairro de Cruz das Armas e reconstrução do chafariz do bairro de S. Miguel.

Também realizou a Repartição de Saneamento de João Pessoa, importantes serviços para o Estado e próprios estaduais.

Relativamente às instalações domiciliares, foram ligados a rede d'água 61 prédios, sendo 12 ligados à rede de esgoto. O total das instalações, no período em referência, se eleva às seguintes cifras: penas d'água — 6.595 e ligações de esgotos — 2.847.

Desenvolveu intensa atividade a Repartição de Saneamento, no Manicômio de Jaguaribe, onde investiu Cr\$ 105.287,80 em serviços de melhoramentos. Assim, foram instalados 146 me-

tros de sifão de 3 entre os poços 18 e 19, 7 e PR-6 e bem assim, reconstruídos 210 metros de sifão de 4 e 200 metros de sifão de 10" respectivamente entre os poços 22, PS-7, PR-2, PR-4, PB. Construíram-se calçadas de proteção em 19 poços de abastecimento de três abrigos para motor bomba nos PR-3, PR-4 e P-18.

Não se descuidou a R. S. J. P. da questão de vigilância e proteção do Manicômio, efetuando a construção de mais 2 quilômetros de estrada com dois boeiros de 0,50 x 0,75 e 3 quilômetros de cerca de arame para isolar o perímetro da propriedade. Procedeu, finalmente, o alargamento em dois aterros já existentes.

#### ATIVIDADES EM 1943

No período de Janeiro a Junho do corrente ano, realizou a R. S. J. P. os trabalhos abaixo discriminados:

No edifício do Serviço de Assistência e Defesa Contra Leprosia, em Rio do Meio, vários serviços nas instalações sanitárias, constantes de quatro aparelhos quatro lavatórios, quatro banheiros e uma pia; na Colonia Juliano Moreira, diversos melhoramentos, com a ampliação da cozinha, instalações de quatro pias e um lavatório; no Centro de Saúde da Capital, trabalhos nas instalações d'água e esgoto, em virtude do levantamento da planta, ampliação das suas dependências e substituição dos encanamentos e assentamentos de lavatórios; na Casa de Detenção, reparos nas instalações sanitárias e instalação de um lavatório no gabinete da Diretoria; no Colégio Estadual da Paraíba, ampliação das instalações e reparos nos aparelhos sanitários; no Hospital da Força Policial, na Praça Caldas Brandão, a substituição de coletor interno, instalando-se ainda dois aparelhos sanitários e duas pias.

Para a execução dos serviços mencionados, dispôs a Repartição em apreço a quantia de Cr\$ 23.784,70.

Na rua Rodrigues Chaves construiu-se um novo chafariz em substituição ao retirado da

(Conclui na 7.ª pág.)

## OS PARAQUEDISTAS AMERICANOS NA INVASÃO DA SICILIA

WASHINGTON, agosto de 1943 — (Serviço Especial da INTER-AMERICANA) — As tropas paraquedistas dos Estados Unidos, lutando como guerrilheiros, ajudaram a preparar o caminho para a libertação da Sicília pelas tropas aliadas, destruindo fortes contingentes constituídos pelos melhores elementos alemães e italianos que se achavam apoiados por "tanks".

Os americanos mataram e capturaram centenas de soldados inimigos, atacaram casamatas e pontos fortificados com granadas de mão, armas anti-"tanks" e balonetas.

Apesar de pesadas baixas, os americanos nunca cedaram terreno, realizando ataques altamente desmoralizantes para os inimigos, contra posições adequadamente preparadas pelos italianos e alemães, enquanto contingentes maiores, trazidos por via marítima vinham jumpir a sua defesa. Alguns paraquedistas que realizaram trabalho digno de qualquer medalha do Exército, segundo um jornalista norte-americano, foram jogados a 30 e a 50 milhas de distância dos objetivos planejados. Levavam munição, armas e material de demolição.

Os homens empregados nas batalhas nas praias e no interior, eliminaram ninhos de metralladoras e casamatas com canhões de 47 milímetros, e mesmo "tanks" alemães Mark IV e Mark VI, Tigres. Finalmente, com a oportuna assistência de tropas, alguns howitzers e tanks norte-americanos General Sherman, os paraquedistas fizeram o inimigo recuar, abandonando toneladas de equipamentos que foram capturados pelos aliados.

### O INTERVENTOR RUY CARNEIRO, ampliando o sistema rodoviário do Estado, determinou a construção de duas estradas, únicas no gênero, na Paraíba: A estrada João Pessoa-Cabedelo e a pavimentação da rodovia João Pessoa-Santa Rita. Já aberta ao tráfego, a primeira liga o porto á Capital, tendo sido gastos na sua reconstrução Cr\$ 2.000.000,00, aplicada a renda da taxa rodoviária. Numa extensão de 18 kms, e 320 mts. e com uma faixa de domínio de 12 metros, essa estrada portuária teve como base um processo moderníssimo de aplicação de solo-cimento revestido de asfalto emulsionado de colas. Quanto á segunda, cujos serviços são executados pelo Estado em cooperação com a I. F. O. C. S. e a prefeitura de Santa Rita, prosseguem os trabalhos de pavimentação a paralelepípedos. Essa realização que custará aos cofres públicos a soma de um milhão e quatrocentos mil cruzeiros, aproximadamente, representa o início do gigantesco plano de construção de uma estrada moderna e durável que há de unir Campina Grande ao litoral, exigida pelas próprias necessidades do intercâmbio comercial interno. Até o presente, fôram construídos mais de 3.000 metros. A largura da estrada é de 7 metros, com metro e meio para banqueta, meios fios laterais de 0,16 cms. de altura e valéas para água, sem apresentar ondulações.

## PARA ELIMINAR UMA TERRIVEL PRAGA DOS NOSSOS COQUEIRAIS

### Oportunas indicações do agr.º João Henriques — Medidas profiláticas e de combate — Assistência técnica da Diretoria de Produção da Sec. da Agricultura

**S**OBRE a ocorrência no Estado, da broca do pedunculo floral do coqueiro, e os prejuízos incalculáveis causados por essa terrível praga aos coqueirais paraibanos, o agrônomo João Henriques, membro da Sub-Comissão Estadual da Batalha da Produção na Paraíba, escreveu o seguinte:

"A maioria dos proprietários de coqueirais, na Paraíba, queixa-se constantemente de que as suas culturas pouco produzem. Temos, realmente observado que as safras mesmo de coqueiros localizados em terras férteis e sob todos os pontos de vista adequadas a essa cultura, são muito minguadas, não correspondendo, de maneira alguma, às possibilidades do meio e á expectativa do lavrador.

Consultados numerosas vezes, aconselhamos sempre medidas de defesa sanitária e a adoção de melhores tratamentos culturais. Atualmente, porém, chegamos a uma conclusão de grande importância para os donos de coqueirais, a qual vamos agora divulgar a fim-de que a nossa produção de cocos aumente sem grandes dispêndios, com imediato proveito para a economia do lavrador.

Impressionado com a grande queda de cocos novos e até mesmo já quasi completamente desenvolvidos, vinhamos de hemulho estudando o assunto e afinal constatamos de que ela resulta do ataque de um inseto que se multiplica nas axilas das folhas do coqueiro e ataca o

pedunculo dos cachos, as inflorescências e os cocos novos, provocando-lhes a queda prematura.

Esse inseto é o "Homalinotus Coreaceus", Syll conhecido pelo nome de "broca dos pedunculos florais" e mede 25 a 30 mm de comprimento; é de cor geralmente preta, provido de um bico de 5 a 8 mm.

Esse prejudicialíssimo inseto opera comumente na base das folhas e sobretudo nos pedunculos florais, sugando a seiva que, assim desviada provoca o desequilíbrio vital da frutificação e, conseqüentemente, a queda dos cocos como se observava constantemente. Por vezes, a larva corroe de tal forma a base do pedunculo que o corta, arrestando completamente o cacho, que se perde totalmente.

As folhas também sofrem o efeito das pragas, virando como se fossem puxadas.

A presença dos cocos verdes, ao chão, denuncia sempre a existência do Homalinotus Coreaceus. Outro sinal evidente de que o coqueiro está pragado é a existência de lesões características no tronco, bem visíveis, especialmente na parte onde foram arrancadas folhas recentemente.

O coleoptero, segundo o agr.º Gregório Bondar, geralmente não voa, sendo, assim, relativamente fácil de ser destruído.

Para que os lavradores defendam os seus coqueiros contra os ataques de tão insidioso inseto, é preciso que adotem simultaneamente medidas profiláticas e de combate.

Aquelas consistem em eliminar da vizinhança dos coqueirais, plantas hospedeiras, que no caso são, via de regra, outras palmeáceas, e proceder periodicamente a limpeza da fronde do coqueiro, retirando folhas, inflorescências secas e outras quaisquer partes mortas existentes, as quais deverão ser imediatamente queimadas longe do tronco dos coqueiros, a fim-de não prejudicarem este e sejam, ao mesmo tempo, exterminados ovos e larvas neles ocultas.

O combate mais eficaz até agora conhecido consiste em catar cuidadosamente os besouros e as larvas, comumente abrigadas nas axilas das folhas e nos pedunculos das inflorescências, retirando-os com o auxílio de um arame de ponta recurvada. Pelo isso, deve-se pulverizar os locais com verde Paris, arseniato de chumbo, merolito ou outro

qualquer inseticida que mate por ingestão. Cinco grammas são suficientes para cada coqueiro, devendo-se fazer pelo menos dois tratamentos por ano, até que a praga tenha sido extinta.

As despesas são relativamente pequenas e o aumento das colheitas compensará todos os gastos, proporcionando ao produto excelentes lucros.

A Diretoria de Produção da Secretaria da Agricultura prestará aos interessados a assistência técnica necessária.

É de tal magnitude a importância econômica da destruição do coleoptero em apreço, que não acreditamos deixar algum proprietário de coqueiral, inteligente e progressista, de realizá-la imediatamente.

Diz o eminente entomologista Gregório Bondar, que o inseto causa um prejuízo de cerca de 15.000.000 de cocos anualmente, ás plantações da Baía e de 120.000.000 ás de todo o Brasil. Isso representa a assombrosa redução de 50%, equivalente á metade de nossa safra.

Há inúmeras outras pragas que danificam a produção de coco na Paraíba, figurando entre elas o inseto "Rhina Barbirostris" que perfura o estirpe; o Rhynophorhous palmarum que ataca o "olho" dos coqueiros novos, o Strategus aloens e outras inclusive "cocoidens" e "aleyrodídeos".

Estamos, no entanto, plenamente convencidos de que o Homalinotus Coreaceus é, presentemente, o mais prejudicial. E para confirmação do que dizemos aí estão sob os coqueiros centenas de milhares de cocos ainda em formação, apodrecendo. E até agora os produtores perguntam porque os frutos caíram e sem resposta e meios de defesa, ficam e continuam alarmados.

Confio que, se os proprietários de coqueirais quiserem cooperar com a Diretoria de Produção, a praga desaparecerá, ou será restringida de maneira sensível voltando os nossos coqueirais, com o auxílio de outras tratamentos, a produzirem abundante e compensadoramente.

Tanto mais se retarde o combate, maiores serão os prejuízos, sobretudo no momento, em que a produção de cocos não atende ás exigências dos mercados e se acha extraordinariamente valorizada. Atentem bem para o caso os senhores proprietários de coqueirais".

## O VATICANO E A PAZ

Por J. P. Galvão de SOUZA

(Copyright da ASAPRESS, especial para A UNIAO)

**A** PÓS a queda de Mussolini, mais uma vez o noticiário telegráfico dos jornais propalou a informação de estar o Santo Padre adiantando entabolações preliminares para o encerramento das operações bélicas e o advento da almejada paz.

Nessas ocasiões há sempre muita notícia desencontrada e não raro absurda. Lá diz o ditado: tempo de guerra, mentira como terra.

Entretanto, a intenção do Pontífice como mediador entre os beligerantes longe está de ser uma hipótese inviável no momento atual. Ainda há pouco tempo, num editorial da revista "América", ponderava conhecido jornalista lanqui que o Santo Padre, mais do que ninguém, está indicado para ser o intermediário da paz. Com efeito, o Vaticano acha-se em condições peculiaríssimas em face do conflito mundial. Não é como um país neutro, que esteja separado dos beligerantes pelas suas fronteiras. Muito mais do que isto, é o centro de uma comunidade universal que, pela sua missão espiritual, para muito acima dos interesses em choque, mas pela sua extensão, através do mundo inteiro, mantém um íntimo contacto com as nações beligerantes de um outro lado.

Que o Vaticano seja intermediário de paz, é uma hipótese perfeitamente conforme ás suas tradições e á história da civilização cristã.

Cumpre, porém, notar que o Papa, cuja divisa aliás é bastante significativa a este propósito, nunca seria capaz de ser o mediador de uma "paz a qualquer preço" *Opus justitiae pax*, eis o lema do Pontífice que vem suceder no governo da Igreja ao interregno Pio XI, cujas Encíclicas condenatórias do nacional-socialismo e do comunismo estão bem vivas na memória de todos. E para que a paz seja realmente um fruto da justiça, ela deve levar em conta certos princípios fundamentais, que são como postulados na civilização cristã e que alguns regimes po-

líticos de hoje pretendem banir da face da terra.

Entre tais princípios, o próprio Papa Pio XII lembrava, em sua alocução de Natal de 1941, o respeito á dignidade da pessoa humana e o reconhecimento da igualdade fundamental dos homens.

E bem de vêr que esses dois princípios são radicalmente incompatíveis com um regime de Estado totalitário ou com o imperialismo racista.

No mesmo sentido, o "Observatore Romano", órgão oficial da Santa Sé, publicou recentemente um artigo do eminente professor Guido Conella recordando a condenação dos regimes políticos baseados na intolerância e na idéia da sobrevivência dos mais fortes, condenação que por várias vezes já foi feita pelo Chefe da Igreja.

De outra maneira não se deve interpretar a possível mediação do Papa na atual guerra, que seria aliás a maior garantia de uma paz verdadeiramente justa e duradoura.

## DEPARTAMENTO DE SAÚDE

Muitas vezes, feito o exame radiológico dos pulmões, nada revela a tuberculose. Entretanto, volvidos alguns meses, novo exame surpreende a doença. É que a tuberculose evolui por surtos semelhantes a ondas da doença que acometessem o indivíduo, e se retraiam para depois voltar, e assim sucessivamente. Por isso, é necessário repetir-se o exame dos pulmões de seis em seis meses. — S.N.E.S.

No preparo de caldos, sorvetes, refrescos e outras bebidas, sempre se deve usar água fervida, valinhas, frutas e legumes crus, somente podem ser utilizados depois de passados em água fervente.

Previna-se contra a febre tifóide procurando o Centro de Saúde da Capital ou o Posto de Higiene de sua localidade. — S.N.E.S.

## OFICINA MECANICA DE BARREIRAS

### FERROS VELHOS QUE SE TORNAM NOVOS — UM TRABALHO QUE REPRESENTA GRANDE ECONOMIA PARA O ESTADO — O BACHAREL NÃO PERDE EM SER TAMBEM MECANICO

**E**NTRA-SE na Oficina Mecânica de Barreiras — vamos dizer — sem curiosidade, pois é fácil a qualquer pessoa ter uma noção do que é uma casa onde se trabalha com ferro, aço, cobre, estanho, etc., bem aparelhada de técnicos, mofores, tornos e ferramentas diversas.

A falta de curiosidade ia com o "reporter" que é, comumente, um indivíduo esmiuçador, ás vezes muito, e ás vezes pouquíssimo interessado pelas coisas que parecem dignas da sua vista.

Mas, ha de ser natural que um dia desabe por sobre o homem de jornal uma boa carga de surpresa.

Foi justamente o que ocorreu com o "reporter" que, um destes dias, a convite do dr. Romulo de Almeida, visitou a Oficina Mecânica de Barreiras.

Trata-se de um bacharel que, apesar de entendido na mecânica do Direito, preferiu dedicar-se mais á mecânica aplicada. E sómente por isso, desde agosto de 1941, vem dirigindo aquêle departamento do Estado, subordinado á Secretaria da Agricultura.

Diante do "reporter" põe o dr. Romulo de Almeida a casa toda em movimento.

Os operários estão no seu posto, dentro da eficiência do macacão. Ouve-se o ruído das máquinas como se estas estives-



O sr. Romulo de Almeida mostra ao nosso companheiro o que a oficina produz, em bronze e aço, sem a entrar o bino do trabalho. E o bacharel mecanico inicia a sua esplanção sobre a maquinaria, o seu valor em produção, a capacidade do trabalho dos operários e por último, a assistência que a oficina oferece ao operariado, merecendo toda a atenção do "reporter" essa parte social que é muito interessante.

Em suma, o que se precisa dizer é sómente isso: Antes da Guerra, importava o Estado todo o material de que carecia para o beneficiamento de máquinas agrícolas. O material estragado ficava para um canto. Havia facilidade de

reparos. Rapidamente chegou-se a essa conclusão e a oficina começou a operar milagres.

Hoje, tudo ali é feito com precisão e eficiência absolutas. Chegam ali máquinas agrícolas do interior do Estado impossibilitadas de trabalhar pela perda de peças imprescindíveis. Arados, tratores, caminhões e outros veículos arrebentam-se no trabalho, atenuando paralisar o serviço do Estado.

Mas, em chegando ali, entram rapidamente em concerto, para sair em perfeito funcionamento, porque na oficina de Barreiras tudo se faz e se faz com perfeição. Vimos ali caminhões que não poderiam mais passar da categoria de sucata ir levantando-se, rapidamente. Aulos na última fase de concerto, já recebendo a pintura Duco. Vimos também a secção de fundição e, apesar de nada termos de técnicos, ficamos maravilhados.

Contemplamos uma enormidade de material renovado, picaretas que pareciam ter saído aquela hora da fábrica; e a oficina está

(Conclui na 7.ª pág.)

João Pessoa—Paraíba—Brasil—Segunda-feira, 16 de agosto de 1943

## Inaugura-se, hoje, nesta capital o primeiro Manicômio Judiciário do norte do país

EDIFÍCIO EM ESTILO MODERNO CONSTRUÍDO DE ACÓRDO COM AS EXIGÊNCIAS DA NEURO-PSIQUIATRIA — A ASSISTÊNCIA A PSICOPATAS NO ESTADO

EM virtude dos grandes melhoramentos introduzidos pelo interventor Ruy Carneiro no Hospital Colônia "Juliano Moreira" e a criação de novos e importantes serviços, como sejam o Manicômio Judiciário, o Pavilhão "Henrique Roxo", o

Serviço Aberto e com a criação do Manicômio Judiciário, o primeiro a ser construído no Norte e cujo estilo corresponde perfeitamente às exigências da neuro-psiquiatria, a Paraíba deu cabal demonstração da elevada com-



Visita do representante da A UNIAO ás instalações do Manicômio Judiciário, vendo-se ainda os drs. Luciano Moraes, diretor do Hospital Colônia "Juliano Moreira", Odílio Duarte, Severino Patrício e Osmar Mendonça, médicos do referido estabelecimento.

Serviço Aberto (Ambulatório) do Serviço de Higiene Mental, os Gabinetes de Psicologia e de Antropologia, tornou-se necessário coordenar esses órgãos num departamento que orientará a execução dos trabalhos a que se destinam.

O sr. Interventor assinará hoje no ato da inauguração do Manicômio, o decreto-lei que reorganiza os nossos serviços de Assistência a Psicopatas e o decreto vem aprovar o Regimento daquele Instituto.

Com a criação do referido Departamento, o Estado se integra num plano moderno de orientação e coordenação em face desse sério problema médico-social, não somente no que diz respeito ao tratamento, como à profilaxia das doenças nervosas e mentais.

A assistência psiquiátrica na Paraíba sempre constituiu um dos pontos do Governo do interventor Ruy Carneiro, enquadrando-se no programa de sentido social que s. ex. cia. vem realizando.

Logo no início do seu Governo, o interventor paraibano lançou as suas vistas para o Hospital Colônia "Juliano Moreira" a cuja reorganização procedeu, construindo ali um hospital para adultos, um ambulatório e uma capela, instituindo o serviço aberto para pequenos psicopatas e realizando melhoramentos internos.

Para melhorar as condições de internamento e tratamento dos doentes, já existentes no Hospital-Colônia, o atual Governo aumentou a subvenção anual daquele estabelecimento, que assim se aparelhou devidamente para atender aos seus humanitários objetivos.

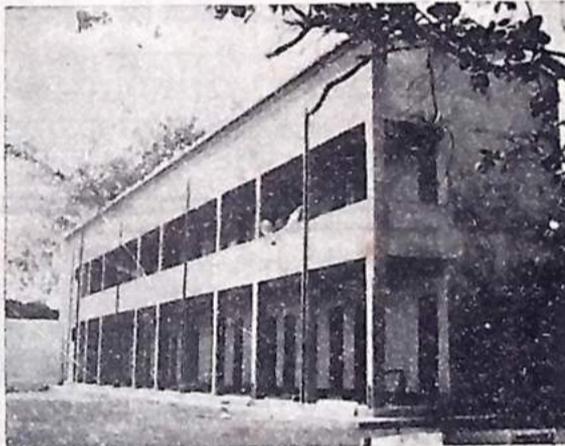
A Assistência a Psicopatas, que se instalará oficialmente logo que o decreto for aprovado pelo Presidente da República é um resultado significativo do nobre esforço com que o interventor Ruy Carneiro tem procurado resolver o angustiante problema, colocando a Paraíba, com as realizações já apresentadas, numa situação de relevo entre os demais Estados do Norte e guardando as devidas proporções, aproximando-a dos grandes centros adiantados do sul do País, como o Rio e São Paulo.

Nessa obra benemérita do Chefe do Governo colaborou decisivamente Janduby Carneiro, Diretor do Departamento de Saúde do Estado, o que vem concorrendo para o vultoso que tomou a assistência a psicopatas, na Paraíba, merecendo também referências, nesse sentido, o concurso do dr. Luciano Moraes, diretor do Hospital Colônia "Juliano Moreira".

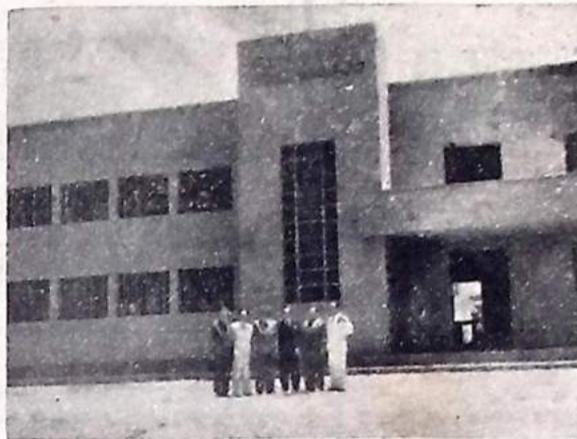
A INAUGURAÇÃO, HOJE, DO MANICÔMIO JUDICIÁRIO

O Manicômio Judiciário, que hoje se inaugura, é uma afirmação positiva do interesse do Governo, em face do problema de assistência a psicopatas.

preensão do seu Governo, sempre preocupado na resolução dos difíceis problemas de saúde pública e proteção social.



Um dos aspectos laterais do edifício.



Edifício do Manicômio Judiciário, que hoje se inaugura.

No estágio que fez o dr. Odílio Duarte no Manicômio Judiciário do Distrito Federal, cuja direção está entregue ao mestre da psiquiatria forense no Brasil, dr. Heitor Carrilho, e no Manicômio Judiciário de S. Paulo, verificou não somente o acerto de nossas instalações como a forma mais eficiente do seu funcionamento.

### AS INSTALAÇÕES

Nesse empreendimento foram gastos cerca de 600.000 cruzeiros. O Manicômio, que obedece ao estilo funcional compreende dois pavimentos. No primeiro, se acham localizadas duas enfermarias, com capacidade de 8 leitos cada uma, tendo as mesmas serviço de banheiros e W. C.: 11 quartos individuais, tendo cada um o seu saneamento; o refeitório, com capacidade para 80 doentes, o almoxarifado e salas para curativos, exames, espera, gabinete médico e hall e quarto para plantonista. Há circulação em todas as alas.

As dependências do segundo pavimento compreendem: duas enfermarias, nas mesmas condições das do primeiro; 11 quartos individuais, em idénticas condições; um salão para conferências; uma sala para laboratórios; um quarto para plantonista; seção para rouparia; saneamento para os funcionários; idem para a diretoria; uma sala para a secretaria; uma sala para o diretor e hall. Igualmente há circulação em todas as alas.

Paraibanos: contribuam para a campanha do Mês Nacional da Borracha, extraíndo-a das mangabeiras dos taboleiros litorâneos e das manôças do sertão.

## Colônia Agrícola de Camaratuba, futuro celeiro do Estado

O VALOR da obra que está sendo concretizada em Camaratuba, já pôde ser apreciada através dos resultados obtidos.

De terras abandonadas e altamente insalubres que eram, vão se instalando em sítios habitáveis e produtivos, sob a ação persistente do Poder Público.

Com a drenagem dos rios, as terras emergiram férteis e extensas, e a extinção dos focos paludicos propiciam ao homem coragem e ambiente para o trabalho remunerador.

Os rios Camaratuba e Pitanga com os seus pequenos tributários desobstruídos, continuam a correr livremente, levando os excessos d'água e de umidade que encharcavam as terras, tornando-as impróprias ao cultivo.

A distribuição de novos recursos especiais, permitiram a intensificação dos trabalhos, notadamente a construção de casas para colônos e conclusão dos prédios destinados à administração.

No correr do ano findo, foram construídas mais 18 casas para colônos, perfazendo assim um total de 29. No primeiro semestre deste ano, mais 16 casas foram construídas. Continua, entretanto, em andamento, o plano do governo Ruy Carneiro, de construir 150 casas destinadas a abrigar famílias de colônos.

buíram para melhorar-lhes sensivelmente o padrão de vida.

O Ministério da Agricultura, atendendo aos justos apelos do sr. Interventor Federal e fiel à orientação que vem seguindo de patrocinar todas as causas que visam o engrandecimento do País, distribuiu ao Estado mais um auxílio de Cr\$ 1.000.000,00, que está sendo aplicado com o maior proveito.

Merece também citação a colaboração da Seção de Fomento Agrícola Federal, neste Estado, que além de tomar a seu cargo a construção e montagem da Usina Beneficiadora de Arroz, realizou em cooperação com a Diretoria, o estabelecimento de uma excelente cultura de arroz, por processos irrigatórios dos mais eficientes e adequados às condições locais.

A produção, que está sendo colhida, é uma demonstração evidente das excepcionais qualidades das terras para a cultura daquele cereal e, bem assim, do sistema de cultivo adotado.

A cultura do arroz será sem dúvida, uma das mais aconselhadas pela Colônia, que oferece também possibilidades ao florescimento de uma esplêndida policultura.

A finalidade da Colônia Agrícola de Camaratuba não é apenas aproveitar racionalmente as terras do Estado. O programa é mais amplo. O seu raio de ação se estenderá, sob forma educativa, a todo o vale e fora dele, incentivando o cultivo metódico das terras e elevando o nível da produção.

O vale de Camaratuba, será em futuro próximo, um dos melhores centros de produção de gêneros alimentícios. Basta para isso que os trabalhos te-

nham o prosseguimento normal, consoante o plano traçado e os propósitos do atual Governo.

Uma obra de real valor para a Colônia foi a recente reaparelhagem do posto médico que, assim, pôde se transformar num ambulatório, com uma seção hospitalar para os casos urgentes.

Também, a construção de uma casa para restauração destinada a hospedar os visitantes, veio proporcionar aos fazendeiros e agricultores da zona úmida do Estado um parque agrícola onde possam obter melhor orientação técnica.

Constitui ainda uma obra que prestará inestimáveis serviços ao desenvolvimento agrícola do Estado a Escola Rural que hoje será inaugurada em Camaratuba.

Para maior eficiência da Colônia, em abril último, o interventor Ruy Carneiro, em decreto-lei que assinou, criou o cargo de diretor da mesma, diretamente subordinada ao Secretário da Agricultura, nomeando para exercê-lo o agr. Evandro Ribeiro.

Uma das providências mais acertadas para evitar a falta de braços aos serviços agrícolas de Camaratuba, foi a captura de vagabundos nas ruas da capital paraibana e o internamento dos mesmos na Colônia.

Contando com vastos mangais, concorrerá Camaratuba com 4 toneladas de borracha para a campanha de abastecimento dos Aliados com essa matéria prima.

NAO nos deixemos surpreender. Devemos nos prevenir, ter fé, coragem e firme resolução de vencer. O Brasil vencerá.

## Realizações da Secretaria da Agricultura, Viação e Obras Públicas

OS serviços da Secretaria da Agricultura, Viação e Obras Públicas estão distribuídos através de 12 órgãos especializados a saber:

- Diretoria do Fomento da Produção
- Departamento de Viação e Obras Públicas
- Repartição dos Serviços Elétricos da Paraíba
- Repartição de Saneamento de João Pessoa
- Escola de Agronomia do Nordeste (Arel)
- Departamento de Assistência ao Cooperativismo
- Repartição de Saneamento de Campina Grande
- Comissão Central de Abastecimento
- Administração do Porto de Cabedelo
- Colônia Agrícola de Camaratuba
- Junta Comercial e
- Pôsto de Fomento de Combustíveis

Como se vê, todos os fenômenos econômicos do Estado estão direta ou indiretamente ligados às atividades da Secretaria da Agricultura, cuja despesa anual sendo superior a 10.000.000 de cruzeiros representa quase 30% dos encargos orçamentários do Estado.

As realizações levadas a efeito pela Secretaria da Agricultura nesses últimos doze meses estão relatadas em diferentes locais desta edição.

As verbas destinadas a pessoal são superiores a 6.000.000 de cruzeiros assim distribuídas: cerca de 1.300.000 cruzeiros para pessoal fixo; cerca de 5.000.000 de cruzeiros para pessoal variável. Restam, por conseguinte, cerca de 4.000.000 de cruzeiros para as despesas com materiais permanente e de consumo, ou sejam, aproximadamente, 40% do orçamento da Secretaria.

Os recursos destinados à Secretaria da Agricultura, desde o exercício de 1941, vem sofrendo pequenos decréscimos que oscilam entre um milhão e dois milhões de cruzeiros — cifras que, para traduzirem o decréscimo real das possibilidades financeiras daquele órgão da administração do Estado, devem ser multiplicados por 2 ou por 3, pois a partir daquela época, o conflito internacional, com o seu cortejo de consequências econômicas, acarretou extrema elevação do custo dos materiais e até mesmo da mão-de-obra.

Explicada essa circunstância, torna-se fácil compreender porque o conjunto das realizações da Secretaria da Agricultura, nesses últimos meses, não está assinalado por nenhuma obra de vulto, salvo a da estrada João Pessoa-Santa Rita empreendida com a cooperação da Prefeitura desse município e da IFOCS.

Ficam assim igualmente entendidas as razões pelas quais vem a Secretaria da Agricultura adotando uma política de rigorosa compressão de despesas, enquanto exige um duplo esforço pessoal dos seus elementos de administração no sentido de ampliar os serviços já existentes contando-se apenas com recursos que, em época normal, dariam apenas para mantê-los.

Gracias a esse esforço extraordinário, vem o Governo realizando notável obra de recuperação tão bem exemplificada na extensão da linha do bonde para Tambau; no aproveitamento da adutora de Puchinanã, constituída de mais de 11.000 metros de canos de ferro de 3 polegadas soterrados há cerca de 15 anos; na restauração do rebocador "Rosa e Silva" e na recomposição de um sem-número de máquinas agrícolas disseminadas em todo o interior do Estado.

MATERIAL SEM UTILIZAÇÃO NEM SEMPRE É MATERIAL SEM UTILIDADE tornou-se o mais repetido dos "slogans" entre os que trabalham na Secretaria da Agricultura. Daí a excepcional atenção que o titular daquela Pasta vem dispensando às oficinas de Barreiras, do Porto de Cabedelo e dos Serviços Elétricos.

Cumpre, todavia, destacar entre as novas atividades iniciadas no corrente exercício: a elaboração e execução dos planos da Estação Termal de Brejo das Freiras; da experimentação em alta escala da cultura do algodão de "fibra ultra-longa" na zona arida do Estado; estudos do geneticista Carlos Farias; da instalação de uma Estação Experimental de Criação em "Riacho dos Cavalos", destinada à disseminação das raças zebus e ao aperfeiçoamento dos tipos étnicos "crioulos"; os trabalhos de seleção de caprinos realizados na Fazenda Penitência; o abastecimento d'água da praia de Tambau; e a organização do fomento à produção de borracha.

— É titular da Pasta da Agricultura, desde a 2.ª quinzena de dezembro do ano p. findo, o sr. José Joffily Bezerra.

"O MANICÔMIO JUDICIÁRIO DÁ A ESTE ESTADO UM RELEVO DE PIONEIRO NO NORTE." — Prof. Gilberto Freyre.

(Entrevista concedida "A UNIAO", em 7/5/42).

## CONSELHO ADMINISTRATIVO DO ESTADO SUAS ATIVIDADES EM 1942 E NO PRIMEIRO SEMESTRE DESTA ANO

ORGAO de caráter legislativo, funcionando por força do decreto-lei 1.202, de 8 de abril de 1939, vem o Conselho Administrativo do Estado, anteriormente Departamento Administrativo do Estado, colaborando com o poder público, na qualidade de responsável pelas medidas daquele timbre, tomadas pelo Departamento do Estado.

Subordinado ao Ministério da Justiça, de onde emanam as suas normas diretivas, o Conselho Administrativo vai cumprindo a tarefa de grande responsabilidade que lhe é cometida pelo Poder Central, tomando parte ativa na vida desta unidade da Federação, tratando em conjunto com o Executivo, dos problemas gerais que movimentam as atividades multifórmes impulsionadoras do Estado.

Alçada à fama diária dos estudos dos problemas que interes-

sam diretamente a Interventoria Federal, o Conselho Administrativo do Estado atende e acompanha a marcha evolutiva dos municípios, de per si, examinando, durante todo o ano, as providências que lhe são encaminhadas em numerosos projetos de decretos-leis das quarenta e uma comunas da Paraíba, remetidos pelo Departamento dos Municípios.

Tratando-se, por exemplo, do ano passado, cujas estatísticas foram convenientemente levantadas e enfileiradas em Relatório do sr. Presidente ao sr. Ministro da Justiça, mais abaixo oferecemos um extrato positivo desses atividades, bem expressivas, aliás, para o Conselho.

Foi um ano árduo de trabalho, superando o número de pareceres submetidos a estudos e solução aos dois anos anteriores. (Conclue na 4.ª pag.)

# BANCO DO POVO S/A

(Matriz em Recife)

**Capital Cr\$ 15.000.000,00**

A Filial em João Pessôa cumprimenta a Paraíba e o seu Governo pelo transcurso do terceiro aniversário da atual administração.

## CABRAL & CIA.

INDÚSTRIA — COMÉRCIO — REPRESENTAÇÕES — SEGUROS  
ESTADO DA PARAIBA

MATRIZ:

João Pessôa — Rua Maciel Pinheiro, 270

FILIAL:

Campina Grande — Rua Presidente João Pessôa, 52  
Telegramas "CABRALIA"

FÁBRICA DE MACARRÃO "FIO DE OURO"

Um produto nosso em franca aceitação

## JOSÉ DE BRITO & CIA.

EXPORTADORES

PERNAMBUCO — PARAIBA — RIO GRANDE DO NORTE

Enderêço Telegr.: "BRITO"

Caixa Postal 292 — Telefone 9231

RECIFE

Filial: NATAL — Caixa Postal 129 — End. Telegr.: "BRITO"

Filial: CAMPINA GRANDE — Caixa Postal 16  
End. Telegr.: "JOBrito"

## Perfumaria e Saboaria Paraibana S/A

Fabricantes dos afamados produtos

Sabonete PROTETOR higienico  
FELIPÉA - ORQUIDÉA  
DILERMANDA - ROSITE - ESTER  
SONHO DAS NINFAS  
EPITACIO PESSÔA - LAVANDER

Brilhantinas - Agua de Quina - Pó de Arroz - Talcos

Sabões: JASPE - CANARIO  
MARMORISADO - ONÇA

Rua Visconde de Inhauma, 88

João Pessôa — Paraíba



# ACADEMIA PARAIBANA DE LÊTRAS

## Acertado, definitivamente, o dia da eleição

COM a presença dos srs. acadêmicos Coriolano de Medeiros, Matias Freire, Alvaro de Carvalho, Oscar de Castro e J. Veiga Junior, esteve reunida, ordinariamente no sábado último, a Academia Paraibana de Letras.

A sessão foi presidida pelo prof. Coriolano de Medeiros, secretário pelos acadêmicos Oscar de Castro e J. Veiga Junior.

Lida e aprovada a ata da reunião anterior, passou-se a proceder à leitura do seguinte expediente: Convite do general Boanerges Lopes de Souza e outros para as solenidades comemorativas do 3.º aniversário da administração do Interventor Ruy Carneiro no dia 16 próximo; idem do dr. Samuel Duarte, Secretário do Interior, para a inauguração do Manicócio Judiciário, naquele dia; idem do Interventor Ruy Carneiro, para as homenagens a João Pessoa por ocasião da passagem do 13.º aniversário do seu trágico desaparecimento, ofício do Diretor Geral do DEIP de Sergipe, solicitando a remessa de publicações oficiais da APL; carta do membro correspondente e delegado da APL junto à FALB, dr. Francisco Pedro Carneiro da Cunha, comunicando a recepção ao dr. João Pereira de Castro Pinto, como delegado da APL na FALB, tendo sido saudado pelo missivista, o qual, na mesma carta, encarece a remessa urgente de dados biográficos, acompanhados de fotografias, de todos os acadêmicos paraibanos e também o histórico da fundação da APL a fim de figurarem no Anuário da Federação das Academias de Letras do Brasil; e um cartão do médico e jornalista dr. Azevaldo Lima, de Aracatuba, S. Paulo, agradecendo a sua eleição para Membro Correspondente da APL.

Na ordem do dia, tratou-se da eleição da nova Diretoria, acórdão com os Estatutos, ficando marcadas a mesma eleição e a posse, respectivamente, para os dias 4 e 14 de setembro próximo. Nesse momento, o presidente lembra a necessidade da renovação dos membros da Mesa, notadamente de quem a preside. Alega que se tratando de um pleito bienal, não se justificaria a re-eleição do presidente, mesmo porque, prossegue, não desfrutando de nenhum prestígio o atual, convinha a sua substituição por quem pudesse impulsionar a Academia que está a carecer de tudo, até de um tecto adequado aos seus trabalhos. Era sincero, contudo, seu apelo e o fazia pelo zelo que dedicava a Academia que, fundada sob os melhores auspícios, não devia desaparecer.

Manifestaram-se os presentes no sentido de que todas as sugestões do presidente a APL acata-se, menos a do seu afastamento do posto que a Academia lhe confiara ou viesse a confiar na próxima eleição.

A seguir, o presidente designa uma comissão composta dos acadêmicos Matias Freire, Alvaro de Carvalho, Oscar de Castro e J. Veiga Junior para representar a APL nas solenidades do 3.º aniversário da administração do Interventor Ruy Carneiro, sendo a mesma incorporada, por sugestão do acadêmico Matias Freire, o presidente Coriolano de Medeiros.

Com a palavra o acadêmico J. Veiga Junior, congratula-se com a APL pela feliz escolha do acadêmico Horácio de Almeida para integrar o Conselho Administrativo do Estado, requerendo fosse expedido um telegrama ao nomeado, felicitando-o.

Aprovado, por unanimidade, o requerimento em objeto, foi encerrada a sessão.

## PRONTO PARA LUTAR EM QUALQUER FRENTE

O general Roger Leyer declarou que a reorganização do Exército francês, na África, terminará em novembro

ROSEL, 15 (U. P.) — Uma importante força francesa está pronta a participar, com os aliados, da ofensiva contra a Europa, na Itália ou em qualquer outro ponto do continente. — declarou hoje o general Roger Leyer, chefe do Estado Maior do Exército francês.

Em entrevista com a imprensa anglo-americana, o general Leyer declarou que a modernização do treinamento e do equipamento do Exército estará terminada em novembro, mas, mesmo agora, "uma importante força está pronta a penetrar, imediatamente, na fortaleza europeia, lado a lado com os americanos e os ingleses". O general declinou de calcular os efetivos atuais ou futuros dessa força, por motivos militares, e se negou a responder à pergunta de "onde" os franceses poderiam desfechar o seu golpe.

"Nenhuma fortaleza é inexpugnável — disse Leyer. — As nossas estão se adaptando ao equipamento que recebeu, em inteira cooperação com o comando

aliado e sem a menor dificuldade".

Leyer, que serviu com as forças do general Giraud, antes do acordo Giraud-De Gaulle, elogiou a "ardente cooperação" do general Koenig, comandante da divisão dos franceses livres na campanha da África, agora subchefe do Estado Maior, e declarou:

"Em novembro passado, a nossa força, pobremente armada, de 50.000 homens, começou a cobrir as manobras das divisões aliadas na Tunísia e continuou a fazê-lo até que a gloriosa vitória fosse conquistada. Em novembro próximo, o mundo verá um moderno Exército francês, unificado, poderoso, excelentemente equipado, pronto a combater, com os aliados, pela libertação da Europa".

**PARAIBANOS! Colaborei para o êxito da campanha da produção de gêneros alimentícios, inscrevendo-vos no Curso de Monitores Agrícolas.**

## A PRINCEZA

— DE —

F. C. DE ALBUQUERQUE & CIA.

**SORTIMENTO COMPLETO de Miudezas, Perfumarias, Artigos de malha, Louças, Vidros, Cristais, Bijouterias, Cutelarias, Objetos de adorno e objetos para presentes, pelos MENORES PREÇOS da praça.**

End. Telegráfico: CONFIANÇA — Telef. 1463

Av. Beaurepaire Rohan, 196

JOÃO PESSOA — PARAIBA

Este jornal é impresso em papel fornecido por

# T. JANÉR & CIA.

Importadores, em alta escala, de papel para todos os fins.

**Avenida Rio Branco, 85**  
**RIO DE JANEIRO**

Agentes neste Estado:

# A. LUCENA & CIA.

Rua Maciel Pinheiro 1199  
**João Pessoa-PARAIBA**

## INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS COMERCÍARIOS

DELEGACIA DA PARAIBA  
Cr\$ 252.478,80 de seguros e auxílios pagos no 1.º semestre deste ano — A valiosa cooperação do Estado, graças a boa vontade do interventor Ruy Carneiro — Realizações da Delegacia neste Estado — Outras notas

INSTALADA desde outubro de 1941, a Delegacia do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comercíarios, na Paraíba, que desde aquela época obedece à sadia administração do sr. Antonio Carlos da Silveira, ampliou sensivelmente o programa de realizações da grande instituição de que é órgão autorizado.

Como interprete direta da grande massa de segurados do Estado este órgão, cada dia que passa, mais se identifica com ela, auscultando-lhe os anseios, resolvendo com presteza os seus múltiplos interesses, concedendo em prazo relativamente curto, os benefícios pleiteados, tendendo a melhorar cada vez mais, já agora que os seus segurados estão compreendendo a grande finalidade da Previdência Social.

Sem perquirirmos o valor da grande soma de benefícios distribuídos em anos anteriores, trazemos ao conhecimento público, as cifras abaixo em que somente no 1.º semestre deste ano, a Delegacia do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comercíarios na Paraíba, concedeu mais de Cr\$ 250.000,00, dentro das seguintes rubricas:

Aposentadoria por Invalidez	67.687,40
Aposentadoria por Velhice	11.305,90
Pensões a Herdeiros	77.247,50
Auxílio em dinheiro para tratamento de saúde	64.509,90
Auxílio a Natalidade	29.378,10
Auxílio para Funeral	2.250,00
<b>TOTAL</b>	<b>Cr\$ 252.478,80</b>

Desde a instalação da Delegacia na Paraíba que 104 segurados estão em gozo de Aposentadoria por Invalidez; 6 em gozo de Aposentadoria por Velhice; 99 famílias estão percebendo Pensão; 482 segurados receberam Auxílio a Natalidade; 174 rece-

beram auxílio em dinheiro para tratamento de saúde; além de 42 que receberam auxílio para funeral.

Outro campo de ação do I.A.P.C. bem merece real destaque — o da Fiscalização e Arrecadação. Graças à boa vontade do Ilustre Interventor Ruy Carneiro, foi firmado um convênio entre o Estado e aquela Instituição de Previdência, para que os Coletores Estaduais fossem os Correspondentes em cada município do Estado. Essa cooperação é, por todos os títulos, valiosa e dela logo se apercebeu o jovem e esclarecido Administrador Paraibano.

Serviço racionalizado como e toda a máquina administrativa da Paraíba, notadamente a da Secretaria das Finanças que acaba de sofrer sensíveis melhoras em seu aparelho fiscal, arrecador e administrativo, o fruto da cooperação do Estado, por intermédio dos Coletores Estaduais, não se fez esperar.

Mais de uma dezena daqueles Exatores da Fazenda Estadual já estão investidos das funções de Correspondentes do I.A.P.C. cujo serviço está sendo executado com eficiência, zelo e probidade. Dentro de poucos meses todos os Coletores Estaduais serão, no município de sua jurisdição, o representante autorizado do I.A.P.C., devidamente instruído para atender aos legítimos interesses do seu grande número de segurados. Melhor colaboração ao Instituto dos Comercíarios, não poderia dar o Estado da Paraíba.

Concorram para o esforço de guerra de fornecimento de borracha aos Aliados. As mangabeiras dos taboleiros de Espírito Santo, Santa Rita, João Pessoa e Manganguape, e as manicoabas de Sousa, Teixeira, Princesa Isabel e S. João da Cariri esperam braços que lhes retire a borracha.

## COMISSÃO CENTRAL DE ABASTECIMENTO

TEM exercido uma atuação muito proveitosa a Comissão Central de Abastecimento no sentido de evitar explorações no comércio de gêneros de primeira necessidade.

Essas atividades em benefício da população do Estado se exemplificam: no controle e racionalização da farinha panificável de trigo, mantendo-se, apesar da escassez desse artigo, o abastecimento ininterrupto; no abastecimento de carne verde à capital, que não sofreu solução de continuidade mesmo durante cerca de 2 meses no início do corrente ano quando o retraimento dos fazendeiros do comércio de gado, forçou aos marchantes abandonarem o fornecimento de carne; nos entendimentos que aquela entidade controladora mantém com suas congêneres dos Estados vizinhos a fim de obter nas Unidades Federativas as melhores mercadorias para consumo nos momentos em que as mesmas escasseiam no nosso Estado; na fixação de preços nesta cidade e, finalmente, na orientação que transmite às Prefeituras do Interior para organizarem tabelas de preços de gêneros alimentares com o objetivo de fazer cessar especulações.

Não há dúvida, como se observa, que esse órgão subordinado à Secretaria de Agricultura tem prestado inestimáveis serviços à coletividade.

É presidente da Comissão o sr. Edgardo Soares que tem, no exercício das suas funções, correspondido aos interesses públicos.

São membros da C.C.A. o agr. Pedro Cordeiro e os srs. Orlando Almeida, Gentil da Cunha Franca e Moacir de Medeiros Gomes.

— Criada por Decreto-Lei estadual, funciona no mesmo prédio da Comissão Central de Abastecimento e sob a presidência do sr. Edgardo Soares, a Comissão de Racionamento do Combustível, que também é uma dependência da Secretaria de Agricultura.

Esse órgão, cuja finalidade é sua própria denominação esclarece, tem assegurado o suprimento de combustíveis líquidos aos consumidores deste Estado, impedindo, assim, a paralisação dos transportes de cargas indispensáveis ao abastecimento público e funcionamento normal do comércio, ao mesmo tempo em que resguarda os altos interesses nacionais. Sua ação tem se estendido a todo o território do Estado.

## JOÃO DE VASCONCELOS & CIA.

Beneficiamento e Exportação de Algodão

CODS. MASCOTE 1.ª E 2.ª ED., UNIAO E PARTICULARES

Filiais, com meias uzinas modernas de beneficiamento de algodão em: Santana, Manganguape, Gurinhen, S. Maméde e Cuité

<b>JOÃO PESSOA</b> (Casa Matriz) End. Teleg. — JOVASCO Praça Antenor Navarro, 15 Fone — 1446	<b>CAMPINA GRANDE</b> End. Teleg. — JOVASC Rua Benjamin Constant Fone — 258 Caixa Postal, 21
--	--

## ABATH & CIA.

ESTIVAS EM GROSSO

Praça Alvaro Machado, 55

**JOÃO PESSOA**

## OFICINA AMERICANA

— DE —

**JOÃO AFONSO**

PRACA S. PEDRO GONÇALVES, 33

Fone 1586

Peças legítimas "FORD" e "CHEVROLET"

**JOÃO PESSOA**

(COOPERATIVA DE CRÉDITO) **BANCO CENTRAL** FUNDADO EM 15/12/1928

Único que empresta a longo prazo — Único que maior número de empréstimos faz à lavoura

POSSUÍE 1.620 ASSOCIADOS

TAXAS A PAGAR POR DEPÓSITOS — A TRATAR COM A GERENCIA

TEM CORRESPONDENTES EM TODOS OS MUNICIPIOS DO ESTADO E FAZ COBRANÇA EM TODOS OS ESTADOS DO PAIS

Rua Barão do Triunfo, 420 — **JOÃO PESSOA** — **PARAIBA**

# CONSELHO ADMINISTRATIVO DO ESTADO

(Conclusão da 1.ª pag.)  
Este ano, no primeiro semestre, que sempre é menos intenso, normalmente, que o segundo, de cada exercício, já foram examinados e solucionados, 64 projetos de decretos-leis da Interventoria Federal e 144, das Prefeituras, num total de 208 processos.

A seguir, damos os dados relativos ao exercício de 1942, condensando o movimento geral do Conselho Administrativo:

## EXPEDIENTE DA PRESIDÊNCIA NO EXERCÍCIO DE 1942

Ofícios expedidos — Ministro da Justiça, 6; Interventoria Federal do Estado, 97; Presidentes dos Conselhos Administrativos dos Estados, 19; Departamento do Serviço Público, 12; Secretarias do Estado, 6; Prefeituras Municipais, 3; Diretor do Tesouro, 1; Imprensa Oficial, 6; Diversos, 42. Total 192.

Ofícios recebidos: — Ministro da Justiça, 12; Interventoria Federal, 157; Conselhos Administrativos dos Estados, 15; Departamento do Serviço Público, 10; Departamento das Municipalidades, 463; Secretaria da Fazenda, 3; Diversos, 74. Total 734.

Telegramas recebidos: — Mi-

nistro da Justiça, 7; Presidentes dos C. A. E., 15; Diversos, 36. Total, 58.

Telegramas expedidos: — Presidente da República, 5; Ministro da Justiça, 4; Interventoria Federal do Estado, 11; Presidentes dos Conselhos Adm. dos Estados, 1; Diversos, 70. Total, 91.

Portarias expedidas: — Portaria, 1. Total, 1.

## EXPEDIENTE DA SECRETARIA DO CONSELHO

Ofícios expedidos: — Secretarias do Estado, 2; Departamento do Serviço Público, 48; Departamento das Municipalidades, 173; Contadoria Geral do Estado, 38; Imprensa Oficial, 16; Diretoria do Tesouro do Estado, 87; Prefeituras Municipais, 12; Diversos, 45. Total, 419.

Ofícios recebidos: — Diretor do Tesouro do Estado, 4.

## MOVIMENTO DE PROCESSADOS

Projetos de decretos-leis submetidos à aprovação...	641
(Preparados na Secretaria)	
Dependentes da aprovação do exmo. senhor Presidente da República	12
Aprovados	639
Não aprovados	2

# REALIZAÇÕES MUNICIPAIS EM GUARABIRA

A administração do prefeito Sebastião Duarte — Em execução importantes melhoramentos —  
A arrecadação municipal no primeiro semestre do ano corrente

No município de Guarabira empreende o prefeito Sebastião Duarte um vasto plano de realizações dentro dos recursos orçamentais. Assim, nos últimos doze meses conseguiu mandar executar as seguintes obras, sem que sofressem o mínimo atraso ou restrições, as obrigações com as despesas de limpeza pública, iluminação, conservação de estradas e próprios municipais, contribuições para Instrução, Estatística e Departamento das Municipalidades, manutenção da Banda de Música, cooperação com o Departamento de Saúde no combate à malária e assistência.

Restauração do "Póço Carlos Gomes", constante de reconstrução de 6 banheiros públicos, 2 sanitários, lavanderias, bebedouro para animais, coqueira, depósito para veículos, construção de uma casa para o encargado, muradas, concerto geral no motor, encanamentos e ajardinamento em frente ao Póço; terraplanagem das ruas Carlos Gomes, Fioriano Peixoto, 5 de Agosto, Travessa Dr. João Pequeno e Praça da Bandeira; construção de 2.950 metros quadrados de calçamento rejuntado a cimento, 363 mts. lineares de galerias de 50 x 50, para escoamento de águas servidas e 854 mts. lineares de meios fios de pedra rocha; construção de uma estrada carroçável variante para a vila de Araçagi, com 3 kms. de extensão, reconstrução e adaptação de um prédio da prefeitura, para o funcionamento de uma escola rudimentar mista, já criada com o nome "Pedro Bandeira", reconstrução e ampliação do cemitério da vila de Mutungu; construção de uma série de banheiros para o internato da Escola Normal N.S. da

tura de Mamanguape, reduzindo dotações orçamentárias, dando outras providências; relator conselheiro Horácio de Almeida.

— Parecer n.º 227 ao projeto de decreto-lei da Prefeitura de Ingá, desapropriando, por utilidade pública, terrenos, no perímetro da cidade; relator conselheiro Osias Gomes.

— Parecer n.º 229 ao projeto de decreto-lei, da Prefeitura de Guarabira, anulando dotações e abrindo créditos suplementares; relator conselheiro Osias Gomes.

— Parecer n.º 230 ao projeto de decreto-lei, da Prefeitura de Mamanguape, redu-

zindo dotações orçamentárias, dando outras providências; relator conselheiro Horácio de Almeida.

— Parecer n.º 231, ao projeto de decreto-lei, da Prefeitura de Itabaiana, abrindo o crédito suplementar, de cinco mil cruzeiros (Cr\$ 5.000,00) à verba 8511 — Pimento — Pessoal Variável; relator conselheiro Horácio de Almeida.

— Parecer n.º 231, ao projeto de decreto-lei, da Prefeitura de Itabaiana, abrindo o crédito suplementar, de cinco mil cruzeiros (Cr\$ 5.000,00) à verba 8511 — Pimento — Pessoal Variável; relator conselheiro Horácio de Almeida.

— Parecer n.º 231, ao projeto de decreto-lei, da Prefeitura de Itabaiana, abrindo o crédito suplementar, de cinco mil cruzeiros (Cr\$ 5.000,00) à verba 8511 — Pimento — Pessoal Variável; relator conselheiro Horácio de Almeida.

Luz; remodelação e limpeza geral do prédio onde funciona a Escola da vila de Alagoinha; construção de um muro em frente ao prédio onde está instalada esta Prefeitura, pertencente ao Estado e a compra de um caminhão "Internacional" para transporte de materiais.

Obras em execução — Está em pleno andamento a construção de um prédio orçado em 125 mil cruzeiros, destinado ao funcionamento do Fórum biblioteca pública municipal e seção de estatística, no andar térreo e no andar superior da Prefeitura Municipal. Continuam os serviços de construção de calçamento, contornando a Praça João Pessoa.

O PÓSTO DE HIGIENE — Está projetada e orçada em 78.000 cruzeiros, a construção de um Posto de Higiene Misto, que será iniciada após o término do prédio da Prefeitura Municipal, existindo ainda, o plano de remodelação radical da Praça João Pessoa, que contera um amplo pavilhão para bar e recreio, que certamente constituirá o melhor e mais aprazível logradouro público da cidade.

ARRECADAÇÃO MUNICIPAL — Esta Prefeitura arrecadou, de janeiro a julho do corrente exercício, a quantia de Cr\$ 298.853,30, verificando-se um acréscimo da arrecadação do exercício de 1942, de Cr\$ 89.198,30, no mesmo período, existindo em cofre um saldo de Cr\$ 27.580,70.

ARRECADAÇÃO MUNICIPAL — Esta Prefeitura arrecadou, de janeiro a julho do corrente exercício, a quantia de Cr\$ 298.853,30, verificando-se um acréscimo da arrecadação do exercício de 1942, de Cr\$ 89.198,30, no mesmo período, existindo em cofre um saldo de Cr\$ 27.580,70.

## DROGARIA COSTA

— DE —  
COSTA, FREIRE & CIA.

*Produtos químicos, especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras*

RUA MACIEL PINHEIRO, 56  
Endereço Telegráfico: COSTA

— JOÃO PESSÔA —

## SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 15-8-1943

Sob convocação do Presidente, conselheiro Severino Lucena, secretariado pelo dr. Durval Albuquerque, reuniu-se, ontem, extraordinariamente o Conselho Administrativo do Estado, às dez horas, no Palácio das Secretarias.

Procedida a chamada regimental, foi verificada ainda a presença dos conselheiros Osias Gomes, José Gomes e Horácio de Almeida.

Lida a ata da sessão anterior, é aprovada, sem impugnação.

Não havendo matéria de Expediente, passa-se à ORDEM DO DIA, falando, nessa ocasião o sr. Presidente, a fim de expor que se achava em Mesa, para discussão final, o parecer número 228, ao projeto de decreto-lei, da Interventoria Federal, criando a Assistência a Psicopatas, e dando outras providências. Destacando a importância da matéria em apreço, o sr. Presidente submete à discussão e, a seguir, à aprovação.

Finalizando, declara o sr. Presidente que, em homenagem ao terceiro aniversário da administração do exmo. sr. Interventor Ruy Carneiro o Conselho não se reuniria na próxima segunda-feira, anunciando, então, para a sessão de terça-feira, a seguinte ORDEM DO DIA:

— Parecer n.º 226, ao projeto de decreto-lei, da Prefeitura de Campina Grande, desapropriando, por utilidade pública, o edifício do Cine-Capitolio, da mesma cidade; relator, conselheiro Osias Gomes.

— Parecer n.º 227 ao projeto de decreto-lei, da Prefeitura de Ingá, desapropriando, por utilidade pública, terrenos, no perímetro da cidade; relator, conselheiro Osias Gomes.

— Parecer n.º 229 ao projeto de decreto-lei, da Prefeitura de Guarabira, anulando dotações e abrindo créditos suplementares; relator conselheiro Osias Gomes.

— Parecer n.º 230 ao projeto de decreto-lei, da Prefeitura de Mamanguape, redu-

## J. BARROS & FILHO

Agentes da S A White Martins      Distribuidores da General Electric S/A

Agentes dos caminhões e máquinas agrícolas Internacional e das afamadas lampadas Edson Mazda e mantem o maior estoque de material elétrico, com preços acessíveis

Telegrama — "JOTABARROS" — Rua Maciel Pinheiro, 172

JOÃO PESSÔA — ESTADO DA PARAÍBA

# COMPREM OS TECIDOS MARCA



De cores absolutamente indestrutíveis

NAS LOJAS PAULISTA

Av. Beaurepaire Rohan, 71 --- João Pessôa

# FOMENTO À PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA E EXPERIMENTAÇÃO, PELA D. F. P.

As atividades da Diretoria do Fomento da Produção, órgão subordinado à Secretaria da Agricultura, caracteriza-se especialmente por uma intensa campanha em favor da produção de gêneros alimentares.

As restrições impostas pela guerra afetaram sensivelmente os meios de transporte, tornando difícil a circulação dos produtos de uma região para outra, e criando sérios problemas de abastecimento, sobretudo nos centros onde a produção não corresponde às exigências do consumo.

A Paraíba, visando abastecer-se e, ao mesmo tempo, manter o seu comércio, pelo menos com os Estados vizinhos, entrou em campo com os recursos de que pode dispor promovendo o incentivo da produção agro-pecuária em todos os setores onde parecia possível tentar, com probabilidade de êxito, a exploração do solo.

O aproveitamento das terras úmidas do litoral, após o esgotamento das baixadas, constituiu o ponto capital do programa de ação em desenvolvimento. A drenagem dos vales de Gramame, Camarutuba, Agua Fria, Mangabeira, em colaboração com o Governo central, permitiu fossem cultivados centenas de hectares que antes não eram mais que perigosos focos paludicos.

A preocupação máxima dos antecessores do atual interventor paraibano sempre foi encontrar uma solução para o secular problema das secas periódicas. Não olhavam para a zona úmida, como um meio de fixação definitiva de grandes núcleos de população capaz de reduzir o coeficiente emigratório. Por isso, até pouco tempo permaneciam quasi totalmente desaproveitados os vales úmidos da Paraíba, a falta quase exclusiva de rigorosos trabalhos de saneamento e drenagem.

A exploração dessas terras, excelentes para o cultivo de numerosas espécies agrícolas, contribuirá extraordinariamente para elevar o nível de produção, sobretudo de gêneros alimentícios.

No dia em que a Paraíba estiver com todas as suas terras úmidas total e racionalmente exploradas, terá resolvido um dos problemas vitais, que é a produção de gêneros alimentares em volume suficiente ao abastecimento integral dos nossos mercados. E isso não irá mais muito longe. As terras estão sendo drenadas e extintos os focos paludicos, ou de outra qualquer doença endêmica, o que motivará a formação de centros de população e de produção agrícola para contrabalançar as deficiências causadas pelas secas, no sertão, onde a agricultura e a técnica irão criando, progressivamente, um ambiente mais propício à existência humana.

**GRANJA SÃO RAFAEL**  
A par do fomento agrícola, promove, com intensidade, a D. F. P. o incentivo à pecuária. A Granja Modelo São Rafael, a 5 minutos de automóvel do centro da capital, constitui o núcleo principal de fomento à pecuária paraibana.

Em face do importante papel que desempenha, foram ampliadas as várias seções da Granja, contando o Estado para isso com valiosa e oportuna colaboração do Ministério da Agricultura na parte relativa à avicultura.

O aviário passou por uma reforma completa e se acha consideravelmente ampliado, com capacidade para 5.000 poedeiras.

A seção de suinocultura foi muito aumentada, elevando-se grandemente as possibilidades de distribuição de leitões aos fazendeiros paraibanos, a preços reduzidíssimos, o que vem proporcionar a formação de um rebanho suíno de raça de exploração vantajosa. O cruzamento dos animais puros com os suínos comuns, redunda na produção de mestiços destinados ao abastecimento local.

**BOVINOCULTURA**  
Esta é a mais importante seção da Granja São Rafael. Possui, atualmente, plantéis de gado Holandês, Gir e Schwitz. Os reprodutores estão perfeitamente ambientados e veem prestando excelentes serviços aos criadores que necessitam, para a melhoria dos seus rebanhos, de sangue renovador de raças de valor econômico.

Os proveitosos resultados já obtidos em S. Rafael, demonstraram a conveniência de criação imediata de postos de monta nos principais centros criadores.

multiplicação de animais de raças puras e apropriadas à diversas zonas do Estado, donde saíram para postos de monta e para fazendeiros, os reprodutores indispensáveis à valorização progressiva do rebanho bovino da Paraíba.

Adquiriu o Estado animais, enriquecendo sobremaneira esta seção. Entre os bovinos adquiridos figura um lote de "GIR" cedido pelo Ministério da Agricultura que atendeu solicitação e patrioticamente ao apelo do interventor Ruy Carneiro, cujo empenho em melhorar os rebanhos do Estado tem constituído uma das maiores preocupações do seu Governo.

**SECCAO DE EQUINOS**  
Possue a Secretaria da Agricultura, em S. Rafael, reprodutores de raças finas, como sejam: puro sangue inglês, bretão, manga larga e jumento nacional "Péga".

Com o propósito de demonstrar aos criadores a conveniência de aproveitamento desses reprodutores como elemento melhorador dos rebanhos cavaleiros e muars, adquiriu o Estado 23 eguas crioulas que estão sendo padreadas. Os produtos serão utilizados nos serviços da Diretoria de Produção, ou cedidos aos agricultores, por creches razoáveis.

**SUINOCULTURA**  
Possue a D. F. P. um plantel de mais de 100 reprodutores, das raças Duroc Jersey, Poland China e Edel. São vendidos numerosos leitões aos interessados, animais esses destinados à reprodução.

**HORTO SIMÕES LOPES**  
Continua desenvolvendo-se progressivamente o Horto Simões Lopes, preparando com a maior intensidade enxertos de fruteiras e mudas de essências florestais para disseminação pelo Estado. O pomar de plantas matrizes selecionadas, destinado ao fornecimento de borbulhas para os trabalhos de enxertia, estão bastante desenvolvidos, tendo este ano começado a fornecer farto material.

Ha grandes viveiros de côco da urala, tipo comum e também de côco anão, precoce a ponto de produzir com 3 anos apenas, para venda de mudas a preços reduzidos. Os frutos destes a germinar são procedentes de alguns coqueiros deste Horto e de um coqueiral regular existente na Granja São Rafael, este último somente da variedade anão. Nesse setor tem a S. A. V. O. P. desenvolvido uma atividade muito proveitosa, porque o coqueiro é uma das plantas mais interessantes para o litoral e os seus frutos tem mercados certos e alcançam alta cotação.

**COOPERAÇÃO E FOMENTO**  
Realiza a Diretoria do Fomento da Produção a fundação de campos de cooperação com

agricultores, a-fim-de disseminar a prática dos métodos modernos da agricultura. Deste modo, também procede a Diretoria à introdução de lavouras novas onde julga mais conveniente a economia local.

A Colônia de Horticultores localizada em S. Rafael foi tirada das mãos dos japoneses e entregue a nacionais, tendo os resultados sido muito proveitosos com a mudança.

Em Pilar, conta a D. F. P. com um campo de multiplicação de algodão e, em Esperança, com um campo de seleção e experimentos de adubação de batatinha.

As culturas de textéis e de forrageiras também tiveram enorme desenvolvimento. Entre plantas produtoras de fibras, destaca-se o agave, cujo plantio cresce dia a dia, em face da cotação de 6 cruzeiros por quilo dessa fibra.

**FAZENDA MANGABEIRA**  
Foi iniciado o reflorestamento sistemático das terras da fazenda Mangabeira, onde a D. F. P. plantou, no ano findo, 300.000 mudas de essências florestais.

O desenvolvimento das culturas está sendo atentamente assistido, para que se possa concluir, dentro de algum tempo, quais as espécies, ou as variedades mais aconselháveis a zona litorânea, tendo em vista o rendimento agrícola e o valor industrial de cada uma.

**SERVIÇO EXPERIMENTAL**  
Os trabalhos do fomento e produção agrícola e animal só preenchem satisfatoriamente a sua finalidade quando apoiados pela experimentação.

Sem a seleção das sementes e adaptação rigorosa das variedades ao meio onde devem ser cultivadas, não poderá o fomento ser exercido com eficiência. Ha, também, que atender às exigências dos mercados e das indústrias que cada dia reclamam melhores produtos. Por sua vez, o lavrador precisa da variedade de alta produção. Dependem, assim, o industrial e o agricultor do experimentador, de melhorista.

Para a realização dessa importante tarefa mantém o Estado um Serviço Experimental agrícola e pecuário, na Fazenda Pendência, em Soledade, que vem cuidando com o maior interesse do melhoramento das espécies que cultivamos, merecendo especial referência os trabalhos de seleção do algodão Moco e a seleção das cabras Moxotó e carneiros deslançados.

Fôram bastante proveitosos os resultados obtidos por esse serviço que se acha ao cargo do agr. Carlos Farias.

Dirige a Diretoria do Fomento da Produção, o eng. João Henriques, que tem demonstrado no exercício de suas funções competência técnica.

## CURTUME "SÃO GERALDO"

ANTONIO VILLARIM & CIA.

Praca Pres. João Pessoa, 104  
FONE, 167 — CAIXA POSTAL, 34  
Enderço Telegráfico: VANIL

FÁBRICA:

SUBURBIO BODOCONGÓ  
CAMPINA GRANDE — ESTADO DA PARAIBA

## A. FONSÊCA & CIA.

GOOD-YEAR — Distribuidores para o Estado da Paraíba

STANDARD ESSO — REVENDEDOR

Depositários e Distribuidores da STANDARD OIL CO. OF BRAZIL.

Rua Presidente João Pessoa n.º 274

Caixa Postal, 37 — Telegramas "PNEUS" — Fône: 188

CAMPINA GRANDE — PARAIBA

## TRÊS MÊSES DE BATALHA, ETC.

(Conclusão da 8.ª pag.)  
cooperação do Estado, por iniciativa do interventor Ruy Carneiro, se fará pelo fornecimento de pintos e ovos, produzidos na Fazenda S. Rafael e entregues com o abatimento de 50%.

**COMBATE A SAÚVA**  
A saúva, informa-nos o sr. José Joffily, tem sido o maior fator de desestímulo para as pessoas interessadas na organização de hortas nos perímetros urbano e suburbano. Para sanar essa grande dificuldade, a Batalha da Produção mantém 17 máquinas diariamente nos serviços de combate à terrível praga, no centro da cidade e nos seus arredores, com sensíveis resultados. Na mesma ordem de interesse, foi providenciada a aquisição de 20 mil cruzeiros de arsenico, para que a ofensiva contra a saúva alcance francamente o indispensável sucesso.

**COOPERAÇÃO**  
O sr. José Joffily Bezerra

encerra as suas declarações, desejando ressaltar a cooperação de todos os produtores do Estado, comerciantes, capitulistas, fazendeiros, a quem se deveu um inestimável esforço pela vitória da causa comum. Cita, em particular, o interesse do general Boznerges Lopes de Souza, comandante da 14.ª D. I., fornecendo pessoal habilitado, técnicos reservistas convocados, para os trabalhos da Batalha em vários municípios. Merecem igualmente destacado relevo os nomes dos srs. coronel Aristoteles de Souza Dantas, chefe do E. M. da 14.ª D. I., Renato Ribeiro Coutinho, João Henriques, Lauro Xavier, Edigardo Soares, mons. João Coutinho, João Justino Leite, Manuel Tavares, Luiz Ribeiro, capitão Souza Pinto e Luiz Ribeiro dos Santos, todos da Sub-comissão Estadual da Batalha, que emprestaram, em seus setores de atribuições, um concurso imprescindível.

**A BATALHA DA ALIMENTAÇÃO**

Como foi amplamente divulgado no Nordeste, informa-nos ainda o Secretário da Agricultura, o general Newton Cavalcanti estendeu, em manifesto, os objetivos da Batalha da Produção a uma campanha científica pela alimentação popular, que neste Estado será desenvolvida sob a supervisão do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, dirigido pelo dr. João Gonçalves de Medeiros. Dentro de um plano sistemático, a Batalha da Alimentação tem um caráter nitidamente popular, procurando educar os nordestinos no que diz respeito aos problemas da nutrição racional, de indispensável solução para a defesa da raça.

## ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE CABEDÉLO

São obstante a falta de movimento, em virtude das restrições trazidas pela guerra, a Administração do Porto de Cabedelo não deixou de realizar melhoramentos nos serviços portuários. Destacam-se entre as atividades daquela repartição subordinada à SAVOP, no corrente ano, as seguintes: restauração do rebocador Resa e Silva e do guindaste a vapor de 3.000 toneladas; aquisição de uma balança para pesagem de carros; instalação de um serviço de fornecimento de água potável a vapores atracados no porto; aquisição de um grupo de motores para substituição das ampolas retificadas de corrente elétrica.

Desse modo, reaparece-se dia a dia o porto paraibano, para que, quando for possível a intensificação do tráfego marítimo, já esteja em melhores condições para atrair maior número de navios.

Acha-se respondendo pelo expediente dessa repartição, o sr. Orlando Almeida, diretor do Departamento de Assistência ao Cooperativismo.

## O BANCO DO BRASIL

é uma coluna que mantém sempre firme o organismo econômico nacional. — Cumprindo fielmente os deveres que lhe são cometidos pelo Governo da República, a nossa maior instituição de crédito desempenha no momento crucial que a Nação atravessa um papel de primeira importância na defesa e no incentivo das atividades produtoras. — Financiando a AGRICULTURA e a PECUÁRIA, diretamente ao pequeno lavrador e criador, sem intermediários, a juros insignificantes, o BANCO DO BRASIL assegura o abastecimento dos que integram a nossa grande frente interna, evitando que as atividades rurais estacionem ou definham pela ausência de capitais. — Servindo ao COMÉRCIO, como elemento coordenador, possibilitando um seguro intercâmbio dos que negociam, facilitando as transações, o BANCO DO BRASIL reafirma a sua missão sempre bem cumprida de trabalhar pelo engrandecimento da terra comum. — Dando à INDÚSTRIA os meios de que carece para seu desenvolvimento e fomentando a criação de muitas outras, o BANCO DO BRASIL presta o mais legítimo serviço à causa da industrialização pela qual se empenha, com decisivo interesse, o Governo da República.

Deposite o seu dinheiro no BANCO DO BRASIL, e terá uma boa renda e um serviço eficiente, preciso e seguro. — O BANCO DO BRASIL oferece a V. S. uma legião de funcionários, escolhidos e capazes, trabalhadores e bem dirigidos, aos quais atribuiu uma única missão, sempre cumprida sem esmorecimento: SERVIR AO PÚBLICO.

Visite uma agência do BANCO DO BRASIL, que lhe serão prestados todos os informes de que necessite para o incremento de suas atividades na Agricultura e Pecuária, no Comércio ou na Indústria.

AGÊNCIAS EM TODO O BRASIL

EM JOÃO PESSÓA — Rua Gama e Mélo — Edifício próprio.

## CASARIO

J. Cavalcanti & Cia.

Especialidade em Meias e artigos para homens

Perfumarias, objetos para presentes e artigos para modas

RUA MACIEL PINHEIRO, 169

Telefone 1213 — End. Teleg. MEIAS

JOÃO PESSÓA — PARAIBA

## REPRESENTANTES LOCAIS

Pessoas que trabalharam ou trabalhem com Capitalização, Seguros ou Sorteios, podem obter ótimas representações com exclusividade. Escreva ao Prof. Munhoz — C. Postal, 3717 — S. Paulo — Cia. Nacional.

V. S. LEVANTA-SE  
MUITAS VEZES  
DURANTE A  
NOITE ?  
Incontinencia Urinaria — Cistites e Uretrites  
**SANOSCIDINA**  
Nas farmácias e drogarias

# ESPORTES FACIL O TRIUNFO DO "DOLAPORT" SÔBRE O "19 DE MARÇO"

6 x 1 o "placard" no final da pugna — Quasi toda a linha dianteira fez "goals" — O tento de honra dos tricolores foi feito diretamente, de "corner"

**DISPUTANDO** uma "rodada" do Campeonato Parabalano de Futebol, defrontaram-se ante-ontem, na "cancha" do "Cabo Branco", as equipes do "19 de Março" e "Dolaport". A praça de esportes das Trincheiras apanhou boa assistência, notando-se melhora no ambiente do estádio da avenida 1.ª de Maio, o que indica a simpatia que o "Dolaport" desfruta em nosso meio.

## DOMINIO QUASI ABSOLUTO

A partida de ante-ontem caracterizou-se por um domínio quasi absoluto do "Dolaport" sobre o antagonista, vindo-se o "tricolor" encurralado dentro de seu próprio campo, durante grande parte da primeira fase. No segundo período, porém, a coisa melhorou um pouco, si bem que o "19 de Março" não pudesse aliviar, de todo, a forte pressão exercida pelo adversário.

## LINHA MEDIA FRACA

A causa evidente do fracasso do tricolor residiu na linha media que jogou desarticulada, notadamente o "eixo" Luis Sem esse apoio, o "19 de Março", máu grado o esforço do trio final, tinha que baquear por elevada contagem, como se viu. Do quadro tricolor pôde-se mencionar, apenas, na ofensiva, o centerforward, inteligente e ativo, que não teve auxílio de seus companheiros.

## UMA EQUIPE HOMOGENEA

O "Dolaport" fez sua reentrada no campeonato apresentando uma equipe homogênea e bem articulada em todas as suas linhas. Tanto a defensiva como o ataque se portou com superioridade sobre o inimigo, demonstrando bom entendimento. O esquadrao do clube do cimento confirmou a sua classe, merecendo a vitória alcançada.

## OS TENTOS

Fôram autores dos tentos do "Dolaport", Odilon (2), Antonio Berto (2), Gordinho, Djalma e Odilon, sendo o único ponto do "19 de Março" conquistado pelo ponta direita, diretamente, ao cobrar um "corner".

## O JUIZ

Arbitrou a partida o juiz Jose Vitalliano de Carvalho, cuja atuação foi boa, si bem que im-

preciso na marcação dos impedimentos.

## A PRELIMINAR

Preliminarmente jogaram as equipes reservas, tendo vitorioso o "Dolaport" pela contagem de 2 x 0, apitando o encontro o juiz Juarez dos Santos, que atuou bem.

## O "ATLANTICO" CONSEGUIU ABATER O "CRUZEIRO" PELO ESCORE DE 3 x 1

Realizou-se ontem o jogo amistoso, em disputa da "Taça Imperial" entre os conjuntos do Atlantico x Cruzeiro ambos desta cidade. Os tentos do quadro vencedor, foram conquistados por Deo (2) e Orlando (1), contra um tento feito por Lisbôa.

O quadro vencedor formou assim: Bilunga, Mourinha e Cicero, Lopes, Gonzaga e Camilo, Deo, Orlando, Macaco, Falcão e Anjo.

Atuou a partida o sr. Luiz Gonzaga Viana, que teve regular atuação. A noite foi entregue o troféu ao quadro vencedor, pelo presidente do Cruzeiro.

## "HUMAITA" x "TORRE"

Realizou-se ontem pela manhã, o encontro amistoso entre os quadros do Humaitá x Torre desta cidade.

O prélio terminou com o empate de 1 x 1.

Os tentos foram conquistados por: Humaitá, Luna, Torre, Bui. Esteve no apito o sr. José Dionísio, que teve regular atuação.

## "IMPERIAL F. C."

O diretor do Imperial, convida todos os associados para a sessão que se realizará amanhã às 18 horas, em sua sede social, à Av. Desembargador Boto, 458.

## IMPERIAL x 15 DE MARÇO (Juvenil)

Realizou-se, ontem, o encontro amistoso entre os dois clubes acima, saindo vencedor o Imperial pelo escore de 1 x 0. Apesar do forte adversário, o Imperial soube controlar a pelota não deixando que o seu adversário abrisse a contagem. O tento de honra do Imperial foi conquistado por Formiga.

# OTONI & CIA.

Distribuidores dos Pneumáticos PIRELLI  
Para todo o Estado da Paraíba do Norte

ATLANTIC o lubrificante perfeito

End. Telegráfico "OTONI"

Código — Mascote, 2.ª Edição

FILIAL

Praça Alvaro Machado n.º 15

Telefone 1494

JOÃO PESSÔA

# MERCEARIA MAIA

Mantém variado sortimento de CONSERVAS, LICORES, VINHO DE MESA, E DO PORTO, CERVEJAS, AGUAS MINERAIS, E DEMAIS GENEROS DO PAIS E DO ESTRANGEIRO

RUA MACIEL PINHEIRO NS. 29 e 35

TELEG.: "MAIA" — FONE 1404

JOÃO PESSÔA

## SECÇÃO LIVRE

### LOURIVAL FERNANDES LISBÔA

1.º aniversário — Convite

Noris de Carvalho Lisbôa e filhos (ausentes), José C. Berrêdo Lisbôa e família (ausentes), Francisco Reis Lisbôa Neto e família, Bernardino Ferreira de Lima e família (ausentes), Naná Lisbôa Tavares e filho (ausentes), Pedro Neiva de Santana e família (ausentes), Benjamin C. M. Fernandes e família (ausentes), Mirocem de França Navarro (ausente), Sinhá Pinto e filha (ausentes), e Amélia Nogueira da Silva (ausente) convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa que mandam celebrar no Colégio das Lourdimas, no dia 19 do corrente, às 6 horas, pela alma do seu esposo, pai, filho, irmão, sobrinho, tio e amigo LOURIVAL FERNANDES LISBÔA, primeiro aniversário do seu falecimento, pelo que, desde já, se confessam gratos.

### LOURIVAL FERNANDES LISBÔA

1.º aniversário — Convite

F. Reis & Cia. e seus auxiliares convidam seus amigos para assistirem à missa que mandam celebrar no Colégio das Lourdimas, no dia 19 deste, às 6 horas, pela alma do seu sócio chefe e amigo LOURIVAL FERNANDES LISBÔA, primeiro aniversário de seu falecimento, pelo que, desde já, se confessam agradecidos.

### LIVROS AGRÍCOLAS

Pelo reembolso atendemos prontamente das edições Agro-Pecuária da Chacaras e Quintais. Os mesmos preços da casa editora. Solicitem nossas listas em geral. F. PETRONI & CIA., LTDA., rua C. Caetano, 72 — S. Paulo.

## QUER V. S. FORTIFICAR-SE ?

Use Vigonal que é o melhor fortificante para as pessoas anêmicas, nervosas ou enfraquecidas.

O Vigonal fortifica o sangue, alimenta o cérebro, tonifica os nervos, abre o apetite, robustece o organismo. Vigonal é 55% mais rico em substâncias nutritivas que qualquer outro fortificante.

ALVIM

FREITAS

S. Paulo



**Vigonal**

AUXILIE A COMBATER A SIFILIS E SUAS CONSEQUENCIAS COM O USO DO

**ELIXIR DE NOGUEIRA**

5 GRANDES PRÊMIOS  
5 MEDALHAS DE OURO

# Cia. de Riscicultura do Nordeste S/A

## FALA A "A UNIÃO", SÔBRE A GRANDE ORGANIZAÇÃO AGRO-INDUSTRIAL, SEU INSPETOR-GERAL CARLOS FARIA

CAPITAL DE 5 MILHÕES DE CRUZEIROS — SÉDE EM RECIFE — FINANCIAMENTO A AGRICULTORES — A COMPANHIA TERÁ DESTACADA ATUAÇÃO NA PARAIBA — AGENTE GERAL NESTE ESTADO A FIRMA WILLIAMS & CIA.

**ENCONTRA-SE** desde ontem nesta cidade, procedente do Recife, o sr. Carlos Teixeira de Faria, inspetor-geral da Cia. de Riscicultura do Nordeste S/A, a cujo serviço visita este Estado. Ontem mesmo, o distinto cavalheiro esteve em visita a este jornal e concedeu-nos a entrevista que segue:

### ARROZ DO NORDESTE PARA CONSUMO DO BRASIL

— A Cia. de Riscicultura do Nordeste S/A — disse-nos — foi fundada por um grupo de organizadores vontadosos e se destina ao cultivo, industrialização e comércio de arroz e subprodutos, assim como de outros cereais cuja cultura se adapte ao Nordeste.

Com o seu capital de cinco milhões de cruzeiros, que poderá ser duplicado, e através de seu lema: "Arroz do Nordeste para consumo do Brasil", pretende plantar, pelos mais racionais métodos técnicos, vastas áreas de arroz, beneficiar o cereal, instalar fábricas para subprodutos, financiar agricultores e instalar entre-postos para amplo comércio do arroz.

O momento é dos mais oportunos e a idéia das mais felizes. Lançada que foi a Companhia em Recife, elementos dos mais prestigiosos dos meios financeiros pernambucanos, receberam-na com real entusiasmo, o que prova o já relativamente grande volume de negócios em duas semanas apenas de existência da empresa. Por outro lado, a imprensa brasileira não lhe tem regateado aplausos, aliás não gratuitos. E ainda há semana passada, no seu noticiário diário, a "Hora do Brasil" dedicou um longo e substancioso comentário à Companhia. Vale, a propósito, destacar também o comentário do redator da seção "Batalha da Produção", da "Folha da Manhã" do Recife, edição do dia 31 de julho último, antes de transcrever na íntegra o ofício em que a fundação da Companhia era comunicada ao exmo. sr. general Newton Cavalcanti, digno comandante da 7.ª Região Militar:

"Agora mesmo, acaba de ser fundada uma prestigiosa sociedade para execução de amplo campo de ação, formada de reconhecidos valores nos meios financeiros de Pernambuco e técnicos, prometendo a sua obra ser coroada de grande êxito.

### UM TLEGRAMA DO GENERAL NEWTON CAVALCANTI

— Entre as manifestações de aplausos recebidos de autoridades eis o seguinte telegrama endereçado aos dirigentes da Cia. de Riscicultura pelo general Newton Cavalcanti:

"Felicitam-vos pela constituição da Cia. de Riscicultura do Nordeste S/A, mais uma prova da capacidade, patriotismo e visão dos homens do Nordeste. Rogo-vos apresentar a minha profunda alegria pelos acontecimentos aos ilustres acionistas, que revelam intrepidez e grandes sentimentos de servirem ao engrandecimento econômico do Brasil. Com os cumprimentos, sauda-os. a) — General Newton Cavalcanti".

### FUNDADORES E ADMINISTRAÇÃO

— Os fundadores da Cia. de Riscicultura do Nordeste S/A, — prosseguiu o sr. Carlos Faria — são os seguintes: Pedro de Souza, diretor-presidente da Companhia, é banqueiro e industrial, diretor-presidente do Banco Rural de Pernambuco, sócio-chefe da grande firma exportadora Souza & Irmãos, de Caruaru e Recife, e diretor-presidente da Empresa "Diário da Manhã" S.A., de Recife; dr. Normando Gonçalves da Silva, vice-presidente, é advogado e proprietário em Recife, ex-diretor do Tesouro de Pernambuco; dr. J. M. Othon Sidou, diretor-superintendente, é comerciante, advogado e jornalista; Antonio Jorge Sales, diretor-comercial, como o seu digno irmão, ministro Apolônio Sales é um técnico de valor; Ramiro Silva, diretor-gerente, é comerciante e contabilista; dr. Evyo de Abreu e Lima, diretor-secretário, é advogado no foro recifense; dr. Manuel Rodrigues Filho, diretor do Departamento Técnico, é o Secretário da Agricultura de Pernambuco; drs. Pedro Mala e Silva, Oscar Carneiro, diretor do "Diário da Manhã", José da Costa Porto, chefe do Departamento de Assistência às Cooperativas, e Luiz Cardoso Aires, todos advogados, são membros do Departamento Legal; dr. Pedro Correia de Oliveira Andrade, médico e industrial; professor dr. Manuel Castro, diretor da Escola Superior de Agricultura de Pernambuco; dr. Decio Pontesca, engenheiro-civil, chefe da Fiscalização do Porto do Recife; dr. José Jorge de Farias Sales, grande agricultor e industrial, prefeito do município alagoano de Maragogi, ex-secre-

tário da Segurança Pública de Alagoas; e o sr. Cicero de Souza, industrial e comerciante, sócio da firma Souza & Irmãos, proprietária do Cortume São João.

Como vê, a Cia. de Riscicultura do Nordeste S/A, se apresenta com credenciais suficientes para merecer todo o apoio do público, não somente por ter à sua frente figuras de grande relevo, mas, sobretudo, por se tratar de elementos operosos, que tudo vêm fazendo em prol da Companhia.

### VANTAGENS AOS ACIONISTAS

— Quais as vantagens que a Companhia confere aos seus acionistas?, perguntamos.

— Além dos dividendos de seus lucros, os comerciantes de arroz, seus acionistas, terão grandes vantagens na distribuição do produto; e, no que toca aos agricultores, os financiamentos são privacidade de seus acionistas. Quanto ao público, aplicar capital na Cia. de Riscicultura do Nordeste S/A, é tê-lo aplicado no seguro, para auferir lucro certo, muito breve.

### AGENCIA NA PARAIBA

— Vm iniciar os serviços da Companhia neste Estado, cuja Agência Geral está entregue a importante firma Williams & Cia., com matriz em Recife e filiais em João Pessoa e Campina Grande. Igualmente, deverão logo ser instaladas as agências do Ceará e Rio Grande do Norte, para o que estou credenciado pela Superintendência da Companhia.

A Paraíba, segundo planos da direção da Companhia, é, pela excelência de seus vales úmidos, que muito se prestam ao cultivo de arroz, um dos mais visados para o desenvolvimento do plantio e a instalação de usinas beneficiadoras. Dentro em muito breve, diretores e técnicos aqui virão, a-fim-de procederem a estudos a respeito.

Com essas declarações, assás interessantes, o sr. Carlos Faria, que se acha hospedado no "Paraíba Hotel", deu por encerrada sua palestra com o nosso redator.

# TRÊS ANOS DE BONS SERVIÇOS

Agnêlo CAVALCANTI

(Especial para "A UNIAO")

RIO, 10 de agosto — Não é indispensável estar na Paraíba, para sentir o jubilo com que aí se deve comemorar o terceiro aniversário da administração Ruy Carneiro. Mesmo à distância, os paraibanos, que acompanham com interesse e simpatia as cousas dessa terra, participam do justo contentamento que, por certo, no dia 16 de agosto, reinará no seio de todas as classes do Estado.

O conhecimento dos inestimáveis serviços prestados à Paraíba pelo ilustre homem publico, dentro desse breve período, está na consciência dos brasileiros. Todos temos a convicção do seu esforço, de sua dedicação, do seu ininterrupto trabalho para bem cumprir a missão que lhe foi confiada. As informações da imprensa, os relatórios governamentais e, sobretudo, o eloquente testemunho pessoal dos paraibanos, dão uma ideia justa da grande obra que ele tem empreendido e realizado, pelo bem estar dos seus conterrâneos. Tudo demonstra e evidencia que a sua administração tem sido das mais felizes, das mais proficuas nestes últimos anos. Máu grado as tremendas crises que teve de enfrentar e que está ainda enfrentando — as secas, a guerra, obstáculos intransponíveis de toda ordem — é sabido que o interventor Ruy Carneiro conseguiu proporcionar à Paraíba consideráveis benefícios. Melhoramentos materiais, reorganização de suas finanças, fomento da economia — estradas, instrução, saneamento — eis algumas das realizações positivas da atual administração paraibana. Como resultado do seu esforço, aí estão as obras concretas, os trabalhos meritórios, franqueados ao exame dos mais pessimistas e céticos.

E' verdade que muitos negativistas sistemáticos duvidam ainda mais do que São Tomé: mesmo pondo o dedo nas feridas. Mas, é bem possível que alguns dêles, menos renitentes, se rendam, por fim, à evidencia dos fatos...

Creemos não ser necessário reeditar dados e algarismos, já amplamente divulgados, em documentos e jornais, para demonstrar a imparcialidade desse

juízo. Mais do que tão eloquentes numeros, falam, se possível, a observação direta das obras que aí se erguem e os aplausos que se fazem ouvir em torno do governo paraibano.

Fóra do círculo propriamente administrativo, não é menos atriante a personalidade do sr. Ruy Carneiro. Os seus sentimentos liberais, as convicções democráticas que não perde ensejo de revelar, situaram-no, no Brasil, entre os mais sinceros inimigos do totalitarismo nazifascista. As suas manifestações desde que assumiu o governo da Paraíba não deixam duvida a esse respeito. Por atos e palavras, ele se tem mostrado, em caráter particular ou no exercício do seu cargo um adêpto da mais estreita colaboração com as Nações Unidas. Desde os primeiros dias da guerra, mesmo antes do nosso rompimento com aqueles inimigos, o seu patriotismo descobriu o rumo certo a seguir, que era o de hostilizar, o de condenar sem rebuços a audaciosa investida dos três tiranos do Eixo. Essa desassomburada atitude lhe tem valido amizades e simpatias sem conta, que também se refletem sobre o governo e o nome querido da Paraíba do Norte.

Há outra face do caráter do sr. Ruy Carneiro, que não deve ser esquecido neste momento: é a sua fidelidade aos ideais e às diretrizes de governo do inclaudível João Pessoa, de quem se orgulha de ser discípulo e continuador. Nos seus três anos de governo, nunca arrastou as suas provas de admiração pelo grande paraibano, nas homenagens devidas à memória daquele que, em dado momento, encarnou a altivez e a dignidade do povo de sua terra.

Por todos estes motivos, o terceiro aniversário do governo Ruy Carneiro será um dia festivo na Paraíba. Reconhecidos ao seu esforço, aos sacrifícios pessoais a que se impoz, no interesse coletivo, os seus governados lhe demonstrarão, nessa data, o carinho e a gratidão que todos lhe votamos. Porque, pôde-se afirmar, o período governamental decorrido assinalou a passagem de três anos de bons serviços ao Estado da Paraíba.

# A PREFERIDA

Avenida Beaurepaire Rohan, 185/189

Telefone, 1334

## JOÃO PESSÔA

A MAIOR LOJA DE TECIDOS NESTA PRAÇA

Os melhores sortimentos

Os preços mais vantajosos

DIARIAMENTE NOVIDADES

### UMA FROTA DE BARCAÇAS DE INVASÃO ATRAVESSOU O ATLANTICO

WASHINGTON, agosto — (INTER-AMERICANA) — Segundo foi revelado nesta capital, uma frota de 76 barcaças de invasão norte-americanas atravessou o Atlantico com seus próprios recursos, afim de participar na invasão da Sicilia.

Essa informação foi fornecida pelo tenente Ronald J. Johnson da Guarda de Costas dos Estados Unidos. Embora a tonelagem, a força em cavalos-vapor e as dimensões dessas barcaças sejam ainda um segredo militar sabe-se que elas são relativamente pequenas e de pequeno calado, destinadas ao fim específico de invasão costeira e não a viagens transatlânticas.

Contudo, essas barcaças, pesadamente carregadas de homens e munições, singraram durante 32 dias através de 4.600 milhas de mares agitadas até o litoral da Sicilia, onde cumpriram a sua missão de desembarcar os soldados e armas, sob fogo inimigo.

Antes de partirem na longa viagem a bordo das barcaças, os soldados chamavam-nas "esquifes", "bilhetes de ida" e "carroças", mas os construtores tinham confiança na capacidade das barcaças para vencer todas as dificuldades no mar, e mandaram-nas seguir, plenamente carregadas.

"Começamos a apreciar o que valia a nossa embarcaçãozinha", disse o tenente Johnson, "quando o barometro subitamente mudou mau tempo. Quando veio a tempestade, vimos que os construtores navais tinham feito bom serviço. Um dos homens me dizia não poder compreender como e que uma caixa com tudo no alto e sem nada no fundo podia se manter em posição direita — mas o fato é que as barcaças se mantiveram".

## A. F. DO AMARAL & FILHOS

COMPRADORES E EXPORTADORES DE PELES, COUROS, MAMONA E FIBRAS

Telegrama — AFA — Fône 1459

Código: MASCOTE, 2.ª Edição

Caixa Postal: 48

Rua D. Frei Vital ns. 133 a 171

JOÃO PESSÔA — PARAIBA — BRASIL

# ANTONIO DI LORENZO

IMPORTADOR E EXPORTADOR

MOINHO VENCEDOR  
ESTIVAS E CEREAIS POR ATACADO

Torrefação de café, manipulação de milho, fubá arroz, canela, corante e tempero.

Endereços tele { grafico — **DILORENZO**  
fonico — **1960**

Rua Dezembargador Trindade, 77 e 85

## FABRICA DE CALÇADOS

# C O R O A

J. T. DE CARVALHO & CIA.

CALÇADOS PARA HOMENS E SENHORAS — CRIAÇÕES PROPRIAS

RUA MACIEL PINHEIRO, 184

Vendas em grosso e a varejo e secção de aviamentos  
Novos modelos semanalmente — Fabrica 1.º andar — Escritorio e secção de vendas, andar terreo — Fone 1108

JOÃO PESSÔA — PARAIBA DO NORTE — BRASIL

## TECIDOS POR ATACADO

# ALVES DE BRITO & CIA.

Rua Presidente João Pessoa, 128

Telegramas: AÇORES

CAMPINA GRANDE

## GRANDE HOTEL

P. GOMES & CIA.

O MELHOR DO INTERIOR DE TODO O NORDÊSTE

Asseio e máximo conforto

Somente nas capitais adiantadas pôde ser mantido um estabelecimento tão confortavel

NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE

CAMPINA GRANDE

# TRÊS MESES DE BATALHA DA PRODUÇÃO NA PARAÍBA

Mobilização da frente econômica nordestina para a guerra — O papel do general Newton Cavalcanti e a colaboração do interventor Ruy Carneiro — Perfeita harmonia de diretrizes administrativas — As contribuições até hoje — Simples compromisso dos produtores — Emprego do fundo financeiro no aproveitamento dos vales — Extensão da campanha aos municípios da zona úmida — Fomento à avicultura e combate à saúva — 20 mil cruzeiros para a aquisição de arsenico — Cooperação — A Batalha da Alimentação — O sr. José Joffily Bezerra, Secretário da Agricultura do Estado e Presidente da Sub-Comissão Estadual da Batalha da Produção

concede-nos importante entrevista

HA cerca de quatro meses, o general Newton Cavalcanti, logo após assumir o comando da 7.ª Região Militar, apresentava ao país e particularmente ao Nordeste um grandioso plano de mobilização econômica para atender às exigências da nossa situação de guerra, que se concretizou, depois de cientificamente regulamentado, na Batalha da Produção. Aproveitando a dura experiência dos outros povos em luta, essa campanha se constituiu numa eficientíssima organização de preparo da retaguarda do elemento humano e do material, para "aumentar e aperfeiçoar a produção e distribuição dos elementos de abastecimento durante a guerra, para as forças armadas nacionais e estrangeiras sediadas na 7.ª Região Militar". Desde o princípio, o general Newton Cavalcanti anteviu a necessidade de uma extensa coordenação de esforços, dos poderes públicos e dos particulares, naturalmente facilitada pela identidade de sentimentos patrióticos dos brasileiros nordestinos. O que impressiona, antes de tudo, no plano da Batalha da Produção, é a sua compreensão totalista dos nossos problemas de mobilização econômica. Ele exclui qualquer sentido de unilateralidade não só nos processos de produção em si — eliminando todas as formas de monocultura e privilégios latifundiários — como na articulação dos diversos círculos da administração pública, funcionando precipuamente como fator parafuso e complementar no excepcional esforço de guerra por que somos responsáveis.

Organizada por um militar de notável compreensão das realidades nacionais e tendo objetivos diretamente relacionados com a preparação das forças armadas, essa grande batalha da frente econômica não se isola porém num movimento exclusivista, mas representa uma parcela de transcendental importância nesse conjunto homogêneo para que todas atividades — dos homens públicos e dos particulares — devem convergir no momento atual.

Compreendendo a finalidade da Batalha da Produção é que em todos os sentidos, a cooperação dos governos nordestinos se tem verificado até agora com uma eficiência e uma dedicação sem limites, por intermédio dos respectivos órgãos responsáveis pelo fomento dos centros produtores. Acresce que a Batalha da Produção além desse movimento de ordem centrípeta — pela convergência de atividades para um fim mediato, ou seja, a preparação da guerra — por um outro aspecto, de orientação centrífuga, tem contribuído com fundos financeiros, material e pessoal para o aceleramento das nossas possibilidades de progresso econômico.

## O PAPEL DO GENERAL NEWTON CAVALCANTI

Enfrentando a empreitada de transformar a economia de defesa nordestina em economia de guerra propriamente dita, o general Newton Cavalcanti está realizando uma tarefa que tem sensível repercussão para a vida nacional. O ilustre militar, uma figura de indiscutível relevo na atualidade brasileira com a honestidade de propósitos, competência e compreensão patriótica que sempre lhe reconhecemos o país, conta assim em sua brilhante fé de ofício mais um notável capítulo entre os grandes serviços que tem prestado à pátria. A sua força moral, capacidade de trabalho e conhecimentos técnicos o Brasil muito fica a dever. Comandando uma zona estratégica de decisiva significação o general Newton mostrou-se novamente o líder e o chefe que todos esperavam, e não podemos fazer outra coisa senão agradecer à visão do presidente Getúlio Vargas essa escolha oportuna. Não é uma simples lisonja a legenda de energia e combatividade que a figura do ilustre militar criou em torno de si; os resultados conseguidos até aqui pela Batalha da Produção, em todo o Nordeste, constituem certamen-

te mais uma prova de expressão incontestável.

NA PARAÍBA

A Batalha da Produção neste Estado foi confiada, com plena solidariedade do interventor Ruy Carneiro, a uma sub-comissão escolhida pelo Comandante da 7.ª R. M. e assim constituída: Presidente, sr. José Joffily Bezerra, Secretário da Agricultura, Membros: coronel Aristoteles de Souza Dantas, Chefe do Estado Maior da 14.ª D. I.; representantes dos usineiros, sr. Renato Ribeiro Coutinho; representante da indústria, sr. Manuel Veloso Borges; representante da agricultura e pecuária, sr. José Frutuoso Dantas; representante do comércio



O sr. José Joffily Bezerra, Secretário da Agricultura deste Estado e presidente da Sub-Comissão Estadual da Batalha da Produção, em palestra com o redator da A UNIAO.

o e dos proprietários, sr. Corralio Soares de Oliveira.

Vale salientar, inicialmente, o concurso emprestado pelo interventor Ruy Carneiro em todas as fases de organização e posterior execução dos planos da Batalha na Paraíba.

Em perfeita harmonia com as normas administrativas do seu Governo, a campanha iniciada pelo general Newton encontrou da parte do Chefe do executivo paraibano o mesmo empenho construtivo, que se positivou em providências de maior alcance para a integração final dos nossos recursos em face da guerra. Depois de três meses de atividades, nada mais expressivo do que, numa oportunidade como a de hoje, expor ao público os resultados de maior amplitude já alcançados pela Batalha da Produção neste Estado. Com esse propósito, fomos ouvir o sr. José Joffily Bezerra, presidente da Sub-Comissão estadual, cujas declarações trazem o cunho de sua autoridade e de sua energia realizadora. A frente de importante departamento governamental, o Secretário da Agricultura soube executar os planos da Batalha da Produção com segurança de execução e de orientação técnica, a que muito deveu pela colaboração dos seus companheiros de direção.

## FASE INICIAL

O sr. José Joffily iniciou a sua entrevista, esclarecendo os aspectos essenciais da mobilização efetuada pela Batalha. Principiando pela avaliação das necessidades das forças armadas, o plano prevê diversas fases de atividades suplementares, relacionadas especialmente com o tombamento minucioso dos recursos nordestinos; controle dos diferentes elementos econômicos para efeito de reajustamento; problemas de abastecimento corrente e de guerra; planificação dos artigos produzidos, bem como avaliação das maiores necessidades da população civil. Para efeito dessa integração de esforços, diz-nos o Presidente da Sub-Comissão, a Batalha contou na Paraíba com um terreno notavelmente propício. Ao lado da determinação do interventor Ruy Carneiro, pondo os órgãos do seu governo em articulação com os setores da ação da Batalha, a iniciativa particular — dos produtores em geral — tem concorrido em alta escala, desde o início do movimento, para o completo êxito dos nossos objetivos.

## AS CONTRIBUIÇÕES

Lançada oficialmente no dia 10 de maio deste ano, adianta o sr. José Joffily, a Batalha da Produção na Paraíba conseguiu desde logo um expressivo mó-

vimento de arrecadação. Decorridos agora mais de três meses, citamos o movimento de contribuições como particularmente animador. E o seguinte:

Numerário: Cr\$ 354.640,80  
Hectares de cereais — 1.790  
Bovinos — 1.424

Cutras contribuições: 500 enxadas, 1 casa colônia e 1.000 sacos para cereais.

## O DESTINO DAS CONTRIBUIÇÕES

As contribuições em terra, bovinos e cutras materiais, esclarece-nos o sr. José Joffily, representam apenas um tombamento dos recursos disponíveis neste Estado, que se possam destinar exclusivamente às forças armadas.

Batalha 8 hectares, contando-se também, além de outras áreas, a grande horta localizada no sítio da Seção Técnica da Repartição dos Serviços Elétricos, mantida pelos operários das oficinas, com excelente rendimento e valor educativo. Em breve, serão atacados os trabalhos do Mandacaru, dentro desse sistema de recuperação dos nossos vales, que tão excelentes perspectivas apresenta. A perfeita coordenação da Batalha com as diretrizes da administração estadual se verifica assim em diversos sentidos. O próprio Estado já se beneficiou com a cooperação, em pessoal e em material, dos serviços da grande campanha, bastando citar, por exemplo, a adubadeira construída na Fazenda S. Rafael, melhoramento que facilitará a produção de fertilizantes em grau apropriado.

## SEGUNDA FASE

A Batalha da Produção, para atender às circunstâncias do momento, procurou desenvolver inicialmente a produção de gêneros alimentícios nas proximidades dos grandes centros consumidores. Explica-se facilmente esse propósito, visto que ali é que se concentram não só o maior núcleo da população do Nordeste como os quartéis das forças armadas nacionais e estrangeiras. Depois de alcançada tal finalidade, e pensamento do general Newton Cavalcanti estender os serviços da Batalha aos municípios da zona úmida do Estado, para o que foi organizada ultimamente uma reunião dos respectivos prefeitos, presidida pelo comandante da 7.ª R. M. Sob esse aspecto, consideramos da maior importância a cooperação dos prefeitos municipais, que pela sua influência junto aos capitalistas e produtores poderão estimular o desenvolvimento da campanha com grande eficiência. Na Paraíba, os municípios da zona úmida, compreendidos até um limite que se estende de Araruna a Umbuzeiro, estão em condições de trazer respeitável contingente para os nossos problemas de abastecimento, depois de racionalmente cultivadas as suas áreas disponíveis.

## FOMENTO À AVICULTURA

Também a esse respeito a Batalha da Produção tem já um plano delineado, de vastas proporções. Serão confeccionadas brevemente 100 casas colônias para serem distribuídas entre os interessados que se comprometerem a manter 60 aves de raça pura, conforme orientação técnica a lhes ser ministrada. No fomento à avicultura, está previsto uma despesa de cerca de 50 mil cruzeiros, capital que será empregado em condições de assegurar o máximo de rendimento. A

(Conclue na 5.ª pag.)

# A União

PATRIMONIO DO ESTADO

JOÃO PESSOA — Segunda-feira, 16 de agosto de 1943

## A Paraíba de Ruy Carneiro

Honorato de FREITAS

(Do Rio, especial para A UNIAO)

AO comemorar mais um ano de atividades administrativas, a Paraíba tributara ao seu jovem grande administrador — RUY CARNEIRO — excepcionais manifestações de apreço e de apoio.

Nada mais justo e mais entusiasmante do que prestigiar a quem como Ruy Carneiro, está conduzindo com acerto e senso equilibrado, o governo da heroica terra de JOÃO PESSOA. Quando em fevereiro último, visitei as terras paraibanas, em missão do meu Ministério e da Legião Brasileira de Assistência, tive oportunidade de falar para a imprensa local e para alguns jornais do Rio, sobre os diversos setores da administração Ruy Carneiro, após conhecer as suas realizações à frente do Governo da Paraíba, e o que me foi dado reunir em duas entrevistas, apenas serviu para apreciar ligeiramente, a ação de um governo eficiente e produtor de nacionalidade.

Agora, que a Paraíba se prepara para homenagear o seu Interventor, a minha pena se movimenta para cerrar fileiras com o grande povo paraibano, na marcha triunfal das manifestações que serão feitas ao Interventor Ruy Carneiro, esse moço que se destaca de uma geração de homens capazes e administradores brilhantes.

As inaugurações de serviços e melhoramentos, que estão marcadas para o dia do Interventor Ruy Carneiro, valem por uma consagração e por um programa de governo, e eu estou certo de que a Paraíba, saberá fazer a justiça que o seu Interventor merece, manifestando-lhe o seu apoio e consagrando a sua administração.

Dentre as inaugurações que se anunciam, uma delas merece destaque das demais. Quero referir-me especialmente ao Manicômio Judiciário, que se me afigura uma das grandes realizações do Interventor Ruy Carneiro, que se coloca na vanguarda dos homens de governo do Brasil, neste setor da assistência aos psicopatas delinquentes. Visitei o Manicômio ainda em instalação e pude sentir como o Interventor da Paraíba está conduzindo a assistência social naquele Estado.

O dia 16 de agosto, marcando a passagem de mais um aniversário da administração Ruy Carneiro, assinala também a vitória da administração de um moço que se afirma, cada vez mais, no consenso nacional, como um administrador capaz e como um brasileiro da nova era política.

Como delegado do Eminentíssimo Presidente Getúlio Vargas, o sr. Ruy Carneiro, tem sabido merecer a confiança da Paraíba e da Nação, realizando uma administração impessoal, com os olhos voltados para a grandeza do Brasil e para a prosperidade do Estado que dirige.

O que pude ver percorrendo o interior do Estado e visitando os diversos serviços na Capital, como a estrada João Pessoa — Cabedelo, os melhoramentos da moderna Cidade, e tantos outros trabalhos notáveis, coloca a administração atual da Paraíba, em situação de resistir às críticas mais exigentes daqueles que tenham olhos para ver, enxergando tudo sem paixões nem sentimentos personalistas.

Assim, junto a todas as manifestações que serão tributadas ao grande Interventor, a minha palavra de apreço e de justiça, nesta hora em que todos nos empenhamos em "produzir mais e melhor" como é preciso, para assegurarmos a vitória das Nações Aliadas.

Receba, pois, RUY CARNEIRO, meus parabens.

## NOUJAIM & HABIB

TECIDOS EM GROSSO

RUA PRESIDENTE JOÃO PESSOA, 286 A 292

Telefone 105

Endereço telegráfico NOUJABIB

CAMPINA GRANDE

## Serviço de Economia Rural

EMBARQUES DO ALGODÃO PARAIBANO PARA OUTRAS PRAÇAS DO PAÍS E DO EXTERIOR

DO agrônomo Lupércio de Souza Branco, agente na Paraíba do Serviço de Economia Rural, recebemos os dados estatísticos de produção e embarques para outros Estados e para o exterior, de algodão e seus sub-produtos correspondentes à safra algodoeira 1942/1943, que passamos a divulgar.

### EMBARQUES DE ALGODÃO

Exportação de algodão no 2.º semestre de 1942 ..... (Pêso Líquido) ..... 933.600  
Exportação de algodão no 1.º semestre de 1943 ..... " ..... 725.796,5 1.659.396,5

Cabotagem de algodão no 2.º semestre de 1942 ..... " ..... 12.712.077  
Cabotagem de algodão no 1.º semestre de 1943 ..... " ..... 9.012.302,5 22.624.379,5

Algodão consumido (ano agrícola de 1942/1943) ..... " ..... 4.401.813  
Estoque de algodão em junho de 1943 ..... " ..... 7.062.627 35.748.216

Algodão procedente de outros Estados no ano agrícola de 1942/1943 ..... " ..... 6.985.188  
Estoque de algodão em junho de 1942 ..... " ..... 10.290.878 17.277.066

Safra de algodão no ano agrícola de 1942/1943 ..... " ..... 18.471.150

E SUB-PRODUTOS

Embarques de exportação de algodão pelo Estado da Paraíba, no ano agrícola de 1942/1943:

Países importadores no ano agrícola 1942/1943:

Espanha, 1.165.973,5 quilos; Inglaterra, 156.781 quilos; Estados Unidos, 85.735 quilos; Portugal, 249.907 quilos; total, 1.659.396,5 quilos.

### RESULTADO DA SAFRA ALGODOEIRA 1942/43

Estados importadores no ano agrícola 1942/1943:

Rio de Janeiro, 8.820.959; São Paulo, 7.112.843; Pernambuco, 3.546.727,5; Sergipe, 854.912,5; Alagoas, 738.616; Bahia, 796.562; Santa Catarina, 531.553,5; Rio G. do Sul, 151.674; Minas Gerais, 19.532.

Soma total, 22.624.379,5.

Embarque de cabotagem de resíduos de algodão pelo Esta-

do da Paraíba, no ano agrícola de 1942/1943:

Estados importadores:

São Paulo, 168.407 quilos; Pernambuco, 125.859 quilos; Rio de Janeiro, 55.223 quilos.

Total, 349.489 quilos.

Embarques de cabotagem de linter pelo Estado da Paraíba, no ano agrícola de 1942/1943:

Estado importador: São Paulo, 285.941.

do da Paraíba, no ano agrícola de 1942/1943:

Estados importadores:

São Paulo, 168.407 quilos; Pernambuco, 125.859 quilos; Rio de Janeiro, 55.223 quilos.

Total, 349.489 quilos.

Embarques de cabotagem de linter pelo Estado da Paraíba, no ano agrícola de 1942/1943:

Estado importador: São Paulo, 285.941.

Safra algodoeira no ano agrícola de 1941/1942 ..... 25.760.998

Safra algodoeira no ano agrícola de 1942/1943 ..... 18.471.150

Diferença a favor da safra de 1941/1942 ..... 7.289.848

João Pessoa—Paraíba—Brasil—Segunda-feira, 16 de agosto de 1943

A Evolução dos Serviços Públicos na Paraíba

Duas etapas — O governo do interventor Ruy Carneiro e o Departamento do Serviço Público — Pessoal, Organização e Material na Administração Estadual

Os altos problemas da pública administração, intimamente relacionados com o que se denomina "fins de Estado", constituindo o tipo de atividades específicas, exigiam as soluções mais imediatas e em correspondência com o ritmo da evolução natural das coisas.

Tornou-se patente a necessidade de, primordialmente, conduzir as primeiras iniciativas do Governo no sentido de ampliar e racionalizar as atividades administrativas denominadas gerats, que, em última análise, constituem os meios indispensáveis à execução das primeiras.

Outro, pois, não podia ser o ponto de partida a qualquer plano de ação de Governo em tais emergências: racionalizar todo um aparelhamento administrativo caduc, pela reforma do serviço público, uma vez que em cada setor de intervenção do Estado a administração passou a enfrentar um novo problema, insolúvel, pode-se dizer, se ela se não mobilizasse, imediatamente, com os elementos que permitissem atacá-lo, sem rodeios.

A orientação nesse sentido facilmente se compreendeu tendo em vista a enorme importância, nos dias que correm, da administração pública, que, na opinião de uma autoridade no assunto, "tornou-se, em seus múltiplos aspectos, o principal intermediário pela qual a síntese estatutariamente, formulada entre a iniciativa privada e o bem público é transformada em realidade". "Nesse seu papel de intermediária, acrescenta, ela é hoje uma das forças dominantes, que moldam a atitude cívica". "Muito mais do que os ramos legislativo e judiciário do governo, ela realiza dia a dia, através de abundantes e mais ou menos sutis contactos com o povo, a onipresença do Estado".

Dai a conclusão de que as transformações que a máquina administrativa sofre e continua a sofrer decorrem da imposição de consequências fatais...

Assim, mais uma vez se afirma, a reorganização do serviço público para renovação de uma máquina burocrática há muito desorientada e emperrada no seu funcionamento, seria a vigia mestra de todo o movimento novo que então se ensaiava.

A tarefa era difícil e muito complexa. A totalidade dos órgãos da administração pública, dos quais dependiam o estudo e solução dos assuntos da mais alta relevância para a coletividade, achava-se inteiramente desajustada para atender à situação criada por infindáveis imperativos derivados do novo conceito do Estado contemporâneo e suas atribuições.

Num resumidíssimo retrospecto, pode-se ver que a entrosagem administrativa por meio da qual o Estado torna efetiva a sua tarefa e exerce o seu controle, se encontrava numa completa desorganização motivada por vícios acumulados em dezenas de anos, em todo o decurso de nossa maturidade política. Defeituosa por natureza, carcomida de hábitos burocráticos e resistentes a quaisquer tentativa de renovação.

Traços gerais desse estado de coisa, podemos citar, entre outros, a predominância exclusiva do critério pessoal com relação ao provimento dos cargos públicos e as interpretações arbitrárias e disformes do conceito de direitos e vantagens, deveres e responsabilidades dos funcionários públicos, evidenciando uma situação em total desacordo com o sistema racional já, então, adotado pelo Governo da União, desde 1939; os elementos material e pessoal, primordiais em toda a organização de trabalho, estavam relegados ao mais lamentável abandono. Sem o cuidado reclamado pelo primeiro, vinha o Estado sofrendo profundamente na sua economia. Considerando, por outro lado, que as organizações valem, sobretudo, pelo fator humano que as integra, nenhuma confiança inspirava o elemento pessoal, e nem disciplina, assiduidade, pontualidade, dedicação e exactidão podia dele esperar o Estado, sem antes lhe proporcionar a devida assistência, estímulo e aperfeiçoamento; consequentemente, as atividades gerais da administração desarticuladas,

impelliam à instituição de um órgão central, destinado a tornar-se o instrumento de coordenação, fiscalização e sistematização racional de todas as peças da maquinaria executiva do Estado, incumbido, ainda, de eliminar o paralelismo de funções e conflitos de competência, fatores dissolventes de todo e qualquer equilíbrio; as questões relacionadas com o orçamento orgânico fossem centralizadas em órgão próprio e especializado a fim de que se conseguisse uma adequação ao conceito atual desse instituto — plano de administração — decorrente de fortes transformações desde que surgiu como conquista democrática; a variedade de padrões de vencimentos e de quadros reduzidos, os primeiros dificultando sumamente os serviços de contabilidade do Estado, e os segundos limitando o acesso dos funcionários, privados, assim, de promoções sistemáticas e em escala ampla, constituíam inconvenientes para a administração e um permanente desestímulo para os servidores públicos; o contraste reinante entre as carreiras e conjunto de funções, as mais variadas, nelas representadas, resistente ao princípio da profissionalização, essencial em todo o processo de racionalização do trabalho; a falsa denominação dos cargos públicos em choque visível com as funções cometidas aos seus ocupantes, além de em vários casos não exprimir essa denominação a natureza de uma função ou profissão; e, finalmente, o recrutamento dos servidores do Estado, longe de marginalizar os processos de seleção pela competição intelectual, base da eficiência do serviço público, obedecia às mais puras conveniências particulares e influências políticas, alimentando um clima de franco favoritismo.

AI está em traços rápidos, a panorama desalentador do serviço público em 1940.

Não existia, pois, a bem dizer, um serviço civil; era preciso, portanto, ir muito além de uma simples reforma; era preciso criá-lo. Toda organização, para chegar a bom termo, deve obedecer a um plano, onde os diversos problemas sejam considerados e discriminados pelo grau de sua importância. Há, pois, que identificar em primeiro lugar os problemas básicos cuja solução deve preceder aos demais.

Assim, no caso concreto, toda a organização teria de repousar em três elementos essenciais: pessoal, organização e material.

PESSOAL Inicialmente, estruturou-se todo o sistema de pessoal, organizando-se um quadro único, com a adoção do princípio geral da formação de carreira. Em seguida, muitos e importantes estudos e medidas foram levadas a efeito a fim de se conferir a uniformidade indispensável ao elemento pessoal, cujos resultados já são bem satisfatórios. Presentemente, todos os assuntos relacionados com o pessoal (Conclui na 2.ª pag.)

nalmente, o recrutamento dos servidores do Estado, longe de marginalizar os processos de seleção pela competição intelectual, base da eficiência do serviço público, obedecia às mais puras conveniências particulares e influências políticas, alimentando um clima de franco favoritismo.

AI está em traços rápidos, a panorama desalentador do serviço público em 1940.

Não existia, pois, a bem dizer, um serviço civil; era preciso, portanto, ir muito além de uma simples reforma; era preciso criá-lo. Toda organização, para chegar a bom termo, deve obedecer a um plano, onde os diversos problemas sejam considerados e discriminados pelo grau de sua importância. Há, pois, que identificar em primeiro lugar os problemas básicos cuja solução deve preceder aos demais.

Assim, no caso concreto, toda a organização teria de repousar em três elementos essenciais: pessoal, organização e material.

PESSOAL Inicialmente, estruturou-se todo o sistema de pessoal, organizando-se um quadro único, com a adoção do princípio geral da formação de carreira. Em seguida, muitos e importantes estudos e medidas foram levadas a efeito a fim de se conferir a uniformidade indispensável ao elemento pessoal, cujos resultados já são bem satisfatórios. Presentemente, todos os assuntos relacionados com o pessoal (Conclui na 2.ª pag.)

Prefeitura de João Pessoa

Um trabalho para os que querem obras e não palavras — Sumula dos Serviços Municipais — Montou a Cr\$ 98.806,50, em 1942, o pagamento da dívida municipal

Os trabalhos da Prefeitura de João Pessoa obedecem a um ritmo que — não há exagero nesta afirmativa — marca eficiência. E' isso o que quer o prefeito Francisco Cicero, cuja ação, inteiramente lora de vaidade, sobre se impôr a admiração dos que ainda querem obras e não palavras.

Assim, vamos limitar, aqui, a nossa apreciação à realidade fria dos algarismos.

E' a seguinte a minuta dos trabalhos municipais realizados de 16 de agosto de 1942 a 10 de agosto do corrente ano.

Na Avenida Cruz das Armas fez a Prefeitura uma pavimentação a paralelepípedos, sobre base de concreto, reajustada a cimento, 7.257m,200.

Meios fios construídos ..... 1.600m,00.

Galeria de águas pluviais em tubulação de cimento, construída e instalada, 167m,00. Total das despesas realizadas nesses serviços: Cr\$ 242.312,00.

Na Avenida dos Corémas: Galeria de águas pluviais em tubulação de cimento de 1m,00, construída e instalada, 130m,00.

Total das despesas realizadas nesse serviço: Cr\$ 16.000,00.

Na Avenida João Machado: — Pavimentação de duas faixas de 3m,20 de pedra britada, com 700m,00 de extensão.

Reposição de 1.400m,00 de meio fio e construção de 1.400m,00 de linha d'água.

Galeria de águas pluviais em tubulação de cimento de 0m,40 — 259m,00.

Total das despesas realizadas nesses serviços: Cr\$ 22.105,00.

Na Praça São Francisco: — Pavimentação, de acordo com o Projeto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2.590m,300.

Assentamento de meio fio do construída e instalada, 180m,00.

Construção dos passeios do jardim, a cimento rejuntado de grama, 600m,300.

Total das despesas realizadas nesses serviços: Cr\$ 59.914,00.

Abertura da Rua Santos Dumont, ligando o Parque Solon de Lucena ao prolongamento da Avenida Pedro II.

Terrasplanagem e colocação de 360m,00 de meio fio.

Total das despesas realizadas nesse serviço: Cr\$ 4.200,00.

Remodelação e ajardinamento do Parque Solon de Lucena. Parte terminada: 3.500m,300.

Total das despesas realizadas nesse serviço: Cr\$ 7.000,00.

Praça da Estação: — Empedramento de 600m,300 com pedra britada.

Aterro: 1.276 viagens de 3m,300 — 3.828m,300.

Total das despesas realizadas nesses serviços: Cr\$ 30.281,00.

Empedramento de um trecho da Avenida Minas Gerais, com pedra britada, 1.000m,300.

Empedramento na Avenida Circular do Parque Solon de Lucena, 1.200m,300.

Total das despesas realizadas nesses serviços: Cr\$ 15.400,00.

Galeria de águas pluviais, com tubulação de cimento de 0m,30 da Praça Venancio Neiva, até a Avenida B. Rohan, pela Rua da República, construção e instalação, 250m,00.

Total das despesas realizadas nesse serviço: Cr\$ 8.925,00.

Aterro da erosão ocorrida na Avenida Saturnino de Brito: 1.007 viagens de 3m,300 — 3.021m,300.

Total das despesas realizadas nesse serviço: Cr\$ 13.285,00.

Desobstrução da Lagôa do Parque Solon de Lucena.

Terra retirada, 6.000m,300.

Total das despesas realizadas nesse serviço: Cr\$ 18.000,00.

Construção de 30 carneiras no Cemitério.

Total das despesas realizadas nesse serviço: Cr\$ 2.100,00.

Construções particulares licenciadas:

Casas de alvenaria — 33

Casa de taipa e telha 19

Total das despesas em pavimentação a paralelepípedos: Cr\$ 277.481,00.

Total das despesas em pavimentação de pedra britada: Cr\$ 46.600,00.

Valor dos meios fios colocados: Cr\$ 24.380,00.

Total das despesas feitas em construção e instalação de galerias de águas pluviais em cimento, de diversos diâmetros: Cr\$ 49.795,00.

Valor total dos aterros feitos: Cr\$ 43.566,00.

Em 1942 a Prefeitura de João Pessoa realizou o pagamento de Cr\$ 98.806,50, da sua dívida.

Como dissemos acima, todo o interesse do governo municipal a mostrar, sem disso fazer alarde, que os trabalhos do município continuam e continuarão sem solução da continuidade.

Facil, porém, será a qualquer observador exigente chegar à conclusão de que, não fora a guerra, tudo na cidade de João Pessoa teria maior vulto.

Entretanto, mesmo com todas as dificuldades decorrentes do momento, o que se pode dizer é que há trabalho na cidade e o município não cogita de interrompê-lo.

Escola de Agronomia do Nordeste

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS AGRONOMICAS DA PARAIBA — O INTERESSE DO GOVERNO DO INT. RUY CARNEIRO PELA E. A. N. — HORTA DE GRANDES PROPORÇÕES — A CONSTRUÇÃO DO INTERNATO

A PARAIBA dispõe de um dos melhores e mais eficientes estabelecimentos desse genero existentes no país: a Escola de Agronomia do Nordeste, mantida pelo Governo da Paraíba e subvencionada pelo da União, situada a 1.500 metros de distancia da cidade de Areia, acessível por boas rodovias, subordinada à Secretaria da Agricultura, Viação e Obras Públicas do Estado e reconhecida pelo decreto federal n.º 5.347, de 6-3-1940.

INSTALAÇÕES MODELO: A Escola acha-se instalada em edificio construído segundo a planta fornecida pela Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura.

Funcionam as aulas teóricas e as aulas práticas de laboratório, ou gabinete, em 4 grandes pavilhões situados paralelamente dois a dois, e unidos entre si, tendo ao centro uma área ajardinada.

No pavilhão que dá acesso ao edificio, funcionam o Gabinete do diretor, o Salão Nobre, a Secretaria, o Serviço de Informações e Propaganda, a Biblioteca e a Portaria. Nos demais pavilhões foram instalados os salões de aula, o laboratório de zootecnia, contendo farta coleção de espécimens da fauna, para estudos; o laboratório de geologia, aparelhado de uma coleção de minerais exigidos pelos programas, para estudos; laboratório de biologia agrícola, compreendendo fitopatologia, entomologia, o herbário, etc., bem como os gabinetes de física, engenharia rural e desenho.

Os laboratórios e gabinetes estão aparelhados com todo o material didático necessário, tendo sido a organização dos mesmos moldada nas exigências da Escola Nacional de Agronomia, do Governo Federal, que é o estabelecimento padrão, no Brasil.

CURSOS MANTIDOS PELA E. A. N.: o SUPERIOR, com duração de 4 anos, para formação de AGRONOMOS, sendo necessário que os candidatos satisficam as mesmas exigências de lei para ingresso nas escolas superiores, oficializadas, ou reconhecidas, de química, engenharia civil e agronomia,

e o CURSO MÉDIO, com duração de 3 anos, e que se destina à formação de TÉCNICOS AGRICOLAS, não sendo exigido para ingresso no mesmo o curso secundário. E' bastante que o candidato se submeta a um exame de admissão na E. A. N. e preencha as formalidades legais. Há, também, o curso elemental, para capatazes rurais.

Pretende a E. A. N. iniciar o CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO, para os diplomados em Agronomia.

A respeito de programas e quaisquer outras informações, os interessados podem formular suas solicitações que serão atendidas com satisfação.

Convém frisar, aqui, que a taxa de frequência do curso superior é apenas de Cr\$ 160,00 anuais, o que torna muito acessível o estudo na E. A. N.

O CORPO DOCENTE é constituído de técnicos de reconhecida competência e idoneidade comprovada e que tem demonstrado a maior dedicação ao ensino.

A Escola tem recebido alunos procedentes da vasta extensão compreendida entre o Território do Acre e o Estado de Minas Gerais, o que demonstra cabalmente serem bastante conhecidos e apreciados seus métodos eficientes de ensino.

ASSISTENCIA MÉDICA GRATUITA. Mantém a E. A. N. um serviço gratuito de assistência médica, a cargo de competente clínico, para atender aos seus alunos, funcionários e operários. Há, ainda, no estabelecimento, uma Cooperativa e Caixa Médica que, mediante uma reduziíssima contribuição mensal, presta assistência médica às famílias dos associados e fornece medicamentos de urgência.

EFICIENCIA DO ENSINO:

Não é a Escola de Agronomia do Nordeste apenas um estabelecimento de ensino, mas também de pesquisas agronômicas, realizando trabalhos de Estação Experimental e Biologia do Estado da Paraíba efetuando classificação entomológica dos espécimens coletados no Estado, observações sobre utilidades e danos dos insetos, bem como meio de combate às pragas; classificações botânicas, observações sobre florações, etc.; estudos das doenças dos animais e vegetais e pesquisas sobre os respectivos tratamentos, adquirindo e disseminando conhecimentos de economia rural em todos os seus graus e modalidades para o que promove, vez por outra, exposições agrícolas e pretende manter cursos breves, como a "semana do fazendeiro", a "semana feminina", e efetuar ensino ambulante.

Os alunos não são apenas obrigados às aulas teóricas e as aulas práticas dadas em gabinetes ou laboratórios, mas tem de assistir e tomar parte em todas as atividades científicas do estabelecimento, obtendo, assim, prática na execução dos trabalhos técnicos realizados.

Segundo a orientação no sentido de obter a maior eficiência do ensino, a diretoria da E. A. N. dividiu a administração do estabelecimento em 8 departamentos, cada um chefiado pelo professor da cadeira com que se relaciona.

Assim, a prática da mais moderna técnica vai sendo posta em execução pelo proprio professor, assistido pelos alunos que, no término dos anos de estudos se encontram já perfeitamente integrados na profissão.

O fato da localização da Escola ser num meio completamente rural contribue enorme-

mente para evitar desperdício de tempo durante o ano letivo e concorre fortemente para o máximo aproveitamento da instrução ministrada.

DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA: Esse Dep., que é chefiado pelo eng. agrônomo J. Moreira de Melo, professor da cadeira de Zootecnia Geral e diretor da E. A. N., compreende o Serviço de Experimentallimo e Fomento Animal e o Serviço de Veterinária. Aquele Serviço é constituído de 7 secções: bovinocultura, suinocultura, avicultura, apicultura, equinocultura, caprinocultura e agrostologia.

Tenciona a Escola vender reprodutores de raças puras, aos produtores do Estado, quando seu plantel estiver maior.

A Escola permite aos criadores que levem fêmeas das espécies acima para padreação com reprodutores da raça, gratuitamente, registrando, em seguida, as fêmeas padreadas para iniciar o cadastro das mesmas com o objetivo de melhor apreciar quais as raças mais aconselhadas para cruzamentos, na região.

AVICULTURA: Atualmente se acha em construção um aviário industrial com capacidade para 500 poedeiras. Esse aviário ainda entrará em funcionamento, certamente, este ano.

AGROSTOLOGIA: Dispõe de todos os terrenos destinados ao Dep. de Zootecnia, esta Secção, que tem a seu cargo: a) produção de forrageiras necessárias ao consumo dos animais de criação, contendo, para isso, com 8 pastos cercados; b) experimentação de plantas forrageiras; c) trabalhos de irrigação; d) trabalhos de drenagem. A experimentação de forrageiras segue esta orientação: 1 — aproveitamento das forrageiras nativas; 2 — a introdução de forrageiras exóticas; 3 — o estudo comparativo da produção e resistência das várias espécies em terrenos irrigados e em terras em condições naturais; 4 — o estudo comparativo das variedades escolhidas, em relação à resistência e ao pisoteio e à estiagem; 5 — a determinação da forrageira preferida pelas diversas espécies animais; (Conclui na 2.ª pag.)

construída e instalada, 180m,00.

Construção dos passeios do jardim, a cimento rejuntado de grama, 600m,300.

Total das despesas realizadas nesses serviços: Cr\$ 59.914,00.

Abertura da Rua Santos Dumont, ligando o Parque Solon de Lucena ao prolongamento da Avenida Pedro II.

Terrasplanagem e colocação de 360m,00 de meio fio.

Total das despesas realizadas nesse serviço: Cr\$ 4.200,00.

Remodelação e ajardinamento do Parque Solon de Lucena. Parte terminada: 3.500m,300.

Total das despesas realizadas nesse serviço: Cr\$ 7.000,00.

Praça da Estação: — Empedramento de 600m,300 com pedra britada.

Aterro: 1.276 viagens de 3m,300 — 3.828m,300.

Total das despesas realizadas nesses serviços: Cr\$ 30.281,00.

Empedramento de um trecho da Avenida Minas Gerais, com pedra britada, 1.000m,300.

Empedramento na Avenida Circular do Parque Solon de Lucena, 1.200m,300.

Total das despesas realizadas nesses serviços: Cr\$ 15.400,00.

Galeria de águas pluviais, com tubulação de cimento de 0m,30 da Praça Venancio Neiva, até a Avenida B. Rohan, pela Rua da República, construção e instalação, 250m,00.

Total das despesas realizadas nesse serviço: Cr\$ 8.925,00.

Aterro da erosão ocorrida na Avenida Saturnino de Brito: 1.007 viagens de 3m,300 — 3.021m,300.

Total das despesas realizadas nesse serviço: Cr\$ 13.285,00.

Desobstrução da Lagôa do Parque Solon de Lucena.

Terra retirada, 6.000m,300.

Total das despesas realizadas nesse serviço: Cr\$ 18.000,00.

Construção de 30 carneiras no Cemitério.

Total das despesas realizadas nesse serviço: Cr\$ 2.100,00.

Construções particulares licenciadas:

Casas de alvenaria — 33

Casa de taipa e telha 19

Total das despesas em pavimentação a paralelepípedos: Cr\$ 277.481,00.

Total das despesas em pavimentação de pedra britada: Cr\$ 46.600,00.

Valor dos meios fios colocados: Cr\$ 24.380,00.

Total das despesas feitas em construção e instalação de galerias de águas pluviais em cimento, de diversos diâmetros: Cr\$ 49.795,00.

Valor total dos aterros feitos: Cr\$ 43.566,00.

Em 1942 a Prefeitura de João Pessoa realizou o pagamento de Cr\$ 98.806,50, da sua dívida.

Como dissemos acima, todo o interesse do governo municipal a mostrar, sem disso fazer alarde, que os trabalhos do município continuam e continuarão sem solução da continuidade.

Facil, porém, será a qualquer observador exigente chegar à conclusão de que, não fora a guerra, tudo na cidade de João Pessoa teria maior vulto.

Entretanto, mesmo com todas as dificuldades decorrentes do momento, o que se pode dizer é que há trabalho na cidade e o município não cogita de interrompê-lo.

Nova companhia suéca de tráfego aéreo transoceanica

ESTOCOLMO, julho (Via aérea) — Foi constituída na Suécia uma nova companhia para desenvolver o tráfego aéreo após a guerra entre a Escandinavia e os países transoceanicos. De acordo com informações recentes, o capital inicial da companhia, denominada Svensk Interkontinental Lufttrafik A B (SILA), ascende a 12.000.000 de coronas suécas (U.S.S. 3.000.000), já subscrito e integralizado por cerca de 70 empresas, entre as quais se encontra a maioria das principais sociedade Industriais, comerciais e de navegação suécas. O presidente da nova companhia de aeronavegação é o conhecido industrial suéco, sr. Torsten Hérnend, e diretor-gerente, o sr. P. J. Norlin, vice-diretor da Companhia Suéca de Aerotransporte, que mantém linhas aéreas entre a Suécia e diversos centros da Europa.

# ESCOLA DE AGRONOMIA DO NORDESTE ESTRADAS E OBRAS PUBLICAS

(Conclusão da 1.ª pag.)

6 — o estudo das forrageiras preferidas pelas diversas espécies animais em relação à produção e à resistência ao pisoteio e à seca; 7 — o estudo da ação das chuvas sobre a qualidade do feno conservado em médias, no campo.

**SERVIÇO DE VETERINARIA:** Presta este Serviço assistência médica aos animais da E. A. N. e aos dos criadores, gratuitamente. Responde às consultas que lhe são endereçadas por particulares e fabrica sêros e vacinas de uso veterinário, na medida das possibilidades do estabelecimento.

**SERPENTÁRIO:** Do lado esquerdo do edifício principal da E. A. N. há um serpentiário e ranário.

**DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA:** Há mais de 300 variedades de mandioca e uma apreciável cultura de milho das variedades "catete" e "Assis Brasil". Cultivam-se todas as variedades P O J da cana de açúcar, feijões macassar, gurgutuba, mulatinho e branco batata doce das variedades Pacaré, Vinagre, Dedinho, Daromay, "14" e Pilcel; agave, gravatá, carová, benequen, algodão e ramie, arroz da variedade dourado branco; fumo, girasol, batatinha, capans, etc.

**SEÇÃO DE GENÉTICA:** Subordinada ao Dep. de Agricultura, funciona esta seção, que atualmente realiza estudos citológicos na cebola, alho e milho, efetua competição entre as 5 variedades de mandioca mais plantadas na região e faz observações sobre mutações surgidas numa cultura de maçona, sobre inflorescência no agave e sobre auto-fecundação no milho.

**DEPARTAMENTO DE QUÍMICA E TECNOLOGIA RURAL:** Acaba de ser ampliado e dentro em breve estará produzindo manteiga, queijo e vinagre, destinados ao abastecimento de funcionários e alunos da E. A. N., podendo logo depois abastecer parcialmente a população da cidade de Areia. Este ano será aumentado o Dep. da seção de solos, que se destina a análises de terras e de adubos.

**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL:** Este Dep. criou recentemente uma Cooperativa de Consumo para os funcionários públicos da Escola e das repartições localizadas na cidade. E' um objetivo desse Dep. difundir princípios de economia rural, não somente entre os alunos, mas também entre os funcionários do estabelecimento e habitantes da circunvizinhança. Realiza também observações econômico-sociais dando a conhecer suas conclusões aos alunos da cadeira.

**DEPARTAMENTO DE HORTICULTURA:** Cultiva hortaliças irrigadas por infiltração. São numerosíssimas as espécies hortícolas e se tornaria enfeitada a sua enumeração.

As sementes produzidas vendem-se a preços reduzidos. Conta ainda o Dep. com uma seção de fruticultura. Existe um pomar-coleção composto de numerosas fruteiras européias. Cultiva-se, ainda, um numero bastante apreciável de fruteiras tropicais. A E. A. N. distribui os enxertos produzidos, a preços módicos.

**DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA:** tem desenvolvido suas atividades na debelação das pragas e doenças mas comuns nos campos de cultura da E. A. N.

Presta assistência técnica aos agricultores. Há a seção de botânica, com

farto material e que realiza observações sobre a flora da região nordestina.

**DEPARTAMENTO DE SILVICULTURA:** Este Dep. se preocupa com a multiplicação de essências florestais para reflorestamento das diversas zonas entre as quais fica localizado o estabelecimento. As principais essências estão sendo intensivamente multiplicadas e outras julgadas sem importância até hoje são objeto de estudos. Há também um pequeno jardim de aclimação de essências importadas. E a principal dependência desse Dep. fica situada na propriedade Vaca Brava, limítrofe com a E. A. N. e conta 335 hectares. Dispõe o Dep. de uma seção de jardinocultura, com 100 variedades de rosas e numerosas plantas ornamentais. A distribuição de mudas já foi iniciada.

**ORQUIDÁRIO:** A E. A. N. iniciou a organização de um orquidário à altura de constar

## O bombardeio de Roma

(Conclusão da 3.ª pag.)

dustrial, afim de transformar Roma no centro político, diplomático e econômico da península, que deveria crescer sempre até 2 e 3 milhões, mas para isso era preciso deixar de ser uma cidade de funcionários e religiosos, para se enriquecer com grandes indústrias e entre elas, as químicas e metalúrgicas e alcooleiras, que são de guerra.

Roma, contando a imigração de milhares de operários e suas famílias de Milão, Turim, Trieste e Nápoles, tem já hoje, uma população superior a 1.600.000 habitantes. Toda a campanha romana, num raio de vinte quilômetros, da Piazza del Popolo, nas direções de Rocca di Papa, Viterbo, Orvieto, Acozzano, Litorio, Ostia e Civita Vecchia, a urta do mar, está cheia de grandes edifícios fabris e vilas operárias, aeródromos e quartéis e arsenais de material bélico, equipamentos e carburantes. Aqui é que as bombas aliadas caem para destruir as armas e os meios de combate contra os exércitos libertadores, que outra coisa não vão fazer, na Europa, simão restabelecer as dignidades econômicas, jurídicas e religiosas dos homens de todas as nações, credos e raças.

Podemos, desde já, tranquilizar a todos os italianos e católicos brasileiros afirmando que a promessa do Presidente Roosevelt ao Papa será mantida, e que nenhum monumento histórico, basilicas, igrejas e capelas, assim como os conventos, escolas e hospitais de Roma serão bombardeados pelos aliados, mas que, enquanto existir objetivos militares em redor de Roma, a Capital do fascismo não terá paz.

**HOMEM DO CAMPO DO NORDESTE** — Va à Escola de Agronomia do Nordeste no dia 15 de agosto próximo e solucione suas dúvidas técnicas.

## COMÉRCIO BANCÁRIO

(Conclusão da 3.ª pag.)

com capitais de maior vulto uns cinco milhões de cruzeiros, pelo menos, a-fim-de ajudarem as fontes de produção do Estado e, ao mesmo tempo, realizarem grandes lucros.

Os Ribeiros, filhos e irmãos do saudoso dr. João Ursulo, bem poderiam fazer uma importante organização bancária; os Velosos outra, afóra diversos capitalistas menores, que, congregados, poderiam concorrer para o desenvolvimento geral do nosso comércio bancário.

entre as muitas coisas apresentáveis do estabelecimento.

**DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA RURAL:** As atividades tem sido bastante desenvolvidas, sendo, assim, os alunos ao par duma matéria do curso agrônomo cuja prática às vezes se torna difícil em muitos estabelecimentos onde pouco se constrói. A E. A. N. cada dia aumenta suas construções, sejam de campo, residências, instalações para animais, irrigação, drenagem, etc.

A respeito das realizações que o atual governo tem feito no estabelecimento de ensino superior paraibano, reproduzimos o depoimento altamente significativo do eng. agr. Carlos Taylor da Cunha e Melo que, na qualidade de fiscal da Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura, inspecionou rigorosamente a E. A. N. durante dez dias:

"Volto da Escola de Agronomia do Nordeste muito bem impressionado com as suas instalações, que satisfazem plenamente as exigências do ensino agrícola. A Escola, que possui uma administração segura e um corpo docente eficiente e dedicado, está passando, no momento por uma fase de novas construções que virão dotar o seu aparelhamento didático dos modernos requisitos. Atendendo integralmente às exigências do ensino superior de agronomia, a E. A. N. está em condições de passar do regime de fiscalização provisória para o permanente. Isso significa que a última fiscalização, em 1939, a Escola progrediu admiravelmente na melhoria das suas instalações. Está, assim, a Escola de Agronomia do Nordeste apta para ministrar ensino eficiente aos seus alunos. Ao lado da parte didática, desenvolve-se, com inteiro êxito, o fomento da produção agrícola, industrial e da pecuária. Essa vitória deve-se, com justiça, à administração do atual diretor, eng. agrônomo J. Moreira de Melo e ao interesse do Int. Rny. Carneiro que tudo tem feito em prol desse impulso experimentado pela E. A. N. Volto, pois, bem impressionado com a E. A. N., "estabelecimento que honra o ensino agrícola do Estado e do país."

Fundou a E. A. N. uma horta em grandes proporções, em colaboração com a Comissão Brasileiro-Americana, cuja produção está abastecendo a Base Aérea de Natal e parte da população civil da capital do vizinho Estado do Norte.

As partidas de verduras chegam a Natal com a regularidade e nas condições que desejavam as autoridades militares.

Trata-se, assim, de um estabelecimento hortícola modelar. O êxito desse empreendimento põe fóra de qualquer dúvida não somente os profundos conhecimentos científicos dos professores do estabelecimento, como ainda a capacidade de realização dos mesmos.

Tem sido objeto de especial carinho do interventor Roy Carneiro e do secretário da Agricultura, sr. José Joffily Bezerra, a construção de um internato na E. A. N.

Nesses últimos dias, o Ministro Apolinio Sales, atendendo a um apelo do Chefe do Governo paraibano, prometeu tomar o máximo interesse junto ao Presidente Getúlio Vargas no sentido de ser concedida uma verba para ajudar o Estado na realização de uma obra de tão consideráveis proveitos.

(Conclusão da 3.ª pag.)

zinho município, já se avizinha das Oficinas Mecânicas de Barreiras. O trecho construído demonstra a excelência de uma estrada, que em breve dará fácil e cómodo acesso a Santa Rita, motivando, ao mesmo tempo, a expansão da capital naquêlê sentido, com o aparecimento de construções residenciais marginais à rodovia. Traz, ainda, essa obra, consideráveis benefícios à população que habita entre as duas cidades, em virtude de ser esse trecho constituído de bairros de operários que necessariamente transitam, todos os dias para este município ou para o de Santa Rita, e que muito sofriam em épocas de chuvas, com a estrada em inferiores condições. Também vem proporcionar com a disseminação de população em uma zona rural, oportunidades de desenvolvimentos de pequenas explorações possíveis no meio.

A estrada em apêço é a de mais intenso tráfego no Estado.

Desde alguns anos, calcula-se em 500 o numero de veículos que diariamente por ali transitam.

Por isso, estava a exigir, a rodovia, uma pavimentação de primeira ordem sem a qual a sua conservação absorveria verbas consideráveis, como vinha acontecendo.

Constitue a estrada João Pessoa-Santa Rita um dos melhores trabalhos de engenharia rodoviária executados na Paraíba.

Com a faixa de rolamento de 7 metros, e toda pavimentada a

## A EVOLUÇÃO DOS SERVIÇOS, ETC.

(Conclusão da 1.ª pag.)

soal acham-se centralizados no D. S. P. que para enfrentar os múltiplos e vastos problemas suscitados mantém organizados e atualizados os respectivos serviços de cadastros, abrangendo atividades de controle, coordenação e fiscalização dos cargos e funções e assentamento individual dos servidores públicos.

Os trabalhos no sentido de obter promoções no Estado, rigorosamente subordinadas aos princípios que regulam o instituto respectivo, vêm sendo processados com intensidade e êxito.

## ORGANIZAÇÃO

A reforma administrativa empenhada pelo atual governo, cujo programa foi confiado ao D. S. P., impôs a este órgão da administração geral uma série de estudos e realizações, através de suas divisões marcadas por essa atividade, racionalizadora um grau de eficiência de veras apreciável e animadora no decorrer do ano de 1942.

Entretanto, as atividades no sentido de definir e traçar a configuração dos serviços públicos, a-fim-de dotá-lo de uma estrutura racional, ressaltam no quadro de realizações empreendidas.

Por outro, a fase difícil que vivemos oriunda da guerra, não permitiu maior amplitude no tocante às reformas materiais. Todavia, em relação ao aspecto formal do problema, várias soluções foram levadas a termo, graças ao que podemos dizer que importantes e numerosos setores administrativos acham-se, hoje, perfeitamente definidos.

## MATERIAL

Não é demais salientar a significação que assumem as questões relacionadas com o material para o serviço público, dada a sua íntima conexão com os mais elevados interesses do Estado, como fator de equilíbrio econômico e financeiro.

Assegurados, por uma parte, o controle econômico e a fiscalização financeira nas aquisições e, de outra, a rápida execução dos fornecimentos e exatidão nas entradas temos definido um sistema ideal que permite alcançar uma melhor eficiência administrativa em condições superiormente favoráveis.

No decorrer deste ano, o D. S. P. despendeu grande atividade no que diz respeito ao abastecimento das repartições. Trata-se de uma questão de suma relevância, principalmente nos dias que correm, em virtude de envolver um problema de economia cuja importância não se pode relegar.

Como um exemplo, entre outros, pode-se mencionar a despesa que foi feita com o material de expediente nos anos de 1939 e 1940, isto é, anteriormente à criação do D. S. P. A despesa com este material, foi respectivamente de Cr\$ 329.595,10 e Cr\$ 335.950,20.

Em 1941 e 1942, já sob a supervisão do D. S. P., esta despesa atingiu as cifras de Cr\$ 248.248,70 e Cr\$ 295.362,60. Ressalte-se, aqui, que durante os anos de 1939 e 1940 a guerra ainda não nos envolvera e conseqüentemente, o preço do material era francamente acessível, achando-se atualmente quase triplicado o seu valor.

paralelepípedos, possuindo o

meio-fio exigido pelo calçamento dessa natureza e canalizações para águas pluviais com sargatas de ferro.

O trabalho de construção é feito em 3 fases: Primeiramente, procede-se a estabilização do solo e se espalha sobre o leito da estrada uma espessa camada de pedras partidas, comprimindo-se suficientemente.

Em seguida, realiza-se o assentamento dos paralelepípedos sobre uma farofa de cimento e areia e, por fim, rejuntam-se os paralelepípedos a cimento.

Convem salientar que a rampa máxima verificada na rodovia é de 6 metros possuindo também a mesma ligeiras curvas, o que proporcionará ensôbo a magníficos passeios até a vizinha cidade, dado o fato conhecido de numerosas pessoas residentes nesta capital costumarem fazer feira ali.

Os trabalhos são realizados em colaboração entre a Secretaria da Agricultura, Viação e Obras Públicas do Estado que entra com Cr\$ 13,50 por metro quadrado do calçamento, a Inspeção Federal de Obras Contra as Secas que concorre com Cr\$ 8,00 e a Prefeitura de Santa Rita que contribue com Cr\$ 21,50 por igual área.

A orientação técnica dos serviços está também a cargo do Departamento de Viação e Obras Públicas da aludida Secretaria, enquanto a Prefeitura do vizinho município cabe a administração.

Não dispõe a Secretaria da Agricultura de verba especial para a estrada em foco, já tendo até hoje porém concorrido com Cr\$ 336.094,89 tirados das verbas normais que possui para os serviços de estradas em todo o Estado.

## ELEVAM-SE A CRS 26.136.878,10, ETC.

(Conclusão da 3.ª pag.)

respeito, registramos o fato de terem sido postas em funcionamento 18 das 22 cooperativas escolares que, embora registradas, estavam sem funcionamento. Proporcionou o D.A.C. fornecimento de material didático aos escolares através das referidas cooperativas, favorecendo, assim, a instrução.

Verificou-se, ainda, a instalação em prédio próprio orçado em 50.000 cruzeiros, da Cooperativa de Crédito Agrícola de Sapé.

"A construção e instalação, em junho último, da Cooperativa de Batatinha de Esperança constitui um dos fatos mais destacados.

O prédio para esse fim construído mede 30 metros de frente por 50 de fundo, conta com instalações preparadas segundo os modernos requisitos técnicos, destinadas à conservação do produto, com janelas providas de venezianas, sendo as paredes interiores pintadas de preto à semelhança das salas para laboratórios fotográficos e impermeabilizadas a cimento até a altura de um metro e sessenta centímetros, próprias para evitar que os raios solares se projetem sobre a batatinha e tornem o produto ligeiramente esverdeado, depreciações. Há, ainda, dispositivos que controlam a umidade do ar, a-fim-de reduzir os inconvenien-

Compreendendo os inumeros proveitos que essa realização acarreta para o progresso da Paraíba e bem estar dos que transitam no trecho mencionado, causando ainda enorme economia de material nos veículos, foi que o sr. José Joffily Bezerra, secretário da Agricultura, tem canalizado para a aludida rodovia os recursos com que conta nessa Pasta, mesmo em detrimento de outros serviços em diversos pontos do território estadual.

Esses sacrifícios serão em breve compensados com a conclusão de uma obra que pcpepetuará a atual administração paraibana podendo, então, a Secretaria da Agricultura Viação e Obras Públicas atacar, com maior intensidade outros trabalhos que também se fazem necessários.

## OUTROS TRABALHOS

Ainda realizou a DVOP o financiamento e prestou assistência técnica na construção do calçamento da rua Almeida Barreto, em frente à Academia de Comércio, a construção de 2 Postos de Venda de Peixe, a adaptação de uma casa, em Tambau, para entreposto de peixe, a reconstrução da Ponte da Ilha Índio Piragibe e a demolição de vários prédios que o Estado desapropriou recentemente para permitir o prolongamento da rua Barão do Triunfo até a nova estação da Great Western, cortando as ruas Maciel Pinheiro e Gameleira.

O engenheiro Serafim Martinez que ocupa o cargo de diretor da DVOP, vem demonstrando no exercício de suas funções capacidade técnica.

## tes que a época chuvosa acarreta

ao armazenamento do referido produto. Ainda dispõe o prédio de amplos salões para os serviços de expediente, classificação, embalagem e venda, bem como para depósito de máquinas agrícolas e fungicidas destinados à lavoura da batatinha.

Anteriormente, achava-se essa cooperativa instalada em um prédio, ressendo-se da falta de instalações adequadas, capazes de conservar o produto a ponto de ser bem apresentado aos mercados consumidores. De modo que a nova sede da organização, construída graças à cooperação que lhe foi prestada pelo Governo do Estado, pela Secretaria da Agricultura e pelo Departamento de Assistência ao Cooperativismo, vem sobretudo fomentar a produção dessa rendosa lavoura, atendendo em conjunto aos interesses dos produtores e consumidores.

Verificaram-se ainda as fundações de três cooperativas mistas: em Borborema, Camarutaba e Pocinhos.

Mantem o D.A.C. um órgão da propaganda: COOPERAÇÃO, publicado mensalmente e que insere materia de divulgação, doutrina e instruções.

Dirige o D.A.C. o sr. Orlando Almeida que anteriormente exercia o cargo de 1.º Inspector, prestando à Secretaria da Agricultura sua colaboração.

## FÁBRICA DE MÓVEIS TRIUNFO

— DE —

SEVERINO VIEIRA DE MÉLO

EXECUTA COM PERFEIÇÃO MÓVEIS EM QUALQUER ESTILO  
ENCARREGA-SE DE ENVERNIZAMENTOS, RASPAGENS DE SOALHOS, ETC.

RUA GAMA E MELO, 34

JOÃO PESSÓA — PARAÍBA

## COOPERATIVA

BANCO AUXILIAR DO COMÉRCIO DE JOÃO PESSÓA

Rua Gama e Melo, 65 — Telefone, 1837  
Capital: — 142.250,00 — Fundo de Reserva: — 30.000,00

## TAXAS DE DEPÓSITOS:

C/O Movimento ..... 4% a.a.  
C/C Limitadas ..... 5% a.a.  
C/C/Econômica ..... 7% a.a.

## PRAZO FIXO:

De 6 meses ..... 6% a.a.  
De 9 " ..... 8% a.a.  
De 12 " ..... 9% a.a.

Dr. Newton Lacerda  
Diretor-Presidente

João Alves da Silva  
Diretor-Gerente

## FARMÁCIA E DROGARIA LONDRES

— DE —

ROBERTO GONÇALVES  
FARMACEUTICO

MATRIZ — Rua Maciel Pinheiro, 128 — Telefone 1746

COMPLETO E VARIADÍSSIMO SORTIMENTO DE DROGAS E PRODUTOS QUÍMICOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — PREÇOS MÍNIMOS NAS VENDAS EM GROSSO — MANTÉM GRANDE ESTOQUE DE PERFUMARIAS — MANIPULAÇÃO ESCRUPULOSA E ESMERADA

Filial — DROGARIA AMERICANA

Entrega rápida a domicilio

Rua Visconde de Pelotas, 290 — Telefone 1777

JOAO PESSÓA — PARAÍBA

# ESTRADAS E OBRAS PUBLICAS

O QUE TEM SIDO A AÇÃO CONSTRUTIVA E REALIZADORA DA D. V. O. P. — RODOVIAS, EDIFICIOS PÚBLICOS E ADAPTAÇÕES OPERADAS — A PENITENCIÁRIA AGRÍCOLA DE MANGABEIRA — OUTROS SERVIÇOS

**D**AS repartições subordinadas à Secretaria da Agricultura, foi a D. V. O. P. uma das que tiveram uma ação mais proveitosa. São os seguintes os trabalhos realizados:

## MANICÓMIO JUDICIÁRIO DA PARAIBA

Construído com a técnica moderna, este edifício, de estilo funcional, possui dois pavimentos em forma de U, em estrutura de concreto e alvenaria. Ocupa o mesmo uma área de 624,200 situada na Colônia Juliano Moreira e sua capacidade é prevista para 60 leitos.

No primeiro pavimento estão dispostos: 2 enfermarias, 4 banheiros, 6 WC, 4 células surdas, 8 células comuns, almoxarifado, gabinete médico, sala de exames e curativos, sala de antropometria, dormitório para o plantão, refeitório, copa e cozinha.

No segundo pavimento: 2 enfermarias, 4 banheiros, 4 WC, 11 células, rouparia, laboratório, diretoria, secretaria, hall, quarto de plantão, biblioteca e sala de estudos. Todas as dependências descritas estão providas de circulação para maior facilidade de fiscalização.

Circunda o edifício um muro com a altura de 4 metros, assegurando assim um pateo para os doentes sem grande perigo de fuga.

Com o melhor material disponível o seu acabamento foi executado, sendo observados com rigor os princípios de insolação, ventilação e saneamento.

## PAVILHÃO HENRIQUE ROXO

Construído para ampliação do Hospital-Colônia "Juliano Moreira", é destinado este pavilhão para o internamento de mulheres, doentes agudos e portadores de moléstias contagiosas e também para atender a doentes não internados. Tem o mesmo, capacidade para hospitalizar 52 doentes, sendo 36 agudos e 16 portadores de outras moléstias.

Está assim disposto o referido pavilhão: 12 células para doentes furiosos, 2 enfermarias providas de banheiros e WC, 1 refeitório, 1 quarto de banho, 1 quarto de isolamento, 2 enfermarias, tendo cada uma instalação sanitária e banheiro.

Parte de ambulatório: 1 sala para médico e exames, 1 sala para curativos, 2 salas para repouso dos doentes não internados, 1 hall e 1 quarto sanitário para empregados. Na sua construção foram observados os princípios mais modernos de construções hospitalares e os mais rigorosos requisitos de higiene sanitária.

## PENITENCIÁRIA AGRÍCOLA DE MANGABEIRA

Este ano foi iniciada a construção deste edifício na Fazenda do mesmo nome.

Apesar do projeto ser para o alojamento de 200 presos, no

momento somente será construída uma parte que comportará 90 homens sem contar a que diz respeito à administração e vigilância. Consta ainda do plano a construção de uma vila para penitenciários, um pavilhão para correccionais, captação d'água para o seu abastecimento, casa de força, residência para o diretor, secretário e auxiliares da administração.

O prédio constará de duas partes sendo uma de administração e vigilância e outra destinada a prisões, instalações hospitalares e refeitório.

Na frente do prédio está situada a parte da administração e vigilância, que consta do seguinte: gabinete do diretor, secretaria, fichário, tesouraria, parte de vigilância e guarda, dormitório do corpo da guarda, sala para o chefe da guarda, banheiros e WC.

Na parte das prisões, instalações hospitalares, etc., estão dispostos: 1 sala para aula, 1 hall para palestra, 1 enfermaria, 1 gabinete dentário, 1 gabinete médico, 1 refeitório, 1 cozinha, 15 células para presos, com capacidade para 6 presos cada uma, tendo as mesmas instalações sanitárias, 2 pequenas oficinas para serviços manuais, 1 barbearia e 1 rouparia.

Os serviços dessa construção estão bem adiantados, já estando terminadas as fundações e colocada a placa de impermeabilização.

## CORPO DA GUARDA DO PALÁCIO DA REDEÇÃO

O Corpo da Guarda do Palácio mostrava a necessidade de uma ampliação de forma a poder melhor alojar os soldados. Este Departamento projetou e construiu as seguintes dependências: No pavimento superior: salão para rádio, quarto para o oficial comandante da guarda, quarto para o sargento de dia e ampliação do dormitório dos soldados. No pavimento inferior: banheiros coletivos, WC e quarto para munição e armamentos.

## PALÁCIO DA JUSTIÇA

Desde o ano findo vinha este edifício passando por uma reforma de adaptação a fim de que ficasse aparelhado de modo a melhor atender a sua finalidade. Este ano pouco se teve de fazer no referido prédio a não ser o revestimento de marmore na escadaria, construção do emblema da Justiça na fachada, construção de um fórrô no andar superior, construção de uma cantina e alguns retoques e pintura.

## OUTROS SERVIÇOS

Este Departamento executou uma reforma no Grupo Escolar "Tomaz Mindelo", adaptando, no mesmo, um palco e salas de aula para jardim da infância e administrou a limpeza e pintura dos Grupos Escolares "Eplício Pessoa" e "Antonio Pessoa".

## ESTRADA JOAO PESSOA — CABEDELO

Concluída a sua construção de solo-cimento, estava a mesma a exigir um melhor revestimento para assegurar a sua estabilidade, não só quanto à parte de impermeabilização como também para manter uma melhor aderência ao rolamento. Para isto foram estudados vários processos de aplicação de asfalto a frio e a quente. Depois de alguns estudos e experiências foi escolhido o asfalto emulsionado "Colas", cuja aplicação é feita pelo sistema de penetração invertida.

Para este fim o Governo solicitou da Anglo-Mexican Petroleum Company Ltd. um técnico especializado em asfaltamento de rodovias a fim de conduzir e orientar os serviços em questão, para que o nosso pessoal aprendesse a maneira melhor e mais racional da aplicação do "Colas".

O asfaltamento processa-se do seguinte modo:

- 1) Regularização do "grad" da estrada.
- 2) Retirada das impurezas e poeira do leito da estrada (varrimento).

## 3) Aquecimento do trecho a ser asfaltado.

- 4) Aplicação da pintura primária.
- 5) Aplicação do asfalto.
- 6) Espalhamento do cascalhinho.
- 7 — Compressão.
- 8) Varrimento para tirar o excesso de cascalho.
- 9) Aplicação da pintura secundária.
- 10) Espalhamento do pó de pedra.
- 11) Compressão e
- 12) Abertura ao tráfego.

## SERVIÇO RODOVIÁRIO

Fôram conservadas várias estradas numa extensão de 793.172 metros, tendo sido reparados alguns boeiros e construído um pontilhão na estrada Alagoinha-Alagôa Grande.

## AÇUDE "BOA VISTA"

O açude de "Boa Vista" que assegura o armazenamento de 300.000.000 metros cúbicos, com um comprimento de coroamento de 279,00 mts., largura de coroamento de 30,00 mts., altura máxima de 9,25 mts., largura de 40 mts., lamina de vertedor, 10 metros, e reavanche 20 mts., foi construído no alto sertão, em Malta, pelo Departamento de Viação e Obras Públicas da Secretaria da Agricultura, em colaboração com a Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas.

A construção desse importante reservatório, que é uma valiosa contribuição ao combate aos efeitos da seca, foi orçada em Cr\$ 173.578,97, elevou-se a Cr\$ 216.097,60, cabendo ao Estado entrar com Cr\$ 95.097,60 e a IPOCS Cr\$ 121.000,00 da quota de 70% do seu orçamento.

## RODOVIA JOAO PESSOA — SANTA RITA

A construção da magnífica estrada pavimentada a paralelepípedos, de João Pessoa a Santa Rita, constitui uma obra de grande importância. Os trabalhos estão bastante adiantados.

Começada a construção na direção desta cidade para o vilarejo (Conclui na 2.ª pag.)

# COMÉRCIO BANCÁRIO

Otavio BEZERRA

O COMÉRCIO bancário está se difundindo muito no Brasil.

A princípio tivemos, com todos vistosos muitas filiais de bancos estrangeiros. Traziam das matrizes de quinhentos mil a um milhão de cruzeiros para fazer as instalações, e ficarem aguardando os depósitos para movimentar.

Operavam sobretudo em cambio, visto como lhes dava margem para grandes especulações.

Agora, porém, estão surgindo, por toda a parte, pequenos bancos nacionais, tendo de capital menos de um milhão de cruzeiros.

Estes pequenos bancos estão substituindo os antigos capitalistas ambulantes que operavam as taxas de 1 1/2 a 2% ao mês.

Um pequeno banco não traz ao meio local as vantagens que pode apresentar um banco suficientemente acreditado e que possa dar a maior expansão possível ao crédito.

Analisemos a causa para que o público, alheio a estes assuntos, possa bem compreender.

Suponhamos o seguinte: A deposita no Banco do Brasil, que é o expoente do nosso sistema bancário, em conta corrente de movimento, um milhão de cruzeiros.

O mesmo conserva dez por cento em Caixa, ou seja cem mil e movimenta desassustadamente novecentos mil.

Estes novecentos mil emprestados poderão dar lugar a operações no valor de nove milhões, estabelecendo-se como é natural, um intercâmbio de depósitos e empréstimos, porque os comerciantes ou industriais que receberam os novecentos mil cruzeiros de empréstimos fazem os seus pagamentos, e

volvam a depositar nos bancos.

O banco recebendo agora desta proveniência novecentos mil cruzeiros, conserva em caixa dez por cento e torna a emprestar 810 mil, e assim vão se sucedendo novas operações, de modo a se formar "uma série infinita e convergente cujo limite é 9", conforme ensina Eugenio Guidin, á pag. 109 do seu importante tratado de Economia Monetária.

Si, porém, o depósito a que aludimos foi feito num pequeno banco, sem projeção, que por timidez e por ter um crédito restrito, só empresta de 40 a 50% do capital depositado em conta de movimento, o valor global das operações não se multiplicará conforme demonstramos acima.

Enquanto no banco que empresta 90% dos depósitos a vista, os negócios podem atingir a importância de nove vezes do capital primeiramente depositado nos que só emprestam 50% a totalidade dos empréstimos, estabelecendo-se uma série de depósitos e descontos, a importância total dos empréstimos atingirá pouco mais do que o capital depositado primitivamente. Iniciemos a série de depósitos e empréstimos, á razão de 50%:

Depósitos	Descontos
Cr\$ 1.000.000,00	Cr\$ 500.000,00
Cr\$ 500.000,00	Cr\$ 250.000,00
Cr\$ 250.000,00	Cr\$ 125.000,00
Cr\$ 125.000,00	Cr\$ 62.500,00

Será fácil o inteligente leitor completar a série e verificar o que afirmamos.

Os negócios e os lucros dos pequenos bancos, tornam-se assim diminutos, de modo a só poderem distribuir dividendos aos acionistas de 4 a 8% ao ano, desvalorizando-se de destaque as ações, porque o lucro é muito fraco.

E portanto, vantajoso para o comércio, as indústrias e a agricultura a disseminação de uma importante rede bancária, pois trará, conforme demonstramos, grande vantagem para o desenvolvimento das referidas classes, dos bancos, e em suma do Estado.

E muito louvável o empenho do Interventor Ruy Carneiro procurando soerguer o Banco da Paraíba, cujos destinos estão confiados a competência e ao critério do sr. Miguel Paíção de Alives.

Oxalá que se fundem, em nosso Estado, outros bancos, (Conclui na 2.ª pag.)

# O BOMBARDEIO DE ROMA

Consul Vinicio da VEIGA

(Copyright da INTER-AMERICANA)

**P**ELAS minhas duras experiências pessoais e de minha família, em Nápoles de 1941, quando os ingleses iniciaram o bombardeio daquela cidade, sei que isso, embora necessidade de guerra, é uma coisa horrível, o mais lamentável, quando há vítimas inocentes e destruição de monumentos religiosos e obras d'arte. Todavia isso jamais aconteceu em Nápoles ou Milão, para onde fui depois transferido, pois os Ingleses que então voavam com grande perigo sobre os Alpes para atingir Turim

e Milão, só visavam objetivos militares.

O mesmo fazem os americanos com seus poderosos e aperfeiçoados "Liberators" e "Flying Fortresses", que possuem um aparelho especial e infalível de visar os alvos de grande altura. Em Roma, antes de partir para Lisboa, só tivemos "alarmes" por reflexo, de aparelhos que atacavam Nápoles. E sei que os aliados jamais ocultaram a necessidade de bombardear os objetivos militares de Roma caso as operações estratégicas e táticas dos exércitos libertadores das nações ainda escravizadas á megalomania de dois falsos líderes de povos, o exigisse.

Clamam agora, pela voz dos porta-vozes fascistas e nazistas, o bombardeio das cidades italianas, que encerram obras de arte dos grandes mestres do "Trecento" e da "Renascença", de que tanto vos orgulhais com a admiração do mundo inteiro. De uma coisa, porém, não sabeis, que é o seguinte: — 1.º Londres, também, possui monumentos históricos e artísticos, catedrais e museus contendo obras que o genio humano criou no mundo inteiro, durante séculos — e os italianos se ofereceram — para ajudar os alemães a reduzir tudo aquilo a fogo e cinza, e de fato os ajudaram com os seus "Savola Marchetti" e "Capronis", tendo Mussolini passado um telegrama a Hitler, depois da partida das primeiras esquadrilhas através da Mancha, nos seguintes termos:

"A voi, Fuhrer, sono riconoscente perché avete permesso ai gagliardi piloti dell'arma aerea il honore di prendere parte, accanto al suel cameratti della Luftwaffe, nell'atacco contra Churchill od ferire l'orgoglio degli inglese nel cuore di Londra".

2.º — A Italia, pelos seus líderes e jornais, bem entendido, nunca lamentou o arrasamento de cidades em massa, como Rotterdam, Varsóvia e Belgrado, onde pereceram só na primeira cidade, de um povo neutro, que nem estava em guerra a Holanda, 30.000 pessoas, não ficando pedra sobre pedra;

3.º — Devo informar a laboriosa colônia italiana que Mussolini, embora seja quasi milanês e tendo de Milão partido para a "Marcha de Roma", baixou um decreto limitando a população daquela grande cidade in-

# Elevam-se a Cr\$ 26.136.878,10

os empréstimos efetuados

pelas cooperativas paraibanas

Valiosas atividades do Departamento de Assistência ao Cooperativismo

**T**EM o Departamento de Assistência ao Cooperativismo desenvolvido uma ação muito proveitosa nos últimos doze meses. Apenas seria preciso para justificar essa valiosa atuação, dizer-se que os empréstimos efetuados no primeiro semestre deste ano pelas cooperativas paraibanas se elevam a Cr\$ 26.136.878,10. Entretanto, conta ainda o referido órgão da administração com numerosas outras realizações.

Essa atuação, porém, somente se tornou possível, em virtude de uma assistência toda especial que o Interventor Ruy Carneiro e o sr. José Joffily Bezerra, secretário da Agricultura, dispensam ao setor do cooperativismo. Sem essa assistência, estariam frustradas todas as iniciativas que de início não podiam prescindir da ajuda decidida do poder Público. Recebeu também o D. A. C. a colaboração muito eficiente, principalmente no ramo da pesca, do Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura, que obedece a orientação do eng.º José Arruda de Albuquerque que também exerce as funções de presidente da Comissão Executiva da Pesca no País.

A aparelhagem das cooperativas para que pudessem tingir, de fato, seus altos objetivos, constitui uma das partes essenciais do programa do D. A. C. Por outro lado, o Departamento também se aparelhou com material e pessoal, podendo, dessa maneira, realizar fiscalizações e assistências com a necessária intensidade as entidades cooperativistas do Estado.

Além da assistência técnica, a ajuda financeira também foi acentuada.

Procedeu, assim, a completa reorganização dos serviços internos e aparelhagem da Cooperativa de Pesca da Paraíba. Outros melhoramentos de envergadura foram a construção de 2 Postos de Venda do Pescado, sendo um localizado em Jaguaribe e outro em Cruz do Peixe, custando ambos 25.000 cruzeiros, bem como a instalação do Entrepósito de Recebimento e Venda de Pescado, em Tambau.

# DIAS GALVÃO & Cia.

Ferragens em grosso e a varejo

Materiais elétricos

Artigos sanitários

Azulejo — Cimento Branco e Poti

Canos e conexões

Chapas de ferro pretas e galvanizadas

Arame farpado e grampos para cerca

Tela Page para aviário e pocilgas

Ferros em todos os tipos para ci-

mento armado

Prêços os mais vantajos da praça

RUA MACIEL PINHEIRO, 1118

JOÃO PESSOA

# NUNES & CIA.

TECIDOS EM GROSSO

Teleg NUNECIA

CAIXA POSTAL, 1140

FONE, 2107

Rua Pres. João Pessoa, 370

CAMPINA GRANDE

PARAIBA

(Conclui na 3.ª pag.)

# O doce na alimentação nacional



A marca que é um simbolo de superioridade comprovada através de meio século de preferência pública. Garantia absoluta sôbre qualquer similar.

## O DESENVOLVIMENTO DE UMA GRANDE INDÚSTRIA NORDESTINA

**A FÁBRICA "PEIXE" E A SUA HISTORIA — COMO TEVE ORIGEM EM PESQUEIRA. EM TORNO DE RUDIMENTARES TACHOS DE COBRE — DO CASAL CARLOS-MARIA BRITO A' NOVA DINASTIA BRITO — UMA HISTORIA QUE É UMA HONRA PARA O NORDESTE**

A INDÚSTRIA começa por uma pequena tentativa caseira, em torno de rudimentares tachos de cobre. A coisa tem algo de uma legenda primitiva, tão precarios os meios de que dispõe o casal, para levar avante o seu trabalho. Carlos Frederico Xavier de Brito e Maria da Conceição Cavalcanti de Brito, de boa e tradicional familia pernambucana, imaginam aproveitar a grande e quasi inútil produção de goiaba de Pesqueira e assentam na cosinha de sua casa tão modestos instrumentos. E nesse dia começou para Pernambuco uma etapa nova, na sua vida econômica. Logo no ano seguinte, os dois tachos de cobre não davam para atender as encomendas. Carlos Brito e Maria Brito agradecem a Deus ter abençoado o seu negócio e duplicam o modesto aparelho.

Isso foi pelo ano de 1897, ha quarenta e quatro anos. Em 1900, a indústria caseira está transformada numa fábrica. É a primeira fábrica PEIXE, que será a matriz de todo o formidável parque industrial e agrícola que se alastra hoje por vários Estados do Brasil.

PEIXE é um emblema de mística cristã. O signo de inspiração religiosa, obedecia a um impulso do espirito piedoso do casal, educado nos princípios tradicionais da fé católica.

Por esse tempo já se produzia quasi 17 mil quilos de goiabada. E de ano para ano a produção apresentava uma curva ascendente. De hora em hora, Deus melhora, — dizia d. Maria Brito. E melhorava mesmo.

Em 1902, a produção subia de tal modo que a pequena fábrica, contratada para fornecimento de latas, esgotara sua capacidade. O velho Carlos tratou de ins-

talar uma latoaria anexa, exclusivamente para o seu consumo. E o produto ia se impondo ao consumidor. Todo mundo gostava da goiabada PEIXE, da goiabada de Pesqueira. Pelo Nordeste inteiro a fama da goiabada PEIXE ganhou mundo. Em 1904, a produção chegava a 184.483 quilos. Crescia a produção e os meios de aparelhagem iam melhorando também.

Em 1908, instalava-se o

outra fábrica — a de Pesqueira já era pequena. As condições sanitárias do local não a deixaram prosperar.

Ele havia empreendido, em 1908, uma viagem à Europa, para ver o desenvolvimento da indústria e o funcionamento das máquinas.

Nada podia embarçar mais o processo da indústria de doce marca "PEIXE". Adquire-se outra fá-

bricas em tudo o que se imagina e projeta de novo. A sombra amavel dos velhos guia e conduz o espirito dos moços.

A austeridade do velho Carlos, o seu espirito religioso, a sua lealdade, o seu amor ao trabalho, a sua seriedade nos negócios, o seu interesse pelos que cooperavam com ele, transmitiam-se ás novas gerações. O seu exemplo continua a guiar a fabrica e

mãos Brito começam a fabricar extrato de tomate. Naquela época, o Brasil importava mais de 10 mil contos de extrato de tomate por ano. Em 1936, já pouco se comprava e presentemente a importação desapareceu de todo. Em 1940, entretanto, as vendas globais da firma atingiram a cifra de mais de 35 mil contos.

PEIXE não é agora apenas uma marca de goiabada. É a marca da massa de tomate e mais de algumas dezenas de conservas.

Os irmãos Brito adquirem mais de 2 mil contos de máquinas para fabricação automática de latas. Cento e cinquenta mil latinhas de extrato de tomate são fabricadas por dia. E nas safras, as fábricas de Pesqueira entregam 300 mil latinhas diárias. Ao lado do trabalho industrial, vale a pena lançar os olhos para o esforço propriamente agrícola.

Nos ultimos anos, já se conseguiu o milagre de assegurar, através de todos os percalços climáticos da região, safras de tomates volumosas, tornando certas as colheitas, mediante a orientação de disseminar plantios por todas as latitudes, atingindo até os municípios limitrofes, de modo que as chuvas esparsas do sertão alimentem a grande lavoura tomateira.

Com esse regime extensivo, a cultura cobre mais de quatro mil hectares de terras, dois terços das quais são cultivadas por fornecedores particulares, cujo numero sôbe a mais de 200.

A todos estes a empresa presta assistência contínua, quer distribuindo-lhes sementes seleccionadas, quer fornecendo adubos, cuja aplicação obedece ás prescrições dos agrônomos que a firma mantém a seu serviço.

**"Mulher e homens maiores do que a terra"**

***"Esse esforço admiravel, pernambucanos, se opéra nos sertões. Deu-lhe o impulso inicial uma mulher, que tem filhos que honram a sua memoria.***

***Filhos que são hoje uma equipe de tecnicos, especializados cada um nos setores da sua indústria.***

***Esses filhos também são do sertão. Mulher e homens maiores do que a terra." — AGAMENON MAGALHÃES.***

primeiro motor a gaz pobre, de 35 cavalos, com cosinhadores e tachos mecânicos. A goiabada entrava na sua fase de industrialização crescente.

Em 1911, ampliavam-se os motores, adotavam-se métodos racionais de trabalhos. Toda a familia Brito — filhos e genros do casal — começou a ter na fábrica a sua parcela de responsabilidade.

Em 1913, o velho Carlos fundava em Prazeres uma

fábrica no Recife em 1923, e os doces passam a ser fabricados, simultaneamente, nesta e na cidade de Pesqueira. O velho Carlos e d. Maria haviam legado aos seus filhos uma grande oficina de trabalho, e a Pernambuco um laboratório de intensas atividades.

Por morte dos fundadores, começa a fase da segunda dinastia Brito, à frente das fabricas. E os filhos vão continuar a obra dos pais. Os pais estão pre-

dir-se-ia que ele está bem vivo, articulando novas atividades, presidindo a toda a formidável expansão agrícola, industrial e comercial das grandes fabricas PEIXE.

Em 1933, quando a produção atingiu mais de 3 milhões e 500 mil quilos, o fabrico dos doces em massa deslocava para o Recife, cuja fabrica hoje recebe industrializa os frutos das plantações de Pesqueira. Cinco anos antes, os ir-

GRANDES FABRICAS PEIXE

CARLOS DE BRITO & CIA.

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — RECIFE